

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

**CINTIA LUCIANO DE PAIVA DE SOUZA**

**Mapeamento da produção científica de Organização e Representação da  
Informação e do Conhecimento de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação das Universidades Públicas do Sudeste Brasileiro: 2017-2022**

Belo Horizonte

2023

CINTIA LUCIANO DE PAIVA DE SOUZA

**Mapeamento da produção científica de Organização e Representação da  
Informação e do Conhecimento de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação das Universidades Públicas do Sudeste Brasileiro: 2017-2022**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre, área de concentração Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Organização do Conhecimento

Orientadora: Cintia de Azevedo Lourenço

Belo Horizonte

2023

S729m

Souza, Cintia Luciano de Paiva de.

Mapeamento da produção científica de organização e representação da informação e do conhecimento de pós-graduação em Ciência da Informação das Universidades públicas do Sudeste brasileiro [recurso eletrônico] : 2017-2022 / Cintia Luciano de Paiva de Souza. - 2023.

1 recurso online (222 f. : il., color.) : pdf.

Orientadora: Cintia de Azevedo Lourenço.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 104-115.

Apêndice: f. 116-222.

Exigência do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Organização da informação - Teses. 3. Representação do conhecimento (Teoria da informação) - Teses. 4. Bibliometria – Teses. 5. Análise de conteúdo (comunicação) - Teses. I. Lourenço, Cintia de Azevedo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III. Título.

CDU : 025.4

Ficha catalográfica: Maianna Giselle de Paula – CRB6: 2642

Biblioteca Prof<sup>a</sup> Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - PPGOC

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Mapeamento dos conteúdos de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Pós-Graduação em Ciência da Informação das Universidades Públicas do Sudeste Brasileiro: 2017-2022

### CÍNTIA LUCIANO DE PAIVA DE SOUZA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Aprovada em 11 de outubro de 2023, por videoconferência, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Cíntia de Azevedo Lourenço (Orientadora)  
ECI/UFMG

Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan  
ECI/UFMG

Prof(a). Gercina Ângela de Lima  
ECI/UFMG

Prof(a). Marcos Pastana Santos  
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

Belo Horizonte, 11 de outubro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por Gercina Angela de Lima, Professora do Magistério Superior, em 12/10/2023, às 19:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Cíntia de Azevedo Lourenço, Professora do Magistério Superior, em 06/11/2023, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Marcos Pastana Santos, Usuário Externo, em 06/11/2023, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Professora do Magistério Superior, em 06/11/2023, às 19:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 2676714 e o código CRC F8237489.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - PPGOC

## ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA

### CÍNTIA LUCIANO DE PAIVA DE SOUZA

Realizou-se, no dia 11 de outubro de 2023, às 09:00 horas, por videoconferência, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *Mapeamento dos conteúdos de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Pós-Graduação em Ciência da Informação das Universidades Públicas do Sudeste Brasileiro: 2017-2022*, apresentada por CÍNTIA LUCIANO DE PAIVA DE SOUZA, número de registro 2021698488, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Cíntia de Azevedo Lourenço - ECI/UFMG (Orientadora), Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan - ECI/UFMG, Prof(a). Gercina Ângela de Lima - ECI/UFMG, Prof(a). Marcos Pastana Santos - Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ.

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 11 de outubro de 2023.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por Gercina Angela de Lima, Professora do Magistério Superior, em 12/10/2023, às 19:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Cíntia de Azevedo Lourenço, Professora do Magistério Superior, em 06/11/2023, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Marcos Pastana Santos, Usuário Externo, em 06/11/2023, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Professora do Magistério Superior, em 06/11/2023, às 19:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 2676665 e o código CRC 6C8A0944.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa pesquisa à minha família: à amada filha Clara e meu esposo Renato. Esses momentos longes foram difíceis, portanto, necessários para que eu conseguisse atingir meu objetivo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de estudar novamente, na qual tive a oportunidade de encontrar anjos nessa caminhada. Pelo Seu cuidado e proteção, onde encontrei pessoas amáveis na UFMG.

Agradeço aos meus pais Elio e Vera, a educação sempre foi prioridade para eles.

As minhas duas irmãs: Tatiana e Tamara por ter torcido por mim.

A Minha filha amada Clara e esposo Renato por terem compreendido as minhas ausências.

Agradeço a minha orientadora Cintia Lourenço pela enorme paciência, dedicação e prontidão na minha pesquisa. E agradeço aos meus avaliadores, por ter aceitado esse projeto. Esses dois anos foram de aprendizagens significativas.

E por fim, gratidão aos professores avaliadores: Benildes Maculan, Gercina Lima e Marcos Pastana ao aceite a minha defesa.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela



## RESUMO

O estudo apresenta o panorama das temáticas de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC), nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação (CI) nas Universidades públicas no sudeste brasileiro no recorte de seis anos: 2017-2022. O problema é apontado acerca das ambiguidades terminológicas, ocorrendo um ruído conceitual na informação. Nesse sentido, a questão da pesquisa trata-se: quais são os estudos na subárea de ORIC das dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação da modalidade acadêmica do sudeste brasileiro, no período de 2017-2022? Assim, justifica-se essa pesquisa, uma relevância e motivos para escolha desse tema, por ser uma lacuna a ser preenchida, uma vez que ainda não foram abordados estudos de distinção conceitual da produção científica de ORIC, no âmbito da CI brasileira. Nessa perspectiva, ao se investigar o objeto de estudo desta dissertação, possibilita a discussão dos seus conceitos que apresentam diferenças terminológicas: Organização do Conhecimento (OC), Organização da Informação (OI), Representação do Conhecimento (RC) e Representação da Informação (RI), contribuindo para atualização de novos estudos como forma de atuação de ORIC. Com objetivo geral de mapear a produção científica dos programas de pós-graduação em CI localizados no sudeste brasileiro, ao nível acadêmico, das temáticas Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC), de 2017 - 2022, traçando um panorama dessas produções. Os objetivos específicos: 1. Verificar a subárea de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sobre as dissertações e teses no período de 2017 a 2022, provenientes dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do sudeste brasileiro, ao nível acadêmico, a partir das bases de dados BDTD; 2. Analisar a subárea ORIC das dissertações e teses das pós-graduações em CI, na modalidade acadêmica do sudeste, através da análise de conteúdo de Bardin (2011); 3. Identificar os indicadores bibliométricos que possibilitam quantificar as atividades científicas de ORIC que estão sendo desenvolvidas, nos programas de pós-graduação em CI, nesse recorte espacial e temporal. A metodologia é de caráter exploratório, descritivo com princípios de natureza analítica quantitativa, com auxílio do *software Endnote Web e Vosviewer*, a fim de mapear os indicadores bibliométricos dessas temáticas. E posteriormente, a análise qualitativa com a técnica de análise de conteúdo de Bardin, com propósito de categorizar, tratar e interpretar os conceitos-chave de ORIC. Os resultados com densidade de produções acadêmicas foram demonstrados nas temáticas de Representação do Conhecimento (RC): Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), tesouros, ontologias, taxonomias, folksonomias, como também, estudos voltados para Representação da Informação (RI): representação temática (indexação, vocabulário controlado, linguagem documentária) e descritiva (catalogação, controle de autoridade e RDA), apresentando uma relação com as linhas de pesquisa de seus programas. Enfim, o estudo representou uma contribuição científica para o fortalecimento e a ampliação dos resultados no contexto da Ciência da Informação, desenvolvidas nas subáreas ORIC.

**Palavras-chave:** Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC). Ciência da Informação. Estudo bibliométrico. Análise de Conteúdo de Bardin.

## ABSTRACT

The study presents an overview of the themes of Organization and Representation of Information and Knowledge (ORIK), in postgraduate courses in Information Science (IS) at public universities in southeastern Brazil over a six-year period: 2017 to 2022. The problem is pointed out regarding terminological ambiguities, resulting in conceptual noise in the information. In this sense, the research question is: what are the studies in the ORIK subarea of dissertations and theses of postgraduate programs in Information Science in the academic modality in southeastern Brazil, in the period 2017 to 2022? Thus, this research is justified, as is the relevance and reasons for choosing this topic, as it is a gap to be filled, since studies of conceptual distinction of the scientific production of ORIK have not yet been addressed within the scope of Brazilian IS. From this perspective, when investigating the object of study of this dissertation, it allows the discussion of its concepts that present terminological differences: Knowledge Organization (KO), Information Organization (IO), Knowledge Representation (KR) and Information Representation (IR), contributing to updating new studies as a way of operating ORIK. With the general objective of mapping the scientific production of postgraduate programs in IS located in southeastern Brazil, at the academic level, on the Organization and Representation of Information and Knowledge (ORIK) themes, from 2017 to 2022, outlining an overview of these productions. The specific objectives: 1. Verify the subarea of Organization and Representation of Information and Knowledge on dissertations and theses in the period from 2017 to 2022, coming from postgraduate programs in Information Science in southeastern Brazil, at the academic level, the form BDTD databases; 2. Analyze the ORIK subarea of dissertations and theses from postgraduate courses in IC, in the academic modality of the southeast, through the content analysis of Bardin (2011); 3. Identify the bibliometric indicators that make it possible to quantify the ORIK scientific activities that are being developed, in postgraduate programs in IS, in this spatial and temporal frame. The methodology is exploratory, descriptive with principles of a quantitative analytical nature, with the help of Endnote Web and Vosviewer software, in order to map the bibliometric indicators of these themes. And subsequently, qualitative analysis with Bardin's content analysis technique, with the purpose of categorizing, treating and interpreting the key concepts of ORIK. The results with a density of academic productions were demonstrated in the themes of Knowledge Representation (KR): Knowledge Organization Systems (KOS), thesauri, ontologies, taxonomies, folksonomies, as well as studies focused on Information Representation (IR): representation thematic (indexing, controlled vocabulary, documentary language) and descriptive (cataloging, authority control and RDA), presenting a relationship with the research lines of its programs. Ultimately, the study represented a scientific contribution to the strengthening and expansion of results in the context of Information Science, developed in the ORIK subareas.

**Keyword:** Organization and Representation of Information and Knowledge (ORIK). Information Science. Bibliometric study. Bardin's Content Analysis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) .....	48
Figura 2 - <i>Endnote Web</i> .....	52
Figura 3 - OC – <i>Vosviewer</i> .....	54
Figura 4 - OI – <i>Vosviewer</i> .....	55
Figura 5- RC – <i>Vosviewer</i> .....	56
Figura 6- RI – <i>Vosviewer</i> .....	56
Figura 7 - Visualização - <i>Atlas.ti</i> .....	57
Figura 8 - Documentos <i>Endnote Web</i> .....	62
Figura 9 – Gerenciador de documentos – Projeto ORIC - <i>Atlas.ti</i> .....	78
Figura 10 – Grupos de documentos – Projeto ORIC – <i>Atlas.ti</i> .....	78
Figura 11 - Mapa dos conteúdos das temáticas OC dos seis programas .....	84
Figura 12 – Redes das temáticas OI dos seis programas .....	84
Figura 13 – Mapa dos conteúdos das temáticas RC dos seis programas .....	85
Figura 14 – Mapa dos conteúdos das temáticas RI dos seis programas .....	85
Figura 15 – Nuvem de palavras dos programas mais representativos .....	86
Figura 16 - Orientadores em ORIC .....	90
Figura 17 - Produção acadêmica dos anos .....	96
Figura 18 - Produção expressiva dos assuntos por programas, orientador e ano de ORIC .....	97
Figura 19 - Mapa Conceitual de ORIC .....	102

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Documentos - OC, OI, RC, RI x repetidos .....	60
Gráfico 2 - Total geral dos documentos repetidos .....	60
Gráfico 3 – Período por temáticas das dissertações .....	93
Gráfico 4 – Período por temáticas das teses .....	95

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Abordagens teóricas da Organização do Conhecimento .....	34
Quadro 2 - Conceito – Classificar .....	37
Quadro 3 - Índices para pré-análise .....	48
Quadro 4 - Temáticas e total de documentos .....	66
Quadro 5 - Cursos de Ciência da Informação no Brasil .....	68
Quadro 6 - Cursos de Ciência da Informação – Região Sudeste – modalidade acadêmica .....	75
Quadro 7 - Programas de Ciência da Informação por Estado do sudeste .....	75
Quadro 8 - Conteúdos ORIC: dissertações x instituições .....	79
Quadro 9 - Conteúdos ORIC: Teses x Instituições .....	80
Quadro 10 - Ranking dos Seis Programas Mais Produtivos em ORIC 2017-2022..	85
Quadro 11 - Recorte da produtividade dos orientadores – dissertações .....	87
Quadro 12 - Recorte da produtividade orientadores – teses .....	88
Quadro 13 - Temáticas dissertações por período .....	92
Quadro 14 - Temáticas das teses por período .....	94

## LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Análise de Conteúdo
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós – Graduação em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISKO	International Society for Knowledge Organization
KWIC	Keyword in Context
OC	Organização do Conhecimento
ORC	Organização e Representação do Conhecimento
ORIC	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
RC	Representação do Conhecimento
RI	Repositório Institucional
SOC	Sistema de Organização do Conhecimento
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal do Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFCE	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFS      Universidade Federal do Sergipe  
UFSC     Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSCar   Universidade Federal de São Carlos  
UnB      Universidade de Brasília  
UNESP   Universidade Estadual Paulista  
UNIRIO   Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
USP      Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
1.1	PROBLEMA/JUSTIFICATIVAS.....	23
1.2	OBJETIVOS.....	23
1.2.1	<i>Objetivo geral</i> .....	24
1.2.2	<i>Objetivos Específicos</i> .....	24
1.3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	24
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA</b> .....	26
2.1	GÊNESE DE ORIC NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO....	29
2.2	BIBLIOMETRIA.....	42
2.3	MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	47
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	50
3.1	SOFTWARE ENDNOTE WEB.....	51
3.2	SOFTWARE VOSVIEWER.....	52
3.3	SOFTWARE ATLAS.TI.....	57
3.4	COLETA BDTD PARA ANÁLISE QUANTITATIVA.....	58
3.5	ANÁLISE QUALITATIVA NO CONTEXTO DE ORIC.....	63
<b>4</b>	<b>OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL E SUAS LINHAS DE PESQUISA</b> .....	66
4.1	UM BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO SUDESTE BRASILEIRO NA MODALIDADE ACADÊMICA.....	69
4.1.1	<i>UFRJ/IBICT – PPGCI – 1970</i> .....	70
4.1.2	<i>UFMG – PPGCI – 1976</i> .....	71
4.1.3	<i>UNESP-PPGCI – 1998</i> .....	72
4.1.4	<i>USP- PPGCI – 2006</i> .....	72
4.1.5	<i>UFF – PPGCI - 2009</i> .....	73
4.1.6	<i>UFSCAR – PPGCI – 2016</i> .....	73
4.1.7	<i>UFMG - PPGGOC – 2016</i> .....	73
4.1.8	<i>UFES – PPGCI – 2019</i> .....	74
4.2	AMOSTRA DOS CURSOS EM CI DO SUDESTE BRASILEIRO NA	



MODALIDADE ACADÊMICA.....	74
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	76
<b>4.3.1 Análise das Produções Científicas / Instituição.....</b>	<b>79</b>
<b>4.3.2 Análise das Produções dos Orientadores acerca das Temáticas de ORIC.....</b>	<b>86</b>
4.4 LEVANTAMENTO DOS ANOS DAS TEMÁTICAS DE ORIC DOS DOCUMENTOS.....	91
<b>4.4.1 Ano das Temáticas das Dissertações.....</b>	<b>92</b>
<b>4.4.2 Ano das Temáticas das Teses.....</b>	<b>93</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICE A – REDE DE DOCUMENTOS OC – DISSERTAÇÃO E TESE.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE B – REDE DE DOCUMENTOS OI– DISSERTAÇÃO E TESE.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE C – REDE DE DOCUMENTOS RC – DISSERTAÇÃO E TESE.....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE D – REDE DE DOCUMENTOS RI– DISSERTAÇÃO E TESE.....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE E – RESUMOS DOS DOCUMENTOS CODIFICADOS.....</b>	<b>120</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento científico requer métodos que forneçam um aporte adequado às características das diferentes áreas (Barros; Vital, 2019, p. 3). Nesse sentido, o tema Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sustenta a base teórica desta pesquisa, o conhecimento científico é caracterizado como racional, sistemático e verificável por meio de metodologias científicas.

Saldanha (2010, p. 303) declara que, "[...] pensar o campo<sup>1</sup> (hoje consagrado com, no mínimo, duas expressões – *Information Science* – Ciência da Informação e *Library and Information Science* – Biblioteconomia e Ciência da Informação)". Assim é pensar não em um objeto, mas em uma prática: organizar – conferir um arranjo a um conjunto de manifestações simbólicas ou materiais visando a sua resistência no tempo (permanência) e o seu acesso no espaço (liberdade).

Alvarenga e Silva (2010, p. 49) mencionam que o conhecimento científico<sup>2</sup> é cumulativo e sua comunicação envolve a transmissão do conhecimento registrado, fomentando a troca de informações, tornando-o disponível de forma pronta, acessível e durável. E o sucesso disso, reflete a existência de grupos de pessoas envolvidas na comunicação formal e informal de pesquisas e os principais veículos para tal comunicação são as sociedades de conhecimento.

Diante disso, as publicações científicas representam uma forma ou uma estratégia que, além de fidelizar e legitimar o conhecimento avaliado e aceito para disseminação, também possibilita a sua amplitude. E por isso, a compreensão de um campo científico, como a Ciência da Informação e as inter-relações da subárea ORIC, contemplou-se, nessa pesquisa, como possibilidade às análises temáticas relacionadas.

Robredo (2003, p. 55) define a Ciência da Informação como campo que

---

<sup>1</sup> limites de validade ou de aplicabilidade de um instrumento cognoscitivo. Dizia Kant: "Os conceitos têm um C. próprio na medida em que se referem a objetos, prescindindo da possibilidade do conhecimento dos próprios objetos, e o C. é determinado unicamente pela relação que o objeto tem com a nossa faculdade de conhecer em geral".

<sup>2</sup> Platão admitia duas ordens de conhecimento científico: o conhecimento dianoético, próprio das ciências propedêuticas (ciências matemáticas), e o conhecimento intelectual ou filosófico, próprio da dialética.

investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para um máximo de acessibilidade e uso da informação. O processo inclui a origem, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação. Mas antes, deve-se compreender os conceitos de informação e conhecimento que permeiam nessa pesquisa.

Nesse aspecto, para melhor entendimento das especificidades teórico-conceituais que envolvem o campo da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação, faz-se necessário delimitar conceitualmente as abordagens em torno da Informação e Conhecimento. Pois a definição de Organização da Informação (OI) e a Organização do Conhecimento (OC) não pode ser consideradas sinônimas no ponto de vista conceitual. Esses conceitos são resumidos da seguinte forma:

Fogl (1979, p. 25) afirma os conceitos acerca de Conhecimento e Informação: 1. Conhecimento é o resultado da cognição (processo de reflexão das leis, das propriedades de objetos e fenômenos da realidade objetiva na consciência humana); 2. Conhecimento é o conteúdo ideal da consciência humana; 3. Informação é uma forma material da existência do conhecimento; 4. Informação é um item definitivo do conhecimento, expresso por meio da linguagem natural ou outros sistemas de signos percebidos pelos órgãos e sentidos; 5. Informação existe e exerce sua função social por meio de um suporte físico; 6. Informação existe objetivamente fora da consciência individual e independente dela, desde o momento de sua origem.

Os estudos apresentados por Brascher e Café (2008, p. 5) acerca da precisão conceitual dos quatro (4) termos entre aspas: “Organização do Conhecimento” (OC); “Representação do Conhecimento” (RC); “Organização da informação” (OI) e “Representação da Informação” (RI), têm a finalidade de facilitar a compreensão conceitual na comunicação científica.

Cabe ressaltar que alguns autores como Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 112) não fazem diferenciações entre as subáreas ORIC. No entanto, segundo a revisão de literatura sobre esses temas existe uma percepção sobre a distinção dessas temáticas, em relação aos conceitos de informação e conhecimento,

havendo uma diferenciação conceitual.

Nesse sentido, a análise do emprego desses termos, revela a falta de clareza quanto à delimitação desses conceitos. Eventualmente, o termo organização do conhecimento é utilizado no sentido de organização da informação, e organização do conhecimento também é usado no sentido inverso, ou seja, vice-versa. Sendo assim, Brascher e Café (2008, p. 3), ressaltam que há ambiguidades empregadas nesses termos.

O destaque às propostas conceituais de Brascher e Café (2008, p. 5), tem a finalidade de esclarecer dúvidas sobre as definições desses conceitos, tendo em vista que nos documentos que serão coletados e analisados essas confusões conceituais citadas podem estar presentes.

Para melhor compreensão, as autoras definem a organização da informação (OI), como um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.

Segundo as autoras, alguns tipos de representação da informação (RI) são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da OI. Para que eles sejam alcançados, é preciso realizar a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais.

A descrição de conteúdo tem por objeto o primeiro dos três elementos da informação propostos Brascher; Café (2008, p. 5) primeiro: o conhecimento. A descrição física, por sua vez, direciona-se ao terceiro elemento, o suporte da informação. O segundo elemento, a linguagem permeada por dois tipos de descrição.

Conseqüentemente, na visão das autoras existe dois tipos distintos de processo entre (OC) e (OI), conforme a abordagem conceitual de Organização do Conhecimento (OC), ele é o processo de modelagem do conhecimento que visa à construção de representações do conhecimento, constituídos em abstrações da realidade.

Segundo o conceito de Organização da Informação (OI) apresentado por Brascher, Café (2008, p. 6), pode-se entender a OI como um conjunto de objetos

informativos arranjados sistematicamente em coleções. Nesse caso, a organização da informação existe em bibliotecas, museus, arquivos, tanto tradicionais quanto eletrônicos.

Esses dois processos produzem, conseqüentemente, dois tipos distintos de representação: a representação da informação (RI), compreendida como o conjunto de atributos que retrata determinado objeto informacional, obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo, e a representação do conhecimento (RC), que se constitui numa estrutura conceitual que traduz modelos de mundo.

Dahlberg (1993, p. 211) baseia a sua concepção conceitual sobre Organização do Conhecimento (OC) na teoria do conceito como disciplina. Ela afirma que o item mais importante na fundamentação teórica da Organização da Informação é que qualquer Organização do Conhecimento (OC) deve ser baseada em unidades do conhecimento – que são nada mais do que conceitos.

Assim, ela define OC como "a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos."

Em complemento a análise do conceito de OC, Dahlberg (1993, p. 212), declara que a unidade do conhecimento (conceito) é formada pela síntese das características necessárias que podem ser enunciadas sobre um referente e representada por significantes (termos, nomes e códigos). O elemento do conhecimento (característica), por sua vez, é um componente de uma unidade do conhecimento (conceito) estabelecido pelos enunciados verdadeiros acerca dos referentes.

Diante do exposto, é notável que assim como a informação e o conhecimento, a OI e a OC também apresentam relações, portanto são dois processos distintos. Havendo uma proximidade entre essas áreas, provavelmente, compartilhem alguns aspectos teóricos e metodológicos comuns no contexto da CI.

O termo Organização e Representação do Conhecimento e da Informação possui uma dispersão terminológica, sendo que algumas vezes são utilizados como complementares, em outras são utilizados de maneira distinta. Esse fato deve-se, em sua maior parte, às diversas áreas que abordam esses conceitos (Lara, 2011,

p. 94).

Fujita (2008, p. 1) afirma que a área de Organização e Representação do Conhecimento (ORC), teve sinais de desenvolvimento científico no cenário brasileiro de forma recente e tem sua principal comunidade científica ligada ao Grupo de Trabalho, de mesma denominação, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação [e Biblioteconomia] (Ancib).

Essa comunidade científica da área de ORIC integra os quadros docentes permanentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e, também, se organiza em grupos de pesquisa agregados por estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais e pesquisadores convidados.

Conseqüentemente, surge a necessidade de conhecer e analisar as produções acadêmicas produzidas no país e sobretudo nas universidades que mais se dedicam a essa área, apresentando relevância para o desenvolvimento da pesquisa na sociedade.

Nesse contexto, o universo de produções acadêmicas de dissertações e teses possuem uma representatividade significativa para o mapeamento dos conteúdos de ORIC, propiciando o estado da arte no quesito qualidade das pesquisas, nessa subárea explorada.

Assim, as temáticas de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC) para a Ciência da Informação, possuem suas relações estabelecidas, quanto ao processo de produção do conhecimento e dos seus produtos resultantes desse processo. Considerando que as técnicas bibliométricas direcionam os diferentes aspectos e variáveis, que culminam ao campo da Ciência da Informação, muitas temáticas relacionadas à ORIC necessitam de pesquisas que direcionam os aspectos inerentes à quantificação de suas produções científicas.

A ORIC, no âmbito da CI, adquire as características próprias da área, por constituir seu corpo científico e compartilhar de sua natureza e tendências nas relações interdisciplinares (Saracevic, 1995). A relevância do tema ORIC para as áreas de Biblioteconomia e Sistemas de informação se dá por desenvolver processos de organização/representação e recuperação da informação aos usuários de sistemas/serviços de informação.

## 1.1 PROBLEMA /JUSTIFICATIVAS

Essa pesquisa aborda a subárea de ORIC no contexto da CI, discutindo as temáticas desenvolvidas nessa subárea como tema norteador, considerando a evolução desse subcampo no sudeste brasileiro. Assim, este estudo propõe atender a questão de pesquisa e as justificativas, alicerçados na problemática, além de satisfazer a motivação da pesquisa.

Nesse enfoque, a questão da pesquisa refere-se a: quais são os estudos desenvolvidos na subárea de ORIC das dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação da modalidade acadêmica do sudeste brasileiro, no período de 2017-2022?

A problemática foi motivada pela importância de se mapear os cursos existentes ao nível de mestrado e doutorado acadêmicos em CI, no sudeste brasileiro, 2017-2022, tendo em vista que as temáticas OC, OI, RC, RI apresentam ambiguidades terminológicas gerando ruído informacional. Nesse sentido, justifica – se por serem temáticas que possuem distinções conceituais, conforme a revisão de literatura que tratam esses escassos estudos da subárea ORIC, no contexto da CI no Brasil, apontando para uma relevância de exploração dessa subárea. Assim, apresentando estímulos para escolha desse tema, com a finalidade de preencher essa lacuna.

Nessa perspectiva, a relevância desse estudo está na abertura e consolidação e amplitude de novos trabalhos sobre o conhecimento científico nessa subárea, a fim de verificar, analisar e quantificar as temáticas desenvolvidas nas interfaces de ORIC. Identificando as atividades de pesquisas desenvolvidas nessa subárea, selecionado o período de seis (6) anos, a fim de resgatar estas produções científicas mais atuais sobre esse tema. Proporcionando a disseminação e colaboração de trabalhos entre os pares no âmbito de ORIC.

## 1.2 OBJETIVOS

Essa pesquisa busca alcançar os seguintes objetivos geral e específicos, a saber:

### **1.2.1 Objetivo geral**

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo geral:

Mapear a produção científica dos programas de pós-graduação em CI localizados no sudeste brasileiro, na modalidade acadêmica das temáticas Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC), de 2017 - 2022, traçando um panorama dessas produções.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

Além do objetivo geral, alguns objetivos específicos também serão focos desta pesquisa:

Verificar a subárea de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento sobre as dissertações e teses no período de 2017 a 2022, provenientes dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do sudeste brasileiro, ao nível acadêmico, a partir das bases de dados BDTD;

Analisar a subárea ORIC das dissertações e teses das pós-graduações em CI, na modalidade acadêmica do sudeste, através da análise de conteúdo de Bardin (2011);

Identificar os indicadores bibliométricos que possibilitam quantificar as atividades científicas de ORIC que estão sendo desenvolvidas, nos programas de pós-graduação em CI nesse recorte espacial e temporal.

## **1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**

Por sua especificidade esta pesquisa propicia um norte possível para o alcance dos objetivos gerais e específicos apresentados.

Na sequência, o capítulo dois, “Fundamentação teórico-metodológica”, aborda uma contextualização da Ciência da Informação além de questões relativas à produção científica da subárea ORIC e aliada a bibliometria. A “Metodologia” foi apresentada no capítulo três, quanto aos objetivos dessa pesquisa básica de forma



exploratória, descritiva. Esse estudo tem o caráter de coletar, organizar e filtrar os dos estudos de ORIC, a fim de que todas as etapas sejam abordadas para o desenvolvimento da pesquisa, relacionando análises através dos *softwares* para análise quantitativa e qualitativa, por meio dos quais se analisam a produtividade científica, como forma de compreender as subáreas que estão relacionadas à ORIC através do suporte do *software Endnote Web* e o *software Vosviewer* e posteriormente, a abordagem qualitativa para análise de conteúdo de Bardin com o auxílio do *Atlas.ti* para análise de gráficos e tabelas para categorização desses documentos.

Na “Análise dos Dados”, capítulo quatro, demonstra-se os seguintes dados: corpus de análise da pesquisa: teses e dissertações dos programas de pós-graduação em CI na subárea de ORIC, no sudeste brasileiro, no período de 2017 - 2022; origem dos programas; produções por temáticas de cada programa; produções dos orientadores dos conteúdos de ORIC; levantamento do recorte temporal por temáticas desenvolvidas. No capítulo cinco, Considerações finais, apontam o desenvolvimento de produções científicas voltadas para os conteúdos RI para dissertações e RC para teses no recorte de seis (6) anos e destacam-se algumas reflexões levantadas a partir dos resultados desta pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO - METODOLÓGICA

Para a compreensão do tema Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, no contexto da Ciência da Informação, os seus reflexos interdisciplinares produzidos pelos cientistas brasileiros e estrangeiros foram consideradas as seguintes fontes de informação:

- Literatura na base BRACPCI sobre ORIC;
- Documentos norteadores da *ISKO (International Society for Knowledge Organization)* e *ISKO Brasil (Brasil)* - Sociedade Brasileira para Organização do Conhecimento e ENANCIB e o grupo de trabalhos do GT-2 da ANCIB;
- Livros sobre a área ORIC e artigos no portal Capes em português, inglês e espanhol.

É relevante contextualizar o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação. É inegável, a relação de diálogo com as outras ciências, portanto todas as áreas do conhecimento, de alguma forma lidam com informação. E diversos estudos vêm evidenciando as relações da Ciência da Informação com ORIC e outras ciências.

Nesse sentido, Japiassu (1976, p 34) destaca na CI um movimento interdisciplinar, por seu traço eminentemente híbrido, que pode possibilitar novas abordagens na interação dos saberes de áreas do conhecimento próximas e inclusive distantes.

Capurro e Hjørland (2007, p. 186), conceituam a Ciência da Informação como a área que “se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas”. Como uma disciplina, procura criar e estruturar um corpo de conhecimentos científico, tecnológico e de sistemas, relacionado à transferência de informação.

Por outro lado, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade marcou presença nesse subcampo científico no âmbito de CI. Sendo um termo de interdisciplinaridade adquirido com ampla base em outras ciências. Sendo assim, discutido e tomado por diversas áreas, mas seu sentido específico, varia de acordo

com a linguagem do conhecimento científico, apesar de ser um conceito de preocupação no âmbito da Filosofia das Ciências, no que tange as teorias da Epistemologia.

Assim também, conforme Japiassu (1975, p. 19), a epistemologia significa discurso (logos) acerca da ciência (episteme). Enfoca a filosofia como o "estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências" com o objetivo de "determinar a origem lógica das ciências, seu valor, e seu alcance" (Japiassu, 1975, p. 20).

Sendo assim, Miglioli (2019, p. 46) demonstra aportes que permeiam a área da Organização do Conhecimento influenciada pela filosofia da linguagem que promovem olhares diversos sobre o campo e seu saber/fazer. Na tradição "natural" - ou próxima às ciências naturais - a epistemologia é considerada como a procura pela verdade.

Outro elemento relevante para ORIC é a linguagem, fenômeno complexo, interdisciplinar e objeto indispensável para estudos em ORIC. Saussure (2006, p. 13) destaca que "a linguagem é um fato social", e não são os ordenamentos das sílabas, que são impressões acústicas percebidas pelos ouvidos e nem os sons, instrumentos do pensamento, que fazem a linguagem.

Barité (2001) conceitua a Organização do Conhecimento como disciplina que trata do desenvolvimento de técnicas para construção, gestão e uso, avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclatura e linguagens documentais. Trata ainda de metodologias de uso e recuperação por linguagem natural. Segundo o autor, é a visão integral do conhecimento, na qual se associam classificações filosóficas ou científicas do saber com as classificações destinadas à organização de documentos em bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação.

Em síntese, o objeto de estudo da Organização do Conhecimento, segundo o autor em questão, é o "conhecimento socializado".

Igualmente, a Organização do Conhecimento é peça central para a área de Ciência da Informação, tendo seu papel de visibilidade no ensino e pesquisa nessa área nesse processo. Esse elo entre organização do conhecimento e Ciência da Informação foi identificado por Sales (2015) na comunicação científica de profissionais em organização do conhecimento. Desses profissionais, somente

2,2% defenderam a visão de Ciência da Informação e organização do conhecimento como áreas independentes (Sales, 2015). Nesse contexto, a Ciência da Informação é “uma abordagem científica e interdisciplinar para a construção de conceitos, princípios, métodos, teorias e leis relativas aos fenômenos da informação e suas aplicações tecnológicas num processo de transferir a informação e sua mensagem (i.e., conteúdo significativo) em um contexto histórico, cultural e social” (Zins, 2007, p. 338).

Dahlberg (1993) evidencia claramente o interesse em todas as questões de Organização do Conhecimento abordadas no subtítulo do periódico *Conceitologia, Classificação, Indexação e Representação do Conhecimento*. Esse último termo inclui questões relevantes relacionadas à linguística e terminologia que contribuem diretamente na elaboração de um tesauro. Considerando assim, OC como uma disciplina independente.

Dahlberg (1995, p. 10) também esclarece que o termo Organização do Conhecimento foi inicialmente utilizado por Henry Evelyn Bliss, inclusive por ele concebido designativo de um campo autônomo no sistema das ciências. Desse modo, seus livros *The Organization of Knowledge and the System of Sciences e Organization of Knowledge in Libraries and the Subject Approach to Books*, respectivamente publicados em 1929 e em 1933, constituem marcos para a área.

Sobre esse entendimento do domínio da área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC), ela está estruturada em sua própria denominação, formada por dois conceitos fundamentais: a Organização do Conhecimento e a Representação do Conhecimento. Estes dois conceitos são o resultado de uma combinação das categorias Ação+Objeto. Dessa forma, Fujita (2008, p. 6) aborda que na compreensão da área como objeto de pesquisa, o Conhecimento é o objeto e, suas atividades principais, em torno desse objeto, são a Organização e a Representação.

Dessas atividades em torno do Conhecimento, resultam instrumentos, processos e produtos, facetas que vão se interpondo, para serem usadas por outras áreas de conhecimento em ambientes institucionais.

Dahlberg (2006, p. 12) aponta que essa combinação simples de conceitos, na qual o objeto e sua própria atividade já são indicados, cobrem o âmbito e o objeto

da área de Organização do Conhecimento, ou seja, “conhecimento” no sentido de “conhecer”. E “organização” no sentido de ordenação de objetos, e não de coletividades relacionadas às pessoas. Esta distinção é importante, por considerar que o termo Organização do Conhecimento se refere ao objeto e à atividade da área.

O campo de ORC abordado por Fujita (2013, p.151), representa a diversidade conceitual e o impacto de seus resultados para a Organização do Conhecimento de outras áreas científicas. Nesse contexto, é essencial à comunidade científica, conhecer seu domínio em Organização do Conhecimento, embora se tenha que concordar com Hjørland no que se refere à dificuldade em esboçar seu progresso científico.

No entanto, a criação da *ISKO* Brasil (Brasil), em 2007, à semelhança da *ISKO* criada em 1989, é uma efetiva comprovação de vigor e desenvolvimento da área e de sua comunidade científica.

Dahlberg (2014, p. 328) considera a ORC, uma subdisciplina da ciência com campos de aplicação não somente na Ciência da Informação, mas também, para todos os campos de assunto (domínios) que necessitam de taxonomias (sistemas de classificação de objetos).

## 2.1 GÊNESE DE ORIC NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No âmbito da Ciência da Informação é importante ressaltar o percurso da Organização do Conhecimento (OC) e da Representação do Conhecimento (RC), objetos de estudo dessa pesquisa, além de serem subáreas em destaque na CI. Quanto a Organização do Conhecimento (*Knowledge Organization*) é um campo de pesquisa que abarca, na visão geral, os processos necessários para a produção de representações da informação e do conhecimento. A complexidade desses processos amplia as fronteiras dos estudos para além dos limites da Ciência da Informação, abarcando disciplinas provenientes de diversas áreas do conhecimento.

Ademais, a Organização do Conhecimento compreende a construção de sistemas conceituais, e OI, o relacionamento de unidades desses sistemas

conceituais com objetos de informação. OC é a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos), conforme seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos (Dahlberg, 2006, p. 12).

Quanto ao termo Representação do Conhecimento (RC), conforme Brascher e Café (2010, p. 96), é feita por meio de diferentes tipos de Sistemas de Organização do conhecimento (SOC) que são sistemas conceituais que representam determinado domínio por meio da sistematização dos conceitos e das relações semânticas que se estabelecem entre eles. O termo *knowledge organization systems* (KOS), segundo Hodge (2000), foi proposto em 1998 pelo *Networked Knowledge Organization Systems Working Group* para englobar sistemas de classificação, cabeçalhos de assunto, arquivos de autoridade, redes semânticas e ontologias.

Nesse sentido, o caminho histórico de ORIC afirmados por Martins e Moraes (2015, p. 3), aborda o desenvolvimento da subárea, como uma disciplina e apresenta correlação entre as áreas científicas, primeiramente por ser um campo de investigação considerado independente, e pela legitimidade enquanto subcampo de uma ciência interdisciplinar. Eles retomam o conceito de organização e representação presentes nas áreas da filosofia, da linguística e sociologia, traçando suas contribuições e pontes para o desenvolvimento da Organização e Representação do Conhecimento.

Sendo assim, Martins e Moraes (2015, p. 4), apontam que na evolução científica, existem três grandes orientações metodológicas destacadas sobre a explicação da obtenção do conhecimento: o Racionalismo de René Descartes, o Empirismo de John Locke e o idealismo de Emmanuel Kant. Para Descartes, o racionalismo consistia no uso da matemática para validar todo o conhecimento, utilizando um método rigoroso que seria capaz de estabelecer critérios para todas as verdades.

Consequentemente, Azevedo Netto, (2007, p. 15), afirma que as populações pré-históricas já faziam uso de expressões simbólicas, representando suas tradições por gravuras nas paredes das rochas. Dessa forma, o registro

arqueológico é visto “como testemunhos que representam comportamentos culturais passados”, e registros dotados de simbolismos que “aglutinam as vertentes simbólicas, cognitivas e contextuais” de uma sociedade.

Caixeta e Souza (2008) corrobora seus questionamentos em relação à representação como um processo tão antigo quanto o surgimento das civilizações, com sua forma mais explícita na escrita, que por sua vez é determinada pelas regras de organização dos seus elementos para produção de sentido.

Por outro lado, historicamente, Morin (2008), declara que a filosofia foi a primeira área na discussão, investigação e apresentação dos sistemas de organização e representação do conhecimento. Buscavam-se respostas para a relação entre a humanidade, seu modo de conhecer e suas formas de (re)apresentação do mundo e do desconhecido.

Ademais, Morin (2008), afirma que as áreas de filosofia, linguística, sociologia, biologia e tantas outras áreas definidas como científicas, ocuparam – se a organizar e representar o conhecimento para sua validade.

Entretanto, Locke afirmava que o conhecimento era o modo único da fonte de experiência obtida pelos órgãos do sentido, e esse conhecimento empírico era a única forma de se chegar à verdade. Para Kant, o conhecimento humano se limitava à experiência do fenômeno (Martins; Moraes, 2015, p. 4).

Dessa forma, Moraes e Arcello (2000, p. 4) abordam que o pensamento seria o responsável pela tarefa de ordenar e colocar as sensações no tempo e no espaço para assim relacioná-las. O processo cognitivo seria concretizado no entendimento, quando os conceitos puros se ordenariam e sistematizariam as percepções, gerando assim, o conhecimento intelectual.

Tanto os filósofos clássicos e os modernos diziam que era necessário que se conhecesse e compreendesse como as ideias correspondem à realidade. De tal forma, a atividade do conhecimento é baseada na análise e síntese de representação e significação, direcionadas para a explicação, descrição e interpretação da realidade. Nessa concepção, o conhecimento refere-se às ideias universais, aos conceitos validados para todos os seres humanos, em todos os tempos e lugares.

Igualmente, Martins e Moraes (2015, p. 6) ressaltam que diversas áreas

constituem objeto de estudo da linguagem: filosofia, comunicação, linguística, sociologia, psicologia, ciências cognitivas, ciência da informação, entre tantas outras, e perpassa toda e qualquer área da ciência.

No contexto da CI, a terminologia está diretamente relacionada à representação dos conteúdos dos documentos, empregada no desenvolvimento de linguagens documentárias, como tesouros e vocabulários controlados. Estes estudos adotam teorias linguísticas, noções de lógica filosófica e focam na organização social do conhecimento (Martins; Moraes, 2015, p. 8).

Por conseguinte, Dodebei (2002, p. 19) apresenta um entendimento sobre “modelos derivados da necessidade humana de entender a realidade, aparentemente complexa e são, portanto, representações simplificadas e inteligíveis do mundo [...]”

Cabré (1995, p. 5) discute a concepção pertinente a CI e a terminologia enquanto interdisciplinar, onde os conceitos estabelecidos formam uma rede de relações lógicas que busca representar o conhecimento de uma determinada especialidade, ou domínio específico, refletindo a interdisciplinaridade das teorias para uma efetiva representação e recuperação da informação.

Outro fator marcante na civilização ocidental foi o desenvolvimento da escrita. Esta tecnologia proporcionou não só uma evolução cultural, também o aprimoramento dos registros do conhecimento. Pinho (2000, p. 24), afirma que toda relação histórica ligada à escrita, e conseqüentemente à leitura, impulsionou avanços tecnológicos na produção de livros e documentos, exigindo a “criação de instrumentos capazes de classificar, identificar e hierarquizar o conhecimento disponível”.

Esse cenário mostrou que os avanços instituíram repercussões culturais, tecnológicas, científicas e econômicas, sinalizando, cada vez mais, a necessidade de representar e organizar, por meio da preservação, codificação, decodificação e compartilhamento, o uso dos registros do conhecimento.

Dessa forma, a ordenação física e as investigações filosóficas, imbricadas nos processos de organização documental, culminaram em um campo de estudos que se prestou a resolver os problemas de organização e acesso ao conhecimento (Souza, 1998; Zandonade, 2003; Pinho, 2009).



É relevante ressaltar que, ao longo da histórica científica foram apresentadas várias abordagens teóricas sobre o tema OC. O quadro 1 explica as definições sobre essa área.

### Quadro 1 – Abordagens teóricas da Organização do Conhecimento

Abordagens teóricas	Definições
Sistemas de classificação usados em bibliotecas, bases de dados e catálogos, incluindo CDD, CDU e outros.	Do ponto de vista concreto, refere-se a documentos organizados nas instituições de memórias, mas pode, de alguma forma mais abstrata ser a base para classificação do conhecimento técnico científico.
Abordagem analítico facetada	Ideias e conceitos. Remove a base empírica da organização de documentos e introduz princípios lógicos e semânticos.
Recuperação da informação	Informação como foco, palavras, correlações de palavras, relações documento-palavras.
Abordagem orientada ao usuário	Estruturas individuais e cognitivas.
Abordagens bibliométricas	Padrões de documentos e citações entre documentos.
Análise de domínio	Conhecimento é substituído por alegações de conhecimento documentado ou obras. Os conhecimentos que estão organizados não são verdades eternas, mas justificados a partir de uma ou outra perspectiva epistemológica.
Outras abordagens	Abordagens semióticas, abordagens críticas-hermenêutica, abordagens analítico-discursiva, ênfase na representação de documentos, tipologia e descrição de documentos, linguagens de marcação, arquitetura de documentos e outras.

Fonte: adaptado de Broughton et al (2005) e Hjørland (2008), tradução nossa.

Esse marco histórico, o cerne da Documentação e da Biblioteconomia, ocorrida nos Estados Unidos e Europa, respectivamente, evidenciam que os estudos em organização e representação do conhecimento caracterizaram-se primeiro na Biblioteconomia e na Documentação e posteriormente na CI. Qualquer tentativa de reconstrução histórica referentes à ORC não poderá furtar-se de sua essência etimológica e epistemológica junto à Biblioteconomia e à Documentação (Martins; Moraes, 2015, p. 14).

Assim, por volta dos anos de 1950 nasce uma Ciência da Informação que buscou interdisciplinaridade com áreas também nascentes dessa época, como “a ciência da computação, cibernética, teoria geral de sistemas, teoria da informação, lógica formal, etc.” (Zandonade, 2003, p. 36)

Conforme os autores Martins e Moraes (2015, p. 16), todo percurso evolutivo de concepções que se firmaram nessas práticas, científicas ou pragmáticas, ao longo do tempo, foram recebendo conceitos distintos até firmarem-se como Organização e Representação do Conhecimento, destacando as mais evidenciadas na literatura: documentação (Otlet, 1934); controle Bibliográfico

(Egan; Shera, 1949); organização bibliográfica (Egan; Shera, 1952); organização da informação (American Documentation, 1950, *apud* Zandonade, 2003); ciência da documentação (Lopez Yepes, 1978); organização do conhecimento (Dahlberg, 2006).

Dessa forma, a organização dos registros do conhecimento conquista espaço, não só como uma atividade pragmática, mas expande-se em um campo de estudos teóricos e aplicados e suas contribuições dão origem a uma disciplina institucionalizada, tornando, assim, mais acessível o uso e a apropriação do conhecimento produzido.

É importante salientar, a relevância dos estudos acerca de classificação geral e bibliográfica. Essas classificações foram definidas de maneiras diversas por diferentes autores e estudiosos ao longo do tempo.

No âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Lima (2021, p. 4) discorre que esses estudos estão em constante evolução. A história da classificação do conhecimento tem como ponto de partida o modelo estabelecido por Aristóteles, que prevaleceu durante aproximadamente dois mil anos (300 a.C. a 1600) e começou a decair no final da Idade Média.

É evidente que todo processo de representação está diretamente ligado à produção realizada na mente humana, geradora de conhecimento, isto é: “Conhecer significa dividir e classificar para depois poder determinar relações sistemáticas entre o que se separou” (Santos, p. 1988, p. 50). Dessa forma, Martins e Moraes (2015, p. 6), apontam que conhecimento emerge da representação daquilo que capta e da experiência sensorial e prática como um dos métodos fundamentais do conhecimento.

A Representação do Conhecimento é definida como “é uma tentativa de se apropriar dos elementos informacionais existentes nas estruturas e processos mentais que compõem o conhecimento individual, para que o saber possa ser socializado.” (Lima; Alvares, 2012, p. 33)

A Representação da Informação abrange um conjunto de atributos que representam um dado objeto informacional. Por outro lado, a Representação do Conhecimento cuida da estruturação conceitual que representa modelos de mundo mediante a sistematização dos conceitos e das relações semânticas estabelecidas

entre eles. (Brascher; Café, 2008)

Já a Representação da Informação apresenta duas operações: a Representação Descritiva e a Representação Temática. Na Representação Descritiva, ocorre a descrição física dos recursos informacionais mediante operações como a catalogação, processo que se configura em representar as informações contidas em um objeto para fins de identificação, tais como título, autor(es), local, data, editora e resumo (Galvão, 2003), na medida que o usuário possa identificar os elementos constituintes do objeto e decidir se satisfaz sua necessidade informacional.

A Representação Temática aborda à descrição dos assuntos contidos nos objetos informacionais no intuito da recuperação da informação. Nessa perspectiva, são exemplos de operações da Representação Temática a classificação, a indexação e a confecção de resumos documentários.

Para Pombo (1998, p. 1), ação de classificar que nos orienta quanto ao mundo em que vivemos e passamos a “estabelecer hábitos, semelhanças e diferenças, reconhecer os lugares, os espaços, os seres, os acontecimentos; ordená-los, agrupá-los, aproximá-los uns dos outros, mantê-los em conjunto ou afastá-los irremediavelmente”.

Ademais, Lima (2021, p. 200) aponta que classificar é humano, pois o ser humano classifica objetos quase por instinto e inconscientemente. E acrescenta que, apesar de ser considerada uma atividade antiga, também, pode ser uma atividade moderna. Pois continua sendo necessária com o uso de estruturas mais dinâmicas, haja vista sua importante contribuição, principalmente com a sua característica multidimensional, que facilita a representação de informações de assuntos interdisciplinares e multidisciplinares em bases de dados e na Web.

Os sistemas de classificação se configuram como instrumentos utilizados por profissionais da informação, os mais utilizados são a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU). Ao fazer uso desses instrumentos, deve-se ter em mente que classificar é o ato de dividir em grupos ou classes, utilizando como critérios as diferenças e semelhanças em seus agrupamentos (Piedade, 1977).

Dessa forma, a classificação é uma das atividades da organização do

conhecimento. Segundo Langridge (2006, p. 11) “Sem classificação não poderia haver nenhum pensamento humano, ação e organização que conhecemos. A classificação transforma impressões sensoriais isoladas e incoerentes em objetos reconhecíveis e padrões recorríveis”.

Lima (2021, p. 208) cita algumas definições do verbo “classificar” conceituado por cinco autores seminais. Conforme, a trajetória temporal:

**Quadro 2 - Conceito - Classificar**

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Citação de conceitos</b>
Bliss	1929	“(1) fazer ou conceber uma classe ou classes, a partir de uma pluralidade de coisas. Implica a semelhança de coisas para formar o núcleo de uma classe, e que a partir daí outras coisas semelhantes são referidas ou atribuídas à classe; (2) organizar as classes em alguma ordem ou relacioná-las em algum sistema de acordo com algum princípio ou concepção, propósito ou interesse. Implica não apenas que as coisas são classes e que as classes são formadas ou concebidas, mas também que as próprias classes são organizadas e sistematizadas” (Bliss, 1929, p. 143).
Sayers	1950	“(a) o processo mental pelo qual nossos conceitos mentais... são reconhecidos por ter semelhanças ou unidade, e por essa relação ou unidade são estabelecidas as relações uns com os outros. Esse é um significado lógico e real; (b) o ato de organizar coisas reais... de modo que representem o arranjo abstrato. Isso é uma classificação prática; (c) uma tabela escrita ou impressa de termos que representam um sistema de classificação. Isso é chamado de esquema de classificação; (d) o ato de colocar as coisas ou livros em seus lugares apropriados a partir do uso de um esquema de classificação. Isso é classificar (Sayers, 1950, p. 79).”
Shera; Egan	1953	“(1) a concepção das classes a partir da pluralidade das coisas, e (2) o arranjo das classes de acordo com uma ordem conforme determinados princípios” (Shera; Egan, 1953).
Shera	1965	“—(1) Classificação é a cristalização ou formalização do pensamento inferencial, nascido da percepção sensorial, condicionada pela operação do cérebro humano e moldada pela experiência humana. Ela está na base de todo pensamento, mas é pragmática e instrumental; [...] (2) classificação bibliográfica é uma lista de termos que são especificamente diferentes uns dos outros, usados para descrever o conteúdo do assunto dos registros gráficos, incluindo todo conhecimento definido pelos limites do esquema, infinitamente hospitaleiro no que diz respeito às diferenças significativas entre o conceito, com um arranjo que é linear, único e significativo para o usuário, e que quando aplicado a registros gráficos, resulta no arranjo dos próprios registros; [...] (3) Ele [o bibliotecário] deve apreciar a classificação, não como uma ferramenta, mas como uma disciplina que busca alcançar uma melhor compreensão dos padrões de mudança de pensamento e os pontos de contato nos quais eles podem ser relacionados a unidades específicas de informações registradas “ (Shera, 1965, p. 120; 127).

Ranganathan	1973	<p>“No sentido primitivo, é dividir o universo do discurso – concreto ou conceitual coisas ou ideias – em dois grupos [...] colocar as coisas em alguma ordem mais ou menos útil, ou mencionar ideias em alguma ordem mais ou menos útil – parece ser comum com o homem” (Ranganathan, 1973, p. 23).</p> <p>“Um processo de divisão das entidades de um universo, organizando os grupos em uma sequência definida que pode organizar documentos por qualquer princípio (autor, título, data, idioma, assunto, tamanho, etc.), mas o princípio mais popular, útil e difícil é o assunto.” (Ranganathan, 1973, p. 25)</p>
Vickery	1980	<p>“É reunir coisas e ideias que sejam semelhantes entre si, e separar as que apresentam diferenças. Assim, o processo classificatório se baseia no estabelecimento de classes de elementos que tenham pelo menos uma característica comum, podendo esses elementos serem organizados segundo um ponto de vista, ou a finalidade da classificação” (Vickery 1980, p. 23).</p>
Dahlberg	2010	<p>“(1) classificação no sentido de sistema de classificação, isto é, um sistema de classes organizadas em ordem hierárquica ou facetada; (2) classificação no sentido de classificar, isto é, estabelecer um sistema de classes; (3) classificação no sentido de classificar, isto é, relacionar as classes de um sistema de classificação a objetos ou sujeitos da realidade; e (4) classificação no sentido de ciência da classificação, isto é, relacionada a este campo de estudo e suas atividades (lista tipográfica adicionada)” (Dahlberg, 2010, p. 2941).</p>

Fonte: Lima (2021, p. 208).

É observado que Henry Evelyn Bliss, também teve um papel relevante no construto de ORC, pois foi responsável pela publicação de obras que incidiram em grandes contribuições para área de Organização e Representação do Conhecimento.

Foi o autor que utilizou formalmente e, de forma conhecida, a expressão Organização do Conhecimento, dentro da área de Biblioteconomia e posteriormente, da Ciência da Informação, em suas publicações *The organization of knowledge and the system of sciences*, em 1929, e *The organization of knowledge in libraries*, em 1933 (Guimarães; Pinho; Ferreira, 2012).

Anteriormente mencionado, as teorias em ORC não se originaram de imediato das sistematizações filosóficas ou científicas. Suas técnicas nascem na diversidade da organização de documentos e se dividem em natureza descritiva: “organização dos documentos enquanto produtos fisicamente formatados” e, em natureza temática: “organização temática dos documentos a partir do conhecimento neles contido” (Guimarães, 2003; Souza, 1998, p. 55).

Dessa forma, Guimarães (2008, p. 78) ressalta que o Tratamento Temático

da Informação – TTI, como um processo de representar e recuperar documentos a partir do seu conteúdo. Apresentando a dicotomia entre aspectos descritivos e temáticos no TTI, relacionado à ORC no intelecto do tratamento temático da informação (TTI).

O TTI reúne a convenção denominada ciclo de operações documentais, uma vez que ocupa posição intermediária entre a coleta e a difusão de documentos e, destarte, caracteriza-se por atividades de processamento, tanto sob a ótica do suporte material – tratamento descritivo - quanto do conteúdo – tratamento temático (Kobashi, 1994; Fujita, 2003; Pando, 2005).

Destacando, o primeiro momento, com a ausência de técnicas estabelecidas, a abordagem temática da informação orientou-se pela habilidade artística e um bom senso aplicado a um processo altamente intuitivo.

O segundo momento, a partir do século XIX, com a larga escala da produção documental, o tratamento temático pauta-se no uso das técnicas, com destaque para a estrutura de notações decimais de *Dewey*, a indexação alfabética de assuntos, desenvolvida por *Cutter*, a classificação da Biblioteca do Congresso Americano.

O terceiro momento ocorre com a consolidação acadêmica da Biblioteconomia e da CI, baseado no tratamento temático automatizado da informação, por volta dos anos de 1950. Observado à preocupação, em especial nos Estados Unidos e Europa, com a elaboração de bases científicas visando à construção de metodologias para o desenvolvimento dos procedimentos da área (Guimarães, 2008, p 79-80, grifo nosso).

Conforme Martins e Moraes (2015, p. 19), *Ranganathan* foi um importante estudioso na área de Classificação, deixou contribuições advindas de seus estudos, especialmente, das descrições acerca do desenvolvimento da *Colon Classification*.

No ano de 1952, a fundação da *Classification Research Group* na Inglaterra sofreu influências, pois esse grupo tinha a intenção de aprimorar as ferramentas existentes voltadas para a classificação da informação técnico-científica e estabelecer tais estudos enquanto campo de estudo específico. Todavia, findou seus trabalhos em 1968, e contou com grandes nomes da literatura especializada em ORC, *Derek Austin*, *Eric Coates*, *Jason Farradane*, *Robert Fairthorne*, *Douglas*

*Foskett, Barbara Kyle, Derek Langridge, Jack Mills, Bernard Palmer, Jack Wells e Brian Campbell Vickery.* (Martins; Moraes, 2015, p. 19)

Posteriormente, Pinho destaca (2009, p. 30), que a institucionalização disciplinar da ORC também contou com a contribuição da *Society for Classification*. Fundada em 1977, por *Ingetraut Dahlberg*, abrangidos por estudos e aplicações voltados para “a classificação, por meio de tesouros, taxonomias para ordenar objetos e taxonomia numérica, usando métodos formais e matemáticos para o reconhecimento de classes de objetos de acordo com suas características”.

Era composta por um grupo de matemáticos e estatísticos relacionados às investigações em métodos de análise de dados. Após 12 anos de contribuições, deixa a *Society for Classification* para dar início a um novo projeto: a *International Society for Knowledge Organization*, em 1989.

De acordo os autores, Guimarães (2008), Pinho (2009), Ribeiro e Cerveira (2013), por meio da International Society for Knowledge Organization – *ISKO* salientam que o universo investigativo e a produção teórica em ORIC têm se configurado como campo científico, propiciando principalmente a interlocução científica internacional, reconhecendo a ORC como um dos marcos conceituais da CI.

Sendo, inclusive, evidenciando historicamente seus aspectos teóricos, conceituais e instrumentais que envolvem a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento no núcleo da CI. A constituição da *ISKO* e o investimento científico nas suas teorias deram origem a uma área de pesquisa e conseqüentemente a uma disciplina ou subárea no âmbito da CI.

Por outro lado, a Organização da Informação tem como principal objetivo a recuperação da informação registrada nos mais diversos suportes, como imagens, textos, sons, cartografias, web, etc., assim como prover acesso ao conhecimento estruturado (Lima; Alvares, 2012). Nesse contexto, para existir valor, a informação necessita de estruturação. Quando existe falha na informação, ela não cumpre o seu papel, fazendo com que não chegue onde deveria, influenciando diretamente no seu valor de uso (Rowley, 2002).

Será demonstrado um quadro histórico que aborda a origem dessa área. Santos (2015, p. 642) afirma que, as diversas abordagens teóricas que compõem



a Organização e Representação do Conhecimento foram classificadas segundo Broughton et al. (2005) e Hjørland (2008) de acordo com o quadro 1, página 32, dessa dissertação.

Uma das principais obras sobre este tema é de Samurin, 1964. Existe esse registro acerca da história da classificação de bibliotecas foi planejada para ser publicada em 3 partes: I. Introdução e classificação pré-moderna, cobrindo o período desde os tempos antigos até o surgimento das classificações de bibliotecas modernas e da teoria da classificação no último quartel do século XIX; II. Classificação de bibliotecas modernas; III: Classificação pós-moderna de bibliotecas e um artigo "OPAC e o sistema de descoberta de bibliotecas".

Já no século XX, o desenvolvimento teórico mais importante foi o desenvolvimento da teoria analítico-facetária - conforme o entendimento dominante no campo (Santos, 2015, p. 642).

Conforme Guimarães (2015), a organização do conhecimento desempenha papel nuclear na Ciência da Informação, apresentando avanço teórico notadamente a partir da criação da *ISKO*, em 1989.

No entanto, observa-se que esse campo ainda se encontra em fase de consolidação, em busca da construção e delimitação de sua própria base conceitual e seus limites, em virtude de distintas influências teóricas. Tal aspecto se revela, dentre outros, por uma diversidade associada ao seu aspecto conceitual, relacionado ao objeto. O que leva à necessidade de analisar de que forma o ambiente científico da *ISKO* vem construindo/delimitando essa dimensão conceitual, a partir de seu discurso científico oficial em âmbito internacional.

Conforme Fujita (2008), essa comunidade científica da área de OC compõe o Grupo de Trabalho Organização e Representação do Conhecimento, conhecido como GT2, que passou a funcionar em função da ANCIB que promove, com participação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, o Encontro da ANCIB – ENANCIB. Anualmente, os pesquisadores da área de ORIC, liderados pelo coordenador do GT2, produzem e avaliam os trabalhos de pesquisa realizados junto aos PPGCI e grupos de pesquisa que serão divulgados e discutidos com a comunidade.

Na perspectiva de que produzir é relevante, existe a necessidade de adotar

estratégias para mensuração de dados científicos. Muitas temáticas de pesquisas em Ciência da Informação direcionadas à ORIC carecem de aprendizagens inerentes a estudos bibliométricos contextualizados no campo Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC).

Nesse enfoque, é preciso, de modo a ampliar as possibilidades de acesso e uso desses estudos, que sejam realizadas análises dessa produção científica de tempos em tempos, pois defendem Schweitzer e Rodrigues (2013, p. 157) que “[...] a análise da produção científica é importante para todas as áreas do conhecimento, pois propicia um mapeamento do saber construído, o que está sendo feito e o que ainda é preciso fazer”.

Diante disso, as temáticas estudadas nesta pesquisa são de ORIC, com o uso de análises bibliométricas, com auxílio dos *softwares Endnote Web* e *VOSViewer* para método de análise quantitativa. Para a parte qualitativa da pesquisa, será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011) com ajuda do *software Atlas.ti*, servindo de arcabouço teórico para condução e validação deste trabalho.

## 2.2 BIBLIOMETRIA

É pertinente destacar que a Ciência da Informação, tem a preocupação com os estudos quantitativos da informação científica, no intuito de contribuir com a evolução do conhecimento na sociedade, sobretudo na tomada de decisões dos interessados pela ciência e tecnologia.

Ressalta que, esse tipo de estudo é relevante no contexto da área de bibliometria, pois os pesquisadores afirmam que a disciplina bibliometria pertencente à área da Ciência da Informação. Dessa forma, “[...] tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento, de um campo científico ou de um campo do saber” (Araújo; Alvarenga, 2011, p. 51).

Assim, percebe-se que “[...] os aspectos resultantes da aplicação das estratégias métricas relacionam-se à interdisciplinaridade do pensamento científico e à maturidade da utilização dos métodos métricos para analisar a dimensão

coletiva dos saberes construídos pelo homem” (Brufem; Prates, 2005, p. 23).

É relevante pontuar, o primeiro indício de história sobre o tema bibliometria, ocorreu conforme Sancho (1990), resultando nos primeiros trabalhos em bibliometria a fim de entender o desenvolvimento científico, sendo o trabalho de Cole e Eales, publicado em 1917 na *Science Progress*, o primeiro em bibliometria. Os autores analisaram os trabalhos na área de Anatomia publicados entre 1550 e 1860, contando o número de publicações por países.

Segundo Pinheiro (2021, p. 9) desse estudo surgiu o primeiro indicador bibliométrico, resultando na contagem absoluta do número de referências – embora no ano de 1917 o termo bibliometria ainda não existisse.

Conseqüentemente, um pequeno histórico existe acerca da bibliometria, na obra intitulada *Traité de Documentación*, em 1934, demonstrando a utilização do termo pela primeira vez com Paul Otlet.

Sobre análise das origens da Bibliometria, importante abordar o autor Urbizagástegui (1984, p. 91), que resgata as métricas que foram muito utilizadas por volta de 1920, quando foi criada a sociometria, na qual se estudava o socius, referente a sócio, companheiro, e ao metrum (medida). Pela definição de Urbizagástegui, 1984, p. 91), seu objetivo era “[...] o estudo matemático das propriedades psicológicas das populações e fazendo uso de técnicas experimentais baseadas em métodos quantitativos, expor os resultados obtidos na sua aplicação e deste modo, desenvolver um estudo sobre a evolução e organização dos grupos e sobre a posição dos indivíduos nos grupos”.

Pinheiro (2021, p. 16) afirma que o desenvolvimento autônomo e rápido das ciências sociais e humanas, a partir de 1960, levou a sociometria a cair em desuso.

Nesse enfoque, Fonseca (1983, p. 20) relata que em todos os campos do conhecimento, a medida é uma forma superior de abordagem, constituindo, num conjunto coordenado. Dessa forma, essas medidas relativas ao livro e ao documento, é chamada de Bibliometria.

Todavia, Vanz (2003, p. 4), comunica que Pritchard foi o responsável pela propagação do uso da palavra bibliometria, em 1969, quando sugeriu que bibliometria deveria substituir o termo “bibliografia estatística”. Que vinha sendo utilizado desde a menção feita em 1922 por Edward Wyndham Hulme em uma

conferência na Universidade de Cambridge, reportando-se ao estudo de Cole e Eales de 1917.

Além disso, segundo Vanz (2003, p. 5), Ranganathan, em 1948, sugeriu a necessidade de os bibliotecários avançarem os estudos acerca da bibliotecometria, na Conferência da Aslib em Leamington Spa. Em 1969, no seminário Anual do Documentation Research and Training Centre, o pesquisador apresentou um trabalho com alguns exemplos de aplicação da estatística na Biblioteconomia.

Conceituando a Bibliometria, ela “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”, desenvolvendo “padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar a tomada de decisões” (Macias Chapula, 1998, p. 134).

Ela pode ser considerada uma metodologia quantitativa e estatística de mensuração da produção e disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006).

As três leis bibliométricas acerca do comportamento da produção científica é analisada da seguinte maneira: lei de Lotka (1926) refere à produtividade de autores em termos de documentos científicos. A lei de Bradford (1934) está relacionada à dispersão dos artigos em diferentes publicações periódicas e a lei de Zipf (1949) que aborda sobre a frequência da ocorrência de palavras em um texto (Glänzel, 2003; Araújo, 2006).

Araújo (2006, p.12) diz que “a bibliometria é a técnica quantitativa e estatística de mediação de índices de produção e disseminação do conhecimento científico”.

Nessa direção, Spinak (1998, p. 142) afirma que a bibliometria compreende, entre outras coisas, a aplicação de análise estatística para estudar as características do uso e criação de documentos e o estudo quantitativo da produção de documentos. Destaca que a bibliometria “é, portanto, uma disciplina de âmbito multidisciplinar e aquela que analisa um dos aspectos mais relevantes e objetivos desta comunidade, a comunicação impressa” (Spinak, 1998, p.142, tradução nossa).

Conforme Guedes e Borschiver (2005, p. 2), a Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos

teóricos da Ciência da Informação. O termo *statistical bibliography*, conhecido como Bibliometria, foi utilizado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, antecedendo à data a qual se atribui a formação da área de Ciência da Informação, no sentido de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos.

Os primeiros estudos bibliométricos começaram no início do século XX, e estes estudos foram especialmente focados na análise matemática e estatística da distribuição de dados, marcando a comunidade científica em tal ponto que os pesquisadores que realizaram esses estudos deram seu nome a algumas das leis bibliométricas (Rostaing, 2003).

Da mesma forma, a análise bibliométrica examina material bibliográfico a partir de uma perspectiva quantitativa objetiva, útil para organizar informações em um campo temático específico (Merigó et al., 2015). Desse modo, por meio de ferramentas, modelos matemáticos, estatísticos e computacionais, é possível realizar análises quantitativas e comparativas das pesquisas científicas. Esses estudos são úteis para mapeamento de um determinado campo científico.

Ademais, os estudos bibliométricos, apareceram no Brasil, por volta de 1970, conforme a implantação do curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, no qual seu nome antigo era Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD. Em 1976, por meio da disciplina “Processamento de Dados na Documentação”, ministrada pelo professor Tefko Saracevic (Urbizagástegui Alvarado, 1984).

Vale ressaltar que em 1970, a bibliometria foi introduzida no Brasil, todavia, somente nos anos de 1972 a 1974 começaram os estudos na área, por meio de teses defendidas decorrentes de “uma crescente produção intelectual”. (Urbizagástegui Alvarado, 1984, p. 99). De acordo com Bufrem e Prates (2005, p.11), a “bibliometria procura um perfil dos registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável”, para gerar informações que mapeiam o desenvolvimento da produção científica.

Na década de 70, o mestrado do IBICT recebeu professores estrangeiros, dentre estes o professor Tefko Saracevic, da Case Western Reserve University, atualmente, na Rutgers, the State University of New Jersey, para ministrar a

disciplina de processamento de dados na documentação. Pois não existiam professores brasileiros em Ciência da Informação. Foi nessa disciplina que Saracevic introduziu os conhecimentos, técnicas, métodos e leis da então Bibliometria, tendo sido orientador de dissertações nessa temática.

É importante destacar, a história da bibliometria brasileira na década de 1970 com as primeiras dissertações, sendo duas, apresentadas no mesmo dia. A de Laura Maia Figueiredo abordou “a Lei de Bradford aplicada à Geologia e a pesquisa”, e a de Gilda Maria Braga intitulada “Frente de pesquisa na Ciência da Informação”, realizadas em 1972 (Pinheiro, 2021, p. 26).

Nesse sentido, de modo a ampliar as possibilidades de acesso e uso desses estudos, reconhecendo que “[...] a análise da produção científica é importante para todas as áreas do conhecimento, pois propicia um mapeamento do saber construído, o que está sendo feito e o que ainda é preciso fazer” (Schweitzer; Rodrigues, 2013, p. 157).

Enfim, Pinheiro (2021, p. 32) afirma que as métricas exercem duplo papel, tanto de método quanto de disciplina ou subárea da Ciência da Informação, existindo uma rede disciplinar interna, entre disciplinas da Ciência da Informação relacionadas às métricas de informação e comunicação: comunicação científica, gestão da informação, inteligência competitiva, teoria da ciência da informação, mineração de dados.

Como também, uma rede interdisciplinar externa à Ciência da Informação, relativa às métricas: sociologia da ciência/ estudos sociais da ciência, história da ciência, estatística, matemática, comunicação social, epistemologia, filosofia da Ciência.

Porém, Pinheiro (1997) menciona que “o indivíduo é parte integrante de uma determinada cultura e circunstâncias educacionais, sociais, políticas e históricas bem definidas, e reage aos estímulos de informação de acordo com esses fatores determinantes”.

## 2.3 MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

O método de análise de conteúdo de Bardin (2011) foi adotado para organização e análise dos dados nessa pesquisa. Ela recomenda três fases para realização da análise de conteúdo: pré-análise; a exploração do material e, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, a saber:

**Pré-análise e exploração do material:** realizado a primeira leitura flutuante do material dos resumos, palavras-chave e sumário dos documentos, a fim de tratar a adequação dessas temáticas e identificar as partes que competem a cada conteúdo e a relevância do estudo. Essa leitura permitiu a primeira identificação dessas produções científicas por proximidade de assuntos.

Nessa perspectiva da análise de conteúdo (AC), conforme Bardin (2016), a pré-análise foi realizada por meio da leitura flutuante dos documentos, visando uma primeira aproximação. Essa fase se refere a como as ideias são organizadas e envolvidas: a escolha dos documentos para a análise; a formulação de pressupostos e objetivos; a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final.

**Tratamento dos resultados** no contexto da abordagem qualitativa ocorreram a partir da codificação e de categorização dos documentos no método adotado da análise de conteúdo de Bardin (2011). Assim, relacionado ao objetivo dessa pesquisa mapear produções científicas que englobam ORIC no sudeste brasileiro, dos cursos na modalidade acadêmica em CI. As categorias refletem os conteúdos relacionados aos conceitos-chave que serão investigados.

Com a segunda leitura, de forma minuciosa, proporcionou à **inferência** para análise conceitual das temáticas para interpretação dos dados, conforme a revisão de literatura acerca de ORIC, processo descrito por Bardin (2016). Nesse contexto, foram elaborados índices e indicadores. Os índices são os termos, palavras, expressões que se destacam na leitura, enquanto a sua frequência e são chamados de indicadores. A seguir, o quadro 3 apresenta os índices gerados pela pré-análise.

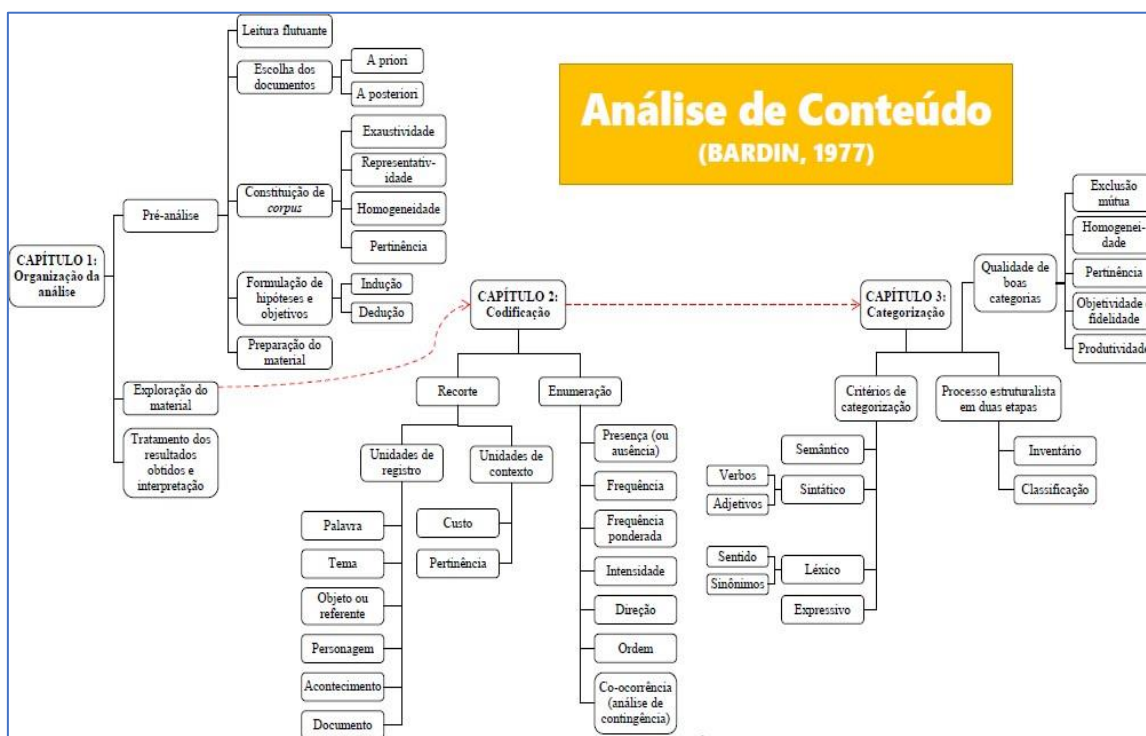
### Quadro 3 – Índices para pré-análise

TIT	Título
RS	Resumo
PC	Palavras-chave
PPG	Programa de Pós-graduação
LOC	Local
ORI	Orientador

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Abaixo, será apresentada a figura 1 sobre o mapa mental de Bardin (1977) para compreensão dessa metodologia de análise de conteúdo:

Figura 1 – Análise de Conteúdo (Bardin, 1977)



Fonte: Bardin (1977) apud Machado (2021?)

A escolha dos documentos que compõem o corpus de análise foi definida pelas seguintes regras: a) exaustividade: consideração de todos os elementos do



corpus, sem exclusão; b) representatividade: qualidade da amostra; c) pertinência: verificação da adequação dos documentos aos objetivos da análise.

Conseqüentemente, nesse estudo observou – se as regras: da exaustividade – cumpre a busca de todos os termos relativos ao universo ORIC, de acordo com a regra de representatividade – promovendo o critério de exclusão de produções que não apresentam foco com o tema e incluindo as que possuem, trazendo visibilidade para a subárea. Também será observada a regra da pertinência, que será adotada para identificação dos documentos relacionados ao tema, a partir da leitura dos resumos e sumário das dissertações e teses com a fundamentação teórica dos artigos científicos sobre ORIC, a fim de embasar o emprego conceitual das temáticas. Essa análise qualitativa terá o auxílio do software *Atlas.ti*

Com a Análise Categorial, o texto é dividido em unidades e em categorias, com finalidade de averiguar temas semelhantes. Afinal, Bardin (2016) destaca que para cada tipo, existem técnicas a serem aplicadas a fim de alcançar o objetivo da análise.

### 3 METODOLOGIA

O método de pesquisa se constitui muitas vezes em uma tarefa árdua e complexa. Sabe-se que existe um rigor na pesquisa científica, certas nuances subjetivas que podem figurar no momento da coleta e/ou análise dos dados que nem sempre são passíveis de serem descritas com precisão. Além disso, a literatura apresenta distintos pontos de vista com relação à descrição e nomeação do método, resultando em diferentes tipos de classificação, por exemplo: qualitativo, quantitativo e misto. (Creswell, 2007)

Os procedimentos metodológicos descritos nesse estudo se apresentam tanto nas ciências exatas (frequência de palavras, similaridade de termos a partir de cálculos matemáticos, identificação de tópicos a partir de análise de textos representados numericamente), quanto nas ciências humanas (análise qualitativa de amostras de textos, desenvolvimento de inferências do pesquisador).

Essa pesquisa expressa o arranjo das técnicas de bibliometria para quantificação de dados somadas à análise de conteúdo de Bardin de textos acadêmicos submetidos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (IBICT), no recorte temporal de 2017 a 2022.

Ademais, as temáticas estudadas nesta pesquisa são de ORIC, com o uso de análises bibliométricas, com auxílio dos *softwares Endnote Web* e *VOSViewer* para método de análise quantitativa. Para a parte qualitativa da pesquisa, será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011) com a ajuda do *software Atlas.ti*, servindo de arcabouço teórico para condução e validação deste trabalho.

Mediante isso, utiliza a abordagem **quantitativa e qualitativa** – método misto – conciliando diferentes métodos de coleta de dados como a intenção de gerar resultados quantitativos relacionados à amplitude dos temas e qualitativos no que se refere aprofundamento da análise dos dados.

Nesse contexto, o campo da Ciência da Informação, particularmente, considerando o seu objeto de estudo, a informação, possui dimensões objetivas e subjetivas. Esse conhecimento dos métodos mistos pode beneficiar as pesquisas desenvolvidas na área, permitindo melhor compreensão dos fenômenos relacionados ao objeto estudado (Fidel, 2008; Ma, 2012)

O caminho metodológico dessa pesquisa apresenta característica de forma exploratória e descritiva, a primeira, Prodanov e Freitas (2013, p. 52), afirmam que tem a finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento.

A **pesquisa descritiva** desse estudo refere a todo registro e descrição dos fenômenos ou fatos apresentados sem interferência deles (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Nessa perspectiva, essa pesquisa tem o caráter de descrever os conteúdos da subárea de ORIC nos programas de pós-graduação em CI, na modalidade acadêmica do sudeste brasileiro, de 2017 a 2022.

Além disso, o estudo apresenta, também, ramificações de pesquisa documental relacionada às fontes de informações coletadas na base do IBICT realizada em ambiente Web: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD para localização dos cursos de pós-graduação no âmbito de CI, modalidade acadêmica.)

Sendo assim, as etapas da metodologia compreendem: abordagem de análise quantitativa de coleta de dados via BDTD – Biblioteca Digital Teses e Dissertação com auxílio dos *softwares Endnote Web* e *Vosviewer* e para análise qualitativa o software *Atlas.ti*.

Sendo assim, os softwares utilizados nesse estudo foram descritos todas as suas etapas na metodologia a fim de demonstrar a efetividade dos *softwares* mencionados abaixo para auxílio e otimização do tempo da pesquisa.

### 3.1 SOFTWARE ENDNOTE WEB

O *software* utilizado nas análises quantitativas, o *Endnote Web* foi criado pela empresa *Clarivate Analytics* que disponibiliza aos usuários do portal Capes, através de acesso gratuito. Sendo, um gerenciador de referências bibliográficas para auxiliar os usuários na elaboração de artigos científicos, livros, dissertações e teses etc., permite a importação e exportação de referências a partir de pesquisas elaboradas nas bases de dados da Capes.

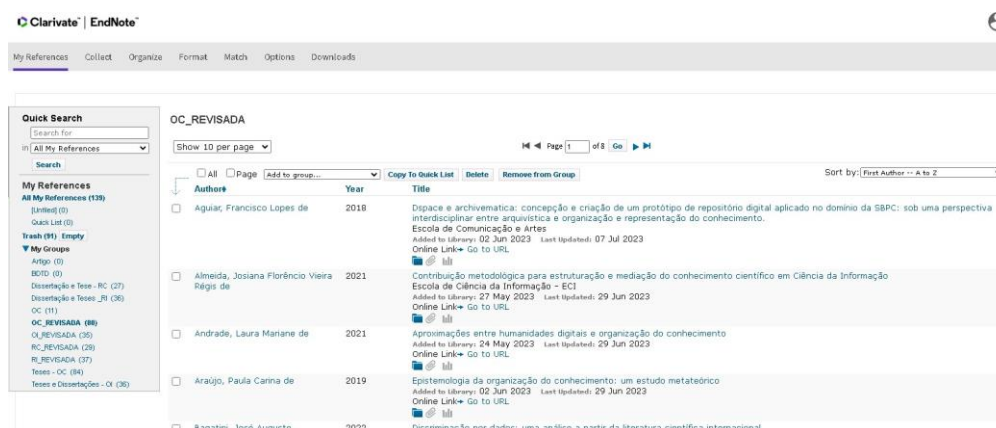
Esse *software* foi utilizado nessa pesquisa, como uma forma de apoio, pois a planilha de exportação da base de dados da Biblioteca Digital de Teses e

Dissertações estava apresentando erros para exportação para arquivos em csv e xls. Sendo assim, o *software Endnote Web* foi útil por apresentar planilha de inclusão de referências.

Optou-se por inclusão manual no *EndNote Web* das teses e dissertações que foram analisadas na presente pesquisa, pois ele permite a exportação dessas referências, devido a sua compatibilidade, em outros *softwares* de análise bibliométrica e também esse *software* auxiliou o *Atlas.ti* partir da inserção destas referências no *Endnote Web* que foram exportadas em (*txt, rtf, html*) para o *software Atlas.ti* para análise de conteúdo.

Segue abaixo a ilustração do *software Endnote Web* que contribui para abordagem quantitativa e qualitativa dessa pesquisa.

**Figura 2 – Software Endnote Web**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

## 3.2 SOFTWARE VOSVIEWER

Conforme Moreira, Guimarães e Tsunoda (2020, p.150), o *VOSviewer* é um *software* orientado à criação, à visualização e a exploração de mapas baseados em dados de redes (Van Eck; Waltman, 2018). Inicialmente, foi projetado para analisar dados bibliométricos, o *VOSviewer* pode ser utilizado em qualquer conjunto de dados de redes e adota o método conhecido *VOS* (Visualization of Similarities) para definir os nós e ligações de sua rede. Encontra-se disponível para download em:

<http://www.vosviewer.com/>.

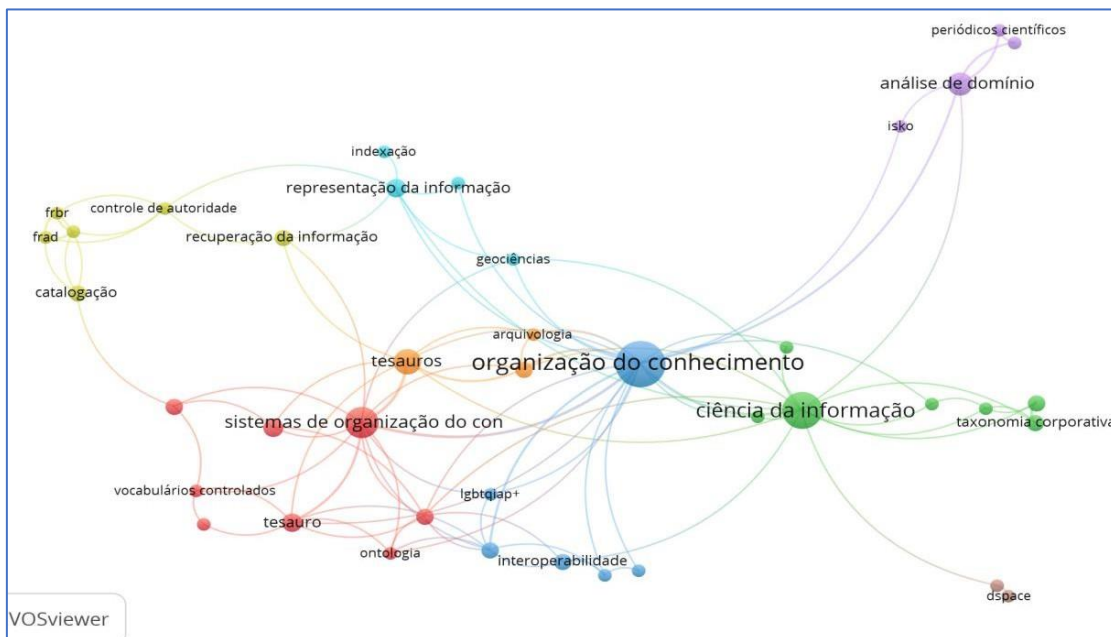
Ele possui um conjunto de unidades de análises disponíveis: coautoria: autores, organizações, países. Coocorrência: todas as palavras-chave; palavras-chave do autor; *keywords plus* (WOS). Citação: documentos, fontes, autores, organizações, países. Pares bibliográficos: documentos, fontes, autores, organizações, países. Cocitação: referências citadas, fontes citadas, autores citados.

Tendo em vista, que os *softwares* têm sido fundamentais para a Ciência, suas análises, simulações, visualizações apresentam cenários do mundo científico que são diretamente dependentes de sistemas computacionais (Howison et al., 2015). Nesse contexto, esses indicadores bibliométricos, aliado ao *software VOSviewer*, contribuirão com a análise e verificação do estado da arte das produções científicas em ORIC.

Sendo assim, essa pesquisa utilizará esse *software* para a identificação de coocorrência de palavras-chave para análise das temáticas.

Para melhor compreensão, as palavras-chave foram retiradas da BDTD de cada conteúdo. Sendo realizadas através da inserção dos documentos (referenciação, resumo e palavras-chave) manualmente no *software Endnote Web*. Posteriormente, as tabelas foram exportadas em arquivo *txt*, a fim de demonstrar a ocorrência de palavras-chave de OC, OI, RC, RI no *software VOSviewer*.

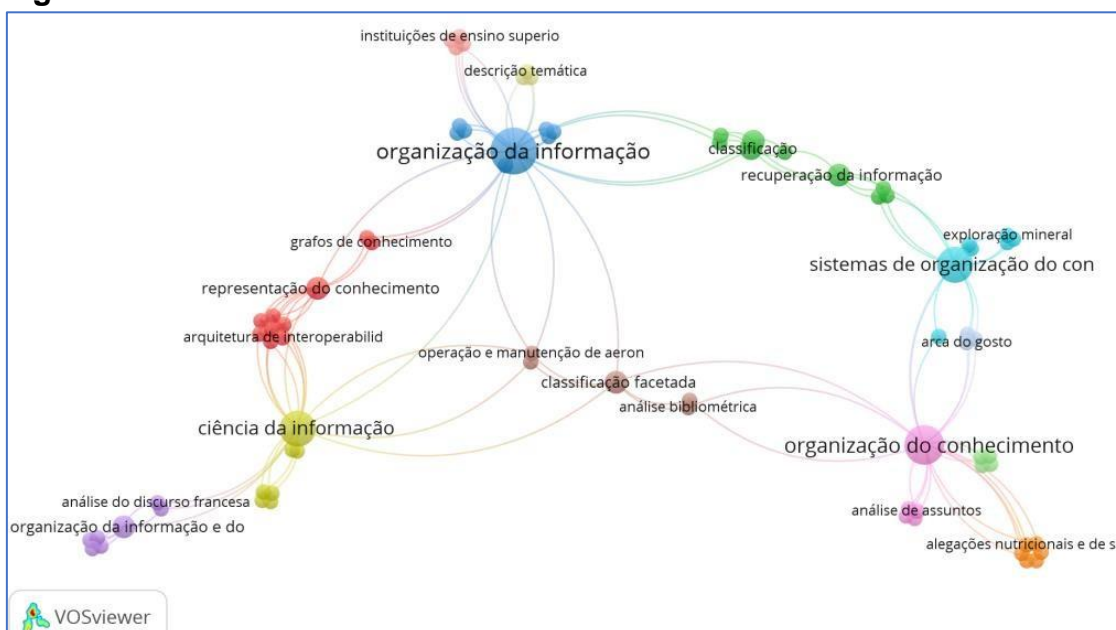
Figura 3 – OC- Vosviewer



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A figura acima apresenta a ocorrência de palavras-chave da temática de OC na BDTD, ressaltando que esta representação se refere à verificação da amplitude de dados dos documentos: teses e dissertações da temática de Organização do Conhecimento.

**Figura 4 – OI – Vosviewer**

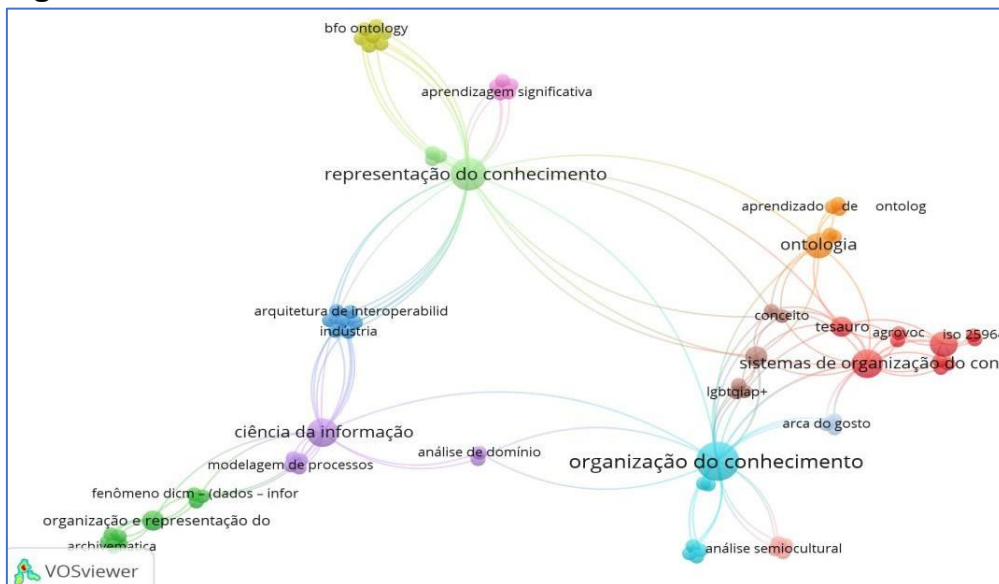


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A figura acima demonstra a frequência de palavras-chave da temática OI na BDTD, ressaltando o mapeamento bibliométrico através da amplitude dos documentos: teses e dissertações da temática de Organização da Informação.

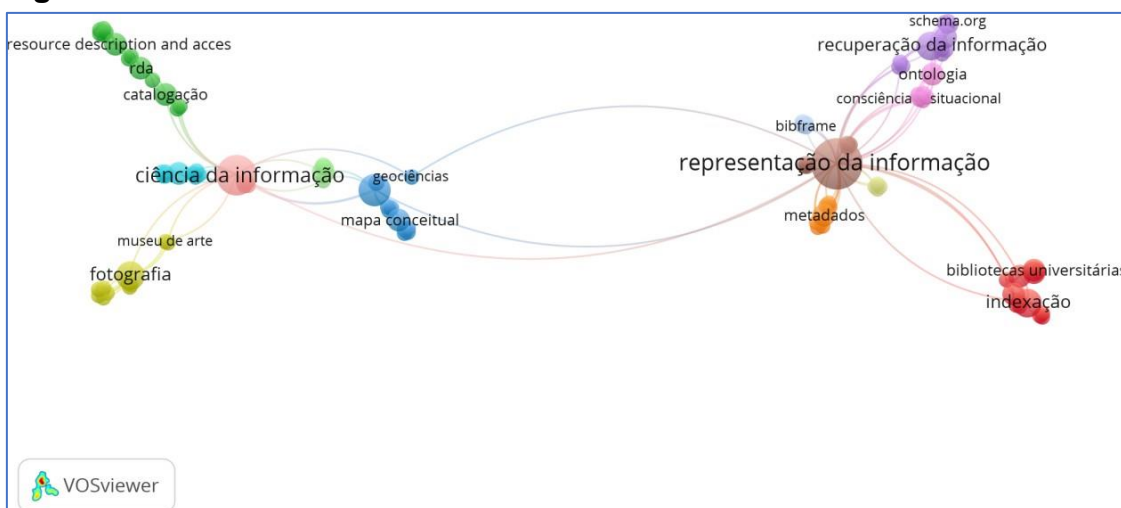
A figura 4 demonstra a análise bibliométrica das palavras-chave da temática Representação do Conhecimento dos documentos: dissertações e teses na base BDTD.

**Figura 5 – RC – Vosviewer**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

**Figura 6– RI – Vosviewer**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A figura acima aborda a incidência de palavras-chave de forma bibliométrica do termo Representação da Informação das produções científicas.



### 3.3 SOFTWARE ATLAS.TI

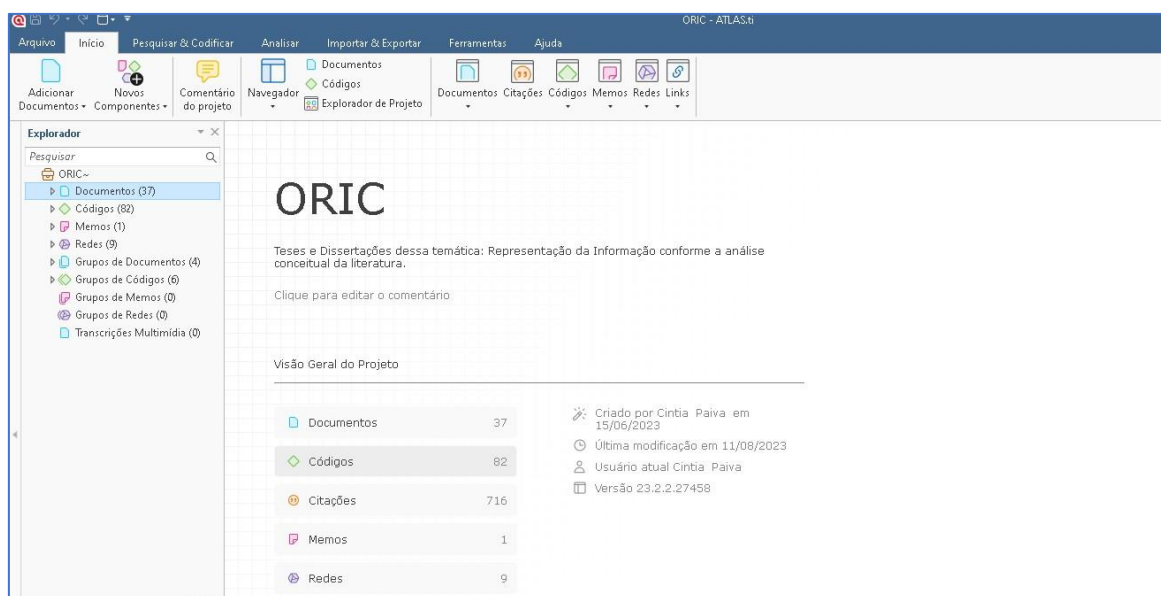
O *Atlas.ti* é uma ferramenta de análise de dados qualitativos. Foi desenvolvido por *Thomas Muhr* na Alemanha, em 1989. Esse instrumento apresenta um recurso para a realização de técnicas da análise de conteúdo de Bardin. É um *software* pago, porém pode ser utilizado uma versão trial (teste) para familiaridade com o sistema, com limite para a criação de conteúdo (Silva Junior; Leão, 2018, p. 716).

Como esse *software*, o pesquisador pode analisar trabalhos com diferentes formatos de textos (*txt, doc, docx, odt e pdf*), de gráficos, áudios e vídeos em vários idiomas.

As três etapas desta pesquisa (pré-análise, exploração e tratamento), foram realizadas com o suporte desse software para codificação. Dessa maneira, o trabalho manual ficou reduzido e o tempo otimizado com a referência, permitindo ao pesquisador se dedicar melhor na análise e discussão dos resultados obtidos através do Atlas.ti.

Para essa pesquisa foi adquirida a versão paga para que não houvesse limitação de uso de arquivos, códigos e análises.

**Figura 7 – Visualização – Atlas.ti**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

### 3.4 COLETA BDTD PARA ANÁLISE QUANTITATIVA

A base da Capes foi escolhida por ser considerada a mais abrangente e eficiente no que diz a respeito às dissertações e teses. Para escolha dos termos de busca, a pesquisa trabalhou com os descritores em relação à ORIC (Brascher; Café, 2008, p. 6). Considerando entre eles os que obtiveram mais resultados de busca. A partir desse critério as expressões coletivas entre aspas e sem as aspas.

Na etapa 1, o levantamento bibliográfico inicial foi realizado de forma mais abrangente, de coleta de dados na base da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT. Sendo utilizadas as seguintes as expressões e operadores booleanos nas estratégias de busca.

Aplicando-se, a busca avançada na área de Ciência da Informação: “Organização do Conhecimento”, “Organização AND Conhecimento”, “Representação do Conhecimento”, “Representação AND Conhecimento”, “Organização da Informação”, “Organização AND Informação”, “Representação da Informação”, “Representação AND Informação”. Quanto ao idioma não houve limitação, porém foram encontrados mais documentos na língua portuguesa ao invés da língua inglesa, uma vez que a BDTD é uma base nacional que abarca trabalhos de programas de pós-graduação brasileiros.

Sendo assim, a busca foi realizada pelos termos descritos acima no respectivo período da pesquisa: 2017-2022.

A coleta de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foi realizada de 01 de maio até 31 de maio de 2023. De forma preliminar, o universo recuperado de termos entres aspas na base BDTD totalizou quinhentos e quarenta e quatro (544) documentos e alguns deles duplicados por aparecerem em mais de uma temática.

Dessa forma, vale mencionar que a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações recupera documentos por palavras-chave de autor, não havendo controle de termos por vocabulário controlado para precisão. Nessa referida busca foi encontrada redundância de documentos nas expressões de OC que estava em RC e OI na RI, sucessivamente em outras temáticas, apresentando duplicidades na recuperação de algumas teses e dissertações.

Importante ressaltar, a BDTD exportou uma planilha com extensão em csv, no entanto, impossível de ser migrada para o software *Endnote Web*, tendo em vista de essa planilha não reconheceu a extensão e apresentou erros recorrentes da migração. Sendo assim, realizou-se de forma manual a referenciação de descrição no formato de teses e dissertações para inclusão de autor, título, subtítulo, orientador, ano, programa, instituição, *link*, resumo, palavras-chave no software *Endnote Web*.

Conseqüentemente, o *Endnote Web* procedeu a referenciação dos formatos *txt*, *rtf* para exportação para os softwares *VOSviewer* e *Atlas.ti*. Os documentos recuperados na BDTD faziam parte dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação na modalidade acadêmica no sudeste brasileiro.

Na mineração dos dados ocorreram a análise dos resumos e das palavras-chave de todas as temáticas para a inserção no *Endnote Web*, a fim de verificar se esses conteúdos faziam parte dos cursos pós-graduação de CI na modalidade acadêmica, após essa identificação dos resumos e palavras – chave, houve uma redução para cada temática. Nesse contexto, houve documentos desprezados, por não fazerem parte dos cursos de pós-graduação em CI da modalidade acadêmica do Sudeste.

“Organização do Conhecimento” foram recuperados cento e cinquenta e seis (156) documentos. Após a análise ficaram (80) documentos de OC.

“Organização da Informação” recuperou no primeiro momento cento e vinte e cinco documentos (125). Após a identificação restaram trinta e cinco (35) documentos de OI.

“Representação do Conhecimento”, os dados brutos encontrados foram cento e quarenta e oito (148) documentos. Restando total (29) de RC.

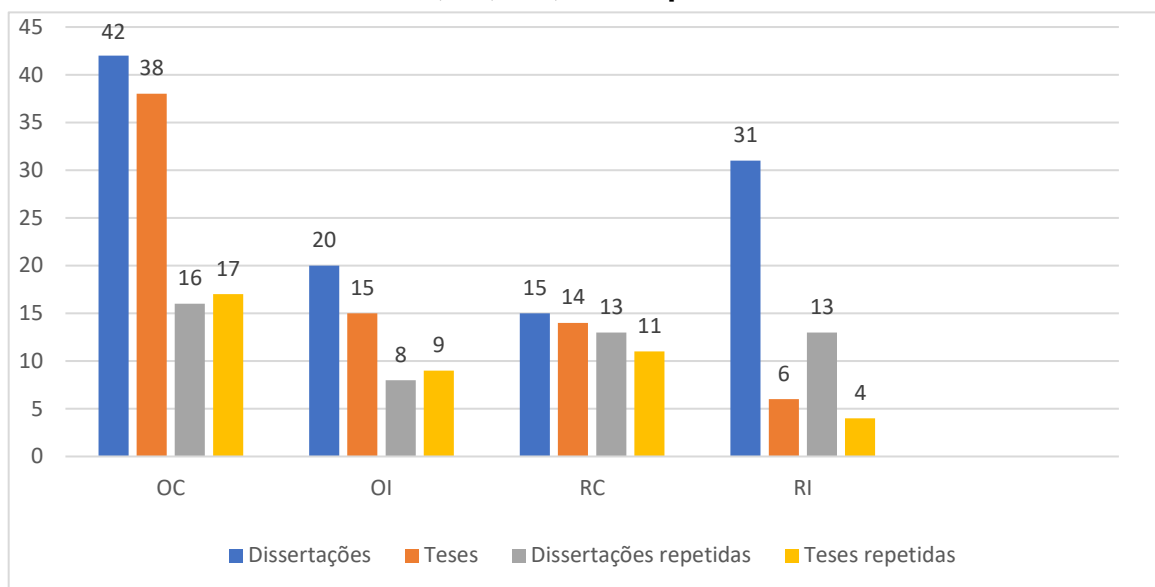
“Representação da Informação” foram extraídos cento e quinze (115) documentos. Após a identificação dos termos, ficaram trinta e sete (37) documentos – RI.

No gráfico 1 será apresentado a especificidade dos documentos: Teses e Dissertações e dos documentos que apresentam duplicidade nos quatro termos relacionados as suas temáticas:

Esse gráfico apresenta uma distinção do quantitativo indicado por barras na

cor **azul** das dissertações e das teses na cor **laranja**. Em relação aos documentos duplicados das temáticas **OC, OI, RC, RI**, estão agrupados em barra ao lado as dissertações duplicadas na cor **cinza** e as teses na cor **amarela**.

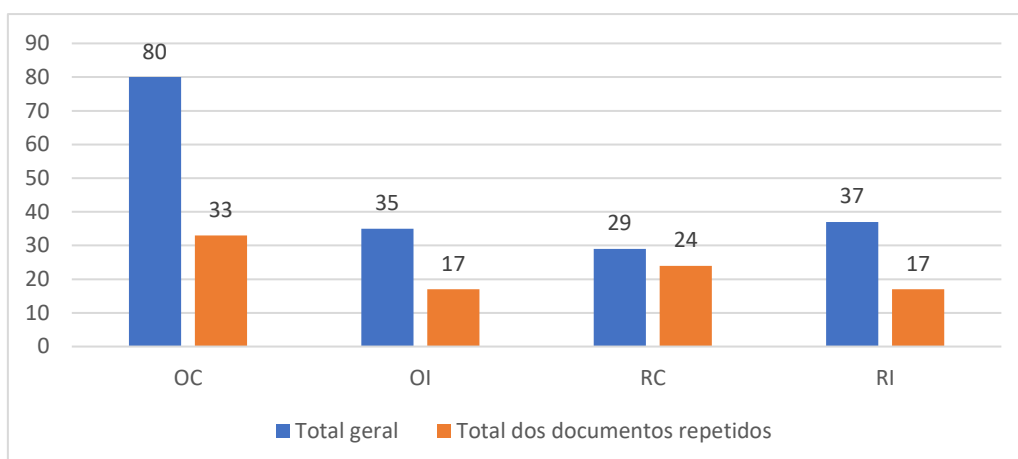
**Gráfico 1 - Documentos - OC, OI, RC, RI x repetidos**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O gráfico 2 aborda a totalidade dos documentos sem especificação de tipo de material: Dissertação e Teses referentes as temáticas: **OC, OI, RC, RI**, demonstrando a quantidade de cada temática em relação aos documentos repetidos. A cor na barra **azul** representa o total geral de cada conteúdos discriminados na cor da barra **laranja** dos documentos repetidos.

**Gráfico 2 - Total geral dos documentos repetidos**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na segunda etapa desta pesquisa, foi realizada a inclusão das teses e dissertações a serem analisadas através da análise de conteúdo de Bardin, onde serão incluídos os dados referenciais dos documentos manualmente no *Endnote Web*.

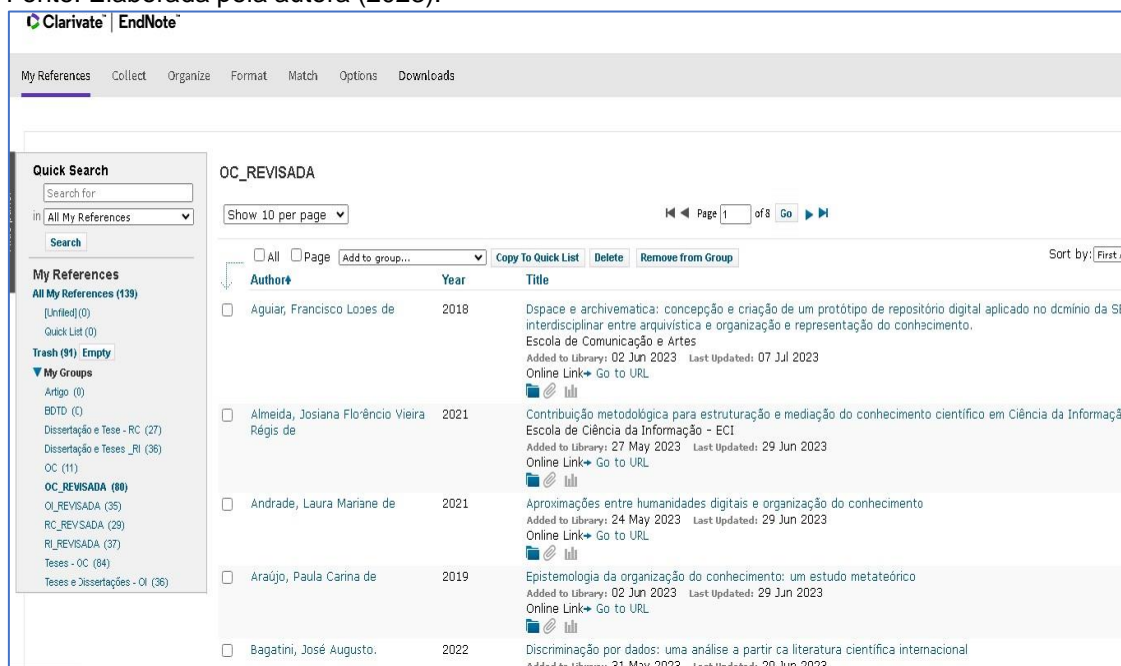
Após essa inclusão de dados será realizada a exportação no formato *txt*, que possibilitará a análise bibliométrica de palavras-chave para cada documento no *software VOSviewer*, a fim de verificar a coocorrência de palavras e acoplamento bibliográfico para a parte final desta pesquisa.

A planilha do *Endnote Web* apresentou dados para inserção de autor, título, subtítulo, orientador, instituição, programa, ano de publicação, link, resumo e palavras-chave.

Seguem abaixo, a figura do *Endnote Web* que representam essa referenciação dos documentos recuperados da análise bibliométrica das palavras-chave das temáticas ORIC.

## Figura 8 – Documentos no Endnote Web

Fonte: Elaborada pela autora (2023).



The screenshot displays the EndNote Web interface. At the top, there is a navigation bar with 'My References', 'Collect', 'Organize', 'Format', 'Match', 'Options', and 'Downloads'. Below this, a search bar is visible with the text 'OC\_REVISADA' entered. The main area shows a list of references with columns for 'Author', 'Year', and 'Title'. The references listed are:

Author	Year	Title
Aguar, Francisco Lozes de	2018	Dspace e archivermatica: concepção e criação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da SBP interdisciplinar entre arquivística e organização e representação do conhecimento. Escola de Comunicação e Artes Added to Library: 02 Jun 2023 Last Updated: 07 Jul 2023 Online Link* Go to URL
Almeida, Josiana Florêncio Vieira Régis de	2021	Contribuição metodológica para estruturação e mediação do conhecimento científico em Ciência da Informação - ECI Added to Library: 27 May 2023 Last Updated: 29 Jun 2023 Online Link* Go to URL
Andrade, Laura Mariane de	2021	Aproximações entre humanidades digitais e organização do conhecimento Added to Library: 24 May 2023 Last Updated: 29 Jun 2023 Online Link* Go to URL
Araújo, Paula Carina de	2019	Epistemologia da organização do conhecimento: um estudo metateórico Added to Library: 02 Jun 2023 Last Updated: 29 Jun 2023 Online Link* Go to URL
Bagatini, José Augusto.	2022	Discriminação por dados: uma análise a partir da literatura científica internacional Added to Library: 31 May 2023 Last Updated: 29 Jun 2023

Para a terceira etapa, o método adotado é a análise de conteúdo e Bardin, ademais, é essencial esclarecer a sua origem, desde 1787, como ferramenta de análises interpretativas nos Estados Unidos. Nesse tempo empregaram-se a análise de imprensa e propagandas, a partir da expansão das Ciências Sociais, no início do século XX (Oliveira et al., 2003).

Em 1977, foi desenvolvida a partir da obra “Analse de Contenu”, de Bardin, após isso, foi compreendida como uma técnica de análise das comunicações (Palmeira; Cordeiro; Prado, 2020).

Dessa forma, o uso da análise do conteúdo de Bardin (2011), para análise das temáticas de ORIC na pós-graduação em CI do sudeste brasileiro, tipo acadêmico, no período de 2017 a 2022, será apresentada em formato de quadros, tabelas e figuras para compreensão da subárea ORIC. Por esta razão, este estudo ter a amplitude de informações numéricas e textuais - quantitativa, complementadas com uma pesquisa qualitativa de análise de conteúdo busca analisar e interpretar aspectos mais profundos (Marconi; Lakatos, 2011).

Ademais, Bardin (2011, p. 42) conceitua análise de conteúdo como: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens,

indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

### 3.5 ANÁLISE QUALITATIVA NO CONTEXTO DE ORIC

Para análise qualitativa foi realizada a codificação no *software Atlas.ti* com a leitura minuciosa de cada resumo das temáticas e por cada tipo de documento, separado por planilhas em formato *doc* e importado para esse *software*. Nas leituras do resumo foram selecionadas com um *grifo* a parte significativa que menciona a temática abordada naquele documento. Por sua vez, os códigos definidos no sistema foram inseridos em cada resumo. Sendo encontrados, em alguns casos, documentos com mais de uma temática.

As categorias foram pré-definidas conforme a frequência desses indicadores na análise dos documentos de acordo com o arcabouço científico da área de ORIC para adequação conceitual das categorias (OC, OI, RC, RI).

Obedecendo as suas relações de proximidade e distinção conceitual. A fase da codificação foi realizada manualmente no *Atlas.ti* através dos resumos de cada tipo de documento por temáticas, com o intuito de identificar e classificar o material referentes aos termos de ORIC. (APÊNDICE E)

Essa análise foi feita com os códigos e categorias definidos no *Atlas.ti*, foi possível iniciar a análise propriamente dita, buscando padrões, definições, categorizações, distinções e relações e tendências no material. É importante informar,

que se deve ter toda atenção ao contexto e ao sentido geral do texto para evitar interpretações errôneas nessa etapa. Com base na análise realizada, serão interpretados os resultados para as resoluções devidas sobre as relações entre as categorias identificadas e codificadas no contexto ORIC.

A codificação foi realizada com a exploração do material das dissertações e teses. Esse processo caracterizou-se pela criação de um conjunto de categorias que são classificadas e codificadas, com a identificação das Unidades de Registro

(UR), que são os conceitos relevantes no texto; e as Unidades de Contexto (UC), que são as categorias mais gerais que contextualizam e dão significado às URs.

Para isso, fez-se a exploração do material em dois estágios: (1) análise dos termos para verificação de cada documento, conforme a literatura de ORIC com as palavras portadoras de sentido nas definições, para reconhecer a terminologia mais utilizada e adequada pela forma específica dessas subáreas e, posteriormente, (2) a análise categorial.

Nesse sentido, os códigos foram agrupados como “Organização do Conhecimento”, “Organização da Informação”, “Representação do Conhecimento” e “Representação da Informação”, “Orientadores”, “Instituição” para análise e tratamento dos dados. (APÊNDICE E)

Na fase de codificação, é relevante destacar a problemática referente à confusão desses conceitos, conforme suas ambiguidades na literatura. Acerca disso, as autoras Brascher e Café (2008) destacam que o objeto dos processos de organização e representação de informação e de conhecimento sendo abordados nesse estudo acerca da identificação conceitual de cada temática.

Portanto, elas afirmam que a eficiência da comunicação científica depende de precisão no uso de termos e de seus respectivos conceitos. Acreditam que, na CI, verificam-se ambiguidades no emprego das expressões: organização do conhecimento; organização da informação; representação do conhecimento; representação da informação.

Dessa forma, a análise do conteúdo das dissertações e teses, foi executada após o recorte, nos cento e sessenta e um (161) documentos selecionados dos programas de pós-graduação do sudeste brasileiro do período de 2017 a 2022.

No primeiro estágio da terceira etapa, realizou-se uma análise categorial dos quatro (4) termos com o recurso do software Atlas ti para mapear os termos mais utilizados pelos autores na subárea a área ORIC.

A partir desse resultado, a codificação foi feita para escolha das Unidades de Contexto (UC) e das Unidades de Registro (UR). Para as Unidades de Contexto, foram consideradas as ideias expressas nas definições que constituem as temáticas para suas características. Para as Unidades de Registros (UR) foram considerados os resultados dessas características, mesmo que elas não



estivessem explicitamente nas definições, mas através de dados em que poderia ser realizada uma análise categorial.

O conjunto final das categorias foi composto da seguinte forma: (a) Unidade de Contexto (UC): abordagens de abrangência da ORIC quanto ao campo de estudo, à natureza, ao contexto à perspectiva dos programas conforme a produção científica em ORIC, ao perfil do orientador (b) Unidades de Registro (UR): Organização do Conhecimento, Organização da Informação, Representação do Conhecimento e Representação da Informação.

A partir desses resultados, partiu-se para a última etapa da técnica, com o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Através da validação do conjunto de categorias e a apreciação de análise dos resultados, a análise foi orientada por construção de quadros, gráficos e figuras das subáreas que compunham o conteúdo da abrangência de ORIC dessa amostra, e quais as perspectivas os autores utilizaram em suas definições.

Nesta etapa, a análise teve como objetivo identificar os elementos constitutivos dessas abrangências no contexto interdisciplinar da palavra, em relação aos pressupostos e aos objetivos desejados, cujas análises estão expostas a seguir.

Nessa última etapa, através de inferências e interpretação dos dados, foram verificadas a abrangência dos termos de ORIC, em ordem cronológica, publicadas nas dissertações e teses do recorte de 2017 a 2022. O quadro 4 apresenta o conjunto de categorias com as ocorrências dos conteúdos extraídos do corpus, em uma relação das ocorrências das temáticas em comparação aos números e as relações nas quais elas ocorrem.

Após a análise de conteúdo de Bardin (2011), os termos **OC**, **OI**, **RC**, **RI** foram realocados conforme a conceituação de revisão de literatura. Nesse sentido foram adequados em cada realidade estrutural dos conceitos da literatura acerca dessas temáticas.

É relevante destacar, com a análise de conteúdo de Bardin, foi feita de forma aprofundada, com verificação dos resumos das dissertações e teses em relação aos artigos científicos com análise de maneira minuciosa e detalhada para averiguação conceitual das temáticas.

Sendo possível verificar que alguns documentos não faziam parte da subárea ORIC, ocorrendo o descarte de algumas produções científicas, a saber: **OC** de oitenta (80) publicações, ficaram trinta e cinco (35), **OI** de trinta e cinco (35) ficaram vinte e cinco (25), **RC** compreendeu vinte e nove (29) e foi para cinquenta e três (53), **RI** eram trinta e sete (37) cresceu para quarenta e oito (48) documentos.

É considerável destacar que os documentos dos resumos encontrados de cada temática foram identificados em outras temáticas, apresentando duplicidade nas dissertações e teses por possuírem mais de uma temática.

No quadro abaixo serão demonstradas as temáticas encontradas nos resumos das dissertações e teses.

#### **Quadro 4 – Temáticas e total de documentos**

<b>DISSERTAÇÕES</b>	<b>TESES</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
<b>OC - 18</b>	<b>OC - 17</b>	<b>35</b>
<b>OI - 16</b>	<b>OI - 9</b>	<b>25</b>
<b>RC - 28</b>	<b>RC- 25</b>	<b>53</b>
<b>RI - 40</b>	<b>RI - 8</b>	<b>48</b>
<b>TOTAL GERAL: 161</b>		

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

As temáticas adequadas para a análise totalizaram cento e sessenta e um documentos (161).

## **4 OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL E SUAS LINHAS DE PESQUISA**

Será mencionado o histórico da área de Organização do Conhecimento, a fim de inferir sobre a sua gênese. Porém, é importante discorrer primeiro sobre o percurso histórico da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

A partir do Parecer n.º 977 CES/CFE, de 3 de dezembro de 1965, as atividades desses programas se iniciaram, conforme Alves e Oliveira (2014). Conhecido como Parecer Sucupira, instituído na reforma Universitária de 1965. Quando a educação e o desenvolvimento científico estiveram atrelados a um projeto de governo dos militares que planejavam um modelo de ensino superior, de

universidade e pós-graduação.

Marteletto (2009) afirma que somente em 1968, com a reforma do ensino superior, se criou a pós-graduação nas universidades brasileiras, seguindo moldes norte-americanos.

Além disso, Duarte et al., (2020, p. 181) afirmam que os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs), se iniciaram na década de 1970 com a implementação do Mestrado em CI no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1976, o IBBBD passa a ser chamado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (Pinheiro; Loureiro, 1995).

Conforme Oddone (2005), a implementação do IBICT introduz um novo regime de informação no Brasil devido a novas práticas e posturas que o órgão adotou e disseminou entre os bibliotecários e pesquisadores brasileiros e principalmente com a adoção de novas construções teóricas que começavam a ser utilizadas.

Para isso, apresentam-se, através do Quadro 5, os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e as suas linhas de pesquisa, onde já se pode notar quais desses programas tem como foco as temáticas de ORIC. Assim, foram elencadas as cinco (5) regiões brasileiras: norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul, destacando, sua origem e suas linhas de pesquisa.

É importante ressaltar o recorte dessa pesquisa será o sudeste brasileiro ao nível acadêmico, pois, por ser uma pesquisa de mestrado, não haverá tempo hábil para análise e coleta dos dados de todos os cursos das regiões brasileiras. Constata-se que há uma consolidação desses cursos no Sudeste, cujas atividades foram iniciadas há mais tempo na conjuntura brasileira, exceto a UNB no Centro-Oeste, sendo parecido com a região sudeste a sua criação.

Por fim, a região Sudeste tem a maior robustez no que diz a respeito do seu tempo de curso e por apresentar a grande maioria dos cursos de Pós-graduação do Brasil, contemplando oito (8) cursos e por isso foi escolhida para esse recorte de pesquisa. Todavia, será disponibilizada o cenário nacional para análise dos cursos em CI, a saber:

**Quadro 5– Cursos de Ciência da Informação no Brasil**

<b>Região Norte (Federais)</b>	<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Origem</b>
<b>Ciência da Informação - UFPA</b>	1. Gestão da Informação e Organização do Conhecimento; 2. Mediação e uso da informação; 3. Organização da Informação.	<b>2017</b>
<b>Região Nordeste (Federais)</b>	<b>Linhas de Pesquisa</b>	<b>Origem</b>
<b>Ciência da Informação - UFAL</b>	1. Produção, Mediação e Gestão da Informação; 2. Informação, Comunicação e Processos tecnológicos.	<b>2019</b>
<b>Ciência da Informação - UFBA</b>	1. Políticas e Tecnologias da Informação; 2. Produção, circulação e mediação da informação.	<b>1998</b>
<b>Ciência da Informação - UFCE</b>	1. Representação da informação e do conhecimento 2. Tecnologia, Mediação e Gestão da informação e do conhecimento.	<b>2016</b>
<b>Ciência da Informação - UFPB</b>	1. Organização, Representação, e tecnologias da informação; 2. Memória, mediação e apropriação da informação; 3. Ética, gestão e políticas de informação.	<b>2007</b>
<b>Ciência da Informação - UFPE</b>	1. Memória da Informação Científica e Tecnológica; 2. Comunicação e Visualização da Memória.	<b>2009</b>
<b>Ciência da Informação - UFRN</b>	1. Informação na Sociedade Contemporânea (ISC); 2. Tecnologia e Gestão da Informação e do Conhecimento(TGIC); 3. Estudos críticos em Biblioteconomia e Ciência da Informação.	<b>2014</b>
<b>Ciência da Informação - UFS</b>	1. Informação, sociedade e cultura; 2. Produção, organização e comunicação da informação.	<b>2016</b>
<b>Região Centro – Oeste (Federais)</b>	<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Origem</b>
<b>Ciência da Informação - UnB</b>	1. Produção, socialização e usos da informação e do conhecimento; 2. Gestão, tecnologias e organização da informação e do conhecimento.	<b>1978</b>
<b>Região Sudeste (Estaduais e Federais)</b>	<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Origem</b>
<b>Biblioteconomia - UNIRIO</b>	1. Biblioteconomia, Cultura e Sociedade; 2. Organização e Representação do Conhecimento.	<b>2012</b>
<b>Gestão de Documentos e arquivos</b>	1. Arquivos, Arquivologia e Sociedade; 2. Gestão da Informação Arquivística.	<b>2012</b>
<b>Ciência da Informação - UFES</b>	1. Cultura, Mediação e Uso da Informação, projetos; 2. Memória, Representação e Informação.	<b>2018</b>
<b>Ciência da Informação - UFF</b>	1. Informação, Cultura e Sociedade; 2. Fluxos e mediações sócio – técnicas da Informação.	<b>2009</b>
<b>Ciência da Informação -UFMG /PPGCI</b>	1. Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; 2. Políticas públicas e organização da informação; 3. Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais.	<b>1976</b>
<b>Ciência da Informação - UFMG/PPGGOC</b>	1. Arquitetura & Organização do Conhecimento (AOC); 2. Gestão & Tecnologia da Informação e Comunicação (GETIC).	<b>2016</b>
<b>Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)</b>	1. Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; 2. Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação.	<b>1970</b>
<b>Ciência da Informação-UFSCAR</b>	1. Conhecimento e Informação para Inovação 2. Tecnologia, Informação e Representação	<b>2016</b>
<b>Ciência da Informação UNESP-Marília</b>	1. Informação e Tecnologia; 2. Produção e Organização da Informação; 3. Gestão, Mediação e Uso da Informação.	<b>1998</b>
<b>Ciência da Informação - USP</b>	1. Apropriação Social da Informação; 2. Gestão de Dispositivos de Informação; 3. Organização da Informação e do Conhecimento.	<b>2006</b>
<b>Ciência da Informação / Gestão da Informação USP</b>	1. Mediação Cultural; 2. Organização do Conhecimento; 3. Gestão de Unidades de Informação	<b>2016</b>

<b>Ciência da Informação/Memória e Acervos FCRB</b>	1. Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória; 2. Práticas Críticas em Acervos: Difusão, Acesso, Uso e Apropriação do Patrimônio Documental Material e Imaterial.	<b>2016</b>
<b>Região Sul (Estaduais e Federais)</b>	<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Origem</b>
<b>Ciência da Informação da UEL</b>	1. Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; 2. Compartilhamento da Informação e do Conhecimento.	<b>2012</b>
<b>Ciência da Informação da UFRGS</b>	1. Informação e Ciência; 2. Informação e Sociedade.	<b>2018</b>
<b>Ciência da Informação - UFSC</b>	1. Memória, Mediação e Organização do Conhecimento; 2. Informação, Comunicação Científica e Competência; 3. Dados, Inteligência e Tecnologia; 4. Gestão da Informação e do Conhecimento.	<b>2003</b>
<b>Gestão da Informação - UDESC</b>	1. Gestão de Unidade de Informação; 2. Informação, Memória e Sociedade.	<b>2013</b>
<b>Gestão da Informação da UFPR</b>	1. Informação e Gestão Organizacional; 2. Informação e Sociedade; 3. Informação e Tecnologia.	<b>2008</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação da Região Sudeste obtiveram maior representatividade no que tange ao seu histórico de curso, alguns criados no século 20, destacam-se o PPGCI - IBICT, o PPGCI - UFMG.

As suas linhas de pesquisa estão alinhadas as temáticas de “Organização e Representação da Informação e do Conhecimento”. No cenário brasileiro em Ciência da Informação existem vinte seis (26) cursos. Analisando o quadro acima, inferem-se os temas de ORIC em que suas linhas de pesquisa abordam quase essa subárea, seja de forma direta ou indireta.

É relevante mencionar a totalidade dos cursos, em cada região, com finalidade de conhecer a realidade dos cursos brasileiros em Ciência da Informação nas regiões brasileiras: o Sudeste apresenta doze (12) cursos e é a maior região concentrada em Ciência da Informação, enquanto o Nordeste totalizou sete (7) cursos, no Norte e Centro-Oeste foram um (1) curso e no Sul foram seis (6) cursos em CI.

#### 4.1 UM BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO SUDESTE BRASILEIRO NA MODALIDADE ACADÊMICA

Para melhor compreensão do levantamento realizado, é pertinente

contextualizar os programas de pós-graduação em Ciência da Informação no sudeste brasileiro, na modalidade de mestrado e doutorado acadêmico e suas linhas de pesquisa. Portanto, o universo da pesquisa trata das dissertações e teses desse universo, pautadas nas sete (7) universidades públicas do sudeste brasileiro em CI, no recorte temporal de seis anos, 2017-2022. Com intuito demonstrar essa representatividade relacionada ao tema ORIC.

Por conseguinte, a escolha desse recorte espacial, o Sudeste, levou em consideração a modalidade de mestrados e doutorados acadêmicos pela sua antiguidade no contexto brasileiro e dessa região, também, por apresentarem mais cursos nessa modalidade, em detrimento ao mestrado profissional que são mais recentes e representam um número menor, na conjuntura do sudeste.

Nesse intuito, foram pesquisados na Plataforma Sucupira do Portal Capes (2023), os oito (8) cursos concentrados na região sudeste. Este novo recorte que reduz de 12 para 8 os programas que serão analisados, foi resultado da existência de programas que ofertam apenas o mestrado profissional. Deu-se preferência a programas que possuam tanto mestrado e doutorado e do tipo acadêmico.

Os dados foram coletados na plataforma Sucupira da Capes com propósito de recuperação de dados fidedignos. Portanto, para melhor visualização, serão expostos os quadros 6 e 7 abaixo, na página 71 e 72 desse estudo, as instituições que apresentam cursos de pós-graduação na modalidade acadêmica.

#### **4.1.1 UFRJ/IBICT - PPGCI – 1970**

Importante compreender, a cronologia dos cursos em CI no Brasil, segundo Souza, Carvalho, Ramos (2020), o IBICT foi o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação, em 1970, assim introduzindo o campo do conhecimento no Brasil e na América Latina, por meio de convênio acadêmico com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1994, o programa passou a ter também o doutorado. Além disso, o PPGCI mudou em 2003, para Universidade Federal Fluminense (UFF), onde perdurou até 2008, retornando o convênio com a UFRJ no final de 2008. O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT a partir de sua experiência de 35 anos com o Curso de

Documentação Científica, no nível de especialização, criado em 1955.

Porém, o grande diferencial e o pioneirismo do PPGCI foram trazer professores estrangeiros de expressão internacional originários da Ciência da Informação para formação do corpo docente, tais como: *Tefko Saracevic, Frederick Wilfrid Lancaster, Bert Roy Boyce, Jack Mills, Derek Langridge, Ingetraut Dahlberg, LaVahn Marie Overmyer, Suman Datta, Douglas Foskett, John Joseph Eyre, James Whitney Perry e Jessica Perry*. Ademais, alguns professores foram orientadores das primeiras dissertações de mestrado até 1981 como, por exemplo: Lancaster com 34 orientações, *Saracevic* com 13, *Overmyer* com 3, *Mills* com 2, *Boyce* com 2 e *Foskett* com 1. (Pinheiro, Loureiro, 1995, p. 12)

Portanto, é fundamental mencionarmos as origens acadêmicas destes docentes estrangeiros, visto que estes influenciaram os primórdios da pesquisa científica em Ciência da Informação no Brasil.

Suas linhas de pesquisa são Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação.

#### **4.1.2 UFMG - PPGCI - 1976**

É válido contextualizar o histórico dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, para compreensão do que se tratam as suas linhas de pesquisa relacionadas às temáticas de ORIC.

O curso do PPGCI, de acordo com Plataforma Sucupira (2022), foi criado na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG) com a formação de mestrado em Biblioteconomia, desde 1976. Em 1997, com a introdução do nível de doutorado, foi inaugurado o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

A cronologia relata a seguir os destaques dos principais fatos que demonstram o percurso do PPGCI:

1976 - Criação do Mestrado em Biblioteconomia, com duas áreas de concentração: Biblioteca e Educação; e Biblioteca e Informação Especializada.

1996 - Criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

com a institucionalização do Curso de Doutorado, aprovado em julho de 1996 pela UFMG e CAPES; inicia-se em 1997.

Altera-se a área de concentração para Produção, Organização e Utilização da Informação, com manutenção das linhas de pesquisa, para os níveis de Mestrado e Doutorado; há ainda a inclusão para o Doutorado, da linha Tratamento da Informação e Bibliometria.

Atualmente, suas linhas de pesquisas se concentram em: memória social, patrimônio e produção do conhecimento, políticas públicas e organização da informação e usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais.

#### **4.1.3 UNESP - PPGCI - 1998**

A origem da criação do programa da UNESP, campus de Marília, ocorreu em 1998 e autorizado a funcionar pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2001. Quando iniciou suas atividades com o Curso de Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação na área de concentração "Informação, Tecnologia e Conhecimento" e duas Linhas de Pesquisa configuraram-se como norteadoras das pesquisas, a saber: "Informação e Tecnologia" e "Organização da Informação".

Em 2004, quando recebeu conceito 4, por meio da Avaliação Trienal 2001-2004, teve o Curso de Doutorado aprovado pela CAPES, cuja implantação foi realizada em 2005.

#### **4.1.4 USP - PPGCI - 2006**

Perrotti (1994) afirma que, inicialmente, existiram discussões para a constituição de uma pós-graduação com autonomia em Ciência da Informação, sendo aprovada pela reitoria: mestrado e doutorado na modalidade acadêmica em Ciência da Informação e Documentação em 2006.

O Programa tem uma Área de Concentração: Cultura e Informação; e a finalidade de desenvolver referenciais teórico-metodológicos nas temáticas relativas às suas três linhas de pesquisa: apropriação social da informação; gestão



e dispositivos de informação; organização da informação e do conhecimento.

#### **4.1.5 UFF - PPGCI – 2009**

Criado em 2009, o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF) tem como proposta básica a formação e o aprimoramento em alto nível de pesquisadores comprometidos com o avanço do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

Contando com os cursos de mestrado acadêmico (instituído em 2009) e doutorado (instituído em 2015), além de oferecer estâncias para pesquisas de Pós-Doutorado. Suas linhas de pesquisa se concentram: informação, cultura e sociedade; fluxos e mediações - técnicas da informação.

#### **4.1.6 UFSCAR – PPGCI - 2016**

A criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI, em 2016. O curso disponibiliza o curso de mestrado acadêmico, apresentando duas linhas, a saber: Conhecimento e Informação para Inovação; Tecnologia, Informação e Representação.

#### **4.1.7 UFMG – PPGGOC - 2016**

Consoante a plataforma Sucupira (2023), o curso stricto sensu foi criado em 2016 pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

É um Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) que se fundamenta na conjunção entre os três objetos básicos da investigação em Ciência da Informação: conhecimento, tecnologia e pessoas.

O curso apresenta duas linhas de pesquisa a saber: arquitetura & organização do conhecimento (AOC); gestão & tecnologia da informação e

comunicação (GETIC).

#### **4.1.8 UFES – PPGCI - 2019**

Conforme a plataforma Sucupira (2023), historicamente, o programa de pós-graduação em Ciência da Informação na UFES iniciou às suas atividades em março de 2019. As suas duas linhas de pesquisa são: cultura, mediação e uso da informação, projeto; memória, representação e informação.

## **4.2 AMOSTRA DOS CURSOS EM CI DO SUDESTE BRASILEIRO NA MODALIDADE ACADÊMICA**

A demonstração da pesquisa será representada mediante uma amostra do universo de cada trabalho na região sudeste, a fim de identificar os conteúdos de ORIC. Para identificar o universo dos cursos em CI no sudeste brasileiro, será representada pelo quadro abaixo:

O quadro 6 representa o mapeamento das pós-graduações em Ciência da Informação e suas colunas são relativas ao local do sudeste. Sua origem de forma cronológica e os nomes dos cursos e os seus níveis, apresentados sob a forma de mestrado e doutorado acadêmico dos cursos sudeste. Pode-se verificar uma síntese da totalidade dos estados do sudeste onde estão cada um dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação.

**Quadro 6 – Cursos de Ciência da Informação – Região Sudeste – modalidade acadêmica**

Nº	Instituição	UF	Ano	Curso	Nível de modalidade acadêmica
1	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/IBICT)	RJ	1970/1992	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado
2	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	1976/1997	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado
3	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	1998/2005	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado
4	Universidade de São Paulo (USP)	SP	2006	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado
5	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	2009/2014	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado
6	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	2016	Ciência da Informação	Mestrado
7	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	2016	Gestão e Organização do Conhecimento	Mestrado e Doutorado
8	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	2019	Ciência da Informação	Mestrado

Fonte: Com base na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Pinheiro (2007), Souza & Stumpf (2009), Souza (2020).

**Quadro 7 – Programas de Ciência da Informação por Estado do Sudeste**

Totalidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação				
Espírito Santo - ES	Minas Gerais - MG	Rio de Janeiro - RJ	São Paulo - SP	Total
1	2	2	3	8

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Pode-se observar no Quadro 7 que foram encontrados uma totalidade de oito (8) cursos em Ciência da Informação no sudeste brasileiro. Constata-se que na região sudeste: no Estado do Espírito Santo há um (1) curso em CI. Em MG, existem dois (2) cursos, três (3) cursos nos estados de SP (2) cursos no RJ, sendo bem povoada nessas duas capitais do sudeste em CI, ao nível de mestrado e doutorado acadêmico.

### 4.3 ANÁLISE DOS DADOS

É importante mencionar que a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foi criada em 2002. Sendo gerida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, apresenta textos completos de trabalhos produzidos pela comunidade acadêmica no Brasil.

Como o passar do tempo, após a sua criação, a BDTD passou por diferentes processos de atualização, desde o sistema em si ao padrão de metadados utilizado (IBICT, 2023):

2003: aprovação pelo CTC o projeto de reestruturação do sistema da BDTD;

2006: lançamento do novo portal da BDTD;

2012: início da revisão do Padrão Brasileiro de Metadados para Descrição de Teses e Dissertações (BDTD) e constituição do grupo de trabalho coordenado pelo IBICT, que contou com a participação de 16 instituições brasileiras de ensino e pesquisa participantes da hoje chamada, Rede BDTD;

2012/2013: Início da atualização tecnológica da BDTD (Portal de busca e coletador) e atualização do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE);

2014: Lançamento do novo Padrão de Metadados da BDTD; do novo Sistema da BDTD (Portal e coletador) e; do novo TEDE;

2016/2017: Atualização e apresentação do novo Portal da BDTD e coletador de metadados

Nesse enfoque, a busca na BDTD demonstra dados recuperados por palavras –chave de autor, não existe um vocabulário controlado para delimitação da busca precisa conforme a literatura.

Os dados a seguir serão demonstrados com base nos resultados obtidos com a metodologia da análise de conteúdo de Bardin (1977) alinhada a revisão de literatura sobre as temáticas de Organização e Representação da Informação e Conhecimento, com o intuito de adequar esses documentos, conforme os conceitos de OC, OI, RC, RI das teses, dissertações.

Os resumos dos documentos foram verificados e analisados, a fim de extrair

dados facilitadores à interpretação dessas temáticas com auxílio do *software Atlas.ti* para otimizar o tempo de análise, codificação e categorização dos dados dessa pesquisa para tratamento de dados com análise precisa das temáticas e seus dados relacionais com outras temáticas descritas no resumo através da análise de redes. (APÊNDICES A - D)

É pertinente ressaltar, o passo a passo da análise desses documentos no *software Atlas.ti*. As produções científicas foram inseridas em arquivo do word separado por cada temática e inscritos como documentos de OC, documentos OI, documentos RC, documentos de RI para uma análise aprofundada de cada realidade e foram inseridos os artigos de revisão de literatura dos autores que apresentaram pesquisas sobre ORIC como Brascher, Café (2008), Mey, Silveira (2010), Medeiros, Carlan (2011), Martinez -Ávila, Oliveira (2019), Santos, Torres (2022), abordando as concepções teóricas de ORIC para respaldo científico para serem realizadas redes de relações da codificação das temáticas no *Atlas.ti*.

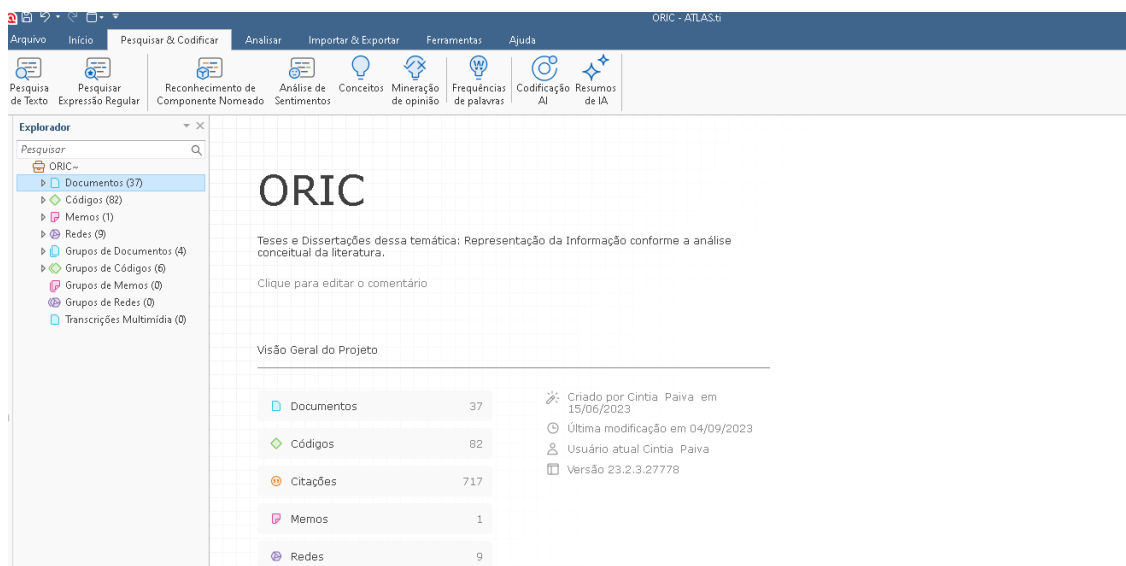
Sendo assim, os resumos foram identificados, verificados e analisados conforme a revisão de literatura em ORIC, sendo codificados como “Organização do conhecimento, Organização da Informação, Representação do Conhecimento”. E após a codificação com cada resumo, foram posteriormente cruzadas as informações desses códigos conforme os artigos de revisão de literatura sendo codificados com os mesmos termos acima a fim de identificar a adequação da realidade conceitual das temáticas de OC, OI, RC, RI.

Quando surgiam dúvidas para denominação conceitual nos resumos, era identificado o sumário e a íntegra dessas produções acadêmicas para leitura fluente, a fim de localizar trechos de relações e adequações de seus termos.

Conforme os gráficos abaixo, trinta e sete documentos (37) foram criados para análise de conteúdo no *Atlas.ti*. para a organização e análise desses documentos agrupados da seguinte forma: documentos de OC, OI, RC, RI, a estrutura dos documentos com referência e resumo de teses e dissertações e para respaldo científico foram inseridos artigos da literatura sobre ORIC, sendo artigos de autores discriminados acima nomeados por pastas no *Atlas.ti* em OC, OI, RC, RI. Com intuito de identificação e análise dos conceitos conforme a inclusão dos códigos dos resumos das temáticas e por isso houve a duplicidade desses artigos

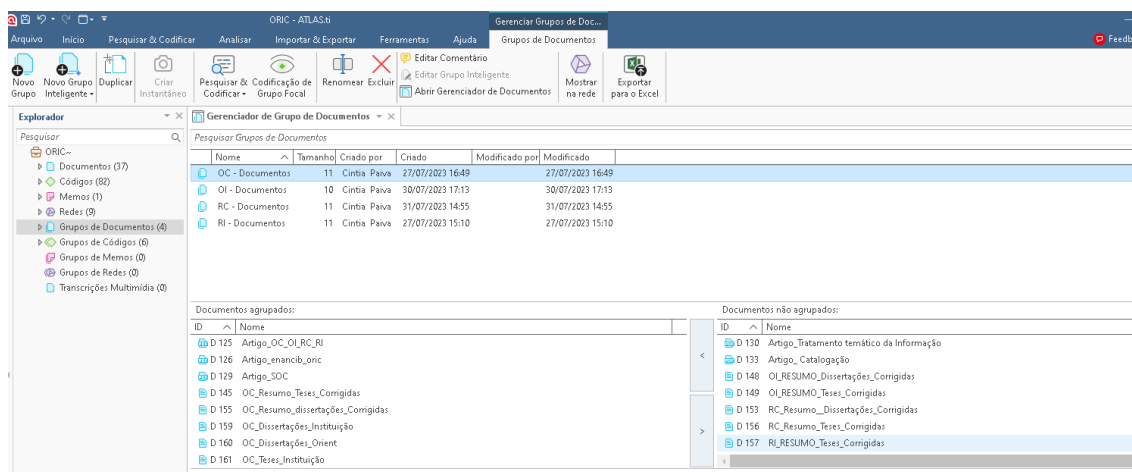
em cada pasta para sistematização e relacionamentos foram encontrados de forma duplicados em cada pasta das temáticas para sistematização e relacionamentos.

**Figura 9 – Gerenciador de documentos – Projeto ORIC - Atlas.ti**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

**Figura 10 – Grupos de documentos – Projeto ORIC – Atlas.ti**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A figura 10 apresenta os documentos inseridos no projeto ORIC. Esses documentos foram categorizados em quatro grupos, segundo as temáticas trabalhadas no projeto: OC, OI, RC, RI. Todos os grupos desses documentos apresentam artigos de revisão de literatura dessas temáticas, os resumos de

dissertações e teses, referências de instituição e orientadores de cada temática. Totalizaram OC - onze (11) documentos, OI foram dez (10), RC também onze (11) e RI - onze (11). Os códigos inseridos foram oitenta e dois (82) para futura análise e interpretação de dados desses documentos.

Na análise de conteúdo de cada resumo, é importante apontar que algumas temáticas estiveram presentes ao mesmo tempo, nos documentos de outros conteúdos. Por exemplo, existem trabalhos que fazem parte de duas temáticas como Organização do Conhecimento e Representação do Conhecimento e como também Organização da Informação está presente em Representação da Informação, ou até três temáticas na mesma pesquisa.

Por isso é salutar, pois a revisão dos conceitos da literatura é importante para uma melhor adequação. Alguns autores como Brascher e Café (2008, p. 5) orientam que existem confusões conceituais dessas temáticas. Portanto, nessa pesquisa, foi necessário, identificar, estudar esses conceitos para interseções dessas produções acadêmicas.

#### 4.3.1 Análise das Produções Científicas / Instituição

O quadro abaixo sintetiza as dissertações de cada instituição, segundo os resumos das temáticas encontradas nas produções do período de 2017 a 2022.

**Quadro 8 – Conteúdos ORIC: dissertações x instituições**

INSTITUIÇÃO	OC_D	OI_D	RC_D	RI_D	Totais
● IBICT/UFRJ – PPGCI (9 documentos)	1	1	1	3	6
● UFMG – PPGCI (6 documentos)	1	2	1	1	5
● UNESP – PPGCI (59 documentos)	10	5	8	9	32
● USP – PPGCI (18 documentos)	0	4	2	3	9
● UFMG – PPGOC (51 documentos)	2	2	13	15	32
● UFSCar – PPGCI (18 documentos)	4	2	3	9	18
<b>Totais</b>	18	16	26	40	102

Fonte: Elaborada pela autora com auxílio do *Atlas.ti* (2023).

### Quadro 9 - Conteúdos ORIC: Teses x Instituições

INSTITUIÇÃO	OC_T	OI_T	RC_T	RI_T	Totais
• IBICT/UFRJ – PPGCI (9 documentos)	2	0	1	0	3
• UFMG – PPGCI (6 documentos)	0	1	0	0	1
• UNESP – PPGCI (59 documentos)	10	2	10	5	27
• USP – PPGCI (18 documentos)	3	2	3	1	9
• UFMG – PPGOC (51 documentos)	2	4	11	2	19
• UFSCar – PPGCI (18 documentos)	0	0	0	0	0
<b>Totais</b>	17	9	25	8	59

Fonte: Elaborada pela autora, com auxílio do *Atlas.ti* (2023).

O quadro 9 aborda as teses de cada instituição, conforme os conteúdos de ORIC localizadas nos resumos do período de 2017 a 2022.

#### I) ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO IBICT/UFRJ

O programa de pós-graduação em Ciência da Informação IBICT/UFRJ totalizou nove (9) documentos nas temáticas de ORIC, 6 em dissertações, 3 em teses de forma geral. As dissertações obtiveram os seguintes resultados: produção em OC: uma (01); em OI: uma (01); RC uma (01), RI em três (03).

No caso das teses a produção foi de dois (02) em OC e um (01) RC. Totalizando três (03) teses nas duas temáticas.

Dentro desse contexto, a análise granular dos temas abordados no IBICT em OC foi tratada sobre análise do domínio em Geociências, surdez, governança da água, como área de conhecimento.

Em OI refere - se aos sistemas de recuperação da informação sobre herbários para descrição física.

Os conteúdos apresentados em RC destacam Sistemas de organização do conhecimento - SOC e classificação bibliográfica. As análises dos assuntos abordados em RI são representação temática: classificação facetada, lista de cabeçalhos de assunto, classificação e indexação.



Pode – se afirmar que em relação as suas duas linhas: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação desenvolvidas no IBICT/UFRJ sobre os conteúdos em ORIC estão em consonância com os projetos de seus pesquisadores.

## **II) ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA UFMG- PPGCI**

No PPGCI – UFMG foram encontradas dissertações nas temáticas de **OC** – uma (01), **OI** – duas (02), **RC** – uma (01), **RI** – uma (01). Somando- se cinco (05) dissertações e uma (1) tese em **OI**, totalizando seis (6) temáticas. Dentre cada temática, é relevante destacar seus os seguintes assuntos em **OC**: Justiça de transição, **OI**: Processos de descrição física e conteúdo. **RC**: Tesouros. **RI**: linguagem documentária e indexação.

## **III) ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA UNESP – PPGCI**

A Instituição Unesp - PPGCI apresentou cinquenta em nove documentos. Dentre eles, as dissertações dos conteúdos totalizaram trinta e dois (32): **OC** – dez (10); **OI** – cinco (05); **RC** – oito (08) e **RI** – nove (09).

Acerca das teses foram vinte sete (27). Destacando: **OC** – dez (10); **OI** – dois (02); **RC** – dez (10); **RI** – cinco (05).

Em **OC** concentrou estudos no domínio das áreas da ISKO, campo da ética, Ciência da Informação, análise do discurso, açúcar, linguística; **OI**: processos que envolvem a descrição física e conteúdo para recuperação da informação; **RC**: Sistemas de organização do conhecimento, tesouros, ontologias, taxonomias, folksonomias. **RI**: Representação temática: CDD, linguagem documentária, indexação e descritiva: Catalogação. Acerca de suas três linhas de pesquisa: Informação e Tecnologia; Produção e Organização da Informação; Gestão, Mediação e Uso da Informação apresentam coerências nos trabalhos desenvolvidos em ORIC.

## **IV) ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA USP – PPGCI**

Dezoito produções acadêmicas foram encontradas no programa de pós-

graduação em CI da USP. Sendo que as dissertações totalizaram nove (09) nas seguintes temáticas: **OI** – quatro (04); **RC** – dois (02) e **RI** – três (03) e nenhuma em **OC**.

As teses somaram - se nove (09) documentos. Os conteúdos localizados de **OC** – três (03); **OI** – dois (02); **RC** – três (03); **RI** – um (01).

No que diz a respeito à análise de conteúdo de ORIC no programa da USP reflete a seguinte realidade: **OC**: domínio da área Repositório digitais, Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência, Conhecimento, Informação, diversidade cultural, conceitos de garantias, música; **OI**: processos de descrição física para representação da informação; **RC**: Sistemas de organização do conhecimento, Classificação bibliográfica, mapas conceituais, taxonomias; **RI**: Representação descritiva: catalogação e temática: indexação.

Suas linhas de pesquisa desenvolvidas: Cultura e Informação; Apropriação Social da Informação; Gestão de Dispositivos de Informação e Organização da Informação e do Conhecimento permeiam uma relação direta com a última linha de pesquisa acerca de ORIC.

#### **V) ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA UFF – PPGCI**

No programa de pós-graduação em Ciência da Informação da UFF, no período da pesquisa em maio e junho de 2022, nenhum documento foi encontrado acerca das temáticas pesquisadas.

#### **VI) ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA UFMG – PPGGOC**

O programa da UFMG – PPGGOC apresentou cinquenta e um (51) documentos nas diversas temáticas. Acerca das dissertações foram trinta e quatro (32), sendo apontadas: **OC** – dois (02); **OI** – dois (02), **RC** – treze (13), **RI** – quinze (15).

Nas teses somaram – se vinte (19) documentos, dentre eles: **OC** – dois (02); **OI** – quatro (04); **RC** – onze (11); **RI** – dois (2).

As análises de conteúdo retratadas em **OC**: Domínio da educação corporativa na administração pública, intensificação agropecuária, ciência da informação; **OI**: Processos que envolvem a descrição física e de conteúdo; **RC**:

Sistemas de organização do conhecimento, classificação bibliográfica, taxonomia, ontologia, tesouros; **RI**: Representação descritiva: catalogação - controle de autoridade e RDA e temática: indexação e linguagens documentárias.

No cenário das suas duas linhas de pesquisa: Arquitetura & Organização do Conhecimento (AOC) e Gestão & Tecnologia da Informação e Comunicação (GETIC) expõem uma relação clara com as temáticas de ORIC.

### **VII) ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA UFSCAR – PPGCI**

Os dados do programa PPGCI – UFScar mostraram dezoito (18) documentos somente de dissertações, pois o programa só possui um curso de mestrado. Os conteúdos encontrados em **OC** – quatro (04); **OI** – dois (2); **RC** – três (03); **RI** – nove (09).

As temáticas desenvolvidas em seu programa destacam-se: **OC**: Humanidades digitais, grafos de conhecimento, feminismo decolonial. **OI**: processos envolvidos na descrição física e temática. **RC**: SOC, Classificação bibliográfica. **RI**: Representação descritiva: Catalogação: RDA, representação temática: indexação. Nesse sentido, as duas linhas do programa: Conhecimento e Informação para Inovação e Tecnologia, Informação e Representação estão em conformidade com estudos em ORIC.

### **VIII) ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA UFES – PPGCI**

Esse programa não apresentou nenhuma das temáticas acerca do período da pesquisa. Pode – se inferir que o programa é recente. Começado em 2019, para as primeiras dissertações seriam de 2021. O levantamento dessa pesquisa na BDTD foi realizada em maio e junho, todavia não foi localizado nenhum documento acerca de ORIC.

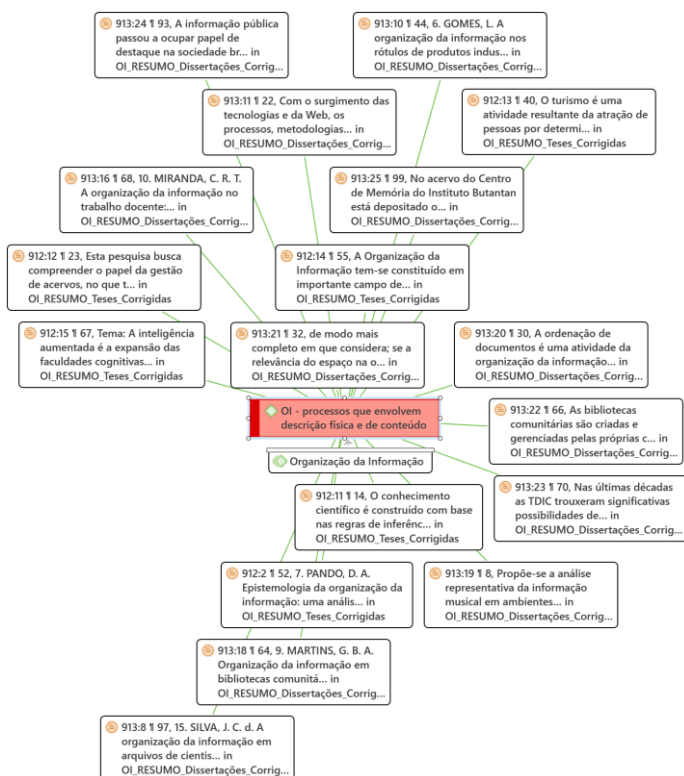
A seguir será demonstrada as figuras do 11-14, relacionadas aos assuntos de cada temática sinalizadas por destaque de cores em relação ao volume de produções. E a figura 12 retrata as citações da temática OI em relação aos processos que envolvem a descrição física e de conteúdo dos programas.

Figura 11 – Mapa dos conteúdos das temáticas OC dos seis programas



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 12 – Redes das temáticas OI dos seis programas



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 13 – Mapa dos conteúdos de RC dos seis programas



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 14 – Mapa dos conteúdos de RI dos seis programas



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Quadro 10 - Ranking dos seis programas mais produtivos em ORIC: 2017-2022

INSTITUIÇÃO	POSIÇÃO POR DOCUMENTOS – TESES E DISSERTAÇÕES
1. PPGCI - UNESP	59
2. PPGGOC - UFMG	51
3. PPGCI - UFScar	18
3. PPGCI - USP	18
4. PPGCI – IBICT/UFRJ	9
5. PPGCI - UFMG	6

Fonte: Elaborada pela autora. (2023).

O quadro acima, retrata as posições dos programas em CI que mais desenvolvem pesquisa acerca dos conteúdos de ORIC e a figura 15 representa em cores com tamanhos distintos os programas que mais se destacaram e contribuíram com as temáticas de Organização e representação da informação e conhecimento.

**Figura 15 – Nuvem de palavras dos programas mais representativos**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O quadro acima, retrata as posições dos programas em CI que mais desenvolvem pesquisa acerca dos conteúdos de ORIC.

#### ***4.3.2 Análise das Produções dos Orientadores Acerca das Temáticas***

Essa verificação se refere à produção científica dos orientadores das cinco (5) universidades mais produtivas acerca dos conteúdos de ORIC, na modalidade acadêmica do sudeste brasileiro.

O quadro 11 faz o recorte dos orientadores das dissertações produzidas acerca das temáticas de OC, RC, OI, RI no recorte de 2017-2022, lembrando que algumas temáticas dos documentos podem estar em duplicidade, já que as dissertações foram adequadas conforme a literatura dos conceitos de OC, OI, RC, RI.

Importante salientar, que análise das dissertações abaixo fará uma comparação das cinco posições de orientadores por conta de que o material das temáticas são em abundância em comparação com as teses que serão analisadas somente quatro posições.

**Quadro 11 – Recorte da produtividade dos orientadores – dissertações de ORIC**

<b>ORIENTADORES</b>	<b>OC_D</b>	<b>OI_D</b>	<b>RC_D</b>	<b>RI_D</b>	<b>Totais</b>
1. LIMA, G. UFMG - PPGGOC	1	3	2	4	10
1. MACULAN UFMG - PPGGOC	1	0	5	4	10
2. ARAKAKI UFScar	0	1	0	5	6
2. MOREIRA, W.UNESP	1	0	3	2	6
3. ALMEIDA, C.UNESP	3	1	0	1	5
3. DIAS, C. UFMG - PPGGOC	0	0	2	3	5
3. RAMALHO, R. UFScar	2	0	2	1	5
3. SOUZA - IBICT/UFRJ	1	1	1	2	5
4. LOURENÇO – UFMG/PPGGOC	0	0	0	4	4
4. SANTOS USP	0	2	1	1	4
5. ALMEIDA, M. UFMG/PPGGOC	0	0	3	0	3
5. FUJITA - UNESP	0	0	1	2	3
5. MARTÍNEZ-ÁVILA UNESP	2	1	0	0	3
5. SABBAG UNESP	1	0	1	1	3
5. ZAFALONUFScar	0	1	0	2	3
6. AGANETTE – UFMG/PPGGOC	0	0	2	0	2
6. DAL'EVEDOVEUFScar	1	0	0	1	2
6. FROTA – UFMG/PPGCI	1	0	1	0	2
6. GRACIOSOUFScar	1	0	1	0	2
6. LIMA, V.USP	0	1	1	0	2
6. MADIOUNESP	0	1	0	1	2
6. ORTEGA UFMG/PPGCI	0	2	0	0	2
6. RODAS UNESP	0	1	0	1	2
6. RODRIGUEZ UNESP	1	0	1	0	2
7. BOTEGAUNESP	0	0	1	0	1
7. FERNEDAUNESP	0	0	1	0	1
7. FRANCELIN USP	0	1	0	0	1
7. GUIMARÃES, J. UNESP	1	0	0	0	1
7. JORENTE UNESP	0	0	0	1	1
7. KOBASHI USP	0	0	0	1	1
7. MAIMONE USP	0	0	0	1	1
7. MARCONDES UFMG/PPGGOC	0	0	1	0	1
7. MOLLI CAIBICT/UFRJ	0	0	0	1	1
7. MORAES UNESP	0	1	0	0	1

7. PAULA UFMG - PPGCI	0	0	0	1	1
7. RAMALHO, A.UFScar	0	0	1	0	1
7. SOUZA, R. UFMG/PPGGOC	0	1	0	0	1
7. TOGNOLI UNESP	1	0	0	0	1
<b>TOTAIS</b>	18	18	30	39	107

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

As três (3) primeiras orientações que mais contribuíram para o desenvolvimento da área ORIC: a primeira posição ficou empatada a entre as orientadoras Lima e Maculan. Lima, G (UFMG – PPGGOC) com dez (10) orientações nos seguintes temas: **OC - 01, OI - 03, RC - 02, RI - 04**. E Maculan, B. (UFMG - PPGGOC), foram dez (10): **OC - 01, RC - 05, RI - 04**.

A segunda colocação também ficou empatada entre dois (2) orientadores: Arakaki (UFScar) e Moreira, W. (UNESP) com seis (6) orientações. Especificamente, Arakaki com **OC - 01, RI -05**. Moreira com **OC -01, RC - 03, RI - 02**.

A terceira posição ficou empatada entre (4) quatro orientadores: Almeida, C. (UNESP), Dias, C. (UFMG – PPGGOC), Souza (IBICT/UFRJ), Almeida, C. orientou com as seguintes temáticas: **OC - 03, OI - 01, RI – 01**. Dias, C abordou as seguintes temáticas: **RC – 2; RI – 3**. Souza orientou os conteúdos de **OC - 01, OI - 1, RC - 1, RI -2**. E finalmente, Ramalho apresentam estudos voltados para as temáticas de **OC – 01, RC – 02 e RI – 01**.

A quarta posição também ficou empatada com os seguintes orientadores: Lourenço (UFMG-PPGGOC) com quatro (4) dissertações no seguinte tema: **RI - Santos (USP): OI – 2, RC – 01, RI – 01**.

#### Quadro 12 – Recorte da produtividade orientadores – teses de ORIC

ORIENTADORES	OC_T	OI_T	RC_T	RI_T	Totais
1. LIMA, G.	0	1	5	1	7
2. ALMEIDA, C.UNESP	2	1	2	1	6
2. ALMEIDA, M. UFMG - PPGGOC	1	0	4	1	6
3. GUIMARÃES, J.UNESP	3	0	1	0	4
3. FRANCELIN USP	2	0	2	0	4
3. MOREIRA, W.UNESP	1	0	3	0	4
4. KOBASHI USP	1	1	1	0	3
4. MARTÍNEZ-ÁVILA UNESP	1	0	1	1	3
5. SOUZA IBICT/UFRJ	1	0	1	0	2
5. FUJITA UNESP	0	0	0	2	2



5. LARAUSP	0	1	0	1	2
5. MORAESUNESP	1	0	0	1	2
5. RODRIGUEZ UNESP	1	0	1	0	2
5. SANTARÉMSEGUNDO UNESP	0	1	1	0	2
6. BARBOSA UFMG - PPGGOC	0	1	0	0	1
6. BAX UFMG - PPGGOC	0	0	1	0	1
6. DIAS, C. UFMG - PPGGOC	1	0	0	0	1
6. MACULAN UFMG - PPGGOC	0	0	1	0	1
6. MARTELETOIBICT/UFRJ	1	0	0	0	1
6. ORTEGA UFMG - PPGGCI	0	1	0	0	1
<b>TOTAIS DE CITAÇÕES DAS TEMÁTICAS</b>	17	8	24	8	55

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

As quatro (4) primeiras colocações sobre as orientações das teses do quadro 12 apresentam o fomento da área ORIC: a primeira orientadora Lima, G. apresentou sete (7) temáticas desenvolvidas em **OI – 2, RC – 05, RI – 01**. A segunda colocação foi empatada com três orientadores, Almeida, C. (UNESP), as temáticas desenvolvidas com a sua orientação foram seis (6): **OC - 02, OI – 01, RC - 02, RI – 01**. Também, Almeida, M. com as seis (6) orientações nos temas: **OC – 01, RC – 04, RI – 01**.

A terceira colocação houve empate com a contribuição das temáticas – . Guimarães, J. com quatro citações nos (4) documentos: **OC – 03, RC – 01**, Francelin (USP) e Moreira, W. (UNESP) com quatro (4) orientações nos seguintes temas de Francelin: **OC - 02, RC – 02**. Moreira, W desenvolveu os temas: **OC -01, RC – 03**.

A quarta colocação ficou empatada entre dois (2) orientadores: Kobashi (USP), Martínez - Ávila (UNESP) com três (3) orientações ambos. Especificamente, Kobashi com **OC - 01, OI – 01, RC -01**. Martínez - Ávila com os conteúdos: **OC -01, RC - 01, RI -01**. Souza (IBICT/UFRJ) orientou **OC – 01, OI – 01, RC - 01**.

A figura 16 mostra um mapeamento das contribuições dos orientadores que mais pesquisaram sobre essa subárea e apresenta um destaque por tamanho e cor dos nomes dos orientadores das dissertações e teses.

## Figura 16 – Orientadores em ORIC



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

É relevante destacar que os orientadores têm em seus currículos anos dedicados as temáticas de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Os orientadores serão mencionados por ordem de densidade das suas produtividades acadêmicas que mais contribuiram para subárea nesses últimos seis anos.

- **Professora Gercina Lima – UFMG/PPGGOC**

Nessa perspectiva, os estudos desenvolvidos pela orientadora Gercina Lima da UFMG/PPGGOC apresentam um crescente desenvolvimento e relevância de sua de trabalhos voltados para pesquisas em ORIC. Em relação aos seus trabalhos sobre essas temáticas, registra-se mil e cento e um (1.106) citações de acordo com Google Acadêmico, nos respectivos conteúdos: Organização do Conhecimento e da Informação e Representação da Informação e Conhecimento. Suas orientações representam trabalhos relacionados a tesouros, ontologias, indexação, classificação, vocabulários controlados. Pode – se afirmar que há ascendência em contribuição para essa subárea na UFMG/PPGGOC nos anos de 2018 e 2020.

- **Professora Benildes Maculan - UFMG/PPGGOC**

Ao longo de sua carreira acadêmica desenvolve estudos voltados para seguintes as temáticas: Organização da Informação, organização do

conhecimento, representação da informação, sistemas de organização do conhecimento - SOC, tesouros com setenta e sete (77) contribuições realizadas com seus pares. As produções acadêmicas desenvolvidas foram tesouros, ontologias, classificação, catalogação. No ano de 2019 houve uma ascendência no volume de orientações a ORIC.

- **Professora Ana Carolina Arakaki - UFSCAR/PPGCI**

A orientadora estuda os temas: Organização e representação da informação e de dados: catalogação e classificação; Metadados e padrões de metadados; Dados conectados (*Linked Data*) e abertos (*Linked Open Data*); Estruturação de dados para Humanidades Digitais; Curadoria Digital/Curadoria de dados. Suas orientações tiveram um aumento nos anos 2021- 2022 sobre a subárea ORIC.

- **Professor Carlos Cândido Almeida - Unesp/PPGGCI**

As temáticas tratadas em suas pesquisas são epistemologia, ciência da informação, semiótica, comunicação, organização da informação, organização do conhecimento. Nos anos de 2018, 2020 e 2021 houve um volume maior de produções voltadas para ORIC.

- **Professor Maurício Almeida - UFMG/PPGGOC**

Suas orientações são direcionadas aos temas de Ontologias, tesouros, terminologias, Sistemas de organização do conhecimento. O volume de produções relacionadas a esses conteúdos foram no ano de 2017, 2020 e 2021.

#### 4.4 LEVANTAMENTO DOS ANOS DAS TEMÁTICAS DE ORIC DOS DOCUMENTOS

O estudo reflete pelos documentos analisados a maior representatividade da realidade das dissertações em ORIC. Constata-se que as dissertações são os documentos mais desenvolvidos em ORIC, com cento e dois (102) documentos e as teses apresentaram cinquenta e nove (59).

O quadro 13 tratará da quantificação de documentos que representam resumos de dissertações e teses das temáticas apresentadas, porém alguns documentos estão duplicados em outras temáticas por haver mais de uma temática em seus resumos.

### **Quadro 13 – Temáticas dissertações por período**

<b>PERÍODO</b>	<b>OC_D</b>	<b>OI_D</b>	<b>RC_D</b>	<b>RI_D</b>	<b>Totais</b>
Ano 2017	1	2	5	6	14
Ano 2018	5	2	4	5	16
Ano 2019	6	1	5	8	20
Ano 2020	2	4	7	10	23
Ano 2021	1	2	2	8	13
Ano 2022	3	5	5	3	16
<b>Totais</b>	18	16	28	40	102

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

#### **4.4.1 Ano das Temáticas das Dissertações**

Para a descrição do quadro acima, as temáticas de **OC** em 2017, obteve uma (1) dissertação. No 2018, foram cinco (5). Em 2019, foram produzidas seis (6). No 2020, desenvolveram duas (2) produções. Em 2021, existiu um (1) documento. Enfim, 2022, houve três (3) documentos.

As produções por ano do conteúdo **OI** ocorreram da seguinte forma: 2017 – 02; 2018 – 02; 2019 – 01; 2020 – 4; 2021 – 02; 2022 – 05.

O tema **RC** foi desenvolvido por ano, a saber: 2017 – 05, 2018 – 04, 2019 - 05, 2020 – 07, 2021 – 02, 2022 – 05.

O conteúdo **RI** foi desenvolvido por ano: 2017 – 06, 2018 – 05, 2019 -08, 2020 – 10, 2021 – 08, 2022 – 03.

Durante os seis (6) anos, a temática **RI** foi mais desenvolvida na academia por todas as instituições mencionadas acima, com quarenta (40) documentos.

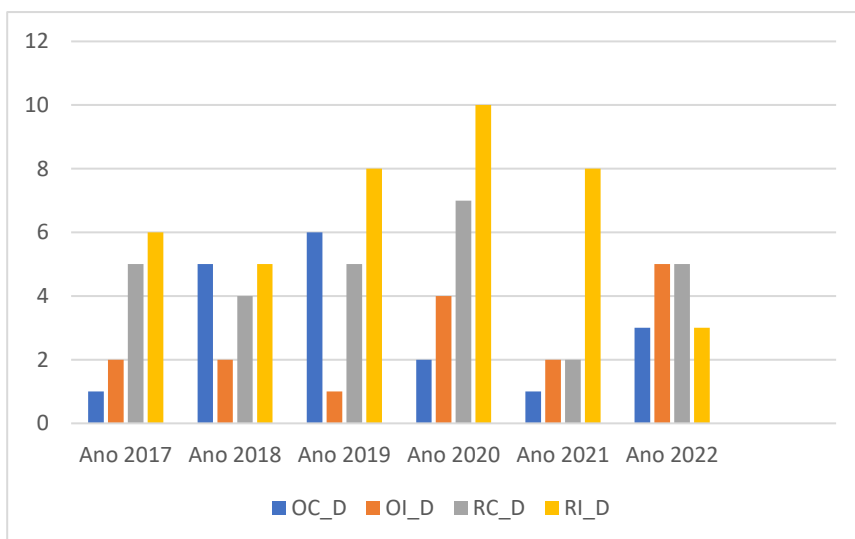
É demonstrado no gráfico 3 que ao longo dos cinco (5) anos, as temáticas desenvolvidas: OC com dezoito (18) documentos, temática OI foram dezesseis (16), **RC** foram produzidas vinte e oito (28) dissertações.

Portanto, é relevante destacar, no ano de 2020, desenvolveram dez (10)

dissertações acerca de **RI**. E também em 2020, essa análise revela que foi um ano pandêmico mais produtivo nessa subárea com vinte e três (23) citações de documentos voltados para área ORIC.

O gráfico 3 aborda as temáticas das dissertações, as mais estudadas pelos anos dessa pesquisa. **OC** está na cor azul, **OI** na cor laranja, **RC** na cor cinza, **RI** na cor amarela. O gráfico demonstra que a temática mais utilizada foi **RI** no ano de 2020.

**Gráfico 3 – Período por temáticas das dissertações**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

#### **4.4.2 Ano das Temáticas das Teses**

Para o detalhamento do quadro abaixo acerca das teses das temáticas desenvolvidas: **OC** em **2017**, existiram duas (2) dissertações. No **2018**, foram duas (2). Em **2019**, foram produzidas três (3). No **2020**, desenvolveram duas (2) produções. Em **2021**, houve sete (7) documentos. Enfim, **2022**, houve um (1) documento.

As produções por ano do ocorreram: **OI**: 2017 – 02; 2018 – 01; 2019 – 00; 2020 – 4; 2021 – 01; 2022 – 01.

O tema **RC** foi desenvolvido por ano, a saber: 2017 – 02, 2018 – 06, 2019 -

03, 2020 – 06, 2021 – 07, 2022 – 01.

O conteúdo **RI** foi desenvolvido por ano: 2017 - (zero - 00), 2018 – 01, 2019 - 01, 2020 – 02, 2021 – 03, 2022 – 01.

Enfim, o conteúdo **RC**, durante os seis (6) anos, foi a temática mais produzida nas instituições mencionadas acima, com vinte e cinco (25) documentos.

É demonstrado no gráfico abaixo, a totalidade das temáticas desenvolvidas nas teses: **OC** com dezessete (17) documentos. Já na temática **OI** foram nove (09). **RC** existiram vinte e cinco (25) dissertações. E finalmente, o conteúdo **RI** com somente oito (08) documentos.

Apointa-se que no ano **2021**, de acordo com quadro 14, as teses mais desenvolvidas em **RC** foram sete (07) relação as outras temáticas. No entanto, a temática **OC** nesse mesmo ano de **2021**, foram sete (07), sendo assim, a sua representatividade ficou menor em relação a **RC** no tocante à totalidade de documentos de cada temática discutida anteriormente.

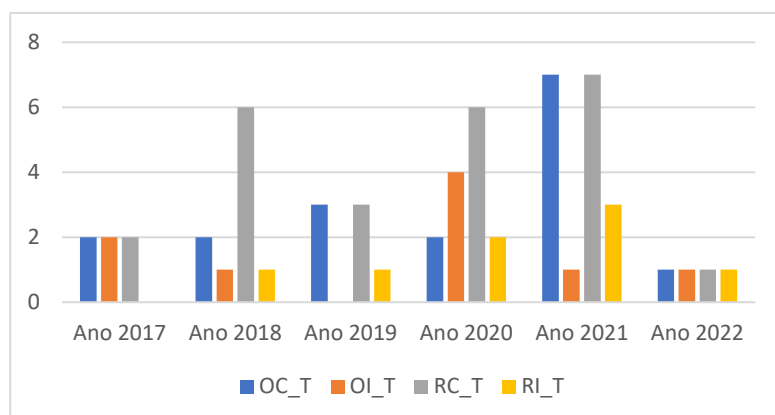
#### Quadro 14 – Temáticas das teses por período

PERÍODO	OC_T	OI_T	RC_T	RI_T	Totais
Ano 2017	2	2	2	0	6
Ano 2018	2	1	6	1	10
Ano 2019	3	0	3	1	7
Ano 2020	2	4	6	2	14
Ano 2021	7	1	7	3	18
Ano 2022	1	1	1	1	4
<b>Totais</b>	17	9	25	8	59

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O gráfico 4 abaixo aborda as teses que mais exploraram os conteúdos de ORIC nesse recorte de (6) seis anos. **OC** está na cor azul, **OI** na cor laranja, **RC** na cor cinza, **RI** na cor amarela. O gráfico valida que a temática mais utilizada foi **RC** no ano de 2021.

**Gráfico 4 – Período por temáticas das teses**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Com a análise qualitativa referente ao recorte temporal dos conteúdos tratados em ORIC, as figuras abaixo demonstram que o ano pandêmico de **2020** trouxe resultados expressivos, ou seja, foi o maior ano com estudos acerca de ORIC.

Em contrapartida, os temas discutidos por ano nas produções acadêmicas se destacam: **2017** - domínio da área de Ciência da Informação, herbário, governança de água (OC); conteúdos de organização da informação relacionado aos processos descrição física (OI); tesouros, classificação, ontologias, taxonomias, sistemas de organização do conhecimento (RC); indexação, representação descritiva e temática (RI).

Em **2018** se desenvolveu os seguintes temas: administração pública, educação corporativa, repositórios digitais, geociências, *ISKO*, ética, intensificação agrária, diversidade cultural, garantias, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC (OC); epistemologia da organização da informação (OI); ontologias, taxonomias, tesouros (RC); representação descritiva – catalogação – RDA e temática – CDD, indexação (RC).

No ano de **2019** abordou os conteúdos de justiça transicional, análise do discurso, açúcar, surdez, *ISKO* (OC); tesouros, ontologias, SOC, classificação (RC); linguagem documentária, vocabulário controlado, catalogação - RDA, indexação (RI).

Em **2020** representou as seguintes temáticas: linguística, grafos de conhecimento (OC); processos que envolvem a descrição física e de conteúdo (OI);

ontologias, tesouros, taxonomias (RC); Catalogação, indexação, linguagem documentária (RI).

**2021** apresentou os temas de Ciência da Informação, humanidades digitais, conhecimento (OC); Taxonomias, folksonomia (RC); Catalogação, representação temática (RI).

Em **2022**, os assuntos abordados: feminismo decolonial, cultura alimentar brasileira (OC); Organização da informação como ferramenta para recuperação da informação (OI) taxonomias, tesouros (RC), Catalogação – RDA, indexação (RI).

A figura 17 destaca por cores o volume de produções por ano. Em 2020 e 2021, a nuvem de palavras retratam mais produtividades em ORIC em relação aos demais anos.

**Figura 17 – Produção acadêmica dos anos**

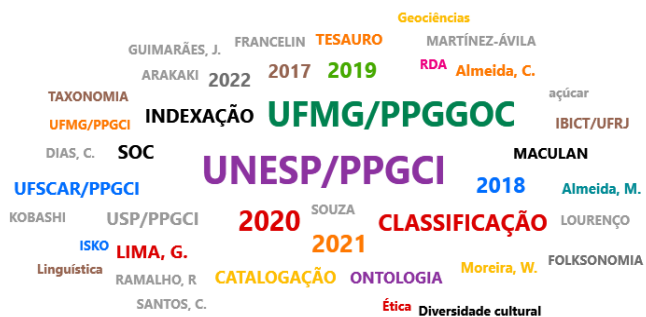


Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A figura 18 representa a densidade dos assuntos por programas, ano e orientadores, quanto maior a letra é o volume de produções.



**Figura 18 – Produção expressiva dos assuntos por programas, orientador e ano de ORIC**



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve intuito de identificar o universo da pós-graduação em Ciência da Informação dos cursos de CI da modalidade acadêmica: 2017 - 2022, como perspectiva de avanço dessa subárea e a sua prática nas temáticas de ORIC. A fim de que seus pesquisadores obtenham o conhecimento através desse pequeno recorte dos trabalhos mais voltados para CI do sudeste brasileiro para contribuição e consolidação.

No primeiro momento, o corpus mapeado foi desenvolvido por meio de métodos mistos - análise bibliométrica (quantitativa) e análise de conteúdo de Bardin (qualitativa). O primeiro método trouxe uma amplitude de quantificação documental das temáticas abordadas para a análise de dados e logo, o segundo, houve a profundidade na análise para demonstração de seus conteúdos de cada temáticas.

Esta pesquisa representou uma densa mineração, análise e interpretação dos dados desses métodos mistos, possibilitando a compreensão dos dados na perspectiva quantitativa e qualitativa.

A utilização de diferentes enfoques possibilitou a realização de distintas possibilidades a subárea ORIC, detalhando a sua relevância para o contexto da Ciência da Informação.

Nesse intuito, esta pesquisa demonstrou a existência ampla de trabalhos na modalidade acadêmica sobre Representação do Conhecimento (RC), principalmente no que se refere as teses dos seis (6) programas relacionados aos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) - sistemas de classificação, tesouros, taxonomias, ontologias, folksonomias. Com base no que Maculan e Aganette (2017, p. 2) destacam a utilização desses modelos:

Os modelos de representação do conhecimento, tais como tesouros e ontologias, podem, de forma explícita e formal, definir os termos e conceitos da terminologia (vocabulário) utilizados neles, assim como determinar e caracterizar os relacionamentos utilizados para descrever e representar o domínio em questão, a partir de uma finalidade particular. Essa função pode tanto ser mais simples quanto muito complexa, exigindo o uso dos distintos instrumentos de representação, conforme a circunstância e o objetivo desejado.

Acerca das dissertações, o estudo comprovou uma amplitude crescente desses documentos, tendo em vista que há mais programas de mestrado do que o doutorado em CI no sudeste. Nessas dissertações sobressaiu a temática em Representação da Informação (RI), nos seguintes conteúdos: representação temática - indexação, linguagem documentária, vocabulário controlado e representação descritiva: catalogação controle de autoridades e RDA. Isso reflete a concentração de estudos direcionados a RI no contexto da CI, a fim de identificar a sua relevância enquanto objeto de estudo. Os resultados desvelaram que há destaque para as dissertações em RI nos assuntos abordados por essa temática (linguagens documentárias, indexação, catalogação, classificação, ou seja, representação descritiva e temática).

A partir disso, as autoras Maiomone, Silveira e Tálamo (2011, p. 28) afirmam que representação da informação: “[...] é um processo que pode utilizar linguagem específica uma vez que possui características próprias e seu principal objetivo é proporcionar a comunicação entre os documentos e os usuários da informação”.

Esse fato evidencia a importância de estudos e pesquisas contemplando as subáreas RC e RI, áreas para que apresentam relação interdisciplinar com outras áreas.

Em relação à produção dos programas, as temáticas desenvolvidas são bastante recorrentes no escopo dos cursos da UNESP, UFMG - PPGGOC, UFScar, USP, IBICT, UFMG/PPGCI inferindo a relação dinâmica com as suas linhas de pesquisa, indicando que há um estudo de base científica dessas temáticas.

Nesse contexto, compreender as temáticas de ORIC direcionadas às dissertações e teses dos programas de pós-graduações em CI do Sudeste trouxeram apontamentos necessários para uma reflexão sobre o papel das instituições e de seus programas e linhas de pesquisas relacionadas a essas subáreas. Ao decorrer da pesquisa, surgiu a motivação para exploração dessa subárea, tendo em vista seu protagonismo expressivo na quantidade de produções desenvolvidas no sudeste acerca dessas temáticas. Sendo assim, os resultados encontrados produzirão olhares contributivos para novas investigações em ORIC.

Como objetivo geral realizou o mapeamento da produção científica dos

programas do sudeste em CI ao nível acadêmico das temáticas Organização e Representação da Informação e Conhecimento (ORIC), de 2017-2022, traçando um panorama dessas produções. É apontado que logo após exposição do referencial teórico, o histórico dos programas e coleta e análise dos resultados, observou-se que houve um alcance dos objetivos determinados na pesquisa, com a identificação e análises dos dados quantitativos e qualitativos apresentados nesta pesquisa, todavia, não exaurem as possibilidades de totalidade no quesito exploração.

Dessa forma, os programas de pós-graduações, apresentam um cenário ascendente de pesquisa nesses últimos seis (6) anos, principalmente, nos anos de 2020 e 2021 que possibilitaram um olhar mais concentrado para haver reflexões dessas temáticas, propiciando o acompanhamento, a evolução e as contribuições no contexto de CI.

Esse resultado corrobora com a aplicabilidade dos métodos mistos: quantitativo e qualitativo, no âmbito apresentado. Os instrumentos utilizados para esse estudo foram a bibliometria a fim de indicar panoramas com auxílio científico de determinadas áreas, contudo, seus resultados não podem ser apresentados de maneira isolada sem contextualizá-los. Por isso, foi importante mencionar que esses dados amplos foram acompanhados de outro instrumento de estudo, a utilização da análise de conteúdo de Bardin, com intuito de aprofundamento das temáticas produzidas para discussão da distinção conceitual entre as subáreas e adequação delas, para isso, foi necessário justificar o objeto de estudo, apresentar o cenário e as limitações de cada temática de análise.

Em relação ao problema da pesquisa, com ajuda dos objetivos gerais e específicos, ocorreu a possibilidade de responder essa investigação: quais são os estudos na subárea de ORIC das dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação da modalidade acadêmica do sudeste brasileiro, no período de 2017-2022?

Uma vez que a partir da demonstração dos dados coletados dos documentos expostos, essa pesquisa trouxe uma perspectiva de produções desenvolvidas nos oito (8) programas durante seis anos no recorte espacial e temporal em ORIC, mas é preciso reconhecer os aspectos que abrangem as dissertações e teses em

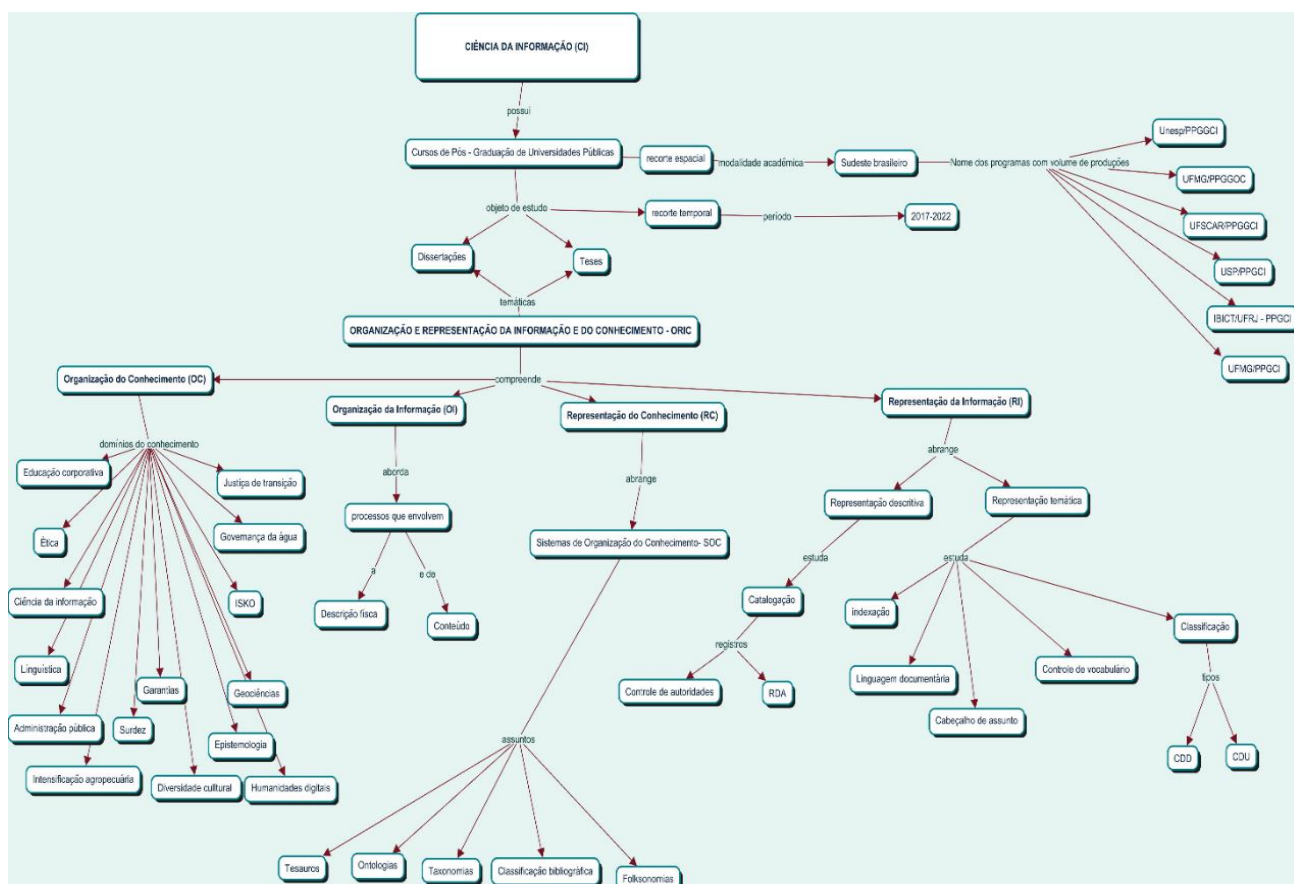
relação aos seus programas para justificar o cenário.

Todavia dois (2) programas: UFES, UFF não apresentaram documentos voltados para ORIC no recorte temporal. Mediante essa análise, foi possível coletar os dados dos seis (6) programas: os conteúdos direcionados à subárea, os seus orientadores mais produtivos, os anos que mais apresentaram produções sobre as temáticas. Além disso, foram expostos dados importantes dessas pesquisas para a comunidade acadêmica e a sociedade, ao mostrar as tendências temáticas por meio das palavras-chave e de seus resumos.

Assim, as temáticas de “Organização e Representação da Informação e do Conhecimento” agregarão mais informações atuais sobre a produção científica e futuros levantamentos da realidade dessa temática de tal arcabouço para área de CI.

Mediante esse contexto desta pesquisa, foi pertinente elaborar um mapa conceitual – figura 19 que compreende o recorte temporal e espacial das produções acadêmicas em ORIC, baseados nos assuntos identificados nas teses e dissertações analisadas. Sendo assim, esse mapa conceitual traz a compreensão do que foi avançado sobre essa subárea e sua importância no contexto de CI.

**Figura 19 – Mapa conceitual de ORIC – 2017-2022**



Fonte: Elaborada pela autora. (2023).

Sugerem-se mais pesquisas futuras, como meio de revisão do estado da arte das temáticas de ORIC, tendo como princípio de que essa temática tem um papel relevante no desenvolvimento da Ciência da Informação brasileira.

Sobremaneira, é bastante oportuno observar e analisar esses estudos científicos. Recomenda-se de forma estratégica à comunidade científica direcionar seus estudos ao desenvolvimento de pesquisas sobre as epistemologias, no que se refere à sua conceituação, terminologia e à sua sistematização visando alcance de visibilidade científica, já que há uma distinção conceitual entres as temáticas estudadas.

Portanto, ressalta-se a necessidade e o mérito de realização de pesquisas futuras direcionadas a este contexto devido ao avanço da ciência ao decorrer das investigações. Esta pesquisa proporcionou a compreensão conceitual da subárea Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, o seu o papel e

a sua atuação nos programas e dos pesquisadores no contexto da CI.

Enfim, espera-se que esse trabalho contribua para validações das pesquisas da subárea de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Ed. Rev. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALVARENGA, L.; SILVA, D. L. Organização e representação do conhecimento na ciência da informação: revisão da literatura. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119363>. Acesso em: 23 fev. 2023.

ALVARENGA, Lídia. Representação do Conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Biblio: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ALVES, Bruno Henrique. **Aportes bibliométricos à produção científica nos principais periódicos da área de Ciência da Informação no Brasil, no período de 2006-2010**. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertaco es/alves\\_bh\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertaco es/alves_bh_me_mar.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.51-70, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-924.2011v16n31p51>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011, 15 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023, 23 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018, 74 p.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012, 8 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012, 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021, 7 p.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2016.

BARITÉ, M. et al. **Diccionario de organización del conocimiento**: clasificación, indización, terminología. Montevideo: PRODIC, 2013.

BARITÉ, Mário. Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, Kester (Org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações, São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BARROS, C. M.; VITAL, L. P. Abordagens metodológicas das pesquisas em organização e representação do conhecimento no contexto brasileiro. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, n. 2019, n. 17, n. 1, 2019. Disponível em: DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8653734 Acesso em: 02 mar. 2023.

BERTI JUNIOR, Décio Wey. **Análise de relacionamentos refinados do Tesouro AGROVOC**: método de avaliação da qualidade em grandes tesouros. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34193>. Acesso em: 22 de ago. 2022.

BLISS, Henry. E. **The Organization of Knowledge and the System of the Sciences**. New York, NY: Henry Holt and Company, 1929.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ancib, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119729>. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010.

BROUGHTON, V., HANSSON, J., HJØRLAND, B.; LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Knowledge organisation: Report of working group 7. In: KAJBERG, L., LØRRING, L., eds. **European curriculum reflections on education in library and information science**, Copenhagen, Royal School of Library and Information

Science, 2005. p. Disponível em:  
<[http://www.iva.dk/bh/Lifeboat\\_KO/knowledgeorg\\_chapter%207.pdf](http://www.iva.dk/bh/Lifeboat_KO/knowledgeorg_chapter%207.pdf)>. Acesso em 27 fev. 2023.

BUFREM, L; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25. 2005. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ci/a/Z4hZ66NGY7mYdpgWgCNvTKK/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CABRÉ, Maria Teresa. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, 1995. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/487/442>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CAFÉ, L. M. Relatório do Grupo de Trabalho GT2: Organização e Representação do Conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ancib, 2009. 14 p. (Relatores de sessões: Marisa Basílio Bräscher, Lígia Maria Café, Carlos Marcondes, Marilda Gómez de Lara e Carlos Xavier).

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. **Ciência da Informação**, v. 33, n.1, p.22-32. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a03.pdf>.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. 2021. Disponível em:  
<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CHERNYI, A. I. On the problems of organization and representation of knowledge. **International Forum on Information and Documentation**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 3-10, 1997.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Plataforma Sucupira**. 2023. Disponível em:  
<https://www.sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 24 fev. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAHLBERG, I. Current trends in knowledge organization. In: GARCIA MARCO, F.J.(org.). **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1995. v.1 p:7-26.

DAHLBERG, I. **Knowledge organization: a new science?** Knowledge Organization, Frankfurt, v.33, n.1, p. 11-19, 2006. Disponível em: 25 set.2022.

DAHLBERG, Ingetraut. **International Society for Knowledge Organization**

(/SKO).In: Encyclopedia of Library and Information Sciences, 3 rd ed. New York: Taylor and Francis, 2010.Disponível em:

<https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.1081/E-ELIS3120044729/international-society-knowledge-organization-isko-ingetrautdahlberg>. Acesso em: 06 mar. 2023.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**. n. 7. v. 2 p.:101- 107. 1978. Disponível em [revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/1680/1286](http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/1680/1286).

DIAS, Célia Consolação, MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; OLIVEIRA, Gercina Ângela Borém de Lima. A Área de organização e uso da informação representada nos estudos de pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG. In: ENCONTRO NACIONAL de PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17.,2016. Salvador. **Anais...** Salvador: ENANCIB, 2016. p. 1 -18. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3410>. Acesso em: 02 jun. 2021.

DODEBEI, Vera Lúcia. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Intertexto, 2002. 119 p.

DUARTE, E. N.; FEITOZA, R. A. B.; MONTEIRO, M. F.; LIMA, A. R. P. Conteúdos emergentes da gestão da informação e do conhecimento nos cursos de pós-graduação em ciência da informação no brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 10, n. Especial, p. 176-200, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/148643>. Acesso em: 14 mar. 2023.

EGAN, Margaret Elizabeth; SHERA, Jesse Hauk. Prolegomena to bibliographic control. **Journal of Cataloging and Classification**, v. 5, n. 2, p.17-19, 1949.

FIDEL, R. Are we there yet? mixed methods research in library and information science. **Library & Information Science Research**, v. 30, n. 4, p. 265-272, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S074081880800073X>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FOGL, J. Relations of the concepts information and knowledge. **International Forum on Information and Documentation**, The Hague, v. 4, n. 1, p. 21-24, 1979.

FONSECA, Edson Nery da. (Org). Textos de Paul Otlet et al... **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Ed. Cultrix, 1986. 141 p.

FRIEDMAN, A.; THELLEFSEN, M. Concept theory and semiotics in knowledge organization. **Journal of Documentation**, v. 67, n.4, p. 644-674, 2011.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: [http://server01.bc.unicamp.br/revbib/artigos/art\\_5.pdf](http://server01.bc.unicamp.br/revbib/artigos/art_5.pdf) >. Acesso em: 23 jun. 2023.

FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do enancib no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119329>. Acesso em: 11 out. 2022.

FUJITA, M.S.L. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da Organização e Representação do Conhecimento. In: Dodebei, V., Guimarães, J. A. C. (Org.). **Complexidade e Organização do Conhecimento: desafios de nosso século**. 1ed. Marília: Sociedade Brasileira de Organização do Conhecimento - ISKO Brasil; Fundepe Publicações, 2013, v. 1, p. 147-159.

GARDIN, J. C. Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines. In: POUILLON, J. et MARANDA, P., orgs. **Échanges et communications: mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème. anniversaire** (Tirage à part). Paris: Mouton, 1970, p.628-657.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A.; CZERWON, H.J. A bibliometric analysis of international scientific cooperation of the European Union (1985-1995). **Scientometrics**, v.45, n.2, p.185- 202, 1999.

GUEDES, V. L. da S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012. Disponível em: Acesso em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695/4591>. Acesso em: 28 nov. 2022.

GUEDES, Vânia L. S; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL de PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005. Salvador. **Anais...** [ ] Salvador: ENANCIB, 2005. p. 1 -18. Disponível em: [http://www.cinform- anteriores.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform- anteriores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf). Acesso em: 28 nov. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C. **Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de biblioteconomia do Mercosul**: análise e perspectivas de um corem curriculum à luz dos avanços teóricos da área de organização do conhecimento. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, 2001.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, n.1, p. 77-99, 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICl/article/viewArticle/2761>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera (Orgs). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2012. Disponível em: <https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2011.pdf>. Acesso: 10 out. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fabio Assis; FERREIRA, Gustavo, Melett. Relações teóricas da organização do conhecimento com as abordagens de catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Scire** (Zaragoza), v. 18, p. 33-43, 2012. Disponível em: <http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/viewFile/3971/3704>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, v.35, n. 2/3, 2008. Disponível em: [http://is.muni.cz/el/1421/podzim2008/VIKMA13/um/6341865/Hjorland\\_-\\_What\\_is\\_Knowledge\\_Organization.pdf](http://is.muni.cz/el/1421/podzim2008/VIKMA13/um/6341865/Hjorland_-_What_is_Knowledge_Organization.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2023.

HJØRLAND, Birger. Classification. **Knowledge Organization**, v. 44, n.2, p. 97-128, 2017.

HODJE, G. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries**: beyond traditional authority files. Washington, DC, the Council on Library and Information Resources. 2000. Disponível em: It., <http://www.clir.org/pubs/reports/pub91/1knowledge.html>gt.,. Acesso em: 09 mar. 2023.

HOWISON, J.; DEELMAN, E.; MCLENNAN, M. J.; DA SILVA, R. F.; HERBSLEB, J. D. Understanding the scientific software ecosystem and its impact: Current and future measures. **Research Evaluation**, v. 24, n. 4, p. 454–470, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **O que é a BDTD**. Brasília: IBICT, 2023. Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 20 jul. 2023.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. 1. reimp. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 120 p.

LARA, M. L. G. de. Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do grupo tema. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16. n. 3. p. 92–121, 2011.

LIMA, G. Ângela B. de O. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspectivas em Ciência Da Informação**, v.9, n.2, Belo Horizonte, 2008.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23650/19115>. Acesso em: 26 jun. 2022.

LIMA, G. N. B. O. Gênese da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 1, p. 197-237, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158573>. Acesso em: 24 fev.2023.

LIMA, G. N. B. O. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. Especial, p. 57-97, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135734>. Acesso em: 09 mar. 2023.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lilian. (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 1, p. 21-48.

LÓPEZ YEPES, José. **Teoría de la documentación**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA), 1978.

MA, L. Some philosophical considerations in using mixed methods in library and information science research. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 63, n. 9, p. 1859-1867, 2012. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2023.

MACHADO, Ana Amélia. [Mapa] Análise de conteúdo de Bardin. In: **Acadêmica**. Disponível em: <http://d7c72fa.contato.site/6a17d31/antigo-mailing-geral/mapa-analise-conteudo>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MACHADO, Raymundo N.; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; BARROS, Susane Santos. (Org.). **Diálogos sobre bibliometria e cientometria**. Salvador: UFBA, 2021. 204 p.

MACULAN, B. C. M. D. S.; AGANETTE, E. C. Definições: convergência na construção de tesouros e ontologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., ENANCIB, 2017. **Anais...** Marília, SP: ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104557>. Acesso em: 01 set. 2023.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7367/5596> Acesso em: 01 set. 2023.

MARTINS, Gracy Kelli; DE MORAES, João Batista Ernesto. Organização e representação do conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, **Anais...** João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/187277>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MIGLIOLI, Sarah et al. **A surdez como ciência no Brasil: parâmetros de**

**organização e representação do conhecimento.** 2019. 238 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1001>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MILL, Daniel; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld. A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, Curitiba, n. esp., n. 4, p. 15-36, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8zkjR6mYpZgMSHQ7NTBRv3d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2021.

MOREIRA, P. S. C.; GUIMARÃES, A. J. R.; TSUNODA, D. F. Qual ferramenta bibliométrica escolher? um estudo comparativo entre softwares. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 6, p. 140-158, 2020. Disponível em: DOI: 10.21721/p2p.2020v6n2.p140-158. Acesso em: 17 mar. 2023.

MUHR, T. ATLAS.ti: a prototype for the support of text interpretation. **Qualitative Sociology**, New York, v. 14, n. 4, p. 349-371, 1991.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 116-128, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116/1594>. Acesso em: 28 nov. 2022.

NOVAK, Joseph D.; GOWIN, D. Bob. **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátano. 1996.

OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples**. Paris: OCDE/GD, 1997.

OLIVEIRA, M. et al. Análise de conteúdo temática: há uma diferença na utilização e nas vantagens oferecidas pelos softwares MAXQDA® e NVivo®? **Revista de Administração da UFSM**, v. 9, n. 1, p. 72 – 82, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2734/273445396006/html/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PALMEIRA, L. L. L.; CORDEIRO, C. P. B. S.; PRADO, E. C. A análise de conteúdo e sua importância como instrumento de interpretação dos dados qualitativos nas pesquisas educacionais. **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, SP, v. 19, n. 1, p. 14-31, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/17159>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PANDO, D. A. **Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil**: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia. 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

PERROTTI, E. A pós-graduação em ciência da informação na eca/usp. In:

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 1994, Belo Horizonte, 1994. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1994. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176000>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PIEIDADE, Maria Requião. **Introdução a teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/35>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PINHEIRO, Lena V. R. Marcos históricos e avanços das metrias da informação e comunicação: da bibliometria à altmetrias. In: MACHADO, Raymundo N.; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; BARROS, Susane Santos. (Org.). **Diálogos sobre bibliometria e cientometria**. Salvador: UFBA, 2021. 204 p.

PINHEIRO, Lena V. R., LOUREIRO, José M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, jan./jul.1995.

PINHO, Fábio Assis. **Fundamentos da organização e representação do conhecimento**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

PINTO, A. L.; GONZALES-AGUILAR, A. Visibilidad de los estudios en análisis de redes sociales en América del Sur: su evolución y métricas de 1990-2013.

**TransInformação**, Campinas, v. 26, n.3, p. 253-267, set./dez., 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/3MTwvwhyS3s7Fm3JRSCc6yVS/abstract/?lang=es>. Acesso em: 28 nov. 2022.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Leitura: **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa**, n.2, p. 19-33, 1998.

Disponívelem < <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo-classificacao.pdf> > Acesso em: 01 mar. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Philosophy of Library Classification**. Bangalore: Sarada Ranganathan Endowment for Library Science, 1973. 133 p.

RIBEIRO, Fernanda; CERVEIRA, Maria Elisa. Apresentação. In: RIBEIRO, Fernanda; CERVEIRA, Maria Elisa. (Org.). **Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano**. Porto: Faculdade de Letras do Porto; CETAC/ MEDIA, 2013.

ROBREDO, J. **Da ciência da Informação revisitada aos Sistemas Humanos da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. O uso de mapas conceituais como metodologia de sistematização de trabalhos acadêmicos na Organização do Conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM Ciência da Informação (ENANCIB), 20., 2019, Florianópolis. **Anais...**



Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em:

<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/749>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SALDANHA, G. S. Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem. **Liinc emRevista**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-315, 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3259>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SALES, Rodrigo de; MURGUIA, Eduardo Ismael. Determinações políticas na produção científica da Ciência da Informação do Brasil: impacto da Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC) do CNPq. **Scire**, v. 21, n. 1, p. 27-34, jan./jun. 2015.

SAMURIN, Evgenii Ivanovich. **Geschichte der bibliotekarisch-bibliographischen Klassifikation**. Banda I-II. Leipzig: VEB Bibliographisches Institut. 1964.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 13, n. 3-4, p. 842- 865, 1990. Disponível em: [file:///C:/Users/CCR/Desktop/Mestrado%20-%20UFMG/Indicadores\\_bibliometricos\\_utilizados\\_en\\_la\\_evalua.pdf](file:///C:/Users/CCR/Desktop/Mestrado%20-%20UFMG/Indicadores_bibliometricos_utilizados_en_la_evalua.pdf). Acesso em 28 nov. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos avançados**, v. 2, n. 2, p. 46-71, 1988. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141988000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141988000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 02 mar. 2023.

SANTOS, C. A. C. M. D. Organização e representação do conhecimento: bibliometria temática em artigos de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. Especial, p. 640-653, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1309>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTOS, C. A. C. M. dos. Organização e representação do conhecimento: contribuições aos estudos métricos. In: GUIMARÃES, J. A. C; DODEBEI, V., orgs. **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2015. 835 p. (Série: Estudos Avançados em Organização e Representação do Conhecimento, v. 3). Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wcontent/uploads/2015/09/Organiza%C3%A7%C3%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SARACEVIC, Tefklo. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_dd085d2c4b\\_0008887.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_dd085d2c4b_0008887.pdf). Acesso em: 28 nov. 2022.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SÁVIO, Sílvia Celeste. **Guia de utilização do Endnote Web**. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2012. Disponível em: [https://www.fef.unicamp.br/fef/pdf/noticias/Guia\\_%20EndNote.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/pdf/noticias/Guia_%20EndNote.pdf) Acesso em: 19

jun. 2023.

SAYERS, Berwick W.C. **An Introduction to Library Classification**: theoretical, historical, and practical, with readings, exercises, and examination papers. New York:Grafton, 1950.

SHERA, Jesse. H. **Libraries and the Organization of Knowledge**. Hamden, CT: Archon Books. 1965.

SHERA, Jesse. H., EGAN, Margareth. E. **The classified catalog, with a code for the construction and maintenance of the classified catalogs**. Chicago: AmericanLibrary Association, 1956.

SILVA JUNIOR, Luiz Alberto; LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, n. 24, v.3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-31320180030011>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, Amanda Mendes da; TOLARE, Jéssica Beatriz; OLIVEIRA, Alessandra Nunes de. Os processos e sistemas de Organização do Conhecimento: análise de verbetes da Enciclopédia da ISKO. **Páginas a&b**, Lisboa, n.3, n. 17. 2022. p. 34-53. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag17a3>. Acesso em:18 out. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Organização do conhecimento na sociedade**. Florianópolis: NUP, 1998. (Coleção Cadernos CED).

SOUZA, R. F.; CARVALHO, P. R.; RAMOS, M. G. 50 anos do ppgci ibict: análise textual da produção científica com iramuteq. **Informação & Informação**, Londrina, PR, v. 25, n. 4, p. 117-141, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p117 Acesso em: 26 fev. 2023.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo, 1996. 245 p.

STRAIOTO, A. C.; GUIMARÃES, J. A. C. A abordagem facetada no contexto da organização do conhecimento: elementos históricos. **Páginas a&b** (arquivos & bibliotecas), Lisboa, n. 14, p. 109-136, 2004.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, R. B. G.; ALARCON, O. E. Sistemas de classificação facetada e tesouros: instrumentos para a organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 161-171, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Programa de Pós- graduação em Gestão e Organização do Conhecimento. **Histórico e Cronologia**. Disponível em: <http://ppgci.eci.ufmg.br/historicocronologia/>. Acesso em 01 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Programa de Pós- graduação emGestão e Organização do Conhecimento. **Programa**. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/programa/>. Acesso em 01 nov. 2022.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1444/1063> >. Acesso em: 24 fev.2023.

VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005.

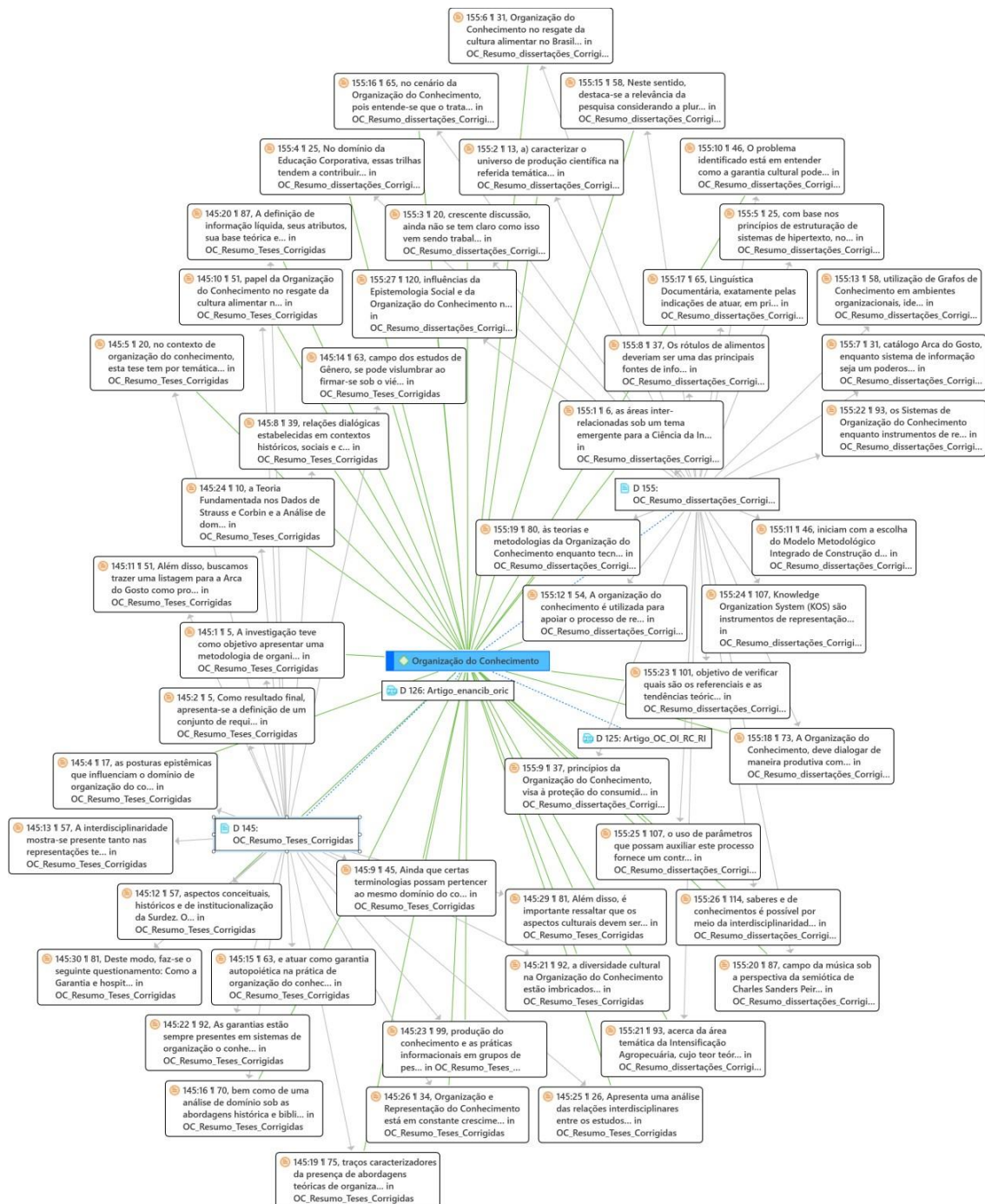
VANZ, S.A.S. A Bibliometria no Brasil: análise temática das publicações do periódico *Ciência da Informação* (1972-2002). In: ENANCIB: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/173737>. Acesso em: 27 mar. 2023.

VICKERY, Brian. C. **Classificação e Indexação nas Ciências**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

ZANDONADE, Tarciso. **As implicações da epistemologia social para uma teoriada recuperação da informação**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação)- Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34570>. Acesso em: 02 mar. 2023.

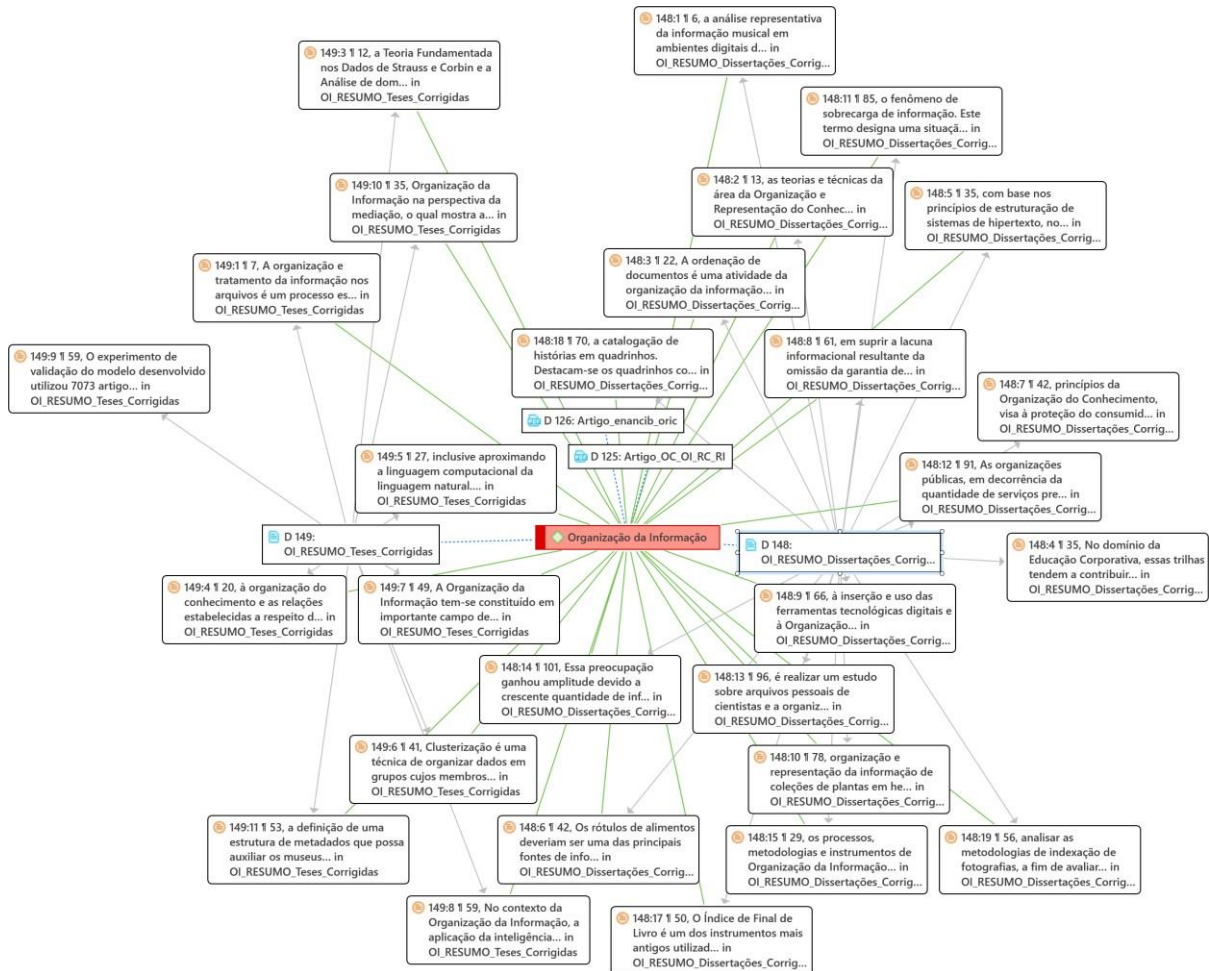
ZINS, C. Conceptions of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 3, p. 335-350, 2007.

# APÊNDICE A – REDE DE DOCUMENTOS OC – DISSERTAÇÃO E TESE



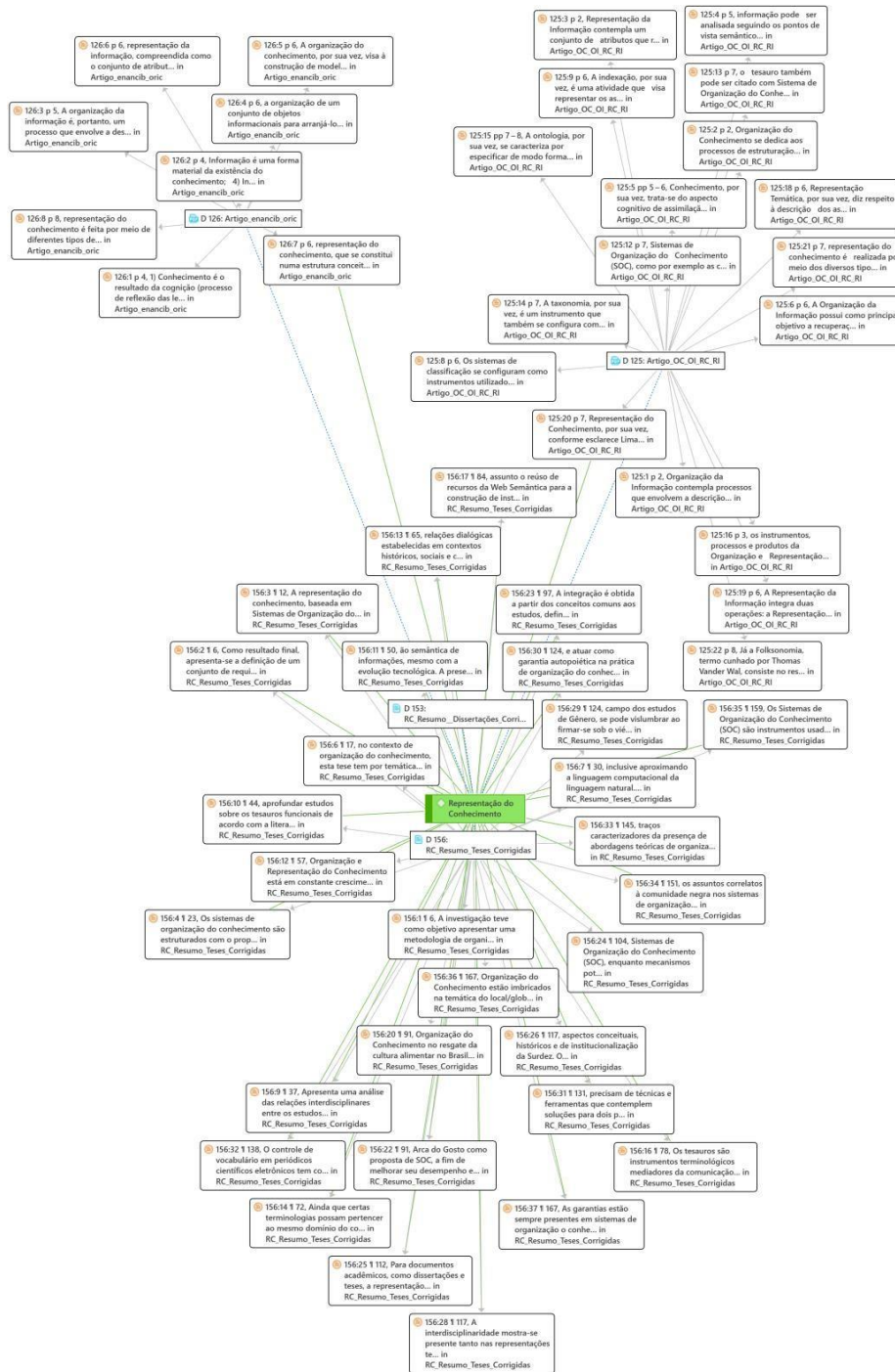
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

## APÊNDICE B– REDE DE DOCUMENTOS OI – DISSERTAÇÃO E TESE



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

# APÊNDICE C – REDE DE DOCUMENTOS RC – DISSERTAÇÃO E TESE



Fonte: Elaborada pela autora (2023).





## APÊNDICE E – RESUMOS DOS DOCUMENTOS CODIFICADOS

### RESUMO\_OC\_Dissertações\_Corrigidas

1. ANDRADE, L. M. d. **Aproximações entre humanidades digitais e organização do conhecimento**. Orientador: DAL'EVEDOVE, P. R. 2021. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível: em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/159S0/andrade\\_lm\\_me\\_ppgci.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/159S0/andrade_lm_me_ppgci.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

Nas últimas décadas, um novo campo de investigação surgiu e tem se consolidado, a saber, as Humanidades Digitais que, na fusão das Ciências Humanas tradicionais em ambientes digitais, determinaram suas particularidades renovando a práxis humanística. Em virtude de seu caráter transdisciplinar, os debates envolvendo as Humanidades Digitais na Ciência da Informação têm sido cada vez mais estimulados, visto que podem contribuir para o entendimento e apropriação de seus recursos, tornando ambas as áreas inter-relacionadas sob um tema emergente para a Ciência da Informação, idealmente em Organização do Conhecimento. Com o intuito de identificar como os estudos no universo da Organização do Conhecimento foram incorporando as tecnologias digitais acrescidas às humanidades, o objetivo geral consiste em apresentar um estudo sobre a configuração científica da Organização do Conhecimento que trabalha com as Humanidades Digitais a partir da Ciência da Informação, mais especificamente, (1) identificando a presença das Humanidades Digitais na Ciência da Informação e sua aproximação com os temas da Organização do Conhecimento; (2) resgatando a Organização do Conhecimento como campo de saber interdisciplinar e como espaço investigativo de questões relativas à representação de conteúdos no ambiente digital; e (3) analisando o cenário apresentado por artigos científicos internacionais com auxílio do software Iramuteq e sobre como os estudos mais consistentes na Organização do Conhecimento provaram a absorção das Humanidades Digitais. Para tanto, recorre-se aos preceitos da pesquisa bibliográfica, coleta, Aplicação do software Iramuteq para a obtenção de análise textual em 96 resumos de artigos coletados de bases de dados internacionais que possuíam o escopo da Humanidades Digitais e Organização do Conhecimento, e, por fim, efetuando-se a análise qualitativa dos 25 artigos de uma das aulas identificados pelo software mais próxima à proposta de pesquisa. Revela-se que a inserção terminológica das Humanidades Digitais em inerentes à Organização do Conhecimento não é escassa, contudo, tais pesquisas encontram dificuldade em teorizar, discutir e se apropriar dos domínios epistemológicos da Organização do Conhecimento e das Humanidades Digitais.

2. BAGATINI, J. A. **Discriminação por dados**: uma análise a partir da literatura científica internacional. Orientador: GUIMARÃES, J. A. C. 2022. 255 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S4922>.

Os dados pessoais assumem papel fundamental na dinâmica socioeconômica contemporânea, tendo como um dos principais aspectos discutidos na atualidade o seu potencial de subsidiar situações discriminatórias. Desse modo, a presente dissertação tem por objetivos: a) caracterizar o universo de produção científica na referida temática a partir dos autores, instituições e países; e b) tecer um panorama da configuração temática dessa literatura de modo a identificar tendências de pesquisa. Para tanto, a pesquisa utiliza como universo bibliográfico as bases de dados Scopus Web of Science sem um recorte temporal definido, sobre os temas “data discrimination”, “algorithmic bias”, “algorithmic discrimination” e “fair algorithms”. Os resultados obtidos possibilitaram, a partir da experiência investigativa, inferir que o domínio de conhecimento analisado incorpora predominantemente dados pessoais, seja sua dimensão comportamental seja no âmbito dos denominados dados sensíveis. Os referidos dados, por sua vez, estão suscetíveis à ação de algoritmos de distintas ordens, sejam eles de relevância, filtragem, preditivos, de ranqueamento social, de recomendação de conteúdos e de classificação aleatória. Tais algoritmos, por sua vez, podem trazer embutidos, em sua programação, vieses discriminatórios relativos a gênero, orientação sexual, raça, nacionalidade, religião, idade, classe



social, perfil socioeconômico, aparência física, e posicionamento político.

3. DALESSANDRO, R. C. **A questão ética no ensino de organização do conhecimento**: uma análise de currículos de cursos de graduação em arquivologia e biblioteconomia no Brasil. Orientador: TOGNOLI, N. B. 2018. 61 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/15414S>.

A Ciência da Informação, seja no que se refere às suas bases teóricas seja no tocante às práticas profissionais, tem demonstrado um crescente interesse nos estudos éticos, em aspectos relativos, entre outros, à produção científica, à relação do profissional com a profissão e com os seus pares, à atuação do profissional para com o usuário, e à Organização do Conhecimento. No entanto, embora na literatura essa questão se encontre em crescente discussão, ainda não se tem claro como isso vem sendo trabalhado nas instâncias educativas da área, responsáveis pela formação dos arquivistas e bibliotecários. Sente-se, assim, a necessidade de analisar como vem sendo trabalhada a questão ética no âmbito do ensino de Organização do Conhecimento em cursos de Arquivologia (classificação e descrição) e de Biblioteconomia (classificação e indexação) no Brasil, para que se possa identificar aspectos éticos convergentes, complementares ou divergentes entre esses dois espaços de ensino para a atuação profissional. Nesse sentido, propõe-se a realização de uma sistematização crítica de temáticas e referenciais teóricos no tocante à ética, a partir das estruturas curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia do Brasil, especificamente na área de Organização do Conhecimento. Para tanto, realiza-se um estudo exploratório, teórico e documental, de natureza quali-quantitativa, que analisa a presença ou ausência das questões éticas nos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia no Brasil e os desdobramentos dessa situação.

155:3 crescente di...

Organização

4. FERREIRA, P. L. **Proposta de metodologia para organização e representação de trilhas de aprendizagem no contexto da educação corporativa na administração pública**. Orientador: LIMA, G. Â. d. 2018. 152 f. (Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/BUOS-BD9P6W>.

As trilhas de aprendizagem podem ser entendidas como um conjunto sistemático e multimodal de unidades de aprendizagem, contendo diferentes esquemas de navegação, que podem ir desde modelos lineares, prescritivos, passando-se por modelos mais hierárquicos, e chegando-se a modelos em rede, cuja navegação é mais livre, e tendo como propósito o desenvolvimento de competências. No domínio da Educação Corporativa, essas trilhas tendem a contribuir com um melhor aproveitamento dos recursos investidos em formação inicial e continuada, além de possibilitar a superação da abordagem de ensino tamanho único. Do ponto de vista da Biblioteconomia e Ciência da Informação, as trilhas de aprendizagem se manifestam de maneira análoga ao hipertexto, entendido como o agrupamento de nós e links dispostos de forma não linear. Apesar de o hipertexto ter o uso difundido desde a década de 1990, identifica-se falta de metodologias consolidadas para a construção desse recurso. Entretanto, mesmo considerando essa lacuna, avalia-se que estudos e aplicações desse campo podem ser uma referência para identificação de métodos e técnicas a ser adaptados para construção de trilhas. Assim, nesta pesquisa, investiga-se de que forma os princípios de construção de sistemas de hipertexto podem ser adotados para melhorar a organização e representação de trilhas de aprendizagem. Observou-se que esses princípios têm sido utilizados na construção das trilhas, entretanto, pressupõe-se que essa utilização ainda é intuitiva e não sistematizada, podendo dificultar a aplicação em diferentes situações. Visando contribuir com a sistematização dessas aplicações empíricas, o objetivo deste estudo é elaborar uma metodologia para organização e representação de trilhas de aprendizagem, com base nos princípios de estruturação de sistemas de hipertexto, no âmbito da Educação Corporativa na administração pública. A delimitação do contexto é necessária, considerando possíveis diferenças de aplicação para outros segmentos da educação. Para estruturação dessa metodologia, ateu-se aos seguintes procedimentos: evidenciar de que modo as estratégias para organização e representação de trilhas de aprendizagem identificadas na revisão de literatura estão aderentes aos princípios de estruturação de sistemas de hipertexto; identificar elementos comuns de estratégias de organização e representação de trilhas que têm sido aplicados de forma

155:4...

Organização

empírica ou referenciada; e esboçar um metamodelo conceitual de representação de trilhas de aprendizagem. Os resultados indicaram que os requisitos de elaboração de metodologias para modelos conceituais de hiperdocumentos adotados nesta pesquisa são aplicáveis e úteis ao contexto de criação de metodologias para organização e representação de trilhas de aprendizagem. Identificou-se também haver experiências empíricas acerca da organização e representação das trilhas no contexto da administração pública, apesar de não haver sistematização de algumas das metodologias identificadas. Constatou-se, ainda, que a análise de interfaces de trilhas de aprendizagem pode contribuir com a criação de um metamodelo conceitual de representação dessas trilhas, apesar de ter sido também identificada a necessidade de refinamento desse modelo conceitual. Conclui-se que esses resultados podem trazer uma contribuição relevante para a administração pública, na medida em que foi possível sistematizar um modelo conceitual, bem como fases e etapas de uma metodologia para organização, representação e gestão de trilhas de aprendizagem, no contexto da Educação Corporativa. Entende-se que a aplicação da metodologia contribuirá para a otimização dos processos de planejamento, execução e gestão da Educação Corporativa na administração pública, podendo também auxiliar na otimização de gastos públicos nesse segmento. Espera-se que a metodologia proposta possa também ser útil para preenchimento da lacuna identificada na literatura, o que promoverá o desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas à temática.

**Termos adequados OC, OI, RI conforme a literatura.**

5. FONSECA, G. A. d. **Contribuições da Organização do Conhecimento para a preservação da cultura alimentar**: uma análise do catálogo Arca do Gosto no Brasil. Orientador: RODRIGUEZ, S. M. T. 2022. S84 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S7100>.

A presente pesquisa trata a respeito do papel da Organização do Conhecimento no resgate da cultura alimentar no Brasil a partir da análise do catálogo Arca do Gosto. Considerando que a cultura e biodiversidade alimentar encontram-se ameaçadas devido às formas de produção e consumo adotadas atualmente. No Brasil, que foi explorado desde o período colonial com a finalidade de atender demandas externas, o catálogo Arca do Gosto é um importante aliado para identificar os alimentos em risco de extinção e chamar atenção da sociedade à sua preservação. Pressupomos que o catálogo Arca do Gosto, enquanto sistema de informação seja um poderoso instrumento para o resgate dos hábitos alimentares brasileiros, qual seja capaz de interagir com a vivência cultural, conforme sugere a interação entre os programas Arca do Gosto e Fortalezas. Assim, a pesquisa tem como objetivo evidenciar a maneira e em que medida a OC pode contribuir à preservação da cultura, especificamente a cultura alimentar brasileira, a qual nos debruçamos aqui. Além disso, buscamos trazer uma listagem para a Arca do Gosto como proposta de SOC, a fim de melhorar seu desempenho enquanto tal e contribuir para a perpetuação da cultura e construção do conhecimento. O fato de este se caracterizar como catálogo também contribui para seu efetivo alcance social. No entanto, a Arca do Gosto é um sistema de informação, e atualmente apresenta apenas ferramentas voltadas à Organização da Informação. Acreditamos que devido às suas características, a aplicação de instrumentos de Organização do Conhecimento à Arca do Gosto pode contribuir muito para seu alcance comunicacional, além de retroalimentar os benefícios de troca entre o sistema e a cultura brasileira. Optamos por realizar uma abordagem transdisciplinar do objeto de pesquisa – o catálogo Arca do Gosto - a qual se pauta na junção de dois métodos distintos para a investigação: estudo de caso e análise de domínio. Observamos que a informação é essencial para o resgate cultural, especialmente quando se trata da cultura alimentar brasileira, pois devido à dominação exercida em nosso país, nossa cultura alimentar não se firmou com força, resultando em uma sociedade que desconhece o valor e o poder social de sua diversidade. Desse modo, apenas é possível se conquistar a emancipação social por meio de ferramentas de informação e os efeitos que estas podem proporcionar. Enfim, reconhecer e elencar os principais produtos de nossa cultura alimentar é o primeiro passo para a retomada dos hábitos alimentares fragilizados.

**Termos adequados OC e RC.**

6. GOMES, L. **A organização da informação nos rótulos de produtos industrializados**: uma

análise da categoria açúcar. Orientador: MARTÍNEZ-ÁVILA, D. 2019. 102 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/18S228>.

Os rótulos de alimentos deveriam ser uma das principais fontes de informação ao consumidor. O espaço destinado à rotulagem é utilizado pela indústria de alimentos como meio de propaganda e se utiliza de informações nutricionais dos produtos processados. A forma como os ingredientes estão dispostos na lista de ingredientes dos rótulos atende a exigência legislativa, contudo, o açúcar pode estar presente por meio de diversos sinônimos. Este fato pode causar confusões e incompreensões sobre quantidades de etapas e de ingredientes artificiais ou processados contidos nos produtos ultraprocessados de ampla penetração nas casas brasileiras, o que tem relação com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis na sociedade. Como alternativa e enquanto crítica a estas questões, que envolvem desde a rotulagem até o combate ao aumento dessas doenças, a soberania alimentar erige-se como defesa do direito dos povos de melhorar e escolher a alimentação de acordo com sua cultura, além de criticar e alertar para problemas saúde pública resultante da utilização indiscriminada de alguns produtos pela indústria. Diante disso, uma nova proposta de rotulagem dos alimentos, em consonância com as aplicações e princípios da Organização do Conhecimento, visa à proteção do consumidor diante da possibilidade de maior autonomia das escolhas. Considerando os rótulos dos alimentos como espaços de organização do conhecimento, a pesquisa busca implicações éticas nas relações de equivalência que podem ser utilizadas nesses espaços. Para isso, o estudo analisa a lista de ingredientes em relação ao de sinônimos de sacarose e outros tipos de açúcar em barras de cereais, iogurtes e cereais matinais e as tabelas nutricionais quanto ao conteúdo apresentado pelo fabricante entre os carboidratos e açúcares. É possível concluir, a partir da análise desenvolvida, que os rótulos dos alimentos analisados não informam de forma adequada o conteúdo de açúcares e suas quantidades mesmo estando de acordo com a legislação vigente. Além disso, a pesquisa verificou que a legislação não é protetiva e não tutela o direito do consumidor, conforme preconiza o Código de Defesa do Consumidor colocando sua saúde em risco.

**Termos adequados OI e OC.**

7. GOMES, P. **Linguagem documentária para organização do conhecimento no domínio da justiça transicional.** Orientador: FROTA, M. G. d. C. 2019. 115 f. (Programa de pós-graduação em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/184S/VAFABDHJAZ>.

Esta pesquisa se propôs a investigar a Linguagem Documentária no contexto da Justiça de Transição no que corresponde ao processo de sua construção. O problema identificado está em entender como a garantia cultural poderia ser aplicada para construção de um Sistema de Organização do Conhecimento de um campo sócio-político complexo, como a JT, em que pudessem ser apreendidas perspectivas além daquelas já usualmente contempladas pelos modelos e pelas fontes tradicionais, que levam em conta a garantia literária, ou seja, documentos acadêmicos e científicos? O objetivo geral está em compreender as perspectivas teóricas da Organização do Conhecimento e sua potencialidade para construção de um modelo de tesouro capaz de representar um campo sócio-político e de produção de conhecimento relativamente recente e complexo, como o campo da Justiça Transicional. A metodologia inclui uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Já os procedimentos metodológicos iniciam com a escolha do Modelo Metodológico Integrado de Construção de Tesouros ao qual foi adaptado para a inclusão de preceitos da garantia cultural e da ISO 25964 (parte 1 de 2011 e parte 2 de 2015). Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para subsidiar a teoria para a adaptação do modelo e pensar a inclusão da garantia cultural e a ISO 25964 para a atualização do modelo. Na análise dos resultados foi possível verificar a adequação do modelo já existente tornando-o mais aberto a diversidade cultural. É possível notar a diferença de algumas etapas do modelo original tanto diretamente no nome como também nas orientações que são dadas aos elaboradores de tesouros. Vários pontos que antes eram orientados a utilização de elementos científicos e acadêmico passaram a entender que não é somente nesses ambientes, científico e acadêmico, que ocorre a construção e utilização de uma linguagem especializada. Nas considerações finais apontou-se que os objetivos, geral e específicos, foram alcançados, o que

permitiu a criação de um planejamento inicial de sistematização do novo modelo para a Justiça de Transição no contexto da América Latina.

### Termos utilizados OC e RC.

8. GONÇALVES, J. d. S. **Geociências como área do conhecimento no Brasil**. Orientador: SOUZA, R. F. d. 2018. 19S f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/12S456789/1022>.

A organização do conhecimento é utilizada para apoiar o processo de recuperação de informações geocientíficas e servir de base à pesquisa e ensino em Ciência e Tecnologia (C&T) através do desenvolvimento de tabelas de classificação do conhecimento. O contexto de estruturação do conhecimento em C&T é retratado, na medida em que investiga a tabela de áreas do conhecimento CNPq-CAPES no tocante a área Geociências. Objetiva investigá-la em base de parâmetros definicionais e estruturais de organização e representação de informação visando caracterizá-la como área do conhecimento. Com esse objetivo principal, foram analisados os aspectos conceituais, históricos e de institucionalização da Geociências, além das nomeações de cursos de pós-graduação stricto sensu, áreas de concentração e linhas de pesquisa desses cursos, e de grupos de pesquisa. A metodologia de análise utilizada foi qualitativa (terminológica) e quantitativa (exploratória documental) na medida em que foram analisados e computados os assuntos recorrentes nas nomeações citadas anteriormente. Elemento a ser destacado foi a tendência para não restrição dos cursos de pós-graduação de Geociências em subáreas do conhecimento. A constituição de programas de pós-graduação devido a observação dos graus de mestrado e doutorado nos cursos de pós-graduação stricto sensu é um dos elementos de institucionalização da Geociências no Brasil. A média de 4,2 linhas de pesquisa por curso de pós-graduação e a quantidade de cursos de pós-graduação que não trazem informações acerca das áreas de concentração é expressiva. Evidencia-se a preocupação com o meio ambiente tanto nas nomeações de cursos de pós-graduação quanto nas de grupos de pesquisa. A interdisciplinaridade mostra-se presente tanto diretamente, p. ex. no grupo de pesquisa Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Paisagens, quanto indiretamente através da presença de referências a outras áreas do conhecimento, como Física da Atmosfera. Nesse contexto, a organização do conhecimento demonstrou ser válida para investigar a compreensibilidade da Geociências como área do conhecimento no Brasil.

9. LOPES, D. C. F. **Grafos de conhecimento: perspectivas e desafios para a organização e representação do conhecimento**. Orientador: RAMALHO, A. S. 2020. 7S f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1S055?>

Grafos de Conhecimento têm ganhado um crescente destaque na área acadêmica e corporativa, geralmente em estreita associação com tecnologias da Web, dados vinculados, big data e computação em nuvem. A presente pesquisa é de natureza qualitativa, tem caráter descritivo, e tem por objetivo realizar um estudo teórico sobre a utilização de Grafos de Conhecimento em ambientes organizacionais, identificando os principais desafios contemporâneos para a representação do conhecimento, e possibilidades de contribuição da área de Ciência da Informação na concepção e utilização deste instrumento. Como resultado foi identificado que os Grafos de Conhecimento são constituídos a partir de uma combinação de estruturas de representação de conhecimento, processos de gerenciamento de informação e algoritmos de busca, proporcionando uma visão didática decorrente da combinação de dados vinculados, processos de negócios eficientes e criativos, determinando uma arquitetura de soluções otimizada. Neste sentido, destaca-se a relevância da pesquisa considerando a pluralidade de definições do conceito de Grafo de Conhecimento e seu valor enquanto ferramenta, em função das necessidades corporativas, caracterizando-se como um campo fértil para pesquisas na área de Ciência da Informação, a partir da interdisciplinaridade característica, favorecendo a padronização de definições e o desenvolvimento de instrumentos de representação fundamentadas no preceito de inovação e apoio para tomadas de decisão.



Termos adequados OC e RC.

10. MARTINES, A. R. **Linguística e semiótica documentária**: contribuição das teorias da linguagem. Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2020. S20 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192995>.

Esta pesquisa teve como objetivo refletir, debater e investigar sobre a importância da Linguística Documentária e da Semiótica Documentária no cenário da Organização do Conhecimento, pois entende-se que o tratamento do documento requer análises e interpretações que dialoguem também com o extralinguístico, explorando a enunciação, a intencionalidade e o discurso a fim de garantir que a significação seja evidenciada. Para realizar essa prática, é preciso, por conseguinte, estreitar as relações interdisciplinares entre as disciplinas da Organização do Conhecimento e as áreas da Linguística, indo além da Linguística Estrutural, inovando com a Linguística Funcional, assim como estabelecer diálogos com a Semiótica para estabilizar a semiótica documental. Para tanto, nesta pesquisa aplicou-se uma metodologia exploratória, utilizando os métodos de análise de domínio a fim de evidenciar os fundamentos teóricos de cada domínio para entender as relações interdisciplinares, assim como a análise de conteúdo para proporcionar análise e interpretação das relações entre as categorias aplicadas. Como resultado final, pode-se reconhecer a importância da Linguística Documentária e da Semiótica Documentária para avanços significativos no tratamento documental a partir da análise e interpretação do signo, não somente daquele signo escrito e evidenciado no documento, mas, principalmente, aquele signo de natureza extralinguística, ou seja, o signo documental, de caráter discursivo e presente na enunciação a fim de extrair na informatividade do documento os conceitos que garantam a representatividade da comunidade discursiva e dos domínios relacionados, sendo assim a Linguística Documentária requer atualização no que tange ao diálogo com as teorias da Linguística Funcional. Além disso, esta pesquisa evidenciou a importância da Linguística Documentária para o processo de descrição metalinguística na tradução da linguagem natural presente nos documentos para a linguagem especializada na elaboração de documentos secundários. Por sua parte, demonstrou-se também a importância da Semiótica Documentária em dois aspectos no processo de representação da informação e do conhecimento: primeiro, a Semiótica Documentária, a partir das práticas semióticas referentes à significação, é fundamental para definir o estágio da semiótica do signo que será aplicado na atividade de representação, assim estabelece influência direta na Linguagem Documentária; segundo, a Semiótica Documentária, a partir dos procedimentos cognitivos que envolvem o pragmatismo, a inquirição e a atualização do hábito mental, demonstrou ser eficaz na aplicação da prática profissional da representação do conhecimento. Por isso, entende-se ser fundamental o resgate da concepção espanhola sobre Linguística Documentária, exatamente pelas indicações de atuar, em primeira instância, como metalinguagem documental, reconhecendo a necessidade de tradução daquilo que é extraído das informações do documento e aquilo que é aplicado para a elaboração de um documento secundário através de um percurso gerador de significação, em nível semiótico, na perspectiva epistemológica descritiva. Assim como, em sua instância, os estudos espanhóis apresentam a semiótica documental, destacando o hábito mental que envolve a prática de tratamento, representação e indexação, fatores que são inerentes ao percurso gerador de significação, em nível semiótico, na perspectiva lógico-linguística.

Termos em OC e RC, mas adequados em OC e RI.

11. MORAES, I. S. d. **Os conceitos de sistemas de organização do conhecimento e linguagens documentárias**: análise de domínio nos PPGCIs — Unesp e UFMG. Orientador: MOREIRA, W. 2017. 117 f. (Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150750>.

A Organização do Conhecimento, deve dialogar de maneira produtiva com os instrumentos de recuperação da informação, tendo em vista sua eficácia, utiliza-se das linguagens documentárias (LDs) e dos sistemas de organização do conhecimento (SOCs). Considera-se oportuno apontar

155:16 no cenário da...  
Organização

155:17 Ling...  
Representação

155:18 A Orga...  
Organização d

Representação

Representação

semelhanças e diferenças entre os SOCs e as LDs, para posteriormente melhor caracterizar o conceito de sistemas de organização do conhecimento e identificar quais são os autores mais utilizados por essa temática na Ciência da Informação no Brasil. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as teses de doutoramento dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação com nota 6 pela Capes no Brasil, sendo estes o PPGCI-UNESP e PPGCI-UFMG, na linha de Produção e Organização da Informação (POI) com cobertura de (2001-2015). Justificativa-se a importância de discutir as diferenças conceituais de LDs e SOCs, pois é com a definição conceitual de cada termo de especialidade que se caracteriza determinada área de conhecimento. O corpus de análise foi composto por: teses da linha POI dos PPGCI- UNESP e PPGCI-UFMG cuja temática, principal ou secundária, envolva LDs e/ou SOCs. Para a coleta de dados, utilizou-se de estratégias de busca que contemplem os conceitos do objeto da análise: sistemas de organização do conhecimento, linguagens documentárias, tesouros, sistemas de classificação, taxonomias, ontologias etc. A análise a ser realizada segue a abordagem conceitual, alicerçada pela análise do conteúdo de Bardin (1977), a fim de identificar pontos de convergências e as complementariedades entre os conceitos de LDs e SOCs nos trabalhos analisados e assim traçar o caminho conceitual proposto por esses PPGCIs com maiores notas no Brasil. Realizou-se quadros conceituais a fim de constatar se há diferenças conceituais dos pesquisadores pertencentes ao mesmo programa de pós-graduação. Utilizou-se ainda a abordagem bibliométrica, a fim de identificar a referência bibliográfica mais utilizada e seguida por essa comunidade discursiva. Desta forma, entende-se que a presente pesquisa foi desenvolvida a luz da Análise de Domínio, abordando análises do conteúdo, a fim de entender os conceitos proposto e análise bibliométrica para identificar a base bibliográfica mais referenciada. Com a análise do conteúdo observou-se que uma das complementariedades de LDs e SOCs está na função de representação e organização em ambientes digitais online, tal função só é alcançada pelos SOCs. Identifica-se com a análise bibliométrica que para a definição de SOCs é utilizada a mesma base bibliográfica para os PPGCIs UNESP e UFMG, enquanto para o conceito de LDs as referências são distintas.

#### Termos utilizados em OC, RC e RI.

12. MORAIS, M. W. d. **A Decolonialidade e o feminismo decolonial revistos a partir das categorias PMEST de Ranganathan**. Orientador: GRACIOSO, L. d. S. 2022. 166 f. (Programa de pós-graduação em ciência da informação - PPGCI) -, Universidade Federal de São Carlos Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16S72>.

A decolonialidade é um movimento dedicado à contínua reflexão acerca da realidade cultural, política e social latino-americana. A natureza decolonial surge das práticas de oposição e intervenção desde o momento em que o primeiro sujeito colonial reagiu contra os propósitos imperiais que se iniciaram no século XV. No projeto acadêmico, a decolonialidade se expressa através da constituição de linhas de pensamentos, práticas e pesquisas autênticas da América Latina. Dentro do recorte da decolonialidade, ressalta-se a importância do feminismo decolonial enquanto movimento Latino-Americano dedicado às questões de gênero e raça numa perspectiva de resistência. Diante disso, recorreu-se às teorias e metodologias da Organização do Conhecimento enquanto tecnologias emancipatórias como base para um melhor entendimento dos arranjos conceituais sobre esses fenômenos. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é estabelecer um diagnóstico e delimitar um conjunto de procedimentos mínimos e iniciais para a construção de uma rede semântica conceitual que abarque o contexto narrativo da decolonialidade, de forma a possibilitar sua identificação no contexto da Ciência da Informação. Especificamente, objetiva-se analisar o quanto as Categorias PMEST de Ranganathan (1967), sendo elas: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo permitiriam elencar um conjunto de enunciados que compõem a estrutura das narrativas decoloniais a partir de noções que se deslocam dos habituais sentidos denotativos, sintetizados a nível de mapa conceitual. Para tanto, conduziu-se um estudo teórico exploratório baseado na análise bibliográfica sobre decolonialidade e feminismo decolonial. A fim de se estruturar a rede semântica dos termos e dos conceitos que compõem essas narrativas, foi utilizado o método de raciocínio das Categorias Fundamentais ampliadas à luz das Categorias Literárias sugeridas por Costa (2008). Dentre os resultados, constatou-se que os procedimentos escolhidos permitiram a aproximação teórico-conceitual entre essas Categorias e os elementos que estruturam os discursos decoloniais, além de expor como a relação entre seus conceitos é ampla e permeada de aspectos conotativos essenciais para que

possamos melhor entender a dimensão dessas temáticas. Concluímos que estudos como este são necessários para que a decolonialidade e o feminismo decolonial possam alcançar maior visibilidade e representatividade, convertendo-se cada vez mais em conteúdos disciplinares, linhas de pesquisa e projetos de intervenção, além de contribuir para o fortalecimento de um pensamento decolonial como constitutivo na Ciência da Informação Latino-Americana.

### Termos adequados OC, RC.

13. MOURA, J. V. d. **A questão da informação musical: diálogos entre organização do conhecimento, semiótica e música.** Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2019. 102 f. -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/182S76>.

Este estudo objetivou analisar o potencial informativo do campo da música sob a perspectiva semiótica de Charles Sanders Peirce, assim como identificar autores, fundamentos teóricos e teóricos que apontem estudos envolvendo o campo da música e a organização do conhecimento. A música se apresenta como um campo de diversas possibilidades informativas, compreendendo além de documentos e seus dados, o fenômeno observado por meio da experiência e do processo cognitivo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseando-se em publicações científicas na área da Música, Organização do conhecimento e Semiótica. Por meio dessa pesquisa foi possível compreender que a música apresenta significados subjetivos que estão relacionados ao contexto social e experiências humanas já vivenciadas. Dessa forma foi possível compreender que as informações musicais estão intimamente relacionadas ao contexto social em que o ser humano está inserido, pois é nele que, por meio do processo cognitivo se constrói o conhecimento.

14. OLIVEIRA, E. D. **Proposta de um modelo de hipertexto com abordagem semântica para a representação do conhecimento no domínio temático da Intensificação Agropecuária.** Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2018. 233 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/ECIP-B2EJSW>.

Trata-se de uma pesquisa de mestrado que propõe o uso do hipertexto como instrumento de representação do conhecimento acerca da área temática da Intensificação Agropecuária, cujo teor teórico-conceitual está apresentado no livro de Ester Boserup (1965). No ambiente de aplicação desta pesquisa, que é a Embrapa Informática Agropecuária, dentro de uma parceria estabelecida entre EMBRAPA e a UFMG, está o problema do compartilhamento do entendimento comum de conceitos para o trabalho colaborativo entre os membros do domínio agropecuário. Objetiva-se propor um modelo para conversão do teor do livro, de texto linear, em hipertexto com abordagem semântica, no qual as relações expressas nos links sejam direcionadas para facilitar a aprendizagem do conteúdo semântico contido no documento. A revisão bibliográfica sobre hipertextos, tema central de investigação, foi pautada em trabalhos das áreas de Ciência da Computação, Linguística, Educação, com ênfase na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Para sustentar o estudo, recorre-se aos fundamentos teórico-conceituais do campo da Organização da Informação e do Conhecimento, discutindo os Sistemas de Organização do Conhecimento enquanto instrumentos de representação que possuem diferentes níveis de estruturação semântica. Analisam-se a Teoria da Classificação Facetada, a Teoria do Conceito e os princípios provenientes da Linguística e da Terminologia, mostrando os aportes de cada teoria na modelagem conceitual, sobretudo na estruturação de conceitos em um sistema hipertextual. No contexto da modelagem proposta de refinamento das relações semânticas entre conceitos, evidenciada por Maculan (2011) foi utilizada na construção e na aplicação do modelo hipertextual. Considera-se, também, a abordagem da Teoria da Aprendizagem Significativa, que oferece, explicitamente, diretrizes facilitadoras da aprendizagem. No contexto das ferramentas favoráveis ao processo de aprendizagem, caracteriza-se o mapa conceitual como componente da navegação hipertextual e descrevem-se o hipertexto, seu contexto histórico, suas principais características e elementos. Os fundamentos teórico metodológicos abordam conceitos relacionados à estruturação hipertextual, verificando a existência de metodologias de conversão de texto para hipertexto, seja de forma

automática, seja manual (intelectual). Partiu-se do pressuposto de que os estudos que abarcam metodologias sobre esse processo de conversão não deixam explícitos, em um único modelo, todos os procedimentos que são necessários para a organização conceitual de hipertextos de forma consistente. Como resultado, o modelo de conversão proposto por esta pesquisa preenche essa lacuna, produzindo critérios consistentes para trabalhar os aspectos conceituais e semânticos do domínio, assim como fornece ao leitor uma estrutura de conceitos semanticamente conectados, a partir da explicitação (refinamento) das relações estabelecidas entre eles. Além disso, sugerem-se ferramentas para visualização de informações, que também auxiliaram na etapa da modelagem, e se mostraram propícias à aprendizagem. Conclui-se que, à medida que a informação se apresenta de forma organizada e semelhante à estrutura cognitiva do leitor, é possível que ocorram processos de aquisição de conhecimento mais significativos do que se comparado à disponibilização de informações apenas no formato linear.

Termos adequados OC, RC.

15. SANTOS, A. Y. d. **Referentes e tendências teóricas sobre análise e representação de imagem na ISKO**: uma análise de domínio. Orientador: MARTÍNEZ-ÁVILA, D. 2018. 172 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154274>.

Considerando a crescente importância da imagem como elemento de informação, o que pressupõe o desenvolvimento de abordagens cada vez mais acuradas de organização e de representação, neste presente trabalho busca-se identificar as formas pelas quais a organização e representação de informação imagética tem sido discutida no âmbito da International Society for Knowledge Organization (ISKO) com o objetivo de verificar quais são os referenciais e as tendências teóricas da análise e da representação da imagem no universo da organização do conhecimento em nível internacional. Para tanto, será analisada a literatura científica oficial da ISKO por meio dos anais dos congressos internacionais e da revista Knowledge Organization, entre os anos de 1990 a 2015. Nesse sentido, serão selecionados os artigos que apresentem o(s) termo(s) image\*, picture\*, photo\*, film\*, movie\* no título e/ou no resumo, a partir do que se procederá à análise de domínio, a partir das abordagens bibliométrica e epistemológica propostas por Hjørland (2002).

15:23 0...  
Organização d

16. SOUSA, J. L. **Avaliação do padrão Simple Knowledge Organization System (SKOS) para a representação de vocabulários controlados**. Orientador: RAMALHO, R. A. S. 2019. 101 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos SP. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/119S4>.

Knowledge Organization System (KOS) são instrumentos de representação de recursos informacionais utilizados na Ciência da Informação, o background do KOS inclui o estudo dos conceitos e uso de instrumentos tecnológicos digitais. O Simple Knowledge Organization System (SKOS) representa essa junção entre a fundamentação teórica do KOS e suas estruturas conceituais, com o uso de ferramentas digitais de representação, favorecendo a representação de um KOS tradicional em ambientes digitais. Todavia, o aumento nas publicações de vocabulários controlados, disponibilizados em ambientes digitais, acena para a necessidade de identificação de novos procedimentos de avaliação desses instrumentos. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é identificar parâmetros de avaliação do padrão SKOS, para a representação de vocabulários controlados. Esta pesquisa é de cunho teórico e metodológico, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, que se propõe a examinar os temas de representação, organização, tecnologias semânticas e disponibilização de vocabulários em ambientes digitais. Como resultado desta pesquisa, são apresentados parâmetros de avaliação que podem ser aplicados em vocabulários codificados em SKOS, servindo, portanto, como fonte referencial que pode auxiliar pesquisas nesta temática. Conclui-se que a dificuldade de avaliar vocabulários controlados ainda é presente, neste sentido, o uso de parâmetros que possam auxiliar este processo fornece um contributo no avanço das discussões que incluem esta temática no campo de estudo da Organização do Conhecimento.

15:24 Knowledge...  
Representaçã

15:25  
Organização

Termo encontrado em OC, mas podem ser utilizados em OC e RC.



17. TERRA, M. V. S. d. C. **Análise do discurso na perspectiva da ciência da informação:** dialogicidade epistemológica da organização do conhecimento com Foucault, Pêcheux e a sociolinguística. Orientador: SABBAG, D. M. A. 2019. 129 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181107>.

A realização de um intercâmbio de saberes e de conhecimentos é possível por meio da interdisciplinaridade. Dessa forma, as áreas de interesse precisam de identidade, a fim de que, mediante visões diferentes, ocorra a compreensão de um objeto comum. Existe uma complexidade no campo informacional que pede uma rede de cooperação científica. Sendo assim, são necessários enriquecimentos teóricos e conceituais. Nesse horizonte, os estudos sobre linguagem e discurso devem ser reconhecidos como indispensáveis na Ciência da Informação. Os trabalhos ligados a vertentes francesas de Análise do Discurso, cuja fundamentação teórica está alicerçada nos estudos de Michel Pêcheux, de Michel Foucault e da Sociolinguística, auxiliam no entendimento de como as relações de poder são simbolizadas e sustentadas no campo informacional. Destarte, esse trabalho investiga como os estudos franceses sobre discurso estabelecem suas interações epistemológicas com a Organização da Informação e do Conhecimento no contexto brasileiro. Expõe, ademais, como a Teoria do Discurso colabora na interpretação dos processos linguísticos, ideológicos e políticos que se manifestam nos modos de ordenar, representar e disseminar a informação e o conhecimento. Desse modo, as formas de organizar a informação não são neutras, pois estão inseridas em uma dimensão ideológica. Elas são dependentes das condições de produção e dos anseios interpretativos dos sujeitos envolvidos nos processos informacionais. As relações de poder, portanto, devem ser consideradas nas pesquisas que tratam da Organização da Informação e do Conhecimento, a qual é dependente dos sujeitos que com ela se relacionam. Em torno da informação, há conflitos, interesses econômicos, desigualdades, embates políticos. Por meio de pesquisa bibliográfica, ligada às interações interdisciplinares entre a Análise do Discurso Francesa na Ciência da Informação no Brasil, foi feito um levantamento dos principais trabalhos sobre o mote ao longo dos anos, a fim de se ter uma compreensão das relações históricas entre as duas áreas. Assim, os aspectos epistemológicos que permeiam a Teoria do Discurso e o campo informacional revelam como a informação e o conhecimento estão inseridos em embates políticos. Logo, o percurso teórico realizado até aqui revela que a Análise do Discurso auxilia na compreensão das disputas de poder, das relações de força e dos fenômenos ideológicos presentes na Organização da Informação e do Conhecimento.

18. VERONEZ JUNIOR, W. R. **Epistemologia Social e Organização do Conhecimento:** contribuições às abordagens culturais. Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2021. 189 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204484>.

Esta dissertação de mestrado analisou e investigou de um ponto de vista teórico, histórico, analítico e prático as relações e influências da Epistemologia Social e da Organização do Conhecimento no contexto da Ciência da Informação no paradigma social por meio das abordagens culturais, partindo de um pressuposto que os estudos teóricos têm importância na fundamentação de uma área do conhecimento, neste caso, a Ciência da Informação. Tendo em vista que ele é um campo científico e interdisciplinar e que agrega inúmeras áreas do conhecimento, podemos citar a Administração, Ciência da Computação, Comunicação, Documentação, Linguística, Lógica, Matemática, entre outras. A Epistemologia Social, uma teoria criada, desenvolvida e popularizada por dois bibliotecários estadunidenses Jesse Hauk Shera (1905-1982) e Margaret Elizabeth Egan (1905-1959), em meados da década de 1950, visa analisar as formas de produção, classificação, organização e disseminação da informação e do conhecimento na sociedade, tendo como base a forma de aquisição do conhecimento por parte dos usuários das unidades de informação, como os arquivos, bibliotecas e museus, e também preocupa-se com o uso da informação e do conhecimento para fins sociais e culturais. Sendo que esse conhecimento/produto intelectual é produzido por meio

de registros gráficos, ou seja, o documento em seu mais variado suporte informacional e socializado por intermédio da comunicação gráfica. A pesquisa é de caráter bibliográfico e tem como fontes de informação: artigos, monografias, dissertações, teses, livros e materiais complementares coletados em revistas e periódicos especializados, bases de dados, repositórios e eventos do campo da Epistemologia, Organização do Conhecimento e da Biblioteconomia/Ciência da Informação. Ao final da investigação, considerou-se que a Epistemologia Social e Organização do Conhecimento são teorias que influenciaram de maneira significativa os principais aspectos teóricos, metodológicos e aplicados à Ciência da Informação. E que de certa maneira, isso teve impacto na concepção e na atuação do bibliotecário frente à produção de conhecimento oriundo das bibliotecas, principalmente a de natureza pública. Três aspectos são apresentados, discutidos e levados em consideração para demonstrar de forma clara e objetiva a relação entre Epistemologia Social e Organização do Conhecimento, isto é, Biblioteca, Bibliotecário e a Ciência da Informação.

### **OC\_Resumo\_Teses\_Corrigidas**

1. AGUIAR, F. L. d. **Dspace e archivematica: concepção e criação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da SBPC: sob uma perspectiva interdisciplinar entre arquivística e organização e representação do conhecimento.** Orientador: KOBASHI, N. Y. 2018. 667 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2018.tde-11092018-095527>.

A investigação teve como objetivo apresentar uma metodologia de organização, representação, preservação e disseminação da informação técnico-científica em plataformas de acesso aberto DSpace e Archivematica, tendo como base os princípios da Arquivística, Organização e Representação do Conhecimento e Arquitetura da Informação para subsidiar a concepção, modelagem e implementação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. Para alcançar os objetivos propostos utilizou-se da abordagem hipotético-dedutivo e da pesquisa ação para compor o desenvolvimento do quadro teórico e empírico da pesquisa. O percurso metodológico foi realizado a partir de uma extensa revisão bibliográfica sobre as temáticas envolvidas. Num primeiro momento, buscou-se identificação e seleção de aportes conceituais e metodológicos que pudessem orientar a criação do repositório. Em seguida, foi aplicada a metodologia da identificação de tipologia documental para reconhecimento do domínio de aplicação, visando levantar e identificar as funções, atividades, espécies e tipologias documentais para nortear a sistematização do arcabouço conceitual e metodológico (criação de plano de classificação, definição da camada de metadados, e sistemas de organização, navegação, rotulação e busca. E por fim, a customização dos componentes técnico-funcionais da plataforma DSpace e a sua integração com o software Archivematica. Como resultado final, apresenta-se a definição de um conjunto de requisitos mínimos relativos às estruturas e elementos que compõem a arquitetura da informação, camada de metadados para organização, representação e recuperação da informação, sistemas de organização do conhecimento e aspectos fundamentais para subsidiar a gestão da preservação digital a longo prazo. Conclui-se, portanto, que a plataforma DSpace integrada com o Archivematica podem ser dispositivos eficazes para prover o armazenamento, organização, representação, disseminação e preservação de documentos destinados à guarda permanente para constituir a memória institucional.

**Termos em OC e RC conforme revisão de literatura.**

2. ALMEIDA, J. F. V. R. d. **Contribuição metodológica para estruturação e mediação do conhecimento científico em Ciência da Informação.** Orientador: DIAS, G. A. 2021. 289 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S8S61>.

O conhecimento científico é construído com base nas regras de inferência que são executadas, constantemente, nos conceitos e fundamentos que podem ocasionar conexões ou não entre os pensadores e suas razões pluralistas. Um dos parâmetros das atividades científicas é a

complexidade dos fenômenos gerados pelo avanço do conhecimento e pelos níveis de transformação social. Por este motivo, cada vez mais, necessitamos de ferramentas adequadas para resolver os problemas de comunicação e mediação científica. Esta tese propôs como objetivo geral, explorar o fenômeno DICM (Dados — Informação — Conhecimento — Mensagem) das teses de doutorado dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, selecionados no Quadriênio de avaliação (2015 — 2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os objetivos específicos que contribuíram para a execução do objetivo geral foram delineados da seguinte forma: descrição da análise fenomenológica da Ciência da Informação e as perspectivas do conhecimento no domínio universal; caracterização das estruturas e das condições mediadoras do conhecimento científico; expressão da classificação, categorização e codificação dos saberes próprios da comunidade discursiva da Ciência da Informação; reflexão sobre a concepção das estruturas do conhecimento, as questões sociais e epistemológicas envolvidas no estabelecimento de um mapa do conhecimento das teses de doutorado; e representação gráfica e contextual da mediação do conhecimento científico em Ciência da Informação. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa utilizaram a Teoria Fundamental dos Dados de Strauss e Corbin e a Análise de domínio de Joseph Tennis para fins de codificação das categorias centrais, inspiradas por Chaim Zins e as respectivas subcategorias. A teoria analítica dos dados categóricos demonstrou que a Ciência da Informação está alinhada aos recursos digitais e conteúdos referentes à Organização e Representação do Conhecimento considerando suas bases metodológicas e educacionais, distribuídas em ambientes tecnológicos digitais. A operação mais realizada na Ciência da Informação foi a avaliação de produtos e serviços em bibliotecas e entidades governamentais. As aplicações, em sua maioria, são instrumentalizadas por meio da Organização da Informação e do Conhecimento e direcionadas aos gestores organizacionais e educacionais, pesquisadores em organização e representação do conhecimento e aos pesquisadores em informação e documentação. A partir da codificação dos dados com auxílio do software NVIVO, constituiu-se uma metodologia para estruturação e mediação do fenômeno DICM veiculado pelo conhecimento científico da área estudada.

#### Termos em OC e OI conforme revisão de literatura.

3. ARAÚJO, P. C. d. **Epistemologia da organização do conhecimento**: um estudo metateórico. Orientador: GUIMARÃES, J. 2019. 154 f. f. -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181617>.

Estudo sobre as posturas epistêmicas que influenciam o domínio de organização do conhecimento (OC) por meio da análise da sua produção científica. Descrever a concepção da epistemologia no periódico Knowledge Organization por meio da metateoria é o objetivo geral proposto desta pesquisa. Estabelece outros cinco objetivos específicos que apoiarão o desenvolvimento desta pesquisa para responder ao objetivo geral: a) analisar a produção científica em epistemologia da organização do conhecimento publicado no periódico Knowledge Organization; b) discutir o conceito de epistemologia no domínio da organização do conhecimento; c) identificar os propósitos da epistemologia da organização do conhecimento; d) apresentar um entendimento mais profundo das principais influências epistemológicas no domínio da organização do conhecimento. O corpus é formado por 51 artigos científicos publicados no periódico Knowledge Organization. A metodologia é baseada em um estudo exploratório e descritivo, formado por três partes: coleta de dados, análise e síntese. Os dados foram coletados por meio da base de dados Web of Science (WoS) onde o periódico Knowledge Organization é indexado. Na análise, duas ferramentas da teoria fundamentada em dados foram utilizadas, codificação e memorandos. A análise e a síntese foram feitas baseadas nos códigos e memorandos gerados na fase da coleta. O processo de codificação é formado por códigos abertos, códigos axiais e códigos seletivos. Três famílias de atributos foram identificadas e analisadas na pesquisa: o conceito de epistemologia na organização do conhecimento, o propósito da epistemologia da organização do conhecimento e, influência das posições epistêmicas no domínio da organização do conhecimento. Epistemologia assume dois significados diferentes no domínio da organização do conhecimento, o significado restrito e o significado amplo. A maioria dos autores declara que a epistemologia é o estudo do conhecimento e da crença justificada, relacionada ao significado restrito. São identificados e descritos os propósitos da epistemologia da organização do conhecimento no domínio da organização do conhecimento. Empirismo, racionalismo, historicismo e pragmatismo são descritos como as

principais posições epistêmicas que influenciam o domínio. Entretanto, a posição pragmática é a mais proeminente na análise, seguida das teorias críticas e do historicismo. A concepção da epistemologia no domínio da organização do conhecimento é o estudo crítico dos princípios, hipóteses e produção do conhecimento no domínio. Epistemologia preocupa-se com a produção do conhecimento científico no domínio, assim como com a aplicação do conhecimento para o delineamento dos sistemas de organização do conhecimento e suporte para os processos de organização do conhecimento como um todo.

4. BISCALCHIN, R. **Garantia transcultural e terminologia**: subsídios para a construção de vocabulários controlados multilíngues interoperáveis. Orientador: MOREIRA, W. 2021. 211 f. f. (<http://hdl.handle.net/11449/20417S>) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181617>.

Inserida no contexto de organização do conhecimento, esta tese tem por temática e objetivo o desenvolvimento de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues em unidades de informação por meio dos princípios advindos da Terminologia, da interoperabilidade da garantia transcultural que contribuam na representação, disseminação e visibilidade de documentos a fim de permitir e otimizar a busca e a recuperação da informação em diferentes localidades geográficas e culturais para a geração de novos conhecimentos aplicáveis à sociedade de modo que os usuários se sintam culturalmente representados e identificados com o vocabulário e seu conjunto terminológico independentemente da sua cultura e língua materna. Esta tese se justifica pela importância em socializar o conhecimento e aprimorar a sua disseminação de maneira plural e não excludente, buscando aproximar pessoas, culturas, sistemas e unidades de informação em diferentes estágios, níveis culturais e de desenvolvimento, mediante o contexto global e plural em que nos encontramos inseridos. A metodologia da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico de informação embasado na análise qualitativa dos dados por meio da análise de conteúdo, para sistematizar por meio do estabelecimento de categorias um conjunto de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues. Os resultados obtidos consistem em um conjunto de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues para unidades de informação, elaboradas a partir das categorias de análise, que atendem às premissas da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade, buscando a equidade no acesso à informação entre diferentes realidades culturais.

**Termos adequados OC e RC.**

5. CORDOVIL, V. R. d. S. **Sistema teórico de informação e Conhecimento**: organização, representação e fluxos. Orientador: FRANCELIN, M. M. 2021. 199 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-0S052022-155850>.

A avaliação, regulação e supervisão de cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) envolvem sujeitos, documentos e fluxos que precisam estar definidos, organizados e representados para atingir a missão institucional. Esta tese tem como objetivo propor um modelo de sistema de organização, representação e fluxos, a partir de relações interdisciplinares, denominado Sistema Teórico de Informação e Conhecimento, para contribuir com os processos de avaliação, regulação e supervisão de cursos de graduação de IES. Apresenta uma análise das relações interdisciplinares entre os estudos teórico-metodológicos da Organização e Representação do Conhecimento e de mapas conceituais, mentais e cognitivos com a Gestão da Informação e a abordagem dos processos sociocognitivos que impactam no conhecimento, organização, representação e fluxos institucionais. Para tanto, definiu-se o estudo de caso como método de pesquisa e a Fundação Universidade Federal de Rondônia como unidade-caso. O resultado demonstrou que a Organização e Representação do Conhecimento contribuem com a Gestão da Informação em IES, através de mapas conceituais, mentais e cognitivos, que auxiliam os sujeitos na organização e representação de conceitos constantes em documentos, no fluxo de apropriação e representação do conhecimento e no estabelecimento de fluxos informacionais necessários aos processos avaliativos e regulatórios de cursos de graduação. O resultado direciona, ainda, para a compreensão da importância da aceitação e ampliação da tese de que os mapas cognitivos, mentais e conceituais podem ser utilizados não só como instrumento do Sistema Teórico de Informação e



Conhecimento, mas no contexto de produção, representação e difusão do conhecimento. Conclui-se que a área da Organização e Representação do Conhecimento contribui para a modelagem do Sistema Teórico de Informação e Conhecimento, por meio de conceitos, relações conceituais e categorias analíticas, utilizando mapas conceituais, mentais e cognitivos como instrumentos de organização, representação e fluxos institucionais. Conclui-se, ainda, que são necessárias ações do sujeito epistêmico, interagindo com o ambiente organizacional e informacional, para a produção e difusão do conhecimento institucional, organização, representação da informação e Gestão da Informação, que possibilitem a produção de sentido da informação em uma instituição de ensino superior, para a regulação, avaliação e supervisão de cursos superiores de graduação, e atendam às necessidades informacionais dos usuários do sistema.

Termos em OC, RI, RC, mas adequados em OC e RC.

6. EVANGELISTA, I. V. **Comunidades epistêmicas no campo da Ética em Organização e Representação do Conhecimento**: uma análise de literatura da área. Orientador: GUIMARÃES, A. C. 2021. 2SS f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204149>.

O estudo da Ética no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento está em constante crescimento e, nos últimos anos, consideráveis pesquisas contribuíram para o desenvolvimento desse universo. Aliado a isso, tem-se o estudo das comunidades epistêmicas, ainda incipiente na Ciência da Informação, mas que possui grande valia para o estudo dos colégios científicos da área. Considerando a importância desses dois fatores, questiona-se quem são os participantes das comunidades epistêmicas da Ética em Organização e Representação do Conhecimento, quais são suas relações e principais temáticas trabalhadas? Utilizou-se da metodologia de análise de domínio para estudar a produção científica da área e, posteriormente, os resultados foram apresentados por meio de redes bibliométricas (citação, cocitação e de autoria), reconhecimento dos principais periódicos e anais de eventos que publicam sobre essa temática, além da investigação sobre os paradigmas e revoluções científicas ocorridas na área, por meio dos pressupostos teóricos de Thomas Kuhn. A partir de uma busca nas bases de dados LISA, KO Literature, Scopus e Web of Science, utilizando-se de termos do universo da Organização do Conhecimento e da Ética, foram recuperados 66 artigos que foram objeto de análise. Foi possível identificar que Hope Olson e Clare Beghtol configuram como grandes líderes da comunidade epistêmica analisada, comunidade essa que encontra um espaço amigável para difusão de seus conhecimentos principalmente no periódico Knowledge Organization e nos eventos ISKO. Também identificou-se que as preocupações da comunidade giram em torno dos problemas éticos que ocorrem em sistemas de classificação hierárquicos, em que se pressupõe universalidade e neutralidade. Foi possível concluir que as publicações da comunidade epistêmica podem agir como um importante arcabouço teórico para futuras pesquisas na área.

Termos adequados em OC e RC conforme revisão de literatura.

7. FARIAS, M. C. Q. d. S. **Uma semiótica da cultura para organização do conhecimento**: bases teóricas e diretrizes de análise. Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2017. 2S5 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/15SS95>.

O conhecimento é um elemento abstrato e individual, cuja manifestação acontece a partir das relações dialógicas estabelecidas em contextos históricos, sociais e culturais que compartilham. Organizar e representar conhecimentos, implica em uma tarefa semiótica de reconhecimento de contextos, das linguagens, não apenas com a ideia de comunicar, mas como parte de processos sociais em transformação. A Semiótica da Cultura, como um campo de estudos da linguagem e da cultura, isto é, na semiosfera cultural, nos permite revisitar alguns conceitos como a noção de cultura, linguagem, tradução, modelização e competência semiótica, nos propondo uma síntese destes, antes analisados por áreas como a Linguística, a Sociologia e a Antropologia. Com base nesses conceitos somado às reflexões socioculturais do campo da Organização do Conhecimento, buscamos saber como a Semiótica da Cultura pode colaborar com processos de organização e representação do conhecimento? Para isso sistematizamos as bases da Semiótica da Cultura para

Organização do Conhecimento. A pesquisa é teórica, bibliográfica de natureza qualitativa. Partimos do método interpretativo para a análise de um instrumento de representação, o tesouro, tendo em vista que desenvolvemos nossas observações com base na literatura da Semiótica da Cultura e da Organização do Conhecimento. As reflexões elaboradas a partir das bases semióticas e socioantropológicas puderam evidenciar que os processos de representação precisam ser revistos no sentido de dar conta de modelos de representação que considerem os contextos das comunidades, sendo esta uma atitude ética para a organização do conhecimento. A representação ainda é limitada quando não reconhecemos as comunidades como protagonistas no fazer da representação. Os contextos necessitam ser reconhecidos, os sujeitos devem ser consultados e ainda não podemos nos limitar aos signos linguísticos, pois a cultura possui uma variação de linguagens que podem dar conta de representar as localidades. Portanto, a análise semiocultural nos indica que precisamos buscar a partir de uma competência semiótica a validação das comunidades, de seu conhecimento e dos fenômenos culturais para que possamos traduzir a cultura de modo que esta possa ser representada, não pelo olhar de quem elabora os instrumentos, mas da própria cultura. As diferenças precisam ser respeitadas pois as comunidades reúnem aspectos multiculturais e transculturais que descrevem a realidade. A semiótica da Cultura contribui para a Ciência da Informação e, em particular, para o campo da Organização do Conhecimento, pois há na Semiótica da Cultura conceitos que podem ser incorporados à organização e representação do conhecimento, para uma análise semiocultural dos fenômenos culturais e dos contextos das comunidades, viabilizando uma representação ética do conhecimento.

**Termos adequados em OC e RC conforme revisão de literatura.**

8. FELIPE, E. R. **A expansão de queries sobre terminologias biomédicas:** uma comparação de artefatos de representação do conhecimento para recuperação de informações. Orientador: ALMEIDA, M. B. 2020. 168 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4S1S>.

controles controlados de todos os tipos. A presente tese se utiliza de terminologias clínicas para estudar as possibilidades de expansão de consultas na Recuperação da Informação (RI) de artigos científicos. O objetivo geral é investigar a revocação de artigos científicos no processo de recuperação da informação utilizando duas válvulas de representação da área médica: SNOMED CT e MeSH. Ainda que certas terminologias possam pertencer ao mesmo domínio do conhecimento, suas estruturas correspondentes são organizadas em diferentes modelos. Enquanto a MeSH utiliza estruturas tradicionais de Organização do Conhecimento, no sentido de sua origem na Biblioteconomia; a SNOMED CT utiliza constructos formais, a saber, axiomas ontológicos para definir termos e relações. Embora muito da prática e da literatura atual aponte a RI baseada em técnicas estatísticas como a melhor solução, há também indicações que justificam o uso de terminologias especializadas. Essa percepção influenciou o presente trabalho na direção de evidenciar tais possibilidades a partir de um estudo de caso para comparar duas terminologias da área médica, na recuperação de artigos científicos. Questões preliminares envolvem pensar se o uso de uma terminologia poderia ampliar a revogação de documentos, ou o quão diferente seria a aplicação de diferentes terminologias do mesmo domínio no mesmo conjunto de dados. Para responder a essas e outras questões, foi desenvolvido um software para aplicar queries e coletar os resultados qualitativos dos dois sentidos já mencionados. Do ponto de vista da metodologia, o trabalho aborda, através de um estudo de caso, a captação e a estruturação de terminologias biomédicas, a aquisição e o pré-processamento de artigos científicos médicos, bem como a concepção de um algoritmo capaz de realizar consultas médicas a partir de termos comuns em ambas as terminologias. Em termos de resultados, os achados apontam maior revocação para a terminologia MeSH, onde a análise comparativa permitiu inferir princípios importantes como: a) a quantidade de palavras por termo, b) a representação sintática ec) as possibilidades de estruturação terminológica, como principais influências fim de sugerir boas práticas - no contexto da RI - para a comunidade científica que desenvolve e mantém tais essências. Como contribuições adicionais, além do software desenvolvido, as discussões são relevantes para a Ciência da Informação (CI), em um contexto onde a publicação de artigos científicos vem aumentando significativamente, e as terminologias - espontâneas adquiridas na CI - podem fornecer um modelo diferenciado na recuperação da informação.

Organização do  
Representação

Termos adequados OC, RC.

9. FONSECA, G. A. d. **Contribuições da Organização do Conhecimento para a preservação da cultura alimentar**: uma análise do catálogo Arca do Gosto no Brasil. Orientador: RODRIGUEZ, S. M. T. 2022. S84 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S7100>.

A presente pesquisa trata a respeito do papel da Organização do Conhecimento no resgate da cultura alimentar no Brasil a partir da análise do catálogo Arca do Gosto. Considerando que a cultura e biodiversidade alimentar encontram-se ameaçadas devido às formas de produção e consumo adotadas atualmente. No Brasil, que foi explorado desde o período colonial com a finalidade atender demandas externas, o catálogo Arca do Gosto é um importante aliado para identificar alimentos em risco de extinção e chamar atenção da sociedade à sua preservação. Pressupõe que o catálogo Arca do Gosto, enquanto sistema de informação seja um poderoso instrumento para o resgate dos hábitos alimentares brasileiros, qual seja capaz de interagir com a vivência cultural, conforme sugere a interação entre os programas Arca do Gosto e Fortalezas. Assim, a pesquisa tem como objetivo evidenciar a maneira e em que medida a OC pode contribuir para a preservação da cultura, especificamente a cultura alimentar brasileira, a qual nos debruçamos aqui. Além disso, buscamos trazer uma listagem para a Arca do Gosto como proposta de SOC, a fim de melhorar seu desempenho enquanto tal e contribuir para a perpetuação da cultura e construção do conhecimento. O fato de este se caracterizar como catálogo também contribui para seu efetivo alcance social. No entanto, a Arca do Gosto é um sistema de informação, e atualmente apresenta apenas ferramentas voltadas à Organização da Informação. Acreditamos que devido às suas características, a aplicação de instrumentos de Organização do Conhecimento à Arca do Gosto pode contribuir muito para seu alcance comunicacional, além de retroalimentar os benefícios de troca entre o sistema e a cultura brasileira. Optamos por realizar uma abordagem transdisciplinar do objeto de pesquisa — o catálogo Arca do Gosto - a qual se pauta na junção de dois métodos distintos para a investigação: estudo de caso e análise de domínio. Observamos que a informação é essencial para o resgate cultural, especialmente quando se trata da cultura alimentar brasileira, pois devido à dominação exercida em nosso país, nossa cultura alimentar não se firmou com força, resultando em uma sociedade que desconhece o valor e o poder social de sua diversidade. Desse modo, apenas é possível se conquistar a emancipação social por meio de ferramentas de informação e os efeitos que estas podem proporcionar. Enfim, reconhecer e elencar os principais produtos de nossa cultura alimentar é o primeiro passo para a retomada dos hábitos alimentares fragilizados.

Termos adequados em OC e RC, conforme revisão de literatura.

10. MIGLIOLI, S. **A Surdez como ciência no Brasil**: parâmetros de organização e representação do conhecimento. Orientador: SOUZA, R. F. d. 2019. 2S8 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/12S456789/1001>.

Aborda os aspectos conceituais, históricos e de institucionalização da Surdez. Objetiva investigar a Surdez em base de parâmetros conceituais e de representação de informação visando caracterizá-la como domínio do conhecimento científico no Brasil. Especificamente, analisa sistemas gerais de organização do conhecimento visando identificar representações temáticas da Surdez, e identificar aportes conceituais e temáticos no contexto do ensino, pesquisa e literatura publicada sobre o domínio da Surdez, buscando subsídios para sistematização como conhecimento científico no Brasil. Utiliza como referencial teórico conceitual conceitos de organização e representação do conhecimento, análise de domínio e interdisciplinaridade. Como metodologia, analisa a Surdez como domínio do conhecimento utilizando 4 abordagens de Hjørland (2002). Adota, para análise dos dados, as metodologias quali-quantitativa, fazendo uso do sistema Iramuteq. A interdisciplinaridade mostra-se presente tanto nas representações temáticas dos sistemas de organização do conhecimento internacionais como nos elementos da ciência brasileira sobre

Surdez. Elabora e descreve a mandala da ciência sobre Surdez como mapa metarrepresentativo deste domínio científico. Conclui que as dinâmicas e os processos de ensino, pesquisa e literatura publicada no domínio da Surdez extrapolam as fronteiras disciplinares e constitui em um fenômeno complexo.

Termos adequados em OC e RC, conforme revisão de literatura.

11. NASCIMENTO, F. A. **Nomear, classificar, existir**: um estudo das práticas discursivas como contribuição para a organização do conhecimento produzido por comunidades LGBTQIAP+. Orientador: MARTÍNEZ-ÁVILA, D. 2021. 276 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/211026>.

Ao adentrar ao campo dos estudos de Gênero, se pode vislumbrar ao firmar-se sob o viés dos “desvios” da norma, situando-se no domínio das dissidências sexuais e de gênero, se pode vislumbrar um cenário multifacetado, complexo e hipersegmentado. Seguindo a perspectiva de Hjørland (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995; HJØRLAND, 1997), em função da diversidade de comunidades discursivas e estratos sociais que compõem tal domínio, este domínio pode ser compreendido enquanto polimorfo, devido a múltiplas formas de vivência e experiência encontradas. Logo, tendo-se a linguagem enquanto prática de significação, permeando todo qualquer sistema de representação que subsidia formas de resistência e linhas de fuga (FOUCAULT, 2000), tem-se a possibilidade de visualizar os processos pelos quais a identidade do sujeitos é construída e adquire sentido (SILVA, 2000), levando-se a pensar a performatividade (DERRIDA, 1991). Assim, objetivou-se identificar os termosênicos utilizados no domínio das dissidências sexuais e de gênero, sob o recorte das comunidades discursivas LGBTQIAP+ que podem fundamentar de forma ética e atuar como garantia autopoiética na prática de organização do conhecimento, para além de, colaborar para a criação de sistemas de organização e representação do conhecimento mais eficientes acerca de tal domínio. Para tanto, elegeu-se a Análise de Domínio (AD) como metodologia, alicerçada em dois recursos de metodológicos que atuaram de forma colaborativa para alcançar o resultado aqui apresentado, a saber Etnografia e Observação (SILVERMAN, 2009; FLICK, 2009) e Cartografia (Cartografia de documentos e Cartografia desentimentos) (ROLNIK, 2016). Assim, ao vislumbrar os sistemas de saber/poder e patriarcal nos quais está inscrito toda a engenharia social de controle dos corpos, engendrada em uma interseccionalidade das relações de poder, raça, gênero e sexualidade que incidem sobre os corpos de modo a controlar suas práticas em uma produção serializada de sujeitos dóceis e economicamente viáveis sob a perspectiva do biopoder e conseqüentemente do capital. Diante disso, ao visualizar, compreender os usos e práticas, organizar e dar espaço ao discurso não hegemônico, viabilizou -se a construção de diálogos profícuos que possibilitem uma representação verossimilhante, eficiente e eficaz no âmbito dos sistemas de organização da informação e do conhecimento, uma vez que, as linguagem documentárias e os sistemas de classificação devem atuar de forma a auferir um acesso universal, ou seja, uma recuperação eficiente além de uma representação verossimilhante do objeto representado/buscado de modo a satisfazer as necessidades de busca e representação não apenas do usuário, mas também das comunidades discursivas que interagem com os mesmos.

Termos adequados em OC e RC.

12. PIVA, L. M. R. **O periódico científico como forma de representação de domínio em Ciência da Informação**: uma análise da revista BRAJIS (2006-2019). Orientador: GUIMARÃES, J. A. C. 2020. 571 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20268S>.

A revista Brazilian Journal of Information Science: research trends - BRAJIS, em sua trajetória de mais de uma década, agrega um conjunto de conhecimento produzidos, a partir de uma determinação política editorial, conjunto esse que, por sua vez, revela interações, articulações dialógicas. A visã disso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar a Revista BRAJIS como um domínio a



partir do panorama da produção científica por ela veiculada. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório e descritivo, valendo-se de revisão bibliográfica sobre os periódicos científicos, bem como de uma análise de domínio sob as abordagens histórica e bibliométrica, tal como preconizado por Hjørland (2002), a partir das publicações no período de 2006 a 2019, dividido em três momentos: 2006-2010; 2011-2015; 2016-2019. Tal análise justifica-se por fornecer subsídios metodológicos à avaliação de periódicos científicos, para assim contribuir tanto para estudos internos (autoavaliação do PPGCI-Unesp) quanto para os externos, relativos à avaliação de periódicos científicos eletrônicos. No tocante à produção científica veiculada na revista, os resultados sinalizam para uma grande diversidade de autores e, por conseguinte, uma presença de diferentes abordagens e de influências teóricas, embora os autores mais produtivos pertençam à UNESP, revelando, de certa forma, um ainda considerável grau de endogenia nos autores mais produtivos. Esses aspectos são observados também quando analisamos a vinculação institucional dos autores. No que tange ao espectro temático, a análise das palavras-chave revelou a preponderância de quatro núcleos temáticos que contemplam três subáreas de estudo da Ciência da Informação e uma ambiência informacional: Gestão da informação e do conhecimento (com 55 incidências), Estudos métricos em informação (com 24 incidências); Biblioteca universitária (com 10 incidências) e Organização do conhecimento (com 8 incidências), ligados. Ressalta-se o fato de que as três subáreas de estudo preponderantes encontram reflexo nas temáticas de duas das três linhas de pesquisa do PPGCI-Unesp. Sobre as citações, observa-se que a elite de autores é composta por autores voltados para a construção teórico-conceitual da Ciência da Informação, autores que subsidiam os estudos de Gestão do Conhecimento, e aqueles relativos à competência informacional.

13. SEMIDÃO, R. A. M. **Abordagens teóricas de organização do conhecimento**: uma análise a partir do CSKOL da ISKO. Orientador: GUIMARÃES, J. A. C. 2019. 204 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181580>.

Investiga os traços caracterizadores da presença de abordagens teóricas de organização do conhecimento, em seus núcleos aglutinadores, na literatura da International Society for Knowledge Organization – ISKO, segundo seu sistema de classificação, denominado Classification System for Knowledge Organization Literature – CSKOL. Contextualiza as abordagens teóricas de organização do conhecimento por meio de uma narrativa que concebe o campo da Organização do Conhecimento como um movimento de teorização que tem na ISKO o seu palco adequado favorável. Classifica as abordagens teóricas de organização do conhecimento a partir de três núcleos teóricos aglutinadores e, através deles, como polos de objetivos comuns, seleciona-se um corpus de análise e aplica-se os instrumentos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, p.2009). Os traços caracterizadores da presença das abordagens teóricas em seus núcleos é esclarecida por meio de análise e reflexão feitas sobre dados autorais dos textos do corpus e de análise categorias, com as respectivas sínteses, inferências e interpretações. Conclui com um quadro nocional que informa as características das abordagens teóricas de organização do conhecimento em cada núcleo, a saber o núcleo Ontológico, o núcleo Contextual, e o núcleo Reivindicatório/Crítico.

**Termos adequados em OC e RC.**

14. SUNDSTRÖM, A. d. S. S. **Garantia e hospitalidade cultural no tratamento temático de acervos de animação**. Orientador: MORAES, J. B. E. d. 2021. 26S f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20288S>.

A animação será abordada nesta pesquisa como um documento audiovisual que suporta a informação por meio da imagem construída e do som. E ao ser entendida como tal, a animação necessita de técnicas para leitura, análise e síntese da informação contida nesse suporte e que atenda às particularidades existentes nessa tipologia. O fato de a Ciência da Informação não contar com uma normatização nacional ou internacional para a transposição da linguagem audiovisual para um resumo escrito, faz com que diversos pesquisadores se debrucem em torno dessa problemática e proponham métodos para leitura, análise e síntese da informação audiovisual. Dentro das possibilidades de transposição existe a segmentação de vídeo, que até o momento

desconsidera os aspectos semânticos do processo de transposição. Além disso, é importante ressaltar que os aspectos culturais devem ser assegurados dentro da proposição e elaboração de novas metodologias, sendo que um dos caminhos para tal é refletir tais práticas dentro da Organização do Conhecimento por meio de um viés ético. É assim que esta pesquisa dialoga com o conceito de Garantia e Hospitalidade Cultural cunhado por Beghtol. Pois a autora apresenta que a cultura dentro de uma unidade de informação pode ser entendida como a forma com que o indivíduo se relaciona com a informação. Deste modo, faz-se o seguinte questionamento: Como a Garantia e hospitalidade cultural podem ser asseguradas no tratamento temático da animação? O objetivo principal desta pesquisa é propor uma análise de identificação da Garantia e Hospitalidade Cultural na elaboração de resumo (sinopse) de filme de animação. Para tanto, usou-se o método de análise de domínio, que para identificar o domínio, a comunidade discursiva e a estrutura do documento se dividiu em dois polos para a coleta de dados: o polo teórico e a pesquisa de campo. O polo teórico discute o conceito de documento, analisa os métodos para leitura de documentos audiovisuais e traz o conceito de Hospitalidade e Garantia cultural. Já a pesquisa de campo se preocupa em estabelecer as características da comunidade discursiva, para isso foram realizadas entrevistas e análise documental. As entrevistas foram feitas com 4 pessoas responsáveis pelos acervos das instituições analisadas. As instituições são: Museu de animação Lula Gonzaga, Museu de animação de Belo Horizonte e Produtora Anaya. O corpus de análise também abrangeu 10 resumos de filmes de animação da Cinemateca brasileira, bem como os documentos dessa instituição no que se refere ao tratamento temático. Como discussão retoma-se todos os dados estruturados dentro da análise de domínio. Como resultado apontam-se que a Garantia e hospitalidade cultural podem ser identificadas dentro de um sistema de Organização do Conhecimento quando alguns pontos são considerados: o primeiro, é preciso identificar o que é cultura para a comunidade analisada; o segundo, qual é a dimensão informativa do documento e como ele se estrutura; e terceiro, quais objetivos e ações da instituição analisada dialogam com essas particularidades, por fim, ao sintetizar todas essas informações foi possível entender o que deve ser assegurado durante o tratamento temático do acervo de animação e assim pensar o processo de leitura, análise e síntese desse documento. Concluiu-se se torna possível pensar, compreender e identificar a Garantia e hospitalidade cultural dentro do tratamento temático da animação por meio da análise de domínio.

### Termos adequados em OC e RI.

15. VIGNOLI, R. G. **Informação líquida**: Contribuições teóricas à ciência da informação e à organização do conhecimento. Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2021. 606 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/216S85>.

A definição de informação líquida, seus atributos, sua base teórica e suas implicações no contexto da ciência da informação e da organização do conhecimento foram realizadas e apresentadas. Portanto, perguntas tópicas podem resumir a problemática desta pesquisa: 1) Quais as principais abordagens da informação na ciência da informação e na organização do conhecimento que permitam subsidiar o debate a respeito da informação líquida? 2) Que aportes teóricos são necessários à construção de uma definição de informação líquida? 3) Quais atributos podem indicar a noção de informação líquida? 4) Quais contribuições esse debate oferece à ciência da informação e à organização do conhecimento? A pesquisa teve como objetivo geral construir as bases teóricas para compreender a informação líquida no contexto da ciência da informação e da organização do conhecimento. Os objetivos específicos da foram: a) revisar as teorias que têm fundamentado o pensamento da ciência da informação; b) identificar os conceitos de informação predominantes na área para subsidiar o debate relativo à informação líquida; c) constituir os fundamentos teóricos para a compreensão da informação líquida e sistematizar seus atributos; e d) discutir as implicações da informação líquida no contexto da ciência da informação e da organização do conhecimento. Como procedimento metodológico, o estudo é de finalidade básica, do tipo bibliográfico, com uso de método hipotético-dedutivo, com objetivo de pesquisa exploratória e abordagem qualitativa. Foram utilizadas 559 obras para a fundamentação teórica, no período de 1959 a 2011, entre livros, artigos científicos, dicionários, trabalhos de eventos, entrevistas e outros. Como principais resultados, a informação líquida define-se como uma informação disforme, atemporal e desmaterializada. É híbrida, ubíqua, aberta, rizomática e incomensurável. A informação líquida é de produção e de

interesse de todo indivíduo e sujeito da informação, pós- humano e líquido. Em sua organização, fechamentos ou restrições classistas, físicos e semânticos são inadmissíveis. A informação líquida visa representar o conhecimento e a informação nos movimentos e fluxos da sociedade em todo espaço, lugar e não lugar que possa ocupar, tem elevada capilaridade e penetração social. Sua condição é temporária, instável, flexível e fugidia. Está essencialmente no polo virtual, é uma entidade sem corpo, maquinicamente hibridizada, desterritorializada e desmaterializada. Seus atributos são: híbrida, ubíqua, aberta, rizomática e incomensurável. Sua base teórica foi inserida na categoria de tempo, na pós-modernidade e modernidade líquida; no espaço com os conceitos de não lugar, ciberespaço, deep web e rizoma e em sujeito, com a apresentação do pós humano e ressignificação do sujeito da informação. A informação líquida foi refletida em teorias e práticas da ciência da informação e da organização do conhecimento, no que foi evidenciado ações calcadas em processos, sistemas e instrumentos convencionais utilizados para organizar o conhecimento e a informação que não podem e/ou não conseguem realizar a mesma ação no polo virtual de objetos desmaterializados. A inferência que se faz é que as áreas necessitam desenvolver novas práticas, processos, sistemas e instrumentos para organizar o conhecimento e a informação no polo virtual, sob tecnologias de ponta, em condições pós-humanas e, sobretudo, na informação líquida. É altamente necessário que a comunidade da ciência da informação revise preconceitos e busque compreender um contexto de ressignificações líquidas, do qual não se pode escapar.

16. ZAMBONI, R. C. V. **Organização do conhecimento, classificação e diversidade cultural: uma análise a partir do conceito de "garantias"**. Orientador: FRANCELIN, M. M. 2018. 197 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2018.tde-17072018-17154S>.

Os estudos sobre a diversidade cultural na Organização do Conhecimento estão imbricados na temática do local/global. Em uma sociedade da informação globalizada, aspectos culturais e éticos adquirem grande relevância nas discussões sobre as implicações da utilização de sistemas de organização do conhecimento em escala global/local. Enquanto produtos culturais, os sistemas de organização do conhecimento expressam valores, que podem ser analisados do ponto de vista das garantias sobre as quais tais sistemas se constituem. As garantias estão sempre presentes em sistemas de organização o conhecimento, embora nem sempre sejam aplicadas de modo consciente e sistemático, ou mesmo apresentadas de modo transparente para os usuários dos sistemas. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar o conceito de garantias como ferramenta teórico-metodológica que, em suas diversas formas, pode contribuir para a incorporação da diversidade cultural às práticas da Organização do Conhecimento. Parte da hipótese de que formas de garantias estão sendo desenvolvidas e/ou reformuladas para permitir a elaboração de sistemas organização do conhecimento que incorporem a diversidade cultural como valor ético. Discute os conceitos de cultura, diversidade cultural, globalização e sociedade da informação como elementos-chave em estudos voltados para as dimensões cultural e ética da Organização do Conhecimento. Discute os pressupostos teóricos dos conceitos de garantia, garantia literária, garantia cultural e garantia ética. Identifica demais formas de garantias propostas na literatura da área para verificar o contexto de uso das garantias, a precisão conceitual dos termos e identificar suas possíveis inter-relações por meio da análise de artigos publicados em periódicos acadêmicos e da construção de um glossário com os termos identificados. Verifica que as discussões de conceitos já estabelecidos, como os de garantia cultural e garantia do usuário, e a formulação de outras garantias, tais como a garantia autopoietica ou a garantia do ponto de vista podem ser relacionadas à incorporação da diversidade cultural às práticas da Organização do Conhecimento.

**Termos adequados em OC e RC.**

17. ZATTAR, M. **Prática informacional em redes no domínio da governança da água: um estudo sobre o processo de produção do conhecimento**. Orientador: MARTELETO, R. M. 2017. 161 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Estuda o processo de produção do conhecimento e as práticas informacionais em grupos de pesquisa no domínio do conhecimento e campo científico da Governança da água, por meio das

configurações das redes dos pesquisadores. Parte da compreensão da Governança da água como domínio complexo, de caráter teórico-prático inter e transdisciplinar, ao requerer a participação integrada de diversas disciplinas na reflexão das questões atinentes à gestão das águas, tanto quanto de outros atores do próprio campo científico e da sociedade. Utiliza como referencial teórico-conceitual conceitos de campo (Pierre Bourdieu) e de domínio do conhecimento (Birger Hjølrand e Hanne Albrechtsen). Emprega os 99 conceitos de rede social e de prática informacional como elementos operacionais na análise empreendida no campo empírico da pesquisa. Apresenta a composição do campo empírico por meio da identificação dos critérios de seleção dos grupos de pesquisa, dos pesquisadores e dos artigos científicos. Indica a pesquisa documental e a entrevista roteirizada como os métodos utilizados para coleta de dados. Adota, para análise dos dados, as metodologias qualitativa e de análise de redes sociais. Conclui que as dinâmicas e os processos de produção, mediação e apropriação de conhecimentos no domínio do conhecimento da Governança da água devem extrapolar as fronteiras disciplinares da organização do conhecimento como uma alternativa na abordagem crítica de fenômenos complexos.

## OI\_RESUMO\_Dissertações\_corrigidas

1. CALDAS, S. E. S. d. **Organização e recuperação da informação Musical:** o incipit como elemento de representação. Orientador: SANTOS, C. A. C. M. d. 2018. 82 f. (Programa de pós-graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2019.tde-1S0S2019-102S08>.

Propõe-se a análise representativa da informação musical em ambientes digitais direcionados à música, tendo como base o relacionamento entre Ciência da Informação e Música. A pesquisa justifica-se pela intensidade das manifestações musicais, ou seja, o número significativo de produção e acesso à música no cenário contemporâneo, fato que justifica a necessidade de tratamento adequado dos diferentes tipos documentais produzidos. Este estudo tem por objetivo identificar as especificidades de informação musical e de sua organização e recuperação, bem como analisar a representação do elemento incipit musical aplicado ao MARC21. Especificamente identificar a tipologia de documentos musicais, analisar os princípios usados para organização de informação musical em repertórios da área, identificar recursos informacionais direcionados à área em questão e analisar a aplicação do elemento incipit ao MARC como recurso de recuperação em ambientes digitais e Sistemas. A pesquisa está pautada no estudo exploratório dos recursos informacionais da música, no repertório e tipos documentais de representação da música, considerando o tratamento temático contextual e descritivo da informação. Consiste no estudo exploratório documental utilizando o método qualitativo, que configurar-se á como estrutura para analisar os recursos informacionais aplicados à música como elementos de representação e recuperação da informação musical e sua aplicação. Realizou-se um levantamento de fontes musicais que utilizam o incipit como recurso informacional e a possível sinergia ao Répertoire International des Sources Musicales (RISM), seguido da aplicação e análise de elemento de representação musical aplicado ao formato biblioteconômico automatizado. Os resultados demonstram a pesquisa como satisfatória, pois em resposta aos objetivos mostrou-se evidente a possibilidade de o incipit constitutivo da música ser representado e recuperado em repositórios digitais e sistemas automatizados para organização de recuperação da informação. Diante da amplitude do assunto pesquisado considera-se que a área musical consiste em um vasto campo a ser explorado, e necessita de atenção especial do profissional da informação quanto à especificidade da área, apoiado por especialista da área musical, fato justificado pelas necessidades técnicas e específicas apontadas neste estudo.

**Termos adequados OI e RI.**

2. CAMOSSI, G. **A visibilidade e o posicionamento de resultados em mecanismos de busca:** um estudo sobre Search Engine Optimization e marcação de dados estruturados. Orientador: RODAS, C. M. 2020. 171 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S4954>.



O volume de informações disponibilizadas na Web cresceu de forma exponencial, tornando difícil a recuperação de informações, demandando o uso de mecanismos que auxiliem no processo. Nesse contexto, os mecanismos de busca se tornaram fundamentais, sendo alvo de estudos, em especial na área da Ciência da Informação, uma vez que as teorias e técnicas da área da Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação auxiliam na modelagem de um domínio e sua representação. Neste sentido, as técnicas de Search engine optimization, advindas do Marketing e as tecnologias da Web semântica podem ser utilizadas em conjunto para aprimorar a organização e a representação da informação nos mecanismos de busca, proporcionando maior precisão nos resultados de busca obtidos. No âmbito da Web semântica percebe-se um novo espaço de relacionamento entre as informações publicadas na Web e o entendimento que as máquinas podem extrair dele para fornecer uma melhor resposta aos usuários em suas buscas. Neste contexto, Search engine optimization tornou-se um fator crucial como método para melhorar a visibilidade de um website ou página web em um mecanismo de busca. No caminho para melhorar a interoperabilidade semântica, os mecanismos de busca como o Google introduziram o Schema.org, um vocabulário criado para tornar o conteúdo web compreensível por rastreadores e máquinas. O uso deste vocabulário torna possível descrever as informações contidas em sites com uma série de propriedades que são inseridas no código HTML, tornando seu conteúdo legível e interpretável por máquinas. Propomos uma pesquisa a fim de investigar como os mecanismos de busca se comportam ao utilizarem as técnicas de Search engine optimization e as tecnologias da Web semântica em termos de conteúdos informacionais. A investigação possui caráter descritivo exploratório com revisão da literatura e caracterização do estado da arte, seguido de aplicação de algumas das técnicas levantadas e análise do desempenho das ferramentas de busca em um site de e-commerce. Nossos resultados mostram que ao adicionar as técnicas de SEO juntamente com o vocabulário Schema.org, as páginas do ambiente informacional estudado se tornaram mais relevantes para os mecanismos de busca e para os usuários, uma vez que passam a ser atraídos pelos elementos informacionais, podendo, assim, receber influência desses elementos na decisão de escolha dos usuários. Assim constatamos que ao adicionar esses elementos enriquecidos, passamos a ofertar recursos e informações extras aos usuários, podendo influenciar a escolha do usuário e como consequência aumentando a taxa de cliques nos resultados de busca orgânica. Tais resultados apoiam a necessidade de que os ambientes informacionais digitais precisariam ser elaborados utilizando o vocabulário Schema.org, para que os ambientes informacionais digitais se tornem semanticamente mais visíveis aos mecanismos de busca, o que poderia influenciar os usuários e a visibilidade das páginas de resultados dos mecanismos de busca.

Termo encontrado RC, mas adequado OI e RI.

3. CARVALHO, M. A. d. **A ordenação de documentos na Biblioteconomia escolar**. Orientador: ORTEGA, C. D. 2020. 173 f. (Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S6952>.

A ordenação de documentos é uma atividade da organização da informação, compondo o conjunto dos processos de mediação documentária, cujo objetivo é o de propor canais de comunicação que promovam o acesso e uso dos documentos de uma coleção por um público. A especificidade desta atividade reside na proposição de uma ordem lógica aos documentos da coleção, vinculada aos propósitos da instituição e em resposta às necessidades de informação do público. A ordenação responde a três funções: promover formas de leitura da coleção pela navegação no espaço em que estão dispostos os documentos, constituir a localização dos itens da coleção e servir como instrumento de gestão da coleção. No que tange às especificidades das bibliotecas escolares, essas instituições são abordadas segundo o propósito de promover a apropriação da informação do público, a partir de ações que viabilizem a ele a autonomia para construção de significados a partir do acesso e uso qualificado dos documentos. O objetivo da pesquisa é analisar o desenvolvimento das discussões sobre ordenação de documentos na perspectiva da Biblioteconomia escolar pelo trabalho de mediação realizado a partir de bibliotecas escolares. Parte-se do pressuposto que a ordenação de documentos realizada frente aos propósitos das bibliotecas escolares é insuficiente,

levando à marginalização da atividade no trabalho de mediação realizado pelo bibliotecário nestes sistemas. Para a investigação, foram realizadas duas revisões bibliográficas, a primeira de caráter narrativo, e a segunda de caráter integrativo, respectivamente, de aspecto qualitativo, e de aspectos quantitativo e qualitativo, de modo a constituir uma pesquisa descritiva quanto à análise dos temas propostos. Após a introdução, na segunda e terceira seção, discute-se: a mediação documentária como propósito do campo, a qual é estruturada em processos fundamentados em conhecimento técnico; e a biblioteca escolar abordada a partir das discussões sobre infoeducação, desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa Colaborl, da USP, que atrela informação e educação como duas faces de um mesmoprocessos de aprendizagem. A quarta seção tem como foco a ordenação de documentos, abordando os aspectos conceituais e teórico; metodológicos da atividade, assim como suas relações com as estratégias de espacialização e de sinalização. A quinta seção trata da ordenação de documentos na Biblioteconomia escolar, analisando a produção bibliográfica desse âmbito para destacar as questões relativas ao desenvolvimento do processo em consideração às especificidades das bibliotecas escolares e do trabalho de mediação realizado nesses espaços. Trata; se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada pela combinação de termos representativos da Biblioteconomia escolar e de termos que respondessem pela ordenação de documentos, em buscas realizadas nas bases BRAPCI, Proquest, DOAJ, INFOBILA, Dialnet e LIBES, resultando em 129 publicações para análise. Como resultados encontrados, o processo de ordenação de documentos é amplamente abordado de modo fragmentado, o que se verifica nas denominações utilizadas, nas compreensões acerca de suas funções, nos modos de conceber o processo pelo método classificatório como base para constituir o número de chamada, e, a despeito dessas abordagens, as questões relativas à constituição espacial da biblioteca são colocadas de modo mais completo em que considera; se a relevância do espaço na oferta de sentidos aos sujeitos acerca da imagem e dos usos da biblioteca escolar. Por fim, considera; -se necessário reaver junto à Biblioteconomia escolar o valor dos processos da organização da informação para as bibliotecas escolares, o que se relaciona com a necessidade de se considerar a totalidade dessas instituições em termos dos processos de mediação que permitem sua atuação qualificada na escola enquanto biblioteca.

4. CAVALHEIRO, K. C. S. **Resource Description and Access (RDA):** conceitos e relações da RDA Original e do Projeto SR. Orientador: ARAKAKI, F. A. 2022. 91 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17299>.

Com o surgimento das tecnologias e da Web, os processos, metodologias e instrumentos de Organização da Informação começaram a passar por transformações, e vêm sendo desenvolvidos continuamente para uma Representação da Informação que se adeque aos ambientes digitais atuais. Um dos instrumentos mais utilizados pela comunidade de bibliotecários de forma internacional é o Código de Catalogação Anglo- Americano (AACR2r). Esse código não foi desenvolvido com intuito de representar recursos informacionais em ambientes digitais e na Web. Desse modo, em sua última versão revisada, o grupo de estudos responsável pelas revisões decidiu desenvolver um conjunto de diretrizes para descrição de recursos e acesso, a Resource Description and Access (RDA). A RDA foi desenvolvida pelo RDA Steering Committee (RSC), como um conjunto de elementos de dados, ou diretrizes e instruções para a criação de metadados de recursos de biblioteca e patrimônio cultural. Essas diretrizes buscam promover agilidade, facilidade, otimização e um melhor aproveitamento do trabalho dos profissionais de Ciência da Informação, permitindo adaptações para adequação em diferentes tipos de bibliotecas e para diferentes comunidades de usuários. Em 2017 foi publicado o modelo conceitual IFLA-LRM com o intuito de unificar os modelos FRBR, FRAD e FRASD, consolidando uma estrutura única como modelo de referência para bibliotecas. Nesse contexto, há uma intensificação do uso das tecnologias da Web Semântica, como o Linked Data, que apresentou uma nova perspectiva para descrição e ligação de dados. Com estas alterações, o grupo RDA Steering Committee verificou a necessidade de uma nova estrutura da RDA, publicada em junho de 2022, chamado de Projeto SR. Esse projeto reformulou a estrutura da RDA e alinou-se com a proposta do IFLA-LRM. Diante desse cenário, observou-se que foram necessárias muitas alterações para adequação da RDA ao IFLA-LRM. Isto posto, a questão norteadora desta pesquisa foi: quais as principais alterações da RDA com o Projeto SR? E quais podem ser os impactos

dessas alterações? Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi apresentar as mudanças na RDA considerando as alterações desenvolvidas no Projeto SR. Os objetivos específicos foram: conceituar a estrutura e o histórico da RDA e do Projeto SR; verificar a utilização do RIMMF como ferramenta demonstrativa para catalogação de recurso no contexto da RDA (original e projeto SR) e apresentar registros utilizando as diretrizes antes e depois do Projeto SR. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, de cunho teórico e qualitativo. Foi empregado o método comparativo para análise dos resultados obtidos com as ferramentas RIMMF S.0, 4.0 e RDA Toolkit. Essa nova perspectiva a partir da catalogação em RDA alterou significativamente a apresentação dos dados que antes na AACR2r estava voltada muito mais para adequar às dimensões da ficha catalográfica. O surgimento dos modelos conceituais impactou nas criações e atualizações da RDA. Desde então, essas publicações apresentam uma nova perspectiva para a catalogação. Para contemplar o primeiro objetivo apresentou-se os conceitos, a estrutura e o histórico da RDA Original e do Projeto SR, para os demais objetivos foram apresentados os registros utilizando a RDA e o Projeto SR. Conclui-se que, a RDA Projeto SR causou mudanças no RDA Toolkit, na estrutura das diretrizes RDA e promoveu aproximações com o IFLA-LRM e com o contexto Linked Data. As principais mudanças foram feitas estruturalmente na RDA para que o modelo conceitual IFLA-LRM esteja em consonância com os processos de catalogação atuais que englobam a RDA.

### Termos adequados OI e RI.

5. FERREIRA, P. L. **Proposta de metodologia para organização e representação de trilhas de aprendizagem no contexto da educação corporativa na administração pública.** Orientador: LIMA, G. Â. d. 2018. 152 f. (Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/BUOS-BD9P6W>.

As trilhas de aprendizagem podem ser entendidas como um conjunto sistemático e multimodal de unidades de aprendizagem, contendo diferentes esquemas de navegação, que podem ir desde modelos lineares, prescritivos, passando-se por modelos mais hierárquicos, e chegando-se a modelos em rede, cuja navegação é mais livre, e tendo como propósito o desenvolvimento de competências. No domínio da Educação Corporativa, essas trilhas tendem a contribuir com um melhor aproveitamento dos recursos investidos em formação inicial e continuada, além de possibilitar a superação da abordagem de ensino tamanho único. Do ponto de vista da Biblioteconomia e Ciência da Informação, as trilhas de aprendizagem se manifestam de maneira análoga ao hipertexto, entendido como o agrupamento de nós e links dispostos de forma não linear. Apesar de o hipertexto ter o uso difundido desde a década de 1990, identifica-se falta de metodologias consolidadas para a construção desse recurso. Entretanto, mesmo considerando essa lacuna, avalia-se que estudos e aplicações desse campo podem ser uma referência para identificação de métodos e técnicas a ser adaptados para construção de trilhas. Assim, nesta pesquisa, investiga-se de que forma os princípios de construção de sistemas de hipertexto podem ser adotados para melhorar a organização e representação de trilhas de aprendizagem. Observou-se que esses princípios têm sido utilizados na construção das trilhas, entretanto, pressupõe-se que essa utilização ainda é intuitiva e não sistematizada, podendo dificultar a aplicação em diferentes situações. Visando contribuir com a sistematização dessas aplicações empíricas, o objetivo deste estudo é elaborar uma metodologia para organização e representação de trilhas de aprendizagem com base nos princípios de estruturação de sistemas de hipertexto, no âmbito da Educação Corporativa na administração pública. A delimitação do contexto é necessária, considerando possíveis diferenças de aplicação para outros segmentos da educação. Para estruturação dessa metodologia, ateu-se aos seguintes procedimentos: evidenciar de que modo as estratégias para organização e representação de trilhas de aprendizagem identificadas na revisão de literatura estão aderentes aos princípios de estruturação de sistemas de hipertexto; identificar elementos comuns de estratégias de organização e representação de trilhas que têm sido aplicados de forma empírica ou referenciada; e esboçar um metamodelo conceitual de representação de trilhas de aprendizagem. Os resultados indicaram que os requisitos de elaboração de metodologias para modelos conceituais de hiperdocumentos adotados nesta pesquisa são aplicáveis e úteis ao contexto de criação de metodologias para organização e representação de trilhas de aprendizagem. Identificou-se também haver experiências empíricas acerca da organização e

representação das trilhas no contexto da administração pública, apesar de não haver sistematização de algumas das metodologias identificadas. Constatou-se, ainda, que a análise de interfaces de trilhas de aprendizagem pode contribuir com a criação de um metamodelo conceitual de representação dessas trilhas, apesar de ter sido também identificada a necessidade de refinamento desse modelo conceitual. Conclui-se que esses resultados podem trazer uma contribuição relevante para a administração pública, na medida em que foi possível sistematizar um modelo conceitual, bem como fases e etapas de uma metodologia para organização, representação e gestão de trilhas de aprendizagem, no contexto da Educação Corporativa. Entende-se que a aplicação da metodologia contribuirá para a otimização dos processos de planejamento, execução e gestão da Educação Corporativa na administração pública, podendo também auxiliar na otimização de gastos públicos nesse segmento. Espera-se que a metodologia proposta possa também ser útil para preenchimento da lacuna identificada na literatura, o que promoverá o desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas à temática.

Termos adequados OC, OI, RI, conforme a literatura.

6. GOMES, L. **A organização da informação nos rótulos de produtos industrializados:** uma análise da categoria açúcar. Orientador: MARTÍNEZ-ÁVILA, D. 2019. 102 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/18S228>.

Os rótulos de alimentos deveriam ser uma das principais fontes de informação ao consumidor. O espaço destinado à rotulagem é utilizado pela indústria de alimentos como meio de propaganda e se utiliza de informações nutricionais dos produtos processados. A forma como os ingredientes estão dispostos na lista de ingredientes dos rótulos atende a exigência legislativa, contudo, o açúcar pode estar presente por meio de diversos sinônimos. Este fato pode causar confusões e incompreensões sobre quantidades de etapas e de ingredientes artificiais ou processados contidos nos produtos ultraprocessados de ampla penetração nas casas brasileiras, o que tem relação com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis na sociedade. Como alternativa e enquanto crítica a estas questões, que envolvem desde a rotulagem até o combate ao aumento dessas doenças, a soberania alimentar erige-se como defesa do direito dos povos de melhorar e escolher a alimentação de acordo com sua cultura, além de criticar e alertar para problemas de saúde pública resultante da utilização indiscriminada de alguns produtos pela indústria. Diante disso, uma nova proposta de rotulagem dos alimentos, em consonância com as aplicações e princípios da Organização do Conhecimento, visa à proteção do consumidor diante da possibilidade de maior autonomia das escolhas. Considerando os rótulos dos alimentos como espaços de organização do conhecimento, a pesquisa busca implicações éticas nas relações de equivalência que podem ser utilizadas nesses espaços. Para isso, o estudo analisa a lista de ingredientes em relação ao uso de sinônimos de sacarose e outros tipos de açúcar em barras de cereais, iogurtes e cereais matinais e as tabelas nutricionais quanto ao conteúdo apresentado pelo fabricante entre os carboidratos e açúcares. É possível concluir, a partir da análise desenvolvida, que os rótulos dos alimentos analisados não informam de forma adequada o conteúdo de açúcares e suas quantidades mesmo estando de acordo com a legislação vigente. Além disso, a pesquisa verificou que a legislação não é protetiva e não tutela o direito do consumidor, conforme preconiza o Código de Defesa do Consumidor colocando sua saúde em risco.

Termos adequados OI e OC.

Organização da I

Organização da I

Organização da I  
Representação da



7. GONÇALVES, M. O. S. **Diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro por meio de indexação semiautomática.** Orientador: LIMA, G. Â. d. 2020. 170 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4192>.

O Índice de Final de Livro é um dos instrumentos mais antigos utilizados para Organização e Recuperação da Informação, e a sua importância decorre do fato de ser este um dos principais pontos de acesso ao conteúdo de um livro, auxiliando o leitor na compreensão dos conceitos relevantes contidos nos manuscritos. Porém, o processo de elaboração do Índice de Final de Livro no Brasil acontece, geralmente, de maneira manual, o que demanda tempo e custos financeiros, justificando o baixo número de publicações que contêm o índice. Tendo em vista esse contexto, o objetivo desta pesquisa foi propor diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro por meio da indexação semiautomática com base nas normas (ISO/AWI 999 e NBR 60S4) e na literatura sobre essa temática. Para tanto, pretendeu-se: a) identificar na literatura os programas de construção de IFL automático e semiautomático, caracterizando-os, com o intuito de auxiliar na avaliação dessas ferramentas; b) sintetizar as principais recomendações das normas (NBR e ISO) e da literatura para identificar os subsídios e auxiliar na elaboração e estruturação dos Índices de Final de Livro; c) contribuir para a divulgação no Índice de Final de Livro como importante recurso de acesso à informação, a partir da análise e interpretação da literatura escolhida. Como fundamento teórico, são apresentadas abordagens na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, traçando temáticas sobre indexação manual, semiautomática e automática; e o relato sobre o Índice e finaliza apresentando o objeto de estudo desta dissertação o Índice de Final de Livro. Utiliza-se a base metodológica proposta por Bardin (2016) sobre Análise de conteúdo aplicada nas publicações selecionadas. A partir dos resultados da Revisão de literatura realizou-se análise de 16 publicações para elaboração de Índice de Final de Livro, resultando em duas propostas: (1) comparação entre os softwares que elaboram Índice de Final de Livro e (2) diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro. Na primeira proposta concluiu-se que o Topic Curation 50 Toolkit (TCT) atendeu a maioria dos oito critérios para avaliação de programas automáticos de indexação. Na segunda proposta elaborou-se a análise de acordo com a estrutura do Índice de Final de Livro (entrada, cabeçalho, subcabeçalho, localizadores e remissivas), obtendo-se dois resultados: O primeiro é uma figura que apresenta as diretrizes para elaboração do Índice de Final de Livro, e o segundo são as ilustrações (quadros) que indicam a estrutura necessária para o Índice de Final de Livro. Conclui-se, a partir dos resultados obtidos que, por meio da integração de princípios teóricos e metodológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação foi possível apresentar as diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro, como também propiciar um panorama comparativo que pode servir de apoio na definição de qual software utilizar para construção do Índice de Final de Livro.

Termo em OC, mas adequados em OI e RI.

8. MATIAS, I. L. **Análise comparativa de metodologias para indexação de fotografias:** proposta para bibliotecas do SENAI-SP. Orientador: MADIO, T. C. d. C. 2022. 67 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S8888>.

A imagem é um dos principais meios de informação da sociedade e, nesta perspectiva, a fotografia se constitui como um elemento informacional que detém a capacidade de registrar aspectos da realidade capturados no espaço e no tempo e representar, em determinado suporte, um fato ou fenômeno. As unidades informacionais não obtiveram a percepção de que as fotografias são tão importantes quanto os documentos textuais, e à medida em que marginalizam a organização e representação das informações imagéticas, inviabilizam a compreensão da produção e do conteúdo das mesmas e, conseqüentemente, sua recuperação e acesso. O estudo possui a finalidade de pesquisa básica; objetivo descritivo; natureza qualitativa; delineamento de uma pesquisa bibliográfica; método e técnica de coleta de dados pautados na Revisão Sistemática de Literatura (RSL); instrumento de coleta dados baseados no protocolo RSL; técnica de análise de dados qualitativa. Objetiva-se analisar as metodologias de indexação de fotografias, a fim de avaliar

a pertinência desses estudos para a organização e representação da informação e propor uma metodologia para bibliotecas escolares. Os documentos fotográficos apresentam suas necessidades de recuperação, baseado em suas especificidades com o objetivo fim de disponibilizar o acesso à informação à sociedade como um todo. Em síntese, as propostas apresentam aspectos semelhantes, e diferem de acordo com as unidades informacionais as quais estão inseridas. A proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares, contribui para uma padronização do tratamento técnico dos acervos fotográficos.

### Termos adequados OI e RI.

9. MARTINS, G. B. A. **Organização da informação em bibliotecas comunitárias**: relações a construir para uma função social a cumprir. Orientador: ORTEGA, C. D. 2021. 67 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S0697>.

As bibliotecas comunitárias são criadas e gerenciadas pelas próprias comunidades a que se destinam, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social e cultural dessas comunidades. No caso dos países com menor desenvolvimento econômico, onde essas bibliotecas são bastante presentes, o objetivo de desenvolvimento social e cultural é marcado pelo interesse em suprir a lacuna informacional resultante da omissão da garantia de seus direitos. Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias se caracterizam pela realização de ações culturais, notadamente de incentivo à leitura, sendo comum que a organização da informação seja considerada atividade secundária. No entanto, como instituições que se ocupam da mediação da informação, as bibliotecas se definem pela concepção e desenvolvimento de atividades de organização da informação e serviços, ambos voltados a seus públicos. Desse modo, o objetivo do trabalho é identificar e discutir as particularidades da organização da informação no contexto das bibliotecas comunitárias, explicitando alguns de seus possíveis impactos para o público e para a instituição. Especificamente, tem-se por objetivos identificar e examinar: os fundamentos, processos e instrumentos da organização da informação como base teórica para a análise da atividade na perspectiva das bibliotecas comunitárias; o conceito, as características, os objetivos e as funções da biblioteca comunitária para o reconhecimento e contextualização de suas particularidades; e como a organização da informação é compreendida e realizada em bibliotecas comunitária para o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema. Por meio de seleção de literatura, o tema foi desenvolvido em três seções: na seção 2 - Organização da informação -, são explicitados os fundamentos, processos e instrumentos da organização da informação; na seção 3 - Bibliotecas comunitárias -, faz-se uma aproximação ao conceito de biblioteca comunitária, mencionando suas origens e suas relações com a biblioteca pública; e na seção 4 - Organização da informação em bibliotecas comunitárias -, discute-se a questão da organização da informação nessas bibliotecas, considerando suas especificidades, além de relatar atividades realizadas em bibliotecas comunitárias do país. Ao final, coloca-se na pauta que, se bibliotecas comunitárias almejam a busca por direitos das comunidades em que são criadas, é necessário que essas bibliotecas se desenvolvam da maneira mais completa possível, com o que, maiores possibilidades de acesso qualificado à informação devem ocorrer.

10. MIRANDA, C. R. T. **A organização da informação no trabalho docente**: redefinindo competências para o currículo em alfabetização midiática e informacional. Orientador: MORAES, J. B. E. d. 2022. 128 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S622S>.

Nas últimas décadas as TDIC trouxeram significativas possibilidades de interação e comunicação e junto a isto, amplos recursos tecnológicos. Muitos destes recursos tecnológicos podem ser usados para fins pedagógicos, considerando que os alunos se tornaram cada vez mais familiarizados com as telas, a internet, o Google, as redes sociais e, mais recentemente, os aplicativos de smartphones. Outros segmentos da sociedade evoluíram muito no que se refere aos usos destes recursos tecnológicos. Em decorrência dessas transformações, há crescentes preocupações e debates respeito das mudanças que devem ser incorporadas pelo professor, no que se refere ao acesso à informação de qualidade, à inserção e uso das ferramentas tecnológicas digitais e à Organização da Informação (OI) na prática docente para que o processo ensino-aprendizagem possa ocorrer c...

melhor forma. Apresenta-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Como os professores da rede pública da Educação Básica realizam a Organização da Informação (OI) de suas atividades pedagógicas, quanto ao armazenamento, compartilhamento e recuperação da informação, agregando aspectos da competência em informação sobretudo no aspecto tecnológico? Delimitou-se como objetivo geral analisar a competência informacional dos professores de Língua Portuguesa do ensino básico para a OI, considerando as tecnologias digitais como motivadoras e facilitadoras do ensino-aprendizagem. Metodologicamente, é uma pesquisa bibliográfica e documental, com aplicação de questionário, como instrumento de coleta de dados, a partir de aspectos da Análise do Conteúdo da Bardin. Nas considerações finais, constatamos, por meio da revisão bibliográfica e da nossa atuação como docente e gestora, que muitos professores não obtiveram, em sua formação inicial, as competências informacionais necessárias para a prática da OI, recuperar, armazenar e compartilhar a informação, por meios digitais, a fim de apresentar conteúdos mais atrativos aos discentes que possam complementar o livro didático e as apostilas. Contudo, a maioria deles busca autoformação nesta área de utilização das tecnologias digitais porque acredita no potencial das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem. Nenhum docente discorda de que as ferramentas tecnológicas digitais melhoram o processo de ensino-aprendizagem, não obstante, acreditam que as TDIC são de grande valia e que os recursos tecnológicos e ferramentas tecnológicas digitais favorecem o desenvolvimento e autonomia dos sujeitos daí vão em busca da formação continuada para o próprio aperfeiçoamento profissional. Os resultados expõem que os recursos tecnológicos digitais são, na medida do possível, utilizados na execução do trabalho docente. Apesar das dificuldades, os professores buscam por capacitação e, ao seu modo, fazem buscas, armazenam e compartilham informações para a utilização em suas práticas. Porém, conforme verificado, os docentes, quando necessário, precisam recorrer à sites, drivers e blogs para complementarem o currículo. Concluímos que o professor é um agente importante na transformação da sociedade, contudo, é necessário que se aproprie de práticas que coloquem todos os sujeitos incluídos na sociedade da informação, é preciso inclusive o cuidado para que todos tenham acesso à informação de qualidade e que saibam como usá-la de forma emancipatória.

11. PAVARINA, E. C. **Contribuição dos estudos semióticos para a catalogação de histórias em quadrinhos**. Orientador: ZAFALON, Z. R. 2021. 246 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/14287>.

Esta pesquisa investiga a contribuição dos estudos semióticos para a catalogação de histórias em quadrinhos. Destacam-se os quadrinhos como objeto de pesquisa visto o alinhamento de questões e de valores visuais e verbais, que lhes são intrínsecos, e o processo de definição do contexto do cenário envolvido na história, ambos como elementos importantes para a recuperação da informação. Dessa forma, definiu-se como objetivo geral avaliar a contribuição da semiótica na catalogação de histórias em quadrinhos. A pesquisa, de natureza aplicada, apresenta abordagem qualitativa e objetivos exploratórios. Adotou-se como método o mapeamento sistemático de literatura, e, para a tessitura dos resultados, a análise de conteúdo. Como resultado, entende-se que a semiótica pode contribuir para a catalogação de histórias em quadrinhos, em aspectos teórico-conceituais e metodológicos. Nessa perspectiva, a catalogação é vista como um processo semiótico que permeia todas as etapas da Organização e Representação da Informação nos quadrinhos, desde o processo de representação (temática e descritiva) até a busca e recuperação pelos usuários. Observa-se que as correntes semióticas (narrativa, discursiva e da cultura) podem contribuir para a catalogação de histórias em quadrinhos, principalmente nos processos de leitura, descrição e representação.

**Termos adequados OI e RI.**

12. PINHEIRO, T. M. **As coleções de plantas em herbários: a organização e representação da informação sob aspectos históricos e parâmetros metodológicos**. Orientador: SOUZA, R. F. S. 2017. 115 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/12S456789/996>.

Esta pesquisa teve como objetivo geral, investigar padrões de organização e representação da informação de coleções de plantas em herbários, visando identificar parâmetros de disseminação e recuperação de informação. Para isso, buscou-se identificar marcos históricos do desenvolvimento da Botânica e dos seus sistemas de classificação ao longo dos períodos históricos do Ocidente. Foi enfocada a criação dos sistemas de classificação de plantas, analisando como estas classificações se relacionam com a organização e representação da informação de coleções. Este trabalho teve como referência teórica uma pesquisa interdisciplinar, com aporte da Ciência da Informação, focando em princípios da Organização da Representação da Informação e do Conhecimento. Foi analisada a organização de bases de dados online dos cinco maiores herbários do mundo em quantidade de espécimes, visando identificar semelhanças e diferenças dos elementos de representação dos itens das coleções. Para a análise e comparação dos dados das bases, foram enfocados os campos de busca e de informações sobre os espécimes. Essas análises apontaram a configuração atual da organização e representação dos dados científicos sobre coleções de Herbários, enfocando as informações que estão disponibilizadas para o acesso público e que possibilitam o fazer científico. Pode-se observar que há intersecções nas soluções e nos problemas de disseminação e recuperação de dados sobre coleções de herbários, e que há possibilidades de caminhos convergentes. E, além disso, foi possível perceber que os sistemas de classificação de organização do conhecimento botânico são parte essencial para a organização e representação da informação sobre coleções de herbários. Nesta pesquisa, concluiu-se que não há um padrão único seguido pelos herbários analisados nos parâmetros de disseminação e recuperação da informação. Ainda que haja similaridade nos campos de identificação básicos, há uma série de outros campos que não são compartilhados por todos. Concluiu-se que há uma demanda ainda não totalmente correspondida por agregar e cruzar informações de coleções.

#### Termos adequados OI e RI.

13. RIBEIRO, D. d. O. **A criatividade do excesso: historicidade, conceito e produtividade da sobrecarga de informação.** Orientador: FRANCELIN, M. M. 2017. 122 f. (Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2018.tde-12012018-101648>.

Este trabalho analisa, a partir dos pontos de vista conceitual e sociocultural, o fenômeno de sobrecarga de informação. Este termo designa uma situação em que os indivíduos, tendo em vista uma tarefa, não se sentem capazes de lidar com certa quantidade de informação a qual, assim definida por critérios pessoais, profissionais e societários, lhes parece necessária para seus objetivos. Assim sendo, se assimila a outros, como multitarefa, librorum, explosão da informação, fadiga da informação e infobesidade. Para abordar esse objeto, o método usado é o da pesquisa exploratória, isto é, estruturam-se e aprofundam-se os debates presentes na literatura. O material de base do estudo são referências sobre a história da produção da informação e do conhecimento e uma seleção de artigos com os termos "information overload" e "sobrecarga de informação" encontrados em bases de dados na área da Ciência da Informação. Com tal apanhado, elencamos na pesquisa ocorrências da sobrecarga -- ou de casos análogos -- desde a Antiguidade à Idade Contemporânea, de modo a substanciar uma exposição das características do conceito e esclarecer as relações entre ele e as várias expressões (como as citadas acima) que o manifestam. Com esse estudo, torna-se claro que precisam ser repensadas as perspectivas que entendem os danos advindos do excesso de informação como produtos únicos da contemporaneidade -- é preciso compreender esses acontecimentos nas interrelações de fatores em cada momento e recuperar aprendizados possivelmente esquecidos. Portanto, destacamos o vínculo entre as situações de sobrecarga e o desenvolvimento de novos recursos de tratamento informacional, principalmente no que se refere à Ciência da Informação.

14. RIPOLI, S. C. C. **Organização e acesso à informação pública: um estudo de caso na Prefeitura Municipal de Sabino - SP.** Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2022. S61 f. (Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/2S5090>.



A informação pública passou a ocupar papel de destaque na sociedade brasileira desde a Constituição Federal de 1988 que conferiu ao cidadão o direito de obter dos órgãos públicos informações sobre suas atividades, posteriormente a Lei de Acesso à informação veio para regulamentar o direito fundamental de acesso às informações públicas. As organizações públicas, em decorrência da quantidade de serviços prestados, produzem e recebem diariamente um volume muito grande de documentos e a falta de técnicas especializadas na organização destes documentos faz com que a administração pública seja caracterizada pelo seu acúmulo descontrolado. Nesse contexto, a pesquisa tem como foco o obstáculo na transparência e acesso às informações públicas diante da falta de organização das informações públicas. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como são organizadas as informações arquivísticas na Prefeitura Municipal de Sabino. Para tanto, adotamos como objetivos específicos; a) verificar se o Município de Sabino possui o Sistema de Informação ao Cidadão para atender as demandas de acesso à informação; b) analisar como é feita a organização inicial dos documentos recebidos pelos setores da Prefeitura Municipal; c) analisar como é feita a organização da informação no arquivo público; d) verificar como é realizado o acesso à informação pelos cidadãos e e) analisar se as informações disponíveis no Portal de Transparência do município atendem às exigências da Lei de Acesso à informação. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e bibliográfica. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o roteiro de entrevista e questionário aplicados aos servidores do município, além do roteiro de observação nos setores e arquivo público da Prefeitura Municipal e a análise documental de documentos oficiais do município que regulam a transparência pública e o acesso à informação. Para a análise dos dados coletados foi utilizada a análise qualitativa. Através da análise constatou-se que não são utilizados métodos de organização adequados para o armazenamento inicial das informações, cada setor utiliza a forma de organização que mais se adequa a suas atividades. Verificou-se que a Prefeitura Municipal de Sabino não possui o arquivo público constituído, os documentos são armazenados em um porão sem condições físicas e de recursos humanos para atender a população. Verificou-se também que o município não criou o SIC — Serviço de Informação ao Cidadão como determina a Lei de Acesso à Informação. Como considerações finais, conclui-se que o acesso às informações públicas só é possível se os documentos públicos estiverem organizados, através da aplicação de procedimentos e técnicas específicas para esse fim e que o arquivo público municipal é a ferramenta mais importante na busca do acesso à informação.

15. SILVA, J. C. d. **A organização da informação em arquivos de cientistas**: representação do arquivo pessoal de Lauro Travassos Filho. Orientador: SANTOS, C. A. C. M. d. 2022. 182 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2022.tde-1101202S-182150>

No acervo do Centro de Memória do Instituto Butantan está depositado o arquivo pessoal de Lauro Pereira Travassos Filho (1918-1989), médico e biólogo. O objetivo principal deste trabalho é realizar um estudo sobre arquivos pessoais de cientistas e a organização da informação arquivística, valorizando os arquivos pessoais de cientistas como patrimônio científico operacionalizar mecanismos de recuperação da informação, para isso temos como objeto de pesquisa o arquivo pessoal de Lauro Travassos Filho. Como metodologia, a representação do Fundo Pessoal de Lauro Travassos Filho implicou processos técnicos arquivísticos da tipologia documental e descrição arquivística, consulta bibliográfica, pesquisa documental, história oral e análise exploratória de normas de descrição. Realizamos uma revisão da literatura sobre arquivos pessoais e arquivos pessoais de cientistas para inserir o objeto do trabalho no campo de discussões da área. Abordamos a contextualização da produção documental da entomologia e parasitologia, vislumbrando as problemáticas das áreas, a institucionalização destes campos de conhecimento no Instituto Butantan, a trajetória profissional de Lauro Travassos Filho e os documentos que são produzidos por essas áreas do conhecimento científico. Discutimos os procedimentos de organização e representação em arquivos, a classificação e descrição arquivística, as normas de descrição e aplicação delas no universo dos arquivos pessoais de cientistas. Concluímos que a descrição documental e o plano de classificação desempenham a recuperação da informação através da qualificação da linguagem, em processos de sínteses, generalizações, agrupamentos e eliminações de termos. No Fundo Pessoal de Lauro Travassos Filho entendemos que o sistema organizador das informações se baseia obrigatoriamente nas funções e atividades desenvolvidas

pelo seu produtor, o que confere significância aos conjuntos documentais, colocados de forma orgânica e única. Ao abordarmos os padrões de descrição arquivística vimos que eles são importantes instrumentos norteadores, mas que podem ser complementados nos casos dos arquivos de cientista com campos que qualificam as informações presentes no arquivo.

16. SILVA, R. J. d. **Batendo um papo com a informação**: o uso dos chatbots para a recuperação da informação e a contribuição da Ciência da informação nesse processo. Orientador: LIMA, V. M. A. 2020. 125 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2020.tde-100S2021-01S140>.

A preocupação com a recuperação da informação vem de épocas remotas e passou a ser amplamente abordada em diversas áreas do conhecimento. Essa preocupação ganhou amplitude devido a crescente quantidade de informações originadas e disponibilizadas pelo uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). As TICs também proporcionam novas ferramentas de recuperação da informação, sendo uma delas os chatbots. Por meio dos métodos de pesquisa bibliográfica e estudos de casos múltiplos, a presente pesquisa tem por objetivo evidenciar como os chatbots estão colaborando para a recuperação da informação no âmbito da Ciência da Informação (CI) e,

em contrapartida, como essa mesma Ciência ajuda no processo de melhoria e desenvolvimento desses sistemas. Desta forma, explora-se o campo da Ciência da Informação e suas vertentes. Versa-se sobre o que são os chatbots e suas principais tecnologias e tendências. Analisa-se alguns casos de uso desses agentes sob o ponto de vista de suas colaborações em facilitar a recuperação da informação. Por fim, nota-se como algumas ferramentas da CI contribuem para o desenvolvimento e melhorias desses sistemas. Como considerações finais, destaca-se que a Ciência da Informação e seus subdomínios são essenciais para auxiliar a arquitetura de projetos de inteligência artificial, como os chatbots. Trata-se de uma pesquisa exploratória que não tem o intuito de ser exaustiva, mas sim abrir caminhos para que novas discussões entre a academia e o mercado profissional reverberem a partir dos assuntos levantados aqui.

## **OI \_RESUMO\_TESSES CORRIGIDAS**

1. AMARAL, C. M. G. **Organização e tratamento da informação nos arquivos**: estudo crítico. Orientador: KOBASHI, N. Y. 2017. 20S f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2017.tde-04082017-100SS9>.

A organização e tratamento da informação nos arquivos é um processo essencial na prática arquivística, que comporta um conjunto de atividades encadeadas para propiciar pesquisa: acesso aos documentos nela abrigados. O objetivo inicial da presente pesquisa foi compreender teorias e métodos subjacentes a esse conjunto de processos. A hipótese inicial foi a de observar teorias e práticas arquivísticas de organizar e tratar documentos e apontar suas interações com a Ciência da Informação. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou o método hipotético dedutivo como ponto de partida, tendo como objeto empírico um corpus de artigos científicos da área da arquivística, do período de 2000-2015. Foi possível identificar nesse corpus as mudanças propostas para a realização de atividades de classificação, indexação, descrição arquivística, normalização e diplomática, ao longo desse período. Ao final, foi possível constatar que a arquivística é uma disciplina com fundamentos teóricos e práticos sedimentados, conta com um conjunto de métodos, procedimento e instrumentos específicos para organizar e tratar a informação. Foi possível identificar conceitos comuns entre a Ciência da Informação e a Arquivística, tais como classificação, análise de informação e indexação, entre outros. No entanto, não há ligação teórica ou prática explícita entre as duas áreas, visto que esses conceitos, na arquivística, são utilizados atrelados aos princípios arquivísticos da proveniência, da ordem original e do ciclo de vida dos documentos. Com base nesses princípios, a arquivística responde adequadamente, aos problemas contemporâneos relacionados ao complexo problema da autenticidade dos documentos digitais. Trata-se, portanto, de uma área em contínuo desenvolvimento, que constrói teorias, métodos e procedimentos próprios que respondem satisfatoriamente às demandas sociais de busca e acesso

a informações para garantir os direitos dos cidadãos e a gestão de políticas públicas.

2. ALMEIDA, J. F. V. R. d. **Contribuição metodológica para estruturação e mediação do conhecimento científico em Ciência da Informação**. Orientador: DIAS, G. A. 2021. 289 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S8S61>.

O conhecimento científico é construído com base nas regras de inferência que são executadas, constantemente, nos conceitos e fundamentos que podem ocasionar conexões ou não entre os pensadores e suas razões pluralistas. Um dos parâmetros das atividades científicas é a complexidade dos fenômenos gerados pelo avanço do conhecimento e pelos níveis de transformação social. Por este motivo, cada vez mais, necessitamos de ferramentas adequadas para resolver os problemas de comunicação e mediação científica. Esta tese propôs como objetivo geral, explorar o fenômeno DICM (Dados — Informação — Conhecimento — Mensagem) das teses de doutorado dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, selecionados no Quadriênio de avaliação (2013 — 2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os objetivos específicos que contribuíram para a execução do objetivo geral foram delineados da seguinte forma: descrição da análise fenomenológica da Ciência da Informação e as perspectivas do conhecimento no domínio universal; caracterização das estruturas e das condições mediadoras do conhecimento científico; expressão da classificação, categorização e codificação dos saberes próprios da comunidade discursiva da Ciência da Informação; reflexão sobre a concepção das estruturas do conhecimento, as questões sociais e epistemológicas envolvidas no estabelecimento de um mapa do conhecimento das teses de doutorado; e a representação gráfica e contextual da mediação do conhecimento científico em Ciência da Informação. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa utilizaram a Teoria Fundamentada nos Dados de Strauss e Corbin e a Análise de domínio de Joseph Tennis para fins de codificação das categorias centrais, inspiradas por Chaim Zins e as respectivas subcategorias. A teoria analítica dos dados categóricos demonstrou que a Ciência da Informação está alinhada aos recursos digitais e conteúdos referentes à Organização e Representação do Conhecimento, considerando suas bases metodológicas e educacionais, distribuídas em ambientes tecnológicos e digitais. A operação mais realizada na Ciência da Informação foi a avaliação de produtos e serviços em bibliotecas e entidades governamentais. As aplicações, em sua maioria, são instrumentalizadas por meio da Organização da Informação e do Conhecimento e direcionadas aos gestores organizacionais e educacionais, pesquisadores em organização e representação do conhecimento e aos pesquisadores em informação e documentação. A partir da codificação dos dados com auxílio do software NVIVO, constituiu-se uma metodologia para estruturação e mediação do fenômeno DICM veiculado pelo conhecimento científico da área estudada.

**Termos encontrados em OC e OI conforme a revisão de literatura.**

3. CARMO, M. E. d. **Gestão e organização da memória organizacional: Geoparque Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais**. Orientador: BARBOSA, C. R. 2020. 161 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S5198>.

Esta pesquisa busca compreender o papel da gestão de acervos, no que tange à organização do conhecimento e as relações estabelecidas a respeito dos processos de preservação da documentação produzida nas instituições de memória e cultura. Nesse sentido, o objetivo é identificar e analisar estudos e procedimentos de preservação da memória institucional e apresenta um fluxograma para a criação de um repositório institucional para o Geoparque Quadrilátero Ferrífero, no Estado de Minas Gerais. Os geoparks têm como propósito a preservação do patrimônio geológico por meio da divulgação das geociências, possibilitando o conhecimento técnico científico, bem como a criação de mecanismos que possibilitem levar o conhecimento à população local e interessada no tema. A hipótese desta pesquisa é: ações adotadas para a criação de um repositório institucional, desde os primórdios da constituição de instituições públicas ou privadas salvaguardar as memórias organizacionais. Nesse sentido, a questão de análise é centrada em quais são os métodos e procedimentos adotados na organização da informação, que vise

1493 a Teor...

Organização

Organização

1494 à organização do con...

Organização

preservação da produção documental e a memória organizacional do Geoparque Quadrilátero Ferrífero, de modo a subsidiar a estrutura de um modelo de repositório? Foi realizado, inicialmente, coleta de dados secundários nos sites institucionais (UNESCO, CPRM, IPHAN). Em seguida foi feito mapeamento sobre a produção acadêmica no Portal de Periódicos da Capes com o termo “geopark”, em sequência foi realizada a busca pela combinação de termos relacionados a discussão da preservação do patrimônio cultural do Geoparque no Brasil, com foco na memória organizacional. nas bases de dados Information Science & Technology Abstracts (ISTA) e a Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA), com a finalidade de realizar a revisão sistemática da literatura, por meio da recuperação e identificação dos trabalhos desenvolvidos com o termo “organization memory”. Simultaneamente, ocorreu a entrevista semiestruturada, com o propósito de extrair categorias analíticas. Após a seleção e análise dos dados coletados, foram estabelecidos subsídios necessários à abordagem a ser desenvolvida, culminando na elaboração de um fluxograma de repositório institucional. Esta pesquisa, obteve como resultado, que o repositório institucional é um meio eficaz para preservar a memória institucional do Geoparque Quadrilátero Ferrífero, assim terá possibilidade de fazer parte da Rede Global de Geoparks. Projetos que aplicam o conceito de ciência cidadã possibilitam o envolvimento da população local com os estudos e pesquisas desenvolvidas, no sentido de proporcionar maior visibilidade ao Geoparque Quadrilátero Ferrífero.

Termo adequado OI.

4. CONEGLIAN, C. S. **Recuperação da informação com abordagem semântica utilizando linguagem natural**: a inteligência artificial na Ciência da informação. Orientador: SANTARÉM SEGUNDO, J. E. 2020. 195 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/19S051>.

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação conduziu ao desenvolvimento de técnicas capazes de recuperar informações com mais eficiência, inclusive aproximando a linguagem computacional da linguagem natural. Nesse sentido, técnicas de recuperação da informação que utilizam processamento de linguagem natural, como o Question Answering, e a Web Semântica, podem ser utilizados em conjunto para aprimorar a satisfação das necessidades informacionais dos usuários. No âmbito da Web Semântica, as ontologias e o Linked Data podem ser utilizados como uma importante fonte informacional, por contemplar conhecimentos de diversas áreas do conhecimento. Somado a esse cenário, há a dificuldade eminente dos usuários utilizarem sistemas de recuperação da informação que não levam em consideração a sua linguagem natural, tampouco a semântica dos termos de busca e o contexto dos dados das fontes informacionais. Dessa forma, esta pesquisa apresenta como objetivo a proposição de um modelo de recuperação da informação que redesenha este campo de estudos, a partir da aproximação da linguagem computacional com a linguagem natural, utilizando os princípios da representação da informação, para que o significado e o contexto dos dados estejam explícitos para o processo da busca; para tanto, aproxima-se e relaciona-se aos processos de Inteligência Artificial, processamento de linguagem natural e às ferramentas da Web Semântica. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se o método quadripolar, sendo um estudo exploratório e aplicado. Como resultados, criou-se este modelo de recuperação da informação, pautado no contexto semântico e na aplicação da Inteligência Artificial, capaz de tornar a linguagem natural a base do processo, e considerando o contexto e o significado dos termos para os usuários. Aponta-se que tal modelo é capaz de aprimorar a satisfação das necessidades informacionais dos usuários, utilizando as ontologias para contextualizar as informações, o Linked Data para fornecer dados estruturados e o processamento de linguagem natural para aproximar a linguagem computacional da linguagem natural. Outro resultado está na prova de conceito, que demonstra a validade e a aplicação do modelo, apresentando um caso real de como o processo de recuperação da informação ocorre neste modelo, com todas as possibilidades e como as diversas ferramentas, conceitos e tecnologias se vinculam e promovem o processo na prática. Conclui-se que um modelo de recuperação da informação, quando se utiliza da linguagem natural como padrão, quando apoiado pela Web Semântica e aprendizagem de máquina, torna o processo mais natural, eficaz e acessível,

149:5

Organização  
Representação



de forma que qualquer usuário será capaz de se utilizar dele, mesmo que não tenha domínio dos mecanismos de busca e recuperação. Além disso, aponta-se que o presente trabalho realiza uma importante aproximação entre a Ciência da Informação e a Inteligência Artificial, trazendo para seu escopo, em especial no âmbito da recuperação da informação, aplicações reais de como este segundo campo de estudos pode aprimorar a área como um todo.

### Termos adequados OI e RC.

5. MEDAGLIA, J. **Os desafios do uso qualificado da informação em Turismo**: o caso da pesquisa de demanda turística real de Diamantina/MG. Orientador: ORTEGA, C. D. 2017. 200 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/BUOS-ARLGA9>.

O turismo é uma atividade resultante da atração de pessoas por determinados locais para os quais são transportadas, onde se alojam e tem suas necessidades e desejos satisfeitos. Como tal, necessita de um conjunto de informações — a informação turística — que apoie a utilização das atividades dos turistas para fins comerciais, bem como de informações que possibilitem o alcance de tal meta ao prover dados que descrevam a atividade dos atores em turismo: a informação em turismo, a qual inclui dados sobre os turistas, dados estes que dão suporte estatístico a pesquisas sobre demanda turística. Diamantina/MG é uma cidade colonial com o título de Patrimônio da Humanidade e singular potencial turístico. A pesquisa intitulada 'Pesquisa de Demanda Turística Real em Diamantina e Região (PDTD)', sobre demanda turística, foi realizada na dita cidade por pesquisadores do curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) entre 2009 e 2014 e resultou em um estoque informacional acerca dos turistas. Este banco de dados pode indicar caminhos para o desenvolvimento do turismo local. A disponibilização dessas informações não garante sua apropriação pelos (potenciais) usuários, ou atores em turismo, logo o objetivo geral do presente estudo é explorar os fundamentos da organização da informação no sentido de promover o uso por parte dos atores em turismo dos dados sobre demanda turística real em Diamantina e região, como forma de apoiar o desenvolvimento turístico local. Metodologicamente, a união entre duas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, a Ciência da Informação e o Turismo, durante a condução da presente pesquisa só foi viável através do estudo de caso. Partiu de um estudo exploratório para caracterizar uma pesquisa descritiva. A tese foi dividida em cinco capítulos: Introdução, a qual apresenta os elementos que desenham, justificam e abordam metodologicamente a tese; O estudo do fenômeno turístico, o qual destaca a demanda turística e a informação em turismo; Organização da Informação na perspectiva da mediação, o qual mostra a linguagem como elemento fundamental na produção de sentido para o público; A pesquisa sobre a demanda turística real em Diamantina e região, o qual aborda contextos, usuários e possibilidades, incluindo uma pesquisa qualitativa que envolveu os atores em turismo de Diamantina; e, por fim, Considerações finais, o qual afirma que os atores em turismo não foram devidamente identificados como público-alvo da PDTD durante sua realização. Tal fato foi evidenciado pela linguagem técnica usada nos relatórios e pela falta de proximidade ainda presente entre universidade e comunidade. Tais limitações não geraram um contexto favorável ao uso da PDTD por parte dos atores em questão, logo a pesquisa não produziu o efeito inicialmente esperado nos potenciais usuários dos dados coletados.

6. MAGALHÃES, L. H. d. **Agrupamento automático de notícias de jornais on-line usando técnicas de machine learning para clustering de textos no idioma português**. Orientador: SOUZA, R. R. 2020. 190 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento -PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S7525>.

usterização é uma técnica de organizar dados em grupos cujos membros apresentam alguma semelhança. Assim, a proposta desta pesquisa é utilizar as tecnologias de Mineração de Texto, Processamento de Linguagem Natural, Machine Learning e Clustering, para criar grupos de informes semelhantes a partir de uma amostra recuperada dos principais jornais on-line, uma vez que existem poucos estudos relacionados ao tema clustering de notícias publicadas no idioma português. Dessa forma, a lacuna de pesquisas nessa área acaba por reforçar e aprofundar

escassez de informação relacionada ao desenvolvimento de soluções automatizadas, capazes de recuperar e comparar as matérias em destaque na mídia, publicadas na língua brasileira, e agrupá-las por similaridade. Assim, este estudo tem como objetivo utilizar uma metodologia de aprendizado não supervisionado, que seja capaz de agrupar, automaticamente, notícias publicadas no idioma do Brasil, postadas na grande mídia. Além disso, busca identificar quais são os principais métodos utilizados no processo de clustering de textos; aplicar essas técnicas em uma coleção de notícias publicadas na língua portuguesa e verificar o desempenho dos algoritmos de clusterização ao serem alimentados por um corpus de textos; aplicar a metodologia em diferentes corpora e discutir o sucesso da técnica em cada caso; averiguar a possibilidade efetiva de clusterização dos documentos e analisar as dificuldades encontradas para diferentes amostras. Para tanto, são apresentados os conceitos e as áreas relacionadas com o tema, bem como a revisão bibliográfica dos trabalhos correlatos, a metodologia proposta e alguns experimentos que permitem desenvolver determinados argumentos e comprovar algumas hipóteses. Para as experimentações, primeiramente, coletaram-se as notícias e, em seguida, realizou-se o pré-processamento dos informes, etapa em que as stops words foram removidas e as técnicas de tokenização e stemming foram aplicadas. Assim, com o corpus preparado, extraíram-se as principais características dos textos e os documentos foram representados em um modelo de espaço vetorial. A semelhança entre as matérias foi encontrada através do cálculo da similaridade, imediatamente a técnica de clustering foi aplicada e conseqüentemente os grupos foram formados. Para melhor visualização, validação e interpretação dos resultados, apresentaram-se os clusters em dendogramas e em diagramas de dispersão. As conclusões principais desta pesquisa indicaram que a etapa de pré-processamento exige um esforço especial para garantir a qualidade dos dados. Assim como a complexidade da língua portuguesa, a necessidade de atualização da lista de stop words, a detecção de quais características são mais importantes e, em geral, a complexidade dos problemas relacionados à alta dimensionalidade dos dados foram evidenciados durante todo o processo deste estudo. As medidas de distância também desempenharam um papel importante na análise de clustering, porém não existe uma que melhor se adapte a todos os problemas de agrupamento. O algoritmo k-means obteve os melhores resultados para esse tipo de informação e o Hierarchical Clustering apresentou dificuldades para corpus grande, visto que documentos semelhantes foram alocados em grupos diferentes. Já o algoritmo Affinity Propagation apresentou divergência quanto ao número ideal de clusters, mas conseguiu bom desempenho ao agrupar por similaridade.

**Termos encontrados em OC em OI, mas adequado em OI.**

7. PANDO, D. A. **Epistemologia da organização da informação**: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2018. 46S f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: 50 <http://hdl.handle.net/11449/15SS95>.

A Organização da Informação tem-se constituído em importante campo de estudos e investigações relativas às questões do tratamento e do acesso às informações. Embora seja evocada a questão de sua cientificidade, os parâmetros que permitem sustentar essa afirmação ainda não estão sistematizados na literatura do campo. Nesse sentido, pretendeu-se a realização de um estudo que retratasse a suposta cientificidade desse campo a partir de uma análise dos seus fundamentos epistemológicos no contexto brasileiro. Partiu-se da hipótese inicial de que esse campo deve ser visto como um campo científico e não meramente técnico ou aplicado uma vez que as questões relacionadas ao acesso, à comunicação, à interpretação e ao uso das informações ganham destaque na contemporaneidade, o que faz com que a Organização da Informação tenha um papel central no atual contexto. O objetivo geral do presente estudo foi analisar a cientificidade da Organização da Informação com referência aos estudos brasileiros. Para tanto, adotamos como objetivos específicos a análise das perspectivas da Ciência da Informação, como espaços epistêmicos que incidem na definição do campo da Organização da Informação; a identificação das diferenças conceituais e teóricas entre os campos de Organização da Informação e Organização do Conhecimento; a análise dos fundamentos históricos e epistemológicos específicos da Organização da Informação; a sistematização dos critérios de cientificidades úteis à análise epistemológica; a aplicação dos critérios de cientificidade à Organização da Informação, de acordo com a análise de

conteúdo de um corpus específico e, por fim, a sistematização do nível de cientificidade da Organização da Informação, limitado à base teórica adotada e ao corpus da pesquisa. Para tanto, foi adotado como metodologia um estudo teórico-exploratório com a fundamentação da pesquisa bibliográfica e os aportes da Análise de Domínio, fundamentada pelas abordagens epistemológica e histórica como delineado por Hjørland e a Análise de Conteúdo a partir da delimitação de Bardin. Tendo como parâmetro preliminar que um campo não deve ser considerado científico apenas pelos vestígios mais visíveis como a existência de grupos de estudos, revistas especializadas, encontros e eventos nacionais e internacionais ou a quantidade de pesquisadores, apontou-se, após uma leitura inicial de bibliografias relacionadas ao campo da Ciência, que os seguintes parâmetros deveriam ser observados na constituição de um campo científico: objeto, método, teoria, terminologia/sistema conceitual, base filosófica/quadro teórico, pioneiros, leis, comunidade científica. Estes parâmetros foram sistematizados com base na literatura do campo da ciência e, posteriormente, foram aplicados no contexto da comunidade de Organização da Informação. A partir do entendimento de que a cientificidade não deve ser vista como um fim em si mesma ou um modelo pronto e acabado de uma vez por todas, mas como uma ideia reguladora, foi possível compreender, a partir da análise do contexto brasileiro que, embora os critérios pioneiros, comunidade científica e base filosófica, tenham sido atendidos e revelem um nível incipiente de cientificidade, entendemos que ainda não estão reunidas as condições necessárias e desejáveis do ponto de vista epistemológico que possam sustentar a plena cientificidade do campo de Organização da Informação. Assim, com referência aos estudos brasileiros, são frágeis os argumentos para sustentar a hipótese de que a Organização da Informação caracteriza-se efetivamente como um campo científico plenamente estabelecido.

8. SILVA, C. A. d. **Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros: uma proposta.** Orientador: LARA, M. L. G. d. 2020. 640 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2020.tde-010S2021-162722>.

Esta pesquisa busca propor elementos para a definição de uma estrutura de metadados que possa auxiliar os museus com coleções de arte no Brasil a organizar a informação sobre suas coleções. A reflexão parte dos resultados do Cadastro Nacional de Museus publicados em 2011 que mostraram que parcela significativa dos museus não registra suas coleções. O próprio Cadastro é omissivo ao não indicar os princípios de catalogação adotados pelos museus nacionais. Partimos do pressuposto de que as instituições museológicas brasileiras carecem de recursos metodológicos para o registro informacional de seus acervos, ou por desconhecimento, ou por dificuldades de várias naturezas para utilizá-los. A revisão de literatura busca cobrir o estado da arte da documentação de acervos artísticos no cenário internacional e nacional, observando-se que, no primeiro, há mais iniciativas relacionadas ao tema quando comparado ao Brasil, reservadas suas diferenças sócio-históricas. Muitos dos projetos brasileiros tornaram-se obsoletos ou foram descontinuados, bem como não foi possível identificar a existência de parâmetros e recomendações nacionais atualizadas e consolidadas para orientar os museus no registro descritivo de suas coleções. Para discutir a questão, selecionamos três das principais diretrizes internacionais existentes, a saber, a CDWA, a do CIDOC ICOM e a SPECTRUM, que foram detalhadamente analisadas e comparadas. O resultado da análise permitiu selecionar itens elementares para propor um esquema de metadados que pode servir de base para os museus estabelecerem seus procedimentos de modo sistemático. A metodologia para análise das Diretrizes selecionadas envolveu o uso da literatura de Terminologia e da norma da International Organization for Standardization (ISO) 25964-1/2: Information and documentation – thesauri and interoperability with other vocabularies, para estabelecer equivalências entre os metadados, e os conceitos de mapeamento e crosswalk para o cotejo da estrutura das Diretrizes. A aplicação desse esquema em uma amostra representativa dos tipos de obras de arte encontrados no Brasil permitiu verificar o comportamento dos metadados propostos para o registro em nível básico e confirmou a sua aplicabilidade. Ao final do trabalho, acreditamos poder contribuir para promover boas práticas documentárias e otimizar o acesso informacional às coleções artísticas das instituições brasileiras a partir de um conjunto de elementos mínimos flexível e adaptado aos contextos locais.

## Termos adequados OI e RI.

9. SOUSA, H. T. d. **Análise de assuntos assistida por computador**: proposta metodológica de um modelo de inteligência aumentada. Orientador: LIMA, G. Â. d. 2022. 250 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Tema: A inteligência aumentada é a expansão das faculdades cognitivas humana decorrente do uso de ferramentas inteligentes. A origem do conceito é atribuída a Douglas Engelbart que, em 1962, propôs uma estrutura metodológica de como aumentar o intelecto humano para solucionar problemas complexos com a assistência das ferramentas. Objeto: O objeto pesquisado foi a análise de assuntos Assistida por Computador. Escopo: No contexto da Organização da Informação, a aplicação da inteligência aumentada procura resolver o dilema entre adotar a rapidez da automatização ou manter a qualidade da indexação de assuntos intelectual ao processar o elevado volume disponível de dados textuais. Objetivo: Elaborar uma proposta metodológica de um modelo de inteligência aumentada para viabilizar a análise de assuntos assistida por computador. Ambientação: O acervo das bases de dados da pesquisa agropecuária (BDPA), tendo como recorte um conjunto de 7577 artigos científicos na área da pesquisa em agropecuária indexados pelo Tesouro Agrícola Nacional (Thesagro). Tipo de Pesquisa: Esta pesquisa é de natureza aplicada; quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória; e quanto aos procedimentos metodológicos é uma pesquisa experimental. Coleta de Dados: Os dados coletados foram artigos científicos e os seus descritores atribuídos por pessoas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e publicados entre 1998 e 2020. Todos os dados estão disponíveis para acesso público e gratuito. Métodos: Utilizou-se métodos de inteligência artificial do processamento de linguagem natural para realizar a sumarização automática, a identificação dos assuntos do texto e a modelagem de tópicos para produzir a análise de assuntos assistida por computador. Fundamento Teórico: A inteligência artificial pode produzir bons resultados técnicos baseada em dados e a inteligência humana pode utilizar esses resultados como subsídios para a tomada de decisões no processo de indexação de assuntos de artigos científicos. Fundamento Histórico/Contextual: A literatura científica sobre inteligência aumentada foi coletada e selecionada das bases científicas de dados Library and Information Science Abstracts (LISA); Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA); Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE); Scopus; Web of Science. Ponto de Vista do Autor: O ponto de vista sobre a inteligência aumentada para a análise de assuntos assistida por computador é do próprio autor da pesquisa, pois trata-se de uma abordagem inédita, uma inovação na área. No entanto, o conceito de inteligência aumentada é de Bush (1945) e de Engelbart (1962). Causa e Efeito: O uso da inteligência artificial para extrair insight sobre os dados de indexação de assuntos de uma base de dados formulada por especialista permitiu produzir uma análise de assuntos com resultados satisfatórios de mais 79%, que associados a inteligência aumentada pode chegar a 100%. Resultados: Foram elaborados um protótipo tecnológico e uma Base de Dados apresentados sob uma proposta teórico- metodológica unificada com a finalidade de amparar tecnologicamente a tomada de decisões na etapa de tradução do processo de indexação de assuntos. Assim, a inteligência aumentada, como padrão de projeto, forneceu os construtos teóricos para a implementação do protótipo tecnológico denominado de análise de assuntos assistida por computador (SApC), que foi escrito em código-fonte aberto na linguagem de programação Python. O experimento de validação do modelo desenvolvido utilizou 7075 artigos científicos e seus respectivos termos de indexação de assuntos das bases de dados de pesquisa agropecuária (BDPA). Concluiu-se que o uso do SApC assistiu adequadamente a análise de assuntos e pôde dar celeridade ao processo de indexação de assuntos com a mesma qualidade do processo intelectual. Além disso, ampliou o horizonte de conhecimento na Ciência da Informação e acrescentou inovação tecnológica ao conjunto de ferramentas disponíveis para a Organização da Informação.

149:1 a definição de...

Organização  
Representação

Termos encontrados OC, OI , mas adequados em OI e RI.

### **RESUMO\_RC\_Dissertações\_Corrigidas**

1. CAETANO, G. S. **Uso e desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento pelas corporações**: criação de um modelo conceitual para o domínio da exploração mineral.

Orientador: MARCONDES, C. H. 2022. 199 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S9284>.

A recuperação da informação foi uma das questões fundadoras da Ciência da Informação. Por isso, ao longo do tempo, foram desenvolvidos modelos, padrões e sistemas para a organização da informação e do conhecimento de forma a tornar acessíveis os registros das bases de dados bibliográficas, que começavam a surgir, e produtos de informação. Esta pesquisa tem como fundamento o campo da Organização do Conhecimento (SOC) nas corporações, motivado pela necessidade da organização do conhecimento da Diretoria de Exploração e Projetos Minerais da Vale S.A. Foi criado um modelo conceitual do domínio do conhecimento da exploração mineral para apoiar os sistemas de recuperação da informação que guardam conhecimentos nesse contexto. O problema suscitado foi investigar o modelo conceitual adequado para auxiliar na indexação e melhorar a recuperação da informação em sistemas de informação corporativos. O objetivo geral foi desenvolver um modelo conceitual do domínio de conhecimento da exploração mineral através da extensão do diagrama da cadeia de valor com novas categorias. Foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) apresentar estudos anteriores sobre a utilização de sistemas de organização do conhecimento em ambientes corporativos; ii) identificar as principais estratégias e metodologias para construção de modelos conceituais; iii) identificar categorias existentes em sistemas de organização do conhecimento para subsidiar a construção de um modelo conceitual do domínio da exploração mineral; iv) incluir as categorias pertinentes identificadas na cadeia de valor da Diretoria de Exploração e Projetos Minerais da Vale S. A., constituindo o modelo conceitual da exploração mineral. Trata-se de um estudo de caso da Diretoria de Exploração e Projetos Minerais da Vale S. A. e uma pesquisa aplicada a qual objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, e exploratória a fim de se desenvolver um novo enfoque para os problemas apresentados. Possui forma de abordagem qualitativa e a base lógica da pesquisa é o método indutivo. A pesquisa apresenta dois núcleos de observação: um âmbito teórico por meio de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, e um âmbito prático que se consolidou na construção do modelo conceitual da Exploração Mineral. Considera-se que esta pesquisa atingiu os objetivos propostos. Em relação ao objetivo geral, o modelo conceitual foi construído e foi feito um protótipo para a futura elaboração de um SOC, que na pesquisa foi denominado de Mineral Exploration Knowledge Organization System (MEKOS). O desenvolvimento de um SOC para a área de Pesquisa Mineral é de suma importância, tendo em vista a economia crescente em volta das commodities. Ações para a padronização do conhecimento da Exploração Mineral auxiliam na indexação e recuperação da informação que podem contribuir para aprimorar a produtividade, fomentar a pesquisa e gerar novos conhecimentos

Termos em OC, OI, mas é adequado em RC, conforme a literatura.

2. FARINELLI, F. **Realismo ontológico aplicado a interoperabilidade semântica entre sistemas de informação**: um estudo de caso do domínio obstétrico e neonatal. Orientador: ALMEIDA, M. B. 2017. 257 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/BUBD-AX2J5B>.

As instituições de saúde operam em ambientes de Big Data, onde são produzidos grandes volumes de informações em velocidade cada vez mais altas além de serem criadas em uma variedade de formatos. São gerados milhares de registros de saúde por segundo desde uma simples consulta médica, à exames complexos e sofisticados. Os profissionais de saúde usam o registro do paciente para registrar dados do estado físico e mental dos pacientes e apoiar a comunicação entre eles. O desenvolvimento da tecnologia da informação torna esse registro eletrônico e conhecido como prontuário eletrônico do paciente (PEP). A continuidade dos cuidados aos indivíduos depende de tais registros. Assim, a continuidade do atendimento tanto para mulheres quanto para recém-nascidos deve agrupar registros de cuidados de saúde prestados durante o pré-natal, intraparto e pós-parto. Em relação ao Sistema Único de Saúde, um cuidado pode ser prestado dentro de uma pluralidade de instituições de saúde, localizadas em diferentes locais geográficos ou jurisdições políticas. Observa-se uma fragmentação na informação dos PEPs em vários sistemas de



informação, com padronização semântica mínima entre eles. Tal fragmentação com lacunas de padronização semântica dificulta a troca de dados entre os sistemas, exigindo maior esforço para unificar os dados de PEP e assim promover a continuidade da saúde para a mãe e a criança. A promoção da troca de dados entre PEPs depende de uma solução semântica capaz de representar este domínio do conhecimento sem ambiguidade. Para superar a falta de interoperabilidade semântica, observamos várias iniciativas em torno de ontologias, devido à sua capacidade de representar o conhecimento. As investigações sobre ontologias como ferramenta de representação e organização do conhecimento ganham espaço no campo da Ciência da Informação. Mas ainda não está claro qual a contribuição das ontologias na interoperabilidade, principalmente considerando as diferentes abordagens existentes. Desta forma, buscando preencher lacunas sobre o papel e as possibilidades oferecidas pelas ontologias na representação semântica de um domínio do conhecimento na promoção da interoperabilidade, o objetivo geral deste estudo é demonstrar uma alternativa para a interoperabilidade semântica entre os sistemas de informação usando uma representação do domínio obstétrico e neonatal do conhecimento por meio da abordagem do realismo ontológico. Esta tese apresenta uma pesquisa qualitativa aplicada e exploratória, envolvendo um estudo de caso que investiga a lacuna semântica de troca de dados no campo médico as possibilidades de ontologias formais que promovem a interoperabilidade em tais trocas de dados. Durante a fase exploratória, estudamos o domínio obstétrico e neonatal e determinamos a metodologia para construir a ontologia alvo. Na fase empírica, construímos a ontologia do domínio obstétrico e neonatal e a validamos identificando a possibilidade de interoperabilidade. Busca-se oferecer um cenário simples para o uso da ontologia na resolução de problemas de interoperabilidade semântica entre sistemas de informação por meio da apresentação de uma arquitetura de integração de dados orientada à ontologia.

Termo em OC, mas é adequado RC, conforme a literatura.

3. FONSECA, G. A. d. **Contribuições da Organização do Conhecimento para a preservação da cultura alimentar**: uma análise do catálogo Arca do Gosto no Brasil. Orientador: RODRIGUEZ, S. M. T. 2022. S84 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S7100>.

A presente pesquisa trata a respeito do papel da Organização do Conhecimento no resgate da cultura alimentar no Brasil a partir da análise do catálogo Arca do Gosto. Considerando que a cultura e biodiversidade alimentar encontram-se ameaçadas devido às formas de produção e consumo adotadas atualmente. No Brasil, que foi explorado desde o período colonial com a finalidade de atender demandas externas, o catálogo Arca do Gosto é um importante aliado para identificar os alimentos em risco de extinção e chamar atenção da sociedade à sua preservação. Pressupomos que o catálogo Arca do Gosto, enquanto sistema de informação seja um poderoso instrumento para o resgate dos hábitos alimentares brasileiros, qual seja capaz de interagir com a vivência cultural, conforme sugere a interação entre os programas Arca do Gosto e Fortalezas. Assim, a pesquisa tem como objetivo evidenciar a maneira e em que medida a OC pode contribuir à preservação da cultura, especificamente a cultura alimentar brasileira, a qual nos debruçamos aqui. Além disso, buscamos trazer uma listagem para a Arca do Gosto como proposta de SOC, a fim de melhorar seu desempenho enquanto tal e contribuir para a perpetuação da cultura e construção do conhecimento. O fato de este se caracterizar como catálogo também contribui para seu efetivo alcance social. No entanto, a Arca do Gosto é um sistema de informação, e atualmente apresenta apenas ferramentas voltadas à Organização da Informação. Acreditamos que devido às suas características, a aplicação de instrumentos de Organização do Conhecimento à Arca do Gosto pode contribuir muito para seu alcance comunicacional, além de retroalimentar os benefícios de troca entre o sistema e a cultura brasileira. Optamos por realizar uma abordagem transdisciplinar do objeto de pesquisa – o catálogo Arca do Gosto - a qual se pauta na junção de dois métodos distintos para a investigação: estudo de caso e análise de domínio. Observamos que a informação é essencial para o resgate cultural, especialmente quando se trata da cultura alimentar brasileira, pois devido à dominação exercida em nosso país, nossa cultura alimentar não se firmou com força, resultando em uma sociedade que desconhece o valor e o poder social de sua diversidade. Desse modo, apenas é possível se conquistar a emancipação social por meio de ferramentas de informação e os efeitos que estas podem proporcionar. Enfim, reconhecer e elencar os principais produtos de nossa cultura alimentar é o primeiro passo para a retomada dos hábitos alimentares

fragilizados.

#### Termos adequados em OC e RC.

4. GOMES, P. **Linguagem documentária para organização do conhecimento no domínio da justiça transicional**. Orientador: FROTA, M. G. d. C. 2019. 115 f. (Programa de pós-graduação em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/184S/VAFA-BDHJAZ>.

Esta pesquisa se propôs a investigar a Linguagem Documentária no contexto da Justiça de Transição no que corresponde ao processo de sua construção. O problema identificado está em entender como a garantia cultural poderia ser aplicada para construção de um Sistema de Organização do Conhecimento de um campo sócio-político complexo, como a JT, em que pudessem ser apreendidas perspectivas além daquelas já usualmente contempladas pelos modelos e pelas fontes tradicionais, que levam em conta a garantia literária, ou seja, documentos acadêmicos científicos? O objetivo geral está em compreender as perspectivas teóricas da Organização do Conhecimento e sua potencialidade para construção de um modelo de tesouro capaz de representar um campo sócio-político e de produção de conhecimento relativamente recente e complexo, como o campo da Justiça Transicional. A metodologia inclui uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Já os procedimentos metodológicos iniciam com a escolha do Modelo Metodológico Integrado de Construção de Tesouros ao qual foi adaptado para a inclusão de preceitos da garantia cultural e da ISO 25964 (parte 1 de 2011 e parte 2 de 2015). Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para subsidiar a teoria para a adaptação do modelo e pensar a inclusão da garantia cultural e a ISO 25964 para a atualização do modelo. Na análise dos resultados foi possível verificar a adequação do modelo já existente tornando-o mais aberto a diversidade cultural. É possível notar a diferença de algumas etapas do modelo original tanto diretamente no nome como também nas orientações que são dadas aos elaboradores de tesouros. Vários pontos que antes eram orientados a utilização de elementos científicos e acadêmico passaram a entender que não é somente nesses ambientes, científico e acadêmico, que ocorre a construção e utilização de uma linguagem especializada. Nas considerações finais apontou-se que os objetivos, geral e específicos, foram alcançados, o que permitiu a criação de um planejamento inicial de sistematização do novo modelo para a Justiça de Transição no contexto da América Latina.

#### Termos adequados em OC e RC.

5. GUIMARÃES, A. P. **Uma proposta de classificação facetada para organização e recuperação da informação do acervo técnico da Força Aérea Brasileira**. Orientador: SOUZA, R. F. d. 2017. 94 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/12S456789/949>.

Apresenta uma proposta de classificação dos documentos de operação e manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira, com base nos princípios da classificação facetada. Tem como objetivo analisar as publicações técnicas da FAB, em seus elementos descritivos e temáticos, a fim de obter elementos para subsidiar uma classificação facetada e aplicar os princípios da classificação facetadas, a fim de definir as categorias classificatórias e facetas, visando melhorias na recuperação da informação frente aos usuários. A classificação das publicações técnicas da FAB necessita de tratamento especializado para organização do acervo e recuperação do conteúdo intelectual. Este estudo discorre sobre a Teoria das Classificações, em especial a Classificação Facetada, e sobre as características de Sistemas de Organização do Conhecimento e Sistemas de Recuperação da Informação. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, e de análise documental, realizado em duas fases sendo a primeira de análise das publicações técnicas e a segunda de análise dos princípios da classificação facetada. Apresenta como principais resultados. Apresenta uma proposta de classificação dos documentos de operação e manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira, com base nos princípios da classificação facetada. Tem como objetivo analisar as publicações técnicas da FAB, em seus elementos descritivos e temáticos, a fim de obter elementos para

subsidiar uma classificação facetada e aplicar os princípios da classificação facetadas, a fim de definir as categorias classificatórias e facetas, visando melhorias na recuperação da informação frente aos usuários. A classificação das publicações técnicas da FAB necessita de tratamento especializado para organização do acervo e recuperação do conteúdo intelectual. Este estudo discorre sobre a Teoria das Classificações, em especial a Classificação Facetada, e sobre as características de Sistemas de Organização do Conhecimento e Sistemas de Recuperação da Informação. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, e de análise documental, realizado em duas fases sendo a primeira de análise das publicações técnicas e a segunda de análise dos princípios da classificação facetada. Apresenta como principais resultados a identificação das características e peculiaridades das publicações técnicas da operação e manutenção de aeronaves da FAB e a definição dos termos, a categorização das facetas e agrupamento dos termos dentro de cada faceta na composição da classificação proposta para a organização e representação dos documentos nas bibliotecas da FAB. Conclui sobre a viabilidade de uso dos princípios fundamentais da Teoria da Classificação Facetada para organização e representação dos documentos do acervo de operação e manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira a identificação das características e peculiaridades das publicações técnicas da operação e manutenção de aeronaves da FAB e a definição dos termos, a categorização das facetas e agrupamento dos termos dentro de cada faceta na composição da classificação proposta para a organização e representação dos documentos nas bibliotecas da FAB. Conclui sobre a viabilidade de uso dos princípios fundamentais da Teoria da Classificação Facetada para organização e representação dos documentos do acervo de operação e manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira.

Termo em OC, mas adequados em RC e RI.

6. JESUS, M. C. d. **A classificação facetada no Brasil**: análise da produção científica. Orientador: DIAS, C. d. C. 2020. 164 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S5649>.

A Classificação Facetada revolucionou o modo de pensar e de elaborar classificações. Na época em que esse sistema foi concebido, no período de 1924 a 1928, por Shiyali Ramamrita Ranganathan, manifestou-se como um sistema em facetas, bem mais flexível do que os sistemas existentes na atualidade. Na tentativa de reduzir a lacuna existente e ao mesmo tempo instigar a área para a realização de novos estudos sobre a Classificação Facetada, ao longo desta pesquisa, apresentam-se elementos que revelam o mapeamento do assunto na literatura científica, com uso de diferentes subsídios metodológicos. Este estudo analisa as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada, identificando os seguintes indicadores: produtividade de pesquisadores e instituições, períodos de maior produtividade, análise do conteúdo dos trabalhos investigados, análise da incidência das palavras-chave, métodos de pesquisa, aplicação da Classificação Facetada, uso da Classificação Facetada e tendências apresentadas nas pesquisas. O mapeamento da produção científica contemplou os trabalhos publicados entre 1990 a 2019, a partir de consultas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos, Scopus, Library Information Science Abstracts, Web of Science, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos anais publicados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e do International Society for Knowledge Organization (Brasil). O percurso metodológico compreendeu o uso de técnicas quantitativas e qualitativas combinadas e a coleta de dados final aconteceu em janeiro de 2020. Formou-se um banco de dados no Microsoft Excel, composto por 5S estudos para a parte empírica, assim, distribuídos: 16 teses e dissertações, 20 artigos de periódicos e 17 artigos de comunicação oral. Os métodos aplicados ao conjunto de dados coletados foram a revisão sistemática da literatura, a bibliometria e a análise de conteúdo, que fazem 46 partes do embasamento teórico e metodológico. Recorreu-se, também, aos aportes teóricos da Classificação Facetada, as características e os 56 elementos estruturais desse sistema, além das bases teóricas da comunicação e produção científica. Para a análise e apresentação dos resultados, elaboraram-se gráficos, quadros e tabelas. Dos resultados revelados, ressalta-se que o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais é o mais produtivo na amostra sob análise e os autores mais citados nos artigos de periódicos foram os clássicos. Na amostra de artigos de periódicos e de trabalhos de comunicação oral, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação destacou-se quanto à produção de artigos, em



comparação com os periódicos. Dentre as instituições, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal Fluminense aparecem com a maior produção científica de artigos. O uso, a aplicação e a contribuição da Classificação Facetada manifestam-se no domínio da modelagem conceitual, dos sistemas facetados e da modelização em ambientes digitais. Como tendências de pesquisa, destacam-se sugestões de aplicação desse sistema em outros domínios, a necessidade de novos estudos que abordem as bases teórico metodológicas da organização do conhecimento, a aplicação em novos contextos, o aumento dos estudos relacionados aos sistemas facetados, entre outros resultados. Os elementos trazidos pelos resultados contribuíram para delinear alguns aspectos do comportamento da produção científica brasileira sobre a temática Classificação Facetada.

### Termos adequados RC e RI.

7. JESUS, R. C. d. **Construção e manutenção de tesouros brasileiros**: análise na perspectiva das normas internacionais. Orientador: FUJITA, M. S. L. 2018. 84 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/155854> >.

O tesouro é uma lista de termos registrados de forma estruturada com termos relacionados, organizados hierarquicamente, explicitando a relação entre categorias e conceitos. Possibilita uma indexação mais precisa, pois tem como função representar os assuntos dos documentos. Considerando a importância do tesouro como instrumento de representação do conhecimento para controle de vocabulário na indexação, bem como a necessidade de sua constante atualização, nossa questão de pesquisa é: Os tesouros construídos por bibliotecas e sistemas de recuperação da informação apresentam aspectos normativos? Em um cenário positivo, quais são esses aspectos e como são aplicados. A questão da pesquisa se baseia em concepções normativas presentes na Norma ISO 25964-1 que estabelece diretrizes para a construção de tesouros em ambientes impressos e eletrônicos. A proposta de pesquisa é investigar a construção e manutenção de tesouros para identificar a aplicabilidade de aspectos normativos com o objetivo de contribuir com estudos na Ciência da Informação sobre sistemas de organização do conhecimento, mais especificamente com investigações sobre elementos normativos e sua aplicação em tesouros. Como metodologia, foi realizada uma análise em uma amostra de seis tesouros. Essa análise teve como princípio a seção 1S da norma ISO 25964-1, que é composta por seis categorias denominadas: planejamento do tesouro; estágio inicial de compilação; construção; introdução do tesouro; disseminação e atualização escolhida como parâmetro. Com base nestas categorias, analisou-se os tesouros selecionados, sendo eles, o Tesouro Brasileiro de Ciência da informação, Tesouro de Contas Nacional, Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros, Tesouro UNESCO, Tesouro da Justiça eleitoral e Tesouro DeCS. Após análises dos tesouros foi obtido como resultado que os tesouros apresentam a maioria dos aspectos de planejamento, construção e manutenção de tesouros, definidos pela norma ISO 25964-1.

8. LOPES, D. C. F. **Grafos de conhecimento**: perspectivas e desafios para a organização e representação do conhecimento. Orientador: RAMALHO, A. S. 2020. 7S f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1S055?>

Grafos de Conhecimento têm ganhado um crescente destaque na área acadêmica e corporativa, geralmente em estreita associação com tecnologias da Web, dados vinculados, big data e computação em nuvem. A presente pesquisa é de natureza qualitativa, tem caráter descritivo, e tem por objetivo realizar um estudo teórico sobre a utilização de Grafos de Conhecimento em ambientes organizacionais, identificando os principais desafios contemporâneos para a representação do conhecimento, e possibilidades de contribuição da área de Ciência da Informação na concepção e utilização deste instrumento. Como resultado foi identificado que os Grafos de Conhecimento são constituídos a partir de uma combinação de estruturas de representação de conhecimento, processos de gerenciamento de informação e algoritmos de busca, proporcionando uma visão didática decorrente da combinação de dados vinculados, processos de negócios eficientes e criativos, determinando uma arquitetura de soluções otimizada. Neste sentido, destaca-se a relevância da pesquisa considerando a pluralidade de definições do conceito de Grafo

153:13

153:12 N... 

153:13 

de Conhecimento e seu valor enquanto ferramenta, em função das necessidades corporativas, caracterizando-se como uma campo fértil para pesquisas na área de Ciência da Informação, a partir da interdisciplinaridade característica, favorecendo a padronização de definições e o desenvolvimento de instrumentos de representação fundamentadas no preceito de inovação e apoio para tomadas de decisão.

### Termos adequados OC e RC.

9. MARIN NETO, A. **Ontologias na representação do conhecimento: uma ferramenta semântica para a Ciência da Informação.** Orientador: FERNEDA, E. 2018. 96 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/155929>.

As ontologias surgiram a partir de discussões na Filosofia com o objetivo de discutir a essência das coisas, nos estudos da metafísica por Aristóteles, que dentre os diferentes ramos de investigação filosófica, tratava do conhecimento da essência de toda a realidade. A ontologia trata do estudo do “Ser” enquanto ser. O termo foi posteriormente utilizado em diferentes áreas como Ciência da Computação (CC), Psicologia, Ciência da Informação (CI), entre outros. Nesse texto apresentado um levantamento da utilização das ontologias na representação do conhecimento, identificando e destacando a forma de utilização da ontologia como ferramenta na CC e CI. Para tal, o trabalho inicial com uma contextualização do termo ontologia, desde a sua origem na Filosofia até a sua utilização em algumas das áreas do conhecimento. Em seguida é apresentado um levantamento sobre a representação do conhecimento, a destacar a CC e CI, bem como sobre a utilização da ontologia nesse contexto informacional. A fim de evidenciar a importância das ontologias para representação do conhecimento, também são listadas as principais metodologias de criação de ontologia, aprendizado de ontologia, bem como as ferramentas utilizadas para essas tarefas, além do gerenciamento e engenharia de ontologias. E por fim são apresentadas as considerações finais acerca da utilização das ontologias como ferramentas semânticas na CI e como as futuras pesquisas podem se beneficiar desse trabalho como uma base para o entendimento das ontologias como ferramenta semântica na CI.

10. MENDES, P. R. **Taxonomia corporativa facetada no apoio ao processo de Avaliação para autorização de cursos de instituições de ensino superior pelo INEP.** Orientador: AGANETTE, E. C. 2022. 101 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/48840>.

A taxonomia corporativa com abordagem facetada pode ser aplicada em portais corporativos como instrumento de organização de recursos informacionais, tendo em vista minimizar a sobrecarga informacional dos colaboradores de uma empresa. No mercado educacional, isso também se faz necessário, para garantir a competitividade, ampliação do portfólio e da qualidade dos cursos, entre outras vantagens. Nas Instituições de Ensino Superior (IES), identificou-se como problema a dificuldade de acesso e recuperação dos documentos e informações comprobatórias, que devem ser apresentados à Comissão Avaliadora do Ministério da Educação. Essa comprovação é feita em conformidade com o Instrumento de Avaliação para Autorização de Cursos de Graduação, publicado pelo INEP. Essa dificuldade ocorre pela ausência e/ou pela dispersão dos recursos informacionais que, muitas vezes, não estão disponíveis nos ambientes corporativos de maneira acessível e organizada. Esta pesquisa tem como objetivo geral a elaboração de uma taxonomia corporativa com abordagem facetada para a organização documental necessária ao ato regulatório de IES, com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação de Autorização. Para alcançar esse objetivo maior, foram determinados os seguintes objetivos específicos: explorar conhecimentos acerca das taxonomias (foco em taxonomias corporativas); caracterizar a abordagem facetada na construção de uma taxonomia corporativa; explorar os insumos informacionais regulatórios publicados pelo INEP e pelo MEC, assim como aqueles produzidos como evidências pela IES; e analisar os elementos que compõem o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação de Autorização para a estruturação da taxonomia. O método de abordagem utilizado na pesquisa é o hipotético-dedutivo, com a metodologia se caracterizando como de natureza aplicada, de objetivos

Representação

Representação

exploratórios, com procedimentos técnicos de um estudo de caso e com uma abordagem qualitativa. Feita a aquisição de conhecimento sobre o domínio, empregaram-se os procedimentos metodológicos propostos por Vital e Café (2007), compostos por cinco etapas: 1) estabelecimento das classes gerais; 2) coleta dos termos; 3) análise dos termos selecionados; 4) controle da diversidade de significação; e 5) construção dos relacionamentos semânticos. Os resultados da modelagem do domínio se orientaram pelos principais elementos do Instrumento de Avaliação para Autorização de novos cursos, e a abordagem facetada foi incorporada à taxonomia corporativa a partir dos princípios da Teoria da Classificação Facetada. O recurso informacional foi organizado dentro de doze classes básicas macro, empregando diretrizes de normalização e padronização da terminologia. Também foi feito o controle da diversidade de significação dos termos, para minimizar os problemas de ambiguidade, que dificultam a recuperação de documentos e informações necessárias à comprovação de atendimento de critérios aos membros da comissão de avaliação. De modo semelhante, o fenômeno da ambiguidade complica a interpretação do significado dos termos dentro do próprio domínio modelado. Concluiu-se que a taxonomia corporativa facetada dá apoio à gestão do recurso informacional da holding e foi criada com uma estrutura lógica organizacional que faz sentido tanto ao setor de Regulação quanto aos avaliadores, facilitando a comunicação entre os distintos atores: internos (funcionários da holding) e externos (avaliadores).

11. MODESTO, M. L. **Um estudo de caso sobre aquisição do conhecimento em ontologias:** validação de conhecimento especializado a partir de linguagens naturais controladas. Orientador: ALMEIDA, M. B. 2021. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S6662>.

A Aquisição do Conhecimento é fase importante, porém pouco estudada, do processo de construção de ontologias. Em função disso, constitui-se em uma lacuna na compreensão por especialistas de domínio e mesmo por profissionais da informação. A linguagem natural, utilizada na comunicação é informal e de fácil compreensão por humanos. Uma linguagem formal consiste na expressão da linguagem natural por meio de uma sintaxe também formal, bem definida no sentido de ser restrita com semântica livre de ambiguidades e suporte aos métodos formais de raciocínio. As linguagens formais são adotadas no processo de construção de ontologias, artefatos formais de Representação do Conhecimento. Na construção desses artefatos, após as etapas de Aquisição do Conhecimento e de Conceitualização é necessário validar toda a representação com especialistas de domínio, de forma a confirmar que o modelo realmente representa o conhecimento especializado. Entretanto a linguagem lógica usada nas ontologias nem sempre é de fácil entendimento pelas pessoas. Nesse contexto, identificou-se o problema de pesquisa inserido na lacuna entre a linguagem do artefato ontológico e a linguagem natural do especialista, a partir da dificuldade e até mesmo impossibilidade da validação adequada da ontologia. Busca-se, assim, encontrar respostas para a seguinte questão: como planejar e realizar a validação da representação formal do conhecimento em ontologias pelos especialistas de domínio usando uma interface baseada em linguagem natural controlada? O objetivo geral da presente dissertação é criar um método para validar a aquisição do conhecimento confrontando resultados daquela etapa com os axiomas da fase de formalização, a partir do uso de linguagens controladas. A pesquisa se justifica pela pouca literatura encontrada tanto sobre método de aquisição do conhecimento quanto sobre validação da representação formal, mesmo sendo ambos relevantes para a pesquisa de ontologias em Ciência da Informação (CI). Para tal atingir esse objetivo foi feito um recorte da ontologia do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, desenvolvido pela Agência Nacional de Energia Elétrica. Os axiomas referentes aos termos escolhidos foram traduzidos utilizando-se da linguagem amigável para representação de ontologias, e após a tradução, validados por um especialista de domínio. Compreender como o conhecimento é extraído e registrado pelos especialistas de domínio, consolidado pelos especialistas em CI e, por fim, validado pelos especialistas de domínio impacta na qualidade dos artefatos ontológicos produzidos e em sua reutilização, se configurando na principal contribuição da presente pesquisa.

12. MORAES, I. S. d. **Os conceitos de sistemas de organização do conhecimento e linguagens documentárias:** análise de domínio nos PPGCIs — Unesp e UFMG. Orientador: MOREIRA, W. 2017. 117 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150750>.

A Organização do Conhecimento, deve dialogar de maneira produtiva com os instrumentos de recuperação da informação, tendo em vista sua eficácia, utiliza-se das linguagens documentárias (LDs) e dos sistemas de organização do conhecimento (SOCs). Considera-se oportuno apontar semelhanças e diferenças entre os SOCs e as LDs, para posteriormente melhor caracterizar o conceito de sistemas de organização do conhecimento e identificar quais são os autores mais utilizados por essa temática na Ciência da Informação no Brasil. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as teses de doutoramento dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação com nota 6 pela Capes no Brasil, sendo estes o PPGCI-UNESP e PPGCI-UFMG, na linha de Produção e Organização da Informação (POI) com cobertura de (2001-2015). Justificativa-se a importância de discutir as diferenças conceituais de LDs e SOCs, pois é com a definição conceitual de cada termo de especialidade que se caracteriza determinada área de conhecimento. O corpus de análise foi composto por: teses da linha POI dos PPGCI- UNESP e PPGCI-UFMG cuja temática, principal ou secundária, envolva LDs e/ou SOCs. Para a coleta de dados, utilizou-se de estratégias de busca que contemplem os conceitos do objeto da análise: sistemas de organização do conhecimento, linguagens documentárias, tesouros, sistemas de classificação, taxonomias, ontologias etc. A análise a ser realizada segue a abordagem conceitual, alicerçado pela análise do conteúdo de Bardin (1977), a fim de identificar pontos de convergências e as complementariedades entre os conceitos de LDs e SOCs nos trabalhos analisados e assim traçar o caminho conceitual proposto por esses PPGCIs com maiores notas no Brasil. Realizou-se quadros conceituais a fim de constatar se há diferenças conceituais dos pesquisadores pertencentes ao mesmo programa de pós-graduação. Utilizou-se ainda a abordagem bibliométrica, a fim de identificar a referência bibliográfica mais utilizada e seguida por essa comunidade discursiva. Desta forma, entende-se que a presente pesquisa foi desenvolvida a luz da Análise de Domínio, abordando análises do conteúdo, a fim de entender os conceitos proposto e análise bibliométrica para identificar a base bibliográfica mais referenciada. Com a análise do conteúdo observou-se que uma das complementariedades de LDs e SOCs está na função de representação e organização em ambientes digitais online, tal função só é alcançada pelos SOCs. Identifica-se com a análise bibliométrica que para a definição de SOCs é utilizada a mesma base bibliográfica para os PPGCIs UNESP e UFMG, enquanto para o conceito de LDs as referências são distintas.

### Termos adequados em OC, RC, RI.

13. MORAIS, M. W. d. **A Decolonialidade e o feminismo decolonial revistos a partir das categorias PMEST de Ranganathan**. Orientador: GRACIOSO, L. d. S. 2022. 166 f. (Programa de pós-graduação em ciência da informação - PPGCI) -, Universidade Federal de São Carlos Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16S72>.

A decolonialidade é um movimento dedicado à contínua reflexão acerca da realidade cultural, política e social latino-americana. A natureza decolonial surge das práticas de oposição e intervenção desde o momento em que o primeiro sujeito colonial reagiu contra os propósitos imperiais que se iniciaram no século XV. No projeto acadêmico, a decolonialidade se expressa através da constituição de linhas de pensamentos, práticas e pesquisas autênticas da América Latina. Dentro do recorte da decolonialidade, ressalta-se a importância do feminismo decolonial enquanto movimento latino-americano dedicado às questões de gênero e raça numa perspectiva de resistência. Diante disso, recorreu-se às teorias e metodologias da Organização do Conhecimento enquanto tecnologias emancipatórias como base para um melhor entendimento dos arranjos conceituais sobre esses fenômenos. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é estabelecer um diagnóstico e delimitar um conjunto de procedimentos mínimos e iniciais para a construção de uma rede semântica conceitual que abarque o contexto narrativo da decolonialidade, de forma a possibilitar sua identificação no contexto da Ciência da Informação. Especificamente, objetiva-se analisar o quanto as Categorias PMEST de Ranganathan (1967), sendo elas: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo permitiriam elencar um conjunto de enunciados que compõem a estrutura das narrativas decoloniais a partir de noções que se deslocam dos habituais sentidos denotativos, sintetizados a nível de mapa conceitual. Para tanto, conduziu-se um estudo teórico exploratório baseado na análise bibliográfica sobre decolonialidade e feminismo decolonial. A fim de se estruturar a rede semântica dos termos e dos conceitos que compõem essas narrativas, foi utilizado o método de raciocínio das Categorias Fundamentais ampliadas à luz das Categorias



Literárias sugeridas por Costa (2008). Dentre os resultados, constatou-se que os procedimentos escolhidos permitiram a aproximação teórico-conceitual entre essas Categorias e os elementos que estruturam os discursos decoloniais, além de expor como a relação entre seus conceitos é ampla e permeada de aspectos conotativos essenciais para que possamos melhor entender a dimensão dessas temáticas. Concluímos que estudos como este são necessários para que a decolonialidade e o feminismo decolonial possam alcançar maior visibilidade e representatividade, convertendo-se cada vez mais em conteúdos disciplinares, linhas de pesquisa e projetos de intervenção, além de contribuir para o fortalecimento de um pensamento decolonial como constitutivo na Ciência da Informação Latino-Americana.

#### Termos adequados OC, RC.

14. NAZÁRIO, C. E. **Proposta de metodologia para avaliar o enriquecimento semântico de objetos publicados na web através do LinkedData**. Orientador: DIAS, C. d. C. 2018. 1S9 f. (Programa de Pós - Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/ECIP-BSUJKW>.

A Web Semântica surgiu para facilitar o compartilhamento de informações pelos usuários, atribuindo significado ao conteúdo existente. Para auxiliar neste processo surgiu o "Linked Data", um conjunto de princípios cuja finalidade é facilitar a interoperabilidade entre os sistemas. Contudo, os diferentes vocabulários utilizados pelas diversas fontes de informação e a ausência de padrões para publicação dos dados acaba por dificultar o processo de representação do conhecimento e qualidade dos dados disponibilizados na web. Esta pesquisa tem por objetivo o enriquecimento semântico de objetos publicados na web através do Linked Data. Como metodologia de trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico para a construção do referencial teórico metodológico deste estudo. Na Revisão da Literatura foram apresentados conceitos, ferramentas e tecnologias relativas ao tema. A construção dos fundamentos teóricos metodológicos permitiu a criação de uma Matriz de Técnicas e Recursos para o Enriquecimento Semântico de Objetos - Matriz TRESO. A matriz criada foi aplicada nos modelos de dados BIBFRAME e EDM para verificar se os modelos de dados aplicavam o enriquecimento semântico de objetos durante a publicação em Linked Data. Como resultados deste estudo foi proposta uma metodologia para avaliar o enriquecimento semântico de objetos publicados em Linked Data.

15. NOVAES, F. C. P. **Ontogenia do assunto música na CDD: uma análise da divisão 780**. Orientador: MOREIRA, W. 2020. 1S1 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192277>.

A divisão referente à música (780) da CDD foi completamente revisada em sua 20ª edição, recebendo elogios e críticas por diversos bibliotecários; porém, profissionais da área de música como professores e estudantes apreciaram as modificações. Uma característica interessante dessa revisão foram as categorias elaboradas a partir das divisões para melhor compreensão de conceitos principais da área, sendo divididas em quatro principais: 780 para subdivisões padrão, 781 para princípios, 782 a 788 para mídias de performance e 789 para compositores individuais. Considerando as mudanças realizadas em música, enfatiza-se a importância da compreensão do conhecimento representado na divisão da CDD e a partir das modificações apresentadas, questionam-se quais conceitos se consolidaram na estrutura em música. O problema que se destaca e que orienta a presente pesquisa, portanto, é: quais as mudanças realizadas na divisão de música da CDD a partir da 20ª edição e quais os reflexos dessas alterações? Essa pesquisa define como objetivo geral: identificar as mudanças que a divisão de música (780) apresentou nas revisões da 19ª, 20ª e 2Sª edição. E para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos: a. revisar conceitos considerados fundamentais para a realização do trabalho; b. investigar estudos que realizaram análise através da Ontogenia em sistemas de classificação para posteriormente aplicá-la como método nessa pesquisa; c. analisar as subdivisões padrão da divisão de música (780) nas edições 19ª, 20ª e 2Sª da CDD e identificar e caracterizar as mudanças apresentadas ao longo do tempo. O presente estudo caracteriza-se como documental e possui como principal método a ontogenia. A natureza dessa pesquisa se define como qualitativa e isso se justifica por obter uma análise

qualitativa de dados para a realização da ontogênese através de quadros demonstrando informações estatísticas de edições 19, 20 e 2S da CDD. Como resultados, em se tratando dos tipos de mudanças apresentadas através da ontogenia (estrutural, no uso da palavra e textual), foram identificados casos (características) em cada tipo de mudança, que foram: mudança de sinônimo no título e expansão conceitual através de categorias de assunto, expansão conceitual do assunto sem alteração de sinônimo no título, adição de uma nova subdivisão padrão e exclusão de uma subdivisão padrão para mudanças estruturais; adição de novas palavras no título, exclusão de palavras no título e alteração do sinônimo do título para mudanças no uso da palavra; e alteração no sinônimo do título e do conjunto de descrição conceitual para mudança textual. Tais mudanças encontradas evidenciam a fragilidade dos sistemas de classificação e ao mesmo tempo revelam sua capacidade de conformar-se aos novos modos de organização do conhecimento, respeitando a sua dinamicidade.

Termo em OC, mas adequados aos termos RC e RI.

16. NORONHA, G. F. d. **Um método para transcrição de termos biomédicos e um protótipo de ferramenta didática para ensino de lógica em ontologia aplicada**. Orientador: ALMEIDA, M. B. 2017. 146 f. (Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/ECIP-AUPHKG>.

O campo de ontologia aplicada está em ascensão devido à modernização dos sistemas de informação e à necessidade de atribuição semântica tanto de domínios especializados quanto da web. É então feito um grande esforço para a formalização do conteúdo para que sejam passíveis de leitura por máquinas computacionais e que informação implícita se transforme em informação explícita. A construção de ontologias envolve um esforço que exige interdisciplinaridade dos envolvidos por tratar de assunto especializado. Além do conhecimento de ontologia aplicada, o profissional da ciência da informação deve ter noções de sistemas de informação e tecnologia, lógica descritiva e apoio de um especialista do domínio. Com o suporte destas três bases, se torna possível construir uma ontologia bem fundamentada que atende aos requisitos da representação da informação. Contudo, notou-se que profissionais da ciência da informação nem sempre cursam disciplinas que envolvam a parte lógica da construção de ontologias. A lógica pertence ao núcleo da construção de uma ontologia, mas ela não é usada de maneira adequada para aproveitar seu potencial. Este trabalho é uma tentativa de esclarecer o uso da lógica em ontologias. Para isto, foi criado um método de transcrição de definições formais para lógica descritiva utilizada em ontologias. A validação deste método foi testada com a transcrição de definições formais da Blood Ontology e o auxílio de motores de inferências para ontologias. Além disso, propôs-se a criação de um sistema online (nomeado como OntoLogica) voltado à didática do ensino da lógica para sistemas de ontologia aplicada. Este sistema, que foi prototipado, auxiliará aos usuários na criação e transcrição de definições para a lógica utilizando-se do método proposto neste trabalho. Os resultados das transcrições geraram inferências corretas e outras que foram consideradas equivocadas. Conclui-se que as transcrições são importantes por deduzirem conhecimento novo, mas que o campo precisa de cuidados para definição de definições biomédicos e também para sua transcrição.

Termo em RI, mas adequado em RC.

17. NUNES, F. R. E. **Proposta de filtros cognitivos a partir dos aportes da Teoria da Valência Verbal e dos Papéis Qualia para mapear ossentidos dos verbos que expressam as relações semânticas em Tesouros**. Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2019. 155 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/SSS71>.

A complexidade da comunicação humana concede ao processamento da linguagem natural condição de imprecisão frente à linguagem lógica, uma vez que pode acarretar situações de ambiguidade, sinonímia, homonímia e polissemia. Nesse contexto, ganha relevância nos estudos da Ciência da Informação (CI) os insumos da Linguística, uma disciplina aliada no desenvolvimento de serviços de tratamento, normalização, tradução e disseminação da informação, bem como no

aprimoramento dos tesouros, um tipo de Sistema de Organização do Conhecimento (SOC). Além das dificuldades do processamento da linguagem natural, o conjunto de relacionamentos presentes em um SOC já possui um sentido amplo, uma vez que abrange noções diferentes entre conceitos e termos, sejam eles associativos, de equivalência ou hierárquicos, dificultando assim o trabalho dos pesquisadores da CI com interesse em investigações sobre a construção de tesouros. Com isso, a criação de marcações semânticas e padrões de compartilhamento na atual Sociedade da Informação ganha destaque. E a dificuldade em se enumerar todas as relações conceituais justifica a necessidade de estudos focados nos fatores de argumentação desses relacionamentos. Desse modo, a fim de contribuir com o tratamento dado às relações entre os conceitos, esta dissertação analisa o valor semântico dos esquemas cognitivos evocados pelos verbos. Para essa análise, o estudo conta com os aportes da Teoria da Valência Verbal, que destaca os argumentos necessários para que o verbo tenha sentido, e o da Estrutura Qualia, que possibilita o refinamento das relações semânticas. Outro ponto de apoio do estudo é o domínio da Intensificação Agropecuária e, a partir de um recorte da amostra coletada e dos princípios da Linguagem de Corpus, foi desenvolvida uma proposta de metodologia de restrição de sentidos de três relações presentes no domínio em questão (, e). A metodologia contou com procedimentos que mostraram os critérios para a construção do corpus, a tecnologia utilizada para a compilação automática dele, a análise que fez a atribuição da valência verbal e dos papéis Qualia das três relações e, por fim, a verificação do real sentido de cada uma delas em um tesouro do domínio da Intensificação Agropecuária. Os resultados confirmaram a contribuição dos argumentos na identificação das relações semânticas entre objetos.

**18. OLIVEIRA, E. D. Proposta de um modelo de hipertexto com abordagem semântica para a representação do conhecimento no domínio temático da Intensificação Agropecuária.** Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2018. 2SS f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/ECIP-B2EJSW>.

Trata-se de uma pesquisa de mestrado que propõe o uso do hipertexto como instrumento de representação do conhecimento acerca da área temática da Intensificação Agropecuária, cujo teor teórico-conceitual está apresentado no livro de Ester Boserup (1965). No ambiente de aplicação desta pesquisa, que é a Embrapa Informática Agropecuária, dentro de uma parceria estabelecida entre EMBRAPA e a UFMG, está o problema do compartilhamento do entendimento comum de conceitos para o trabalho colaborativo entre os membros do domínio agropecuário. Objetiva-se propor um modelo para conversão do teor do livro, de texto linear, em hipertexto com abordagem semântica, no qual as relações expressas nos links sejam direcionadas para facilitar a aprendizagem do conteúdo semântico contido no documento. A revisão bibliográfica sobre hipertextos, tema central de investigação, foi pautada em trabalhos das áreas de Ciência da Computação, Linguística, Educação, com ênfase na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Para sustentar o estudo, recorre-se aos fundamentos teórico-conceituais do campo da Organização da Informação e do Conhecimento, discutindo os Sistemas de Organização do Conhecimento enquanto instrumentos de representação que possuem diferentes níveis de estruturação semântica. Analisam-se a Teoria da Classificação Facetada, a Teoria do Conceito e os princípios provenientes da Linguística e da Terminologia, mostrando os aportes de cada teoria na modelagem conceitual, sobretudo na estruturação de conceitos em um sistema hipertextual. No contexto da modelagem, a proposta de refinamento das relações semânticas entre conceitos, evidenciada por Maculan (2015), foi utilizada na construção e na aplicação do modelo hipertextual. Considera-se, também, a abordagem da Teoria da Aprendizagem Significativa, que oferece, explicitamente, diretrizes facilitadoras da aprendizagem. No contexto das ferramentas favoráveis ao processo de aprendizagem, caracteriza-se o mapa conceitual como componente da navegação hipertextual e descrevem-se o hipertexto, seu contexto histórico, suas principais características e elementos. Os fundamentos teórico metodológicos abordam conceitos relacionados à estruturação hipertextual, verificando a existência de metodologias de conversão de texto para hipertexto, seja de forma automática, seja manual (intelectual). Partiu-se do pressuposto de que os estudos que abarcam metodologias sobre esse processo de conversão não deixam explícitos, em um único modelo, todos os procedimentos que são necessários para a organização conceitual de hipertextos de forma consistente. Como resultado, o modelo de conversão proposto por esta pesquisa preenche essa lacuna, produzindo critérios consistentes para trabalhar os aspectos conceituais e semânticos do

domínio, assim como fornece ao leitor uma estrutura de conceitos semanticamente conectados, a partir da explicitação (refinamento) das relações estabelecidas entre eles. Além disso, sugerem-se ferramentas para visualização de informações, que também auxiliaram na etapa da modelagem, e se mostraram propícias à aprendizagem. Conclui-se que, à medida que a informação se apresenta de forma organizada e semelhante à estrutura cognitiva do leitor, é possível que ocorram processos de aquisição de conhecimento mais significativos do que se comparado à disponibilização de informações apenas no formato linear.

#### Termos adequados OC, RC.

19. PEREIRA JUNIOR, V. A. **Modelo de transformação e representação de informações para suportar projeções situacionais**. Orientador: BOTEGA, L. C. 2020. 108 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/19SS08>.

Consciência Situacional (SAW) refere - se ao nível de consciência que um indivíduo ou equipe detém sobre uma situação. No domínio criminal, falhas da SAW podem induzir operadores humanos a cometer erros na tomada de decisão e gerar riscos à vida e ao patrimônio. Neste contexto, domínios críticos são afetados por problemas de qualidade da informação que podem emergir e propagar em diversos momentos do ciclo informacional, especialmente quando a fonte dos dados são seres humanos. Além disso, a literatura apresenta soluções limitadas e incompletas para a concepção e representação de projeções situacionais. Desta maneira, o objetivo deste trabalho é apresentar a construção do modelo Tree inspirado pela complexidade do domínio criminal, baseado em ferramentas computacionais de fusão semântica e avaliação de qualidade de informações, vislumbrando gerar subsídios para melhor representar e recuperar informações de projeções situacionais e conseqüentemente entregar aos analistas criminais melhores insumos para SAW. De forma a validar o modelo foi desenvolvida uma prova de conceito envolvendo situações criminais críticas, cujos resultados apontam a capacidade de criar associações semânticas entre informações e representar a projeção situacional em um modelo ontológico, gerando insumo informacionais mais completos.

#### Termo em RI, mas adequado em RC.

20. PONTES, T. C. F. **Releituras teóricas e metodológicas da lógica tradicional aristotélica na prática de classificação da BCI**: um exemplode conversão de um modelo epistemológico para um modelo ontológico, aplicado na classe agricultura da CDU. Orientador: LIMA, G. Â. d. 2020. 187 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S6546>.

classificação é um dos principais processos para organizar e representar o conhecimento utilizado pela Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Na Classificação Decimal Universal (CDU), o procedimento utilizado é uma instrumentalização da classificação das ciências de abordagem epistemológica. Contudo, pesquisadores consideram essa abordagem inadequada para as práticas da classificação, mas consideram oportuna uma aproximação da BCI com da Filosofia. Neste aspecto, a presente pesquisa explora uma alternativa à classificação epistemológica, abarcando procedimentos ontológicos realistas do filósofo Aristóteles no âmbito do tratado das Categorias. Paralelamente procura respostas à dissertação sobre: i) problemas imanentes à classificação prescritiva; ii) indagações sobre o tipo de objetos e o tipo de classificação da CDU, analisados sob o ponto de vista de procedimento e critérios da lógica aristotélica. O objetivo principal desta pesquisa é formalizar a classificação lógica presente no tratado das Categorias aplicando seus procedimentos realistas em amostras da classe agricultura da CDU. Para atingir esse objetivo, a metodologia caracterizada como exploratória, qualitativa e descritiva. Aplica na Pesquisa Bibliográfica técnicas de leitura crítica de textos filosóficos utilizada em pesquisas da Filosofia somada a técnicas da categorização da análise de conteúdo, com o propósito de extrair os operadores-chaves do tratado das Categorias, úteis para a formalização de um artefato de classificação executável na BCI. Para



a formalização de um artefato já existente do tipo Design Proposition, utilizou-se a técnica da lógica CIMO na metodologia da Design Science. Com o propósito de atingir os objetivos específicos e os pressupostos propostos na pesquisa, executam-se quatro etapas a partir da elaboração da seguinte proposição: Se a classificação da CDU é subjetiva e implícita (classe de contextos), use teorias da abordagem realista de Aristóteles (tipo de intervenção) para criar uma classificação lógica (resultado pretendido) por meio de aplicações de procedimentos e critérios do tratado das Categorias (mecanismos gerativos). Cada uma das etapas resultou um resultado: 1) os objetos da amostragem da CDU são acidentais universais; 2) a classificação da CDU é do tipo enumerativa; 3) procedimentos realistas investigam a coisa-em-si, diminuindo a subjetividade na classificação; 4) a aplicação de operadores-chaves, procedimentos e critérios do tratado das Categorias esquematizam os objetos da CDU com encadeamento lógico na classificação. Por fim, salienta-se que as práticas e teorias do sistema ontológico realista aristotélico provêm de justificativas e critérios rigorosos que podem dar fundamentação mais adequada às práticas de classificação na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Termo em OC, mas adequados em RC e RI.

21. PINHO, L. R. P. **O mapa conceitual na construção de taxonomias para organização da informação na WEB.** Orientador: SANTOS, C. A. C. M. d. 2017. 78 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2018.tde-12012018-110159>.

Esta pesquisa foi motivada pela identificação da dificuldade de encontrar, compreender e gerenciar as informações na web, considerando a necessidade de uma metodologia específica para a organização das informações em ambiente digital e que não existem padrões definidos que tornem os conceitos e os assuntos compreensíveis. É necessário manter uma lógica clara e que faça sentido para o usuário. Foram analisadas hipóteses para validar a organização da informação da web sob a perspectiva da Organização e Representação da Informação, a partir da taxonomia e da linguagem documentária com o auxílio do mapa conceitual (ferramenta criada com base na Psicologia da Aprendizagem). A terminologia foi apresentada para identificação de termos e definições relacionadas ao mapa conceitual, verificando como este pode auxiliar na construção de taxonomias de navegação para a web. Realizou-se levantamento teórico e metodológico sobre mapa conceitual: definições, aplicações, características. Analisou-se também como ocorre a ligação dos conceitos que se relacionam entre si através de proposições no mapa conceitual, para compreender o todo através de cada uma de suas partes interligadas. Foram identificados alguns tipos de mapas conceituais, e para esta pesquisa especificamente foi utilizado o tipo hierárquico, que está diretamente relacionado com a taxonomia dentro de uma complexidade estrutural. A taxonomia por sua vez foi analisada sob a perspectiva da organização da informação no ambiente web. Foram identificadas suas definições, usos, relação com a organização da informação e com o mapa conceitual. Por se tratar do contexto web, os conceitos do design de interface foram abordados, contextualizando e relacionando de forma aplicada a representação da informação. Para exemplificar a construção do mapa conceitual foi utilizado o software CMap Tools mostrando como é possível organizar informações da web, partindo de premissas utilizadas na Ciência da Informação. Com base na pesquisa bibliográfica, nas análises realizadas e no exemplo criado, mostrou-se que o mapa conceitual é uma ferramenta que auxilia na construção de taxonomia e que essas premissas são reforçadas inclusive por pesquisadores de outras áreas como Design e Ciência da Computação, que ressaltam a importância da taxonomia para representar a informação e a relação de satisfação do usuário quando encontra o que procura.

Termo em OC, mas é adequado em RC.

22. PRADO, A. C. R. d. **A interação entre o tesauro e a ontologia na organização do conhecimento.** Orientador: LIMA, V. M. A. 2020. 1S5 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2020.tde-270S2021-114627>.

Nesta dissertação, o objeto de estudo é a interação entre o tesauro e a ontologia no processo de organização do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. Baseado em uma pesquisa

153:30 a partir da tax...  
Representação  
153:31 interação e...  
Representação

caráter exploratório e revisão bibliográfica, este estudo identificou o conceito como elemento essencial na estruturação do tesouro e da ontologia enquanto Sistemas de Organização do Conhecimento. Foi demonstrado que a Teoria do Conceito e a Terminologia auxiliam na elaboração de tesouros e ontologias a partir do estudo do conceito e dos termos descritores. As categorias filosóficas, as facetas e a hierarquia foram reveladas como outros aspectos que viabilizam a representação do conhecimento. A partir do levantamento teórico realizado foi concluído que a interação entre o tesouro e ontologia qualifica a organização do conhecimento por meio da atuação do conceito na representação do conhecimento e da relação entre conceito e termo descritor na recuperação da informação. A terminologia foi identificada como alicerce para que o diálogo entre a ontologia e o tesouro tenha como resultado um Sistema de Organização do Conhecimento mais completo na organização do conhecimento.

Termo em OC, mas é adequado em RC.

23. SILVA, A. F. P. d. **As relações conceituais em sistemas de organização do conhecimento: análise comparativa entre a classe 590 da Classificação Decimal de Dewey e a BBC Wildlife Ontology**. Orientador: MOREIRA, W. 2019. 104 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/18222S>.

Aborda sobre as relações conceituais que se mostram presentes em todos os sistemas de organização do conhecimento. Ao organizar o conhecimento, delimita-se classes e cada classe desempenha relações com outras classes. Neste contexto, inserem-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e as ontologias como forma de organizar o conhecimento físico e digital, respectivamente. Partindo-se do pressuposto de que os sistemas de organização do conhecimento se complementam, o objetivo geral desta pesquisa é o de comparar o modelo das relações conceituais presentes nos sistemas de classificação com o modelo de relações conceituais presentes nas ontologias. Para tanto, tomou-se como objeto de análise a classe 590 da CDD sobre Animais, e a BBC Wildlife Ontology e, assim, foram definidos como objetivos específicos: Compreender os tipos de relações conceituais e suas características; Analisar as relações conceituais da classe 590 da CDD; Investigar a consistência das relações conceituais na BBC Wildlife Ontology; Realizar análise comparativa sobre os tipos de relações conceituais identificados na CDD e na BBC Wildlife Ontology; Criar um modelo de ontologia que sintetize os dois sistemas de organização do conhecimento analisados para fins de sistematização. Para a realização desses objetivos adotou-se, em síntese, os seguintes procedimentos metodológicos: 1) coleta de dados a partir da literatura da área; 2) análise das relações conceituais da classe 590 da CDD; 3) análise das relações conceituais na BBC Wildlife Ontology com a metodologia OntoClean; 4) Baseamento na tipologia e nas definições das relações conceituais apresentadas na norma ISO 25964 (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2011). Como resultados notou-se que tanto a CDD como a ontologia analisada não estão totalmente adequadas e através da metodologia OntoClean criou-se uma ontologia modelo que fosse mais consistente. Nas considerações finais constatou-se que o alto nível de complexidade para organizar o conhecimento dificulta consideravelmente na criação de ontologias.

24. SILVA, B. D. D. O. **Indexação híbrida participativa: modelo de indexação social para narrativas ficcionais em repositórios de fanfictions**. Orientador: SABBAG, D. M. A. 2021. 152 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204454>.

O caráter participativo da web social proporcionou profundas alterações na produção e no consumo cultural e midiático. Consequentemente, os sistemas de organização do conhecimento, bem como seus processos e instrumentos, tiveram que se adaptar ao ambiente digital. Desse contexto emerge o fenômeno da indexação social, caracterizada pela representação colaborativa de conteúdo através do uso de folksonomia, gerando metadados com diversos propósitos, inclusive de compartilhamento. Os repositórios de fanfictions ilustram a participação dos usuários tanto na produção de metadados quanto na produção de conteúdo. As fanfictions são histórias ficcionais criadas por fãs com base em cânones narrativos populares, elas são depositadas nos repositórios e sua indexação é realizada pelos próprios autores, utilizando um sistema híbrido de taxonomia e

folksonomia. A escrita de fanfiction é aqui abordada como um trabalho intelectual, do qual historicamente as mulheres foram alienadas, causando efeitos na produção de insumos culturais que transparecem na falta de representatividade de autoras e de temas relevantes ao gênero feminino. A comunidade que permeia a produção de fanfictions é constituída majoritariamente por mulheres, assim, supõe-se que tal característica influencia no modo de produção e organização dessas histórias, a exemplo da variedade de gêneros narrativos que, aliada ao uso recorrente de neologismo e a falta de univocidade de conceitos, geram problemas na recuperação das histórias. Deste modo, objetivou-se traçar um panorama geral da indexação realizada em repositórios de fanfictions, situando o procedimento neles desempenhados em relação ao aporte teórico da Organização do Conhecimento, verificando sua efetividade para recuperação e elencando as motivações dos usuários que a realizam. Para tanto, a pesquisa desenvolveu-se sob as abordagens descritiva e exploratória. Foi utilizado o método de Análise de Domínio combinado a Observação Direta Intensiva das comunidades que utilizam os repositórios, para instrumentalizar a coleta de dados; para análise dos dados foram empregados os métodos Indutivo e Comparativo. A análise indicou que a indexação desempenhada nos repositórios possui uma base comum, contudo, possuem algumas divergências, alternando entre priorizar a recuperação ou restringir a indexação visando maior organização. A análise ainda demonstrou que os gêneros de fanfictions refletem uma busca por representação e explicitação de aspectos sociais que historicamente institucionalizou o silenciamento das mulheres, entretanto, não há consenso em relação à conceituação dos mesmos, e isso impacta outros campos da representação temática. A análise geral demonstrou que os repositórios apresentam algumas deficiências em seu modo de indexação, embora, todas passíveis de aprimoramento. Concluiu-se que a indexação nesses repositórios possui características que convergem muitos contextos, práticas e hábitos de consumo cultural, tais características reverberam nos termos utilizados na representação das histórias; por todas suas particularidades ela foi chamada de Indexação Híbrida Participativa. O estudo da comunidade que escreve fanfiction possibilita a compreensão de formas colaborativas de indexação pela Ciência da Informação, e esta, por sua vez, pode fornecer insumos teóricos e instrumentais para o aperfeiçoamento desse modo alternativo de indexação.

#### Termos adequados em RC e RI.

25. SOARES, F. M. **Princípios para a criação de uma extensão de metadados sobre interações ecológicas na agrobiodiversidade para o padrão Darwin Core**. Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2019. 244 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/184S/S401S>.

A informação é elemento intrínseco às relações humanas e, quando veiculada ou armazenada em meio digital, necessita ser bem descrita para que possa ser eficientemente recuperada, acessada e interpretada pela sociedade. Dentre os temas de interesse da sociedade na contemporaneidade, a agrobiodiversidade é um conceito amplo que envolve organismos e ecossistemas relacionados à produção agrícola e lavouras. Para sistemas computacionais, a representação da informação produzida sobre a agrobiodiversidade pode ser feita com metadados. Entretanto, os padrões de metadados existentes não contemplam plenamente a representação de alguns conceitos de agrobiodiversidade, a exemplo do que ocorre no padrão Darwin Core (DwC). O objetivo desta pesquisa foi criar princípios para a criação de uma extensão de metadados para o padrão DwC tendo como recorte as interações ecológicas no contexto da agrobiodiversidade. Para atingir o objetivo da pesquisa, a metodologia, caracterizada como exploratória, qualitativa, aplicada e descritiva, foi dividida em duas etapas: 1) exploração dos insumos metodológicos e terminológicos; 2) definição terminológica e modelagem de metadados. A execução da primeira etapa da metodologia foi organizada em quatro subetapas: a) análise sistemática da literatura sobre interações ecológicas; b) análise do núcleo principal de termos do DwC; c) análise das extensões do padrão de metadados DwC; d) análise terminológica correlata das classes do modelo <onto.biodiversidade>, DwC e conceitos das interações ecológicas. A primeira subetapa teve como resultado um modelo conceitual sobre as interações ecológicas; a segunda subetapa teve como resultado a tradução das definições dos termos do núcleo principal do DwC e respectivas análises; a terceira subetapa apresentou uma síntese do conteúdo das extensões de metadados

desenvolvidas para o DwC em outros projetos; e, por fim, a quarta subetapa consistiu em analisar de maneira correlacionada as classes do modelo <onto.biodiversidade>, que foi desenvolvido pela Embrapa com o intuito de organizar informações sobre a agrobiodiversidade, as classes de termos do DwC e de suas extensões e o modelo conceitual das interações ecológicas. A segunda etapa da metodologia teve como resultado três elementos de metadados, criados para representar a interação de parasitismo, representados como um registro de metadados em Extensible Markup Language (XML). Considera-se que a maior contribuição desta pesquisa foi apresentar um conjunto de princípios metodológicos para a criação de uma extensão de metadados para a representação das interações ecológicas no contexto da agrobiodiversidade, o que pode fomentar melhorias nas práticas agrícolas, que são importantes para toda a sociedade, assim como para o campo de estudos da Ciência da Informação. </onto.biodiversidade></onto.biodiversidade>.

### Os termos adequados em RC e RI.

26. SOUSA, J. L. **Avaliação do padrão Simple Knowledge Organization System (SOKS) para a representação de vocabulários controlados**. Orientador: RAMALHO, R. A. S. 2019. 101 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos SP. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/119S4>.

Knowledge Organization System (KOS) são instrumentos de representação de recursos informacionais utilizados na Ciência da Informação, o Representação do... background do KOS inclui o estudo dos conceitos e uso de instrumentos tecnológicos digitais. O Simple Knowledge Organization System (SKOS) representa essa junção entre a fundamentação teórica do KOS e suas estruturas conceituais, com o uso de ferramentas digitais de representação, favorecendo a representação de um KOS tradicional em ambientes digitais. Todavia, o aumento nas publicações de vocabulários controlados, disponibilizados em ambientes digitais, acena para a necessidade de identificação de novos procedimentos de avaliação desses instrumentos. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é identificar parâmetros de avaliação do padrão SKOS, para a representação de vocabulários controlados. Esta pesquisa é de cunho teórico e metodológico, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, que se propõe a examinar os temas de representação, organização, tecnologias semânticas e disponibilização de vocabulários em ambientes digitais. Como resultado desta pesquisa, são apresentados parâmetros de avaliação que podem ser aplicados em vocabulários codificados em SKOS, servindo, portanto, como fonte referencial que pode auxiliar pesquisas nesta temática. Conclui-se que a dificuldade de avaliar vocabulários controlados ainda é presente, neste sentido, o uso de parâmetros que possam auxiliar este processo fornece um contributo no avanço das discussões que Organização do C...incluem esta temática no campo de estudo da Organização do Conhecimento.

### Termo em OC, mas adequados em OC e RC.

27. VARELLA, R. B. **O uso do BPM no mapeamento de processos nas organizações: uma revisão sistemática da literatura**. Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2020. 121 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/SS859>.

O mapeamento de processos viabiliza a compreensão e apoia a tomada de decisão para melhorar a performance dos processos de negócios nas organizações. Mapear processos é a etapa inicial para determinar o sucesso de projetos de gestão de processos de negócios. Consequentemente, implementar o mapeamento de processos com as características adequadas para organizações públicas e privadas é relevante em qualquer cenário, sobre no de escassez financeira. O objetivo desta pesquisa foi conhecer e analisar o mapeamento de processos em diferentes projetos, com uso de metodologia BPM (Business Process Management). Como objetivos específicos buscou-se compreender as características



metodologia BPM na estratégia da gestão por processos, descrevendo as para verificar os usos que estão sendo adotados nos projetos em organizações em geral. A fundamentação teórica contemplou conceituações sobre processos, modelagem de processos, mapeamento de processos e a área da Gestão de Processos de Negócios (BPM), iniciada como campo disciplinar em 2005, pela Associação de Profissionais de Gestão de Processos de Negócios (ABPMP), com a missão de desenvolver um construto de conhecimento nesse campo. Qualifica-se como pesquisa multidisciplinar por trazer um referencial teórico que abarca uma abordagem da Ciência da Informação, com os princípios da representação da informação como elemento que beneficia o fluxo informacional nas organizações, pois é um elemento que desambigua o sistema informacional, auxiliando a comunicação dentro e fora da organização, fator relevante na área da Gestão por Processos. A metodologia caracteriza-se como de natureza básica, com objetivos exploratório e descritivo, aplicando procedimentos bibliográficos para coleta de dados. Utiliza como método a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para coleta de dados, cujo protocolo de condução da revisão foi construído em três etapas: planejamento, execução e seleção. Utilizou os programas de gerenciamento de referências Mendeley e de revisão sistemática StArt. Como resultados, a RSL recuperou 189 documentos, sendo 104 no periódico Business Process Management Journal (BPMJ) da base Emerald Insight, 16 na base de dados Scopus e 69 na base de dados Web of Science. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi constituída de 25 documentos, para análise do documento completo. Para esses documentos, apresentam-se as matrizes de síntese das categorias definidas no protocolo da RSL, e os padrões encontrados nas evidências, fazendo-se associações com os conceitos adotados na fundamentação teórica. Para a representação gráfica dessas associações, foi utilizado o mapa conceitual, um tipo de sistema de organização do conhecimento (SOC) que permite organizar e representar graficamente o conhecimento de forma estrutura e semântica. Considera-se que o conteúdo da matriz de síntese das evidências encontradas nos documentos pode contribuir na implementação de projetos de mapeamento de processos com uso de metodologia BPM, apoiando decisões fundamentadas em publicações científicas para a comunidade de prática e para quaisquer pesquisadores interessados no tópico.

28. VIANA, J. Q. **Metodologia para a construção de taxonomia corporativa facetada**. Orientador: AGANETTE, E. C. 2022. 170 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/446S8>.

Negócios são realizados, e decisões institucionais são tomadas, baseados em informações que as pessoas julgam ser confiáveis, resultando na criação de conhecimento. O desenvolvimento das tecnologias de informação proporciona às instituições opções para o armazenamento, acesso e recuperação da informação. No entanto, o processo de tornar as informações acessíveis em ambiente corporativo pode ser prejudicado pela falta de instrumentos, técnicas e procedimentos adequados. A taxonomia corporativa é um dos instrumentos que permitem classificar, organizar, representar e recuperar os documentos e as informações existentes no contexto corporativo de maneira eficiente e otimizada. Mesmo diante dos benefícios advindos da implementação das taxonomias corporativas, estas apresentam limitações, por se tratar de modelos restritos e unidimensionais. Assim, ganharam interesse as estruturas taxonômicas com visões mais flexíveis, como as taxonomias facetadas, com capacidades analíticas e de visualização, um meio para transformar a experiência de busca e de navegação. Na literatura da Ciência da Informação, existem métodos e modelos específicos para a construção de taxonomias corporativas e facetadas. Porém, verificou-se a incipiência de estudos que unifiquem metodologias para a construção de taxonomia corporativa facetada, de modo que seja possível maior flexibilidade e dinamicidade de representação nos diversos domínios de aplicação, por meio de procedimentos para a construção deste tipo de taxonomia. Diante deste contexto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: como ressignificar uma metodologia de construção de Taxonomia Corporativa, previamente definida, considerando características e atributos da abordagem facetada? E, como objetivo, buscou-se propor procedimentos teóricos e a sistematização de etapas de uma metodologia de construção de taxonomia corporativa, ressignificando-as e caracterizando-as como facetadas, definindo as

características necessárias para a elaboração de taxonomias facetadas em ambientes corporativos, fornecendo os elementos e atributos essenciais para a elaboração, desenvolvimento e manutenção de taxonomias facetadas em domínios corporativos. A metodologia se caracteriza como qualitativa, com objetivos exploratório e descritivo, e de natureza aplicada. Os procedimentos metodológicos abarcaram uma revisão narrativa da literatura que permitiu a identificação, localização, compilação, análise e interpretação do conhecimento de 190 fontes diversas, nas quais se fez um recorte, trazendo insumos metodológicos dos estudos que apresentaram propostas para a elaboração de instrumentos de representação do conhecimento facetado. Como resultado, obteve-se a conversão do modelo de taxonomia corporativa em uma taxonomia de abordagem facetada, com procedimentos sistematizados para a aplicação do modelo proposto. Como contribuição para o campo da Ciência da Informação, esta investigação trouxe reflexões e insumos que norteiam a aplicação dos princípios e cânones da Teoria da Classificação Facetada na construção de taxonomias corporativas. No âmbito profissional, este estudo contribui ao trazer os aportes da abordagem facetada para um modelo de taxonomia corporativa, elemento estratégico no apoio à gestão da informação nas organizações.

### **RC\_Resumo\_Teses\_Corrigidas**

1. AGUIAR, F. L. d. **Dspace e archivematica**: concepção e criação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da SBPC: sob uma perspectiva interdisciplinar entre arquivística e organização e representação do conhecimento. Orientador: KOBASHI, N. Y. 2018. 667 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2018.tde-11092018-095527>.

A investigação teve como objetivo apresentar uma metodologia de organização, representação, preservação e disseminação da informação técnico-científica em plataformas de acesso aberto: DSpace e Archivematica, tendo como base os princípios da Arquivística, Organização e Representação do Conhecimento e Arquitetura da Informação para subsidiar a concepção, modelagem e implementação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se da abordagem hipotético-dedutivo e da pesquisa ação para compor o desenvolvimento do quadro teórico e empírico da pesquisa. O percurso metodológico foi realizado a partir de uma extensa revisão bibliográfica sobre as temáticas envolvidas. Num primeiro momento, buscou-se a identificação e seleção de aportes conceituais e metodológicos que pudessem orientar a criação do repositório. Em seguida, foi aplicada a metodologia da identificação de tipologia documental para o reconhecimento do domínio de aplicação, visando levantar e identificar as funções, atividades, espécies e tipologias documentais para nortear a sistematização do arcabouço conceitual e metodológico (criação de plano de classificação, definição da camada de metadados, e sistemas de organização, navegação, rotulação e busca. E por fim, a customização dos componentes técnico funcionais da plataforma DSpace e a sua integração com o software Archivematica. Como resultado final, apresenta-se a definição de um conjunto de requisitos mínimos relativos às estruturas e elementos que compõem a arquitetura da informação, camada de metadados para organização, representação e recuperação da informação, sistemas de organização do conhecimento e aspectos fundamentais para subsidiar a gestão da preservação digital a longo prazo. Conclui-se, portanto, que a plataforma DSpace integrada com o Archivematica podem ser dispositivos eficazes para prover o armazenamento, organização, representação, disseminação e preservação de documentos destinados à guarda permanente para constituir a memória institucional.

**Termos adequados em OC e RC.**

2. BERTI JUNIOR, D. W. **Análise de relacionamentos refinados do Tesouro AGROVOC**: método de avaliação da qualidade em grandes tesouros. Orientador: LIMA, G. Â. d. 2018. 226 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S419S>.

A representação do conhecimento, baseada em Sistemas de Organização do Conhecimento (Knowledge Organization Systems - KOS), passa por reestruturação, adaptação e transformação para dar suporte à estrutura da Web Semântica. Vocabulários Controlados, do tipo Tesouro, acompanham esse movimento como já identificado em pesquisa com abordagem sobre reengenharia de tesouro. Com base no pressuposto de que falta semântica bem definida e consistência estrutural, a reengenharia oferece um modelo de refinamento para os relacionamentos entre conceitos. Inserida na perspectiva de Arquitetura e Organização do Conhecimento, esta investigação teve como objeto de pesquisa os relacionamentos refinados do tesouro AGROVOC. Com o objetivo de propor um método para avaliar a qualidade dos relacionamentos refinados em tesouros, buscou-se contribuir para uma avaliação semiautomática de relacionamentos refinados em Simple Knowledge Organization Systems, de modo que se procurou possibilitar a categorização dos relacionamentos existentes, analisar a precisão de suas instâncias e auxiliar o desenvolvimento de tesouros, a partir da criação de um método que garantisse a qualidade. O percurso metodológico, quanto à escolha dos métodos e procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, apresenta uma formalização e sistematização das ações empregadas. Para isso, fez-se a extração, análise e avaliação dos dados, tendo por finalidade encontrar respostas à hipótese de que é possível o desenvolvimento de um mecanismo semiautomático para verificar a qualidade de relacionamentos refinados entre conceitos num grande tesouro. Na investigação, foi possível a verificação das principais necessidades que um método de avaliação de qualidade em grandes tesouros demanda. No processo de tratamento e preparação dos dados, analisaram-se os procedimentos fundamentais à proposta de um método aplicável. O exame dos procedimentos realizados resultou em um protótipo desenvolvido numa plataforma de visualização de dados. Assim, por meio deste estudo, demonstra-se a possibilidade de se utilizar do método aplicado para elaborar um sistema semiautomatizado de avaliação da qualidade de relacionamentos refinados em grandes tesouros.

3. BISCALCHIN, R. **Garantia transcultural e terminologia: subsídios para a construção de vocabulários controlados multilíngues interoperáveis.** Orientador: MOREIRA, W. 2021. 211 f. f. (<http://hdl.handle.net/11449/20417S>) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181617>.

Inserida no contexto de organização do conhecimento, esta tese tem por temática e objetivo o desenvolvimento de diretrizes para a construção de vocabulários controlados multilíngues em unidades de informação por meio dos princípios advindos da Terminologia, da interoperabilidade e da garantia transcultural que contribuam na representação, disseminação e visibilidade dos documentos a fim de permitir e otimizar a busca e a recuperação da informação em diferentes localidades geográficas e culturais para a geração de novos conhecimentos aplicáveis à sociedade, de modo que os usuários se sintam culturalmente representados e identificados com o vocabulário e seu conjunto terminológico independentemente da sua cultura e língua materna. Esta tese se justifica pela importância em socializar o conhecimento e aprimorar a sua disseminação de maneira plural e não excludente, buscando aproximar pessoas, culturas, sistemas e unidades de informação em diferentes estágios, níveis culturais e de desenvolvimento, mediante o contexto global e plural em que nos encontramos inseridos. A metodologia da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico de informação embasado na análise qualitativa dos dados por meio da análise de conteúdo, para sistematizar por meio do estabelecimento de categorias um conjunto de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues. Os resultados obtidos consistem em um conjunto de diretrizes de construção de vocabulários controlados multilíngues para unidades de informação, elaboradas a partir das categorias de análise, que atendem às premissas da garantia transcultural, da Terminologia e da interoperabilidade, buscando a equidade no acesso à informação entre diferentes realidades culturais.

**Termos adequados OC e RC.**

4. CASTRO, I. R. **Proposta de modelo de compatibilidade entre sistemas de organização do conhecimento: a classificação decimal universal e o Agrotermos.** Orientador: LIMA, G. A. d. 2021. S17 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S9001>.

Os sistemas de organização do conhecimento são estruturados com o propósito de facilitar os processos de organização e recuperação da informação em ambientes físicos e digitais. A Classificação Decimal Universal adentra-se nesse contexto, pois apresenta uma estrutura semifacetada, com um alto grau de flexibilidade e especificidade de assuntos pertencentes a qualquer domínio do conhecimento, tendo em vista ampliar o meio de acesso ao recurso informacional. O AgroTermos é um tesouro utilizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, que possui um conjunto de termos que se referem aos conceitos e suas relações semânticas para a representação de assuntos do domínio da agricultura. O objetivo desta pesquisa é propor um modelo de compatibilidade de linguagem entre a Classificação Decimal Universal e o tesouro AgroTermos com o intuito de melhorar a recuperação da informação, em um domínio específico, entre diferentes sistemas de informação. Este estudo tem importância por valorizar um sistema que contribui para a organização de bibliotecas e que pode ser estendido para uso no ambiente da web semântica, sobretudo com o auxílio de outros sistemas de organização do conhecimento. No contexto digital, precisam ser considerados processos específicos, tais como: compatibilidade de linguagens, interoperabilidade entre vocabulários controlados, bem como em sistemas de informação em formatos do tipo Simple Knowledge Organization System, o que torna a temática deste estudo ainda mais relevante. Como metodologia, o estudo é exploratório, descritivo, aplicado e de abordagem qualitativa e quantitativa, e os procedimentos técnicos são: revisão sistemática da literatura e estudo de caso, tendo como referência empírica ou experimental o tesouro AgroTermos no contexto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Para conduzir o estudo de caso, na primeira etapa, procedeu-se à compatibilidade entre os termos das classes da Classificação Decimal Universal e os termos que representam os conceitos relacionados com a temática "Intensificação Agropecuária" do domínio da agricultura, processo em que os termos foram extraídos do tesouro AgroTermos, gerando um modelo conceitual; na segunda etapa, esse modelo foi representado no padrão Simple Knowledge Organization System, por meio do software TemaTres, inserindo as classes e os termos da Classificação Decimal Universal e os descritores do tesouro AgroTermos com seus respectivos relacionamentos semânticos. Pelos resultados, percebeu-se que as linguagens de ambos os vocabulários são correspondentes e isso representa o primeiro passo para que haja a interoperabilidade entre os sistemas, no contexto da web semântica. Por fim, concluiu-se que a Classificação Decimal Universal acoplada a um tesouro, como o AgroTermos, contribui para melhorias na recuperação da informação, visto que esses sistemas são compatíveis, estabelecendo relações semânticas capazes de direcionar as buscas, com flexibilidade e mantendo a lógica entre as relações. As melhorias na recuperação também se devem ao fato de que ambos os sistemas garantem a interoperabilidade, pois mantêm uma padronização de formato suficiente para ser interpretada por sistemas de informação, contribuindo para a recuperação, por meio do intercâmbio de informações e recursos no contexto da web semântica.

**Termos em OC e OI, mas adequado em RC.**

5. CONEGLIAN, C. S. **Recuperação da informação com abordagem semântica utilizando linguagem natural**: a inteligência artificial na Ciência da informação. Orientador: SANTARÉM SEGUNDO, J. E. 2020. 195 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/19S051>.

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação conduziu ao desenvolvimento de técnicas capazes de recuperar informações com mais eficiência, inclusive aproximando a linguagem computacional da linguagem natural. Nesse sentido, técnicas de recuperação da informação que utilizam processamento de linguagem natural, como o Question Answering, e a Web Semântica podem ser utilizados em conjunto para aprimorar a satisfação das necessidades informacionais dos usuários. No âmbito da Web Semântica, as ontologias e o Linked Data podem ser utilizados como uma importante fonte informacional, por contemplar conhecimentos de diversas áreas do conhecimento. Somado a esse cenário, há a dificuldade eminente dos usuários utilizarem sistemas de recuperação da informação que não levam em consideração a sua linguagem natural, tampouco a semântica dos termos de busca e o contexto dos dados das fontes informacionais. Dessa forma, esta pesquisa apresenta como objetivo a proposição de um modelo de recuperação da informação que redesenha este campo de estudos, a partir da aproximação da linguagem computacional com a linguagem natural.

Organização da  
Representação

1567 Inclusive aproximando a linguagem c...



a linguagem natural, utilizando os princípios da representação da informação, para que o significado e o contexto dos dados estejam explícitos para o processo da busca; para tanto, aproxima-se e relaciona-se aos processos de Inteligência Artificial, processamento de linguagem natural e às ferramentas da Web Semântica. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se o método quadripolar, sendo um estudo exploratório e aplicado. Como resultados, criou-se este modelo de recuperação da informação, pautado no contexto semântico e na aplicação da Inteligência Artificial, capaz de tornar a linguagem natural a base do processo, e considerando o contexto e o significado dos termos para os usuários. Aponta-se que tal modelo é capaz de aprimorar a satisfação das necessidades informacionais dos usuários, utilizando as ontologias para contextualizar as informações, o Linked Data para fornecer dados estruturados e o processamento de linguagem natural para aproximar a linguagem computacional da linguagem natural. Outro resultado está na prova de conceito, que demonstra a validade e a aplicação do modelo, apresentando um caso real de como o processo de recuperação da informação ocorre neste modelo, com todas as possibilidades e como as diversas ferramentas, conceitos e tecnologias se vinculam e promovem o processo na prática. Conclui-se que um modelo de recuperação da informação, quando se utiliza da linguagem natural como padrão, quando apoiado pela Web Semântica e aprendizagem de máquina, torna o processo mais natural, eficaz e acessível, de forma que qualquer usuário será capaz de se utilizar dele, mesmo que não tenha domínio dos mecanismos de busca e recuperação. Além disso, aponta-se que o presente trabalho realiza uma importante aproximação entre a Ciência da Informação e a Inteligência Artificial, trazendo para seu escopo, em especial no âmbito da recuperação da informação, aplicações reais de como este segundo campo de estudos pode aprimorar a área como um todo.

#### Termos adequados OI e RC.

6. CORDOVIL, V. R. d. S. **Sistema teórico de informação e Conhecimento**: organização, representação e fluxos. Orientador: FRANCELIN, M. M. 2021. 199 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-0S052022-155850>.

A avaliação, regulação e supervisão de cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) envolvem sujeitos, documentos e fluxos que precisam estar definidos, organizados e representados para atingir a missão institucional. Esta tese tem como objetivo propor um modelo de sistema de organização, representação e fluxos, a partir de relações interdisciplinares, denominado Sistema Teórico de Informação e Conhecimento, para contribuir com os processos de avaliação, regulação e supervisão de cursos de graduação de IES. Apresenta uma análise das relações interdisciplinares entre os estudos teórico-metodológicos da Organização e Representação do Conhecimento e de mapas conceituais, mentais e cognitivos com a Gestão da Informação e as abordagens dos processos sociocognitivos que impactam no conhecimento, organização, representação e fluxos institucionais. Para tanto, definiu-se o estudo de caso como método de pesquisa e a Fundação Universidade Federal de Rondônia como unidade-caso. O resultado demonstrou que a Organização e Representação do Conhecimento contribuem com a Gestão da Informação em IES, através de mapas conceituais, mentais e cognitivos, que auxiliam os sujeitos na organização e representação de conceitos constantes em documentos, no fluxo de apropriação e representação do conhecimento e no estabelecimento de fluxos informacionais necessários aos processos avaliativos e regulatórios de cursos de graduação. O resultado direciona, ainda, para a compreensão da importância da aceitação e ampliação da tese de que os mapas cognitivos, mentais e conceituais podem ser utilizados não só como instrumento do Sistema Teórico de Informação e Conhecimento, mas no contexto de produção, representação e difusão do conhecimento. Conclui-se que a área da Organização e Representação do Conhecimento contribui para a modelagem do Sistema Teórico de Informação e Conhecimento, por meio de conceitos, relações conceituais e categorias analíticas, utilizando mapas conceituais, mentais e cognitivos como instrumentos de organização, representação e fluxos institucionais. Conclui-se, ainda, que são necessárias ações do sujeito epistêmico, interagindo com o ambiente organizacional e informacional, para a produção e difusão do conhecimento institucional, organização, representação da informação e Gestão da Informação, que possibilitem a produção de sentido da informação em uma instituição de ensino superior, para a regulação, avaliação e supervisão de cursos superiores de graduação, e atendam às necessidades informacionais dos usuários do sistema.

1569 Apresenta uma análise das rela...

Organização  
Representação

Termos em OC, RI, RC, mas adequados em OC e RC.

7. DAVANZO, L. **Construção e aplicação de tesouros funcionais na arquivologia**: uma proposta teórica e metodológica a partir do modelo records continuum. Orientador: MOREIRA, W. 2021. 178 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204612>.

A necessidade de aprimoramento das práticas, instrumento e processos que envolvem o tratamento da informação arquivística auxilia nas investigações que contribuam para melhores formas de organização, representação e acesso à informação. Essa pesquisa investigou o modelo australiano Records Continuum, sob a perspectiva de aprofundar estudos sobre os tesouros funcionais de acordo com a literatura brasileira e internacional. A partir dessa análise é possível compreender como a Arquivologia tem se posicionado em relação aos instrumentos que colaboram com melhores formas de controle e padronização terminológica. Nesse sentido, a pesquisa aborda se a fragmentação do ciclo vital dos documentos impede a aplicação efetiva de um tesouro funcional que interopere com os tesouros temáticos. Por essa razão, percorreu-se historicamente pelos períodos da Arquivologia- Arquivologia Clássica, Moderna e Pós Moderna para compreender em que momento esse instrumento começa a ser discutido pela área. O objetivo geral propõe-se a apresentar subsídios teórico-metodológicos que ajudem no desenvolvimento dos tesouros funcionais na Arquivologia, por meio de uma diretriz que colabore para o desenvolvimento de tesouro funcional que possa se adequar às necessidades de integração de procedimentos de controle de vocabulário em todo o fluxo de representação e recuperação da documentação arquivística. Após a pesquisa bibliográfica, aplicou-se a metodologia de análise de conteúdo nos artigos recuperados nas bases de dados utilizadas nessa pesquisa, nomeadamente: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa Ciência da Informação (BENANCIB), Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA), Library and Information Science Abstracts (LISA), anais de eventos: Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), International Society for Knowledge Organization (ISKO Brasil) entre outras publicações. Esse corpus documental foi selecionado devido à sua solidez no campo da Ciência da Informação, por serem usualmente utilizadas nas pesquisas da área e por contribuírem para a consolidação de pesquisas da área de Ciência da Informação e da Arquivologia. Como resultados nota-se que os tesouros funcionais colaboram com a Arquivologia, pois oferecem melhores estratégias de tratamento informacional a partir das instrumentalidades advindas do controle e da padronização terminológica, fatores que impactam nos processos de organização, representação e acesso à informação.

Termo em OC, mas adequado em RC.

8. EMYGDIO, J. L. **Interoperabilidade semântica orientada por ontologia para a Ciência da Informação**: a metodologia Onto4All- Interoperability como resultado de estudo de caso no domínio de energia. Orientador: ALMEIDA, M. B. 2021. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/42050>.

O nível de qualidade das informações que trafegam em vias digitais equivale à precisão empregada na representação da realidade para fins de armazenamento e recuperação. Tal esforço deve compreender a realização de tratativas exaustivas sobre uma miríade heterogênea de informações, para possibilitar sua captura, compreensão, organização, representação precisa e, conseqüentemente, eficiência na recuperação. Uma vez que tais práticas não sejam conhecidas e aplicadas, se mantém obstáculos que inviabilizam a recuperação semântica de informações, mesmo com a evolução tecnológica. A presente pesquisa contempla um estudo teórico, empírico e de implicações metodológicas sobre interoperabilidade e ontologias em suas múltiplas especificidades. A pesquisa justifica-se pela falta de entendimento sobre a abrangência dos dois temas citados e as contribuições que a ontologia aplicada oferece para as demandas de interoperabilidade; as características que tornam a ontologia um recurso preferencial para a concepção de arquiteturas de interoperabilidade e sistemas de integração de dados; os aspectos

15:11 não semântica de i...

Representação

que favorecem a gestão de dados eficiente e econômica em relação às tecnologias adotadas nas organizações; a abundância de abordagens, métodos, técnicas e tecnologias de informação que devem ser articuladas em soluções de interoperabilidade; a lacuna de representação do conhecimento de alto nível no setor elétrico; a expertise da Ciência da Informação em representação do conhecimento e recuperação da informação, provendo soluções para outros campos científicos, inclusive no escopo da interoperabilidade semântica. A presente pesquisa se caracteriza enquanto pesquisa científica no campo da informação: i) pesquisa aplicada; ii) pesquisa qualitativa; iii) pesquisa explicativa e; iv) estudo de caso. O objetivo geral da pesquisa foi alcançar uma metodologia de apoio a interoperabilidade baseada em ontologias como resultado de um experimento prático no setor elétrico brasileiro. Como objetivos específicos foram estabelecidos: i) conceber uma arquitetura de interoperabilidade a partir da articulação de abordagens ontológicas; ii) validar a arquitetura concebida em um experimento prático e; iii) consolidar resultados obtidos em uma metodologia. Como contribuições da pesquisa citam-se, dentre outras: i) a Metodologia Onto4all-Interoperability: uma metodologia de interoperabilidade semântica baseada em ontologia, concebida para a Ciência da Informação; ii) aportes teóricos multidisciplinares sobre interoperabilidade em seus múltiplos aspectos; iii) aportes teóricos multidisciplinares sobre abordagens, métodos e técnicas de interoperabilidade semântica baseada em ontologias; iv) estudo de caso em domínio inédito no país, com aplicação prática da metodologia; v) a disponibilização de templates para replicação da metodologia; vi) enriquecimento da ontologia de domínio, a partir da agregação de novos recursos; vii) aportes teóricos adicionais sobre aspectos de bancos de dados, álgebra relacional e lógica descritiva, indispensáveis às discussões acerca dos desafios de interoperabilidade em sistemas de informação em organizações.

**Termos em OC, OI, RI, mas adequado em RC.**

9. EVANGELISTA, I. V. **Comunidades epistêmicas no campo da Ética em Organização e Representação do Conhecimento**: uma análise de literatura da área. Orientador: GUIMARÃES, A. C. 2021. 2SS f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204149>.

O estudo da Ética no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento está em constante crescimento e, nos últimos anos, consideráveis pesquisas contribuíram para o desenvolvimento desse universo. Aliado a isso, tem-se o estudo das comunidades epistêmicas, ainda incipiente na Ciência da Informação, mas que possui grande valia para o estudo dos colégios científicos da área. Considerando a importância desses dois fatores, questiona-se quem são os participantes das comunidades epistêmicas da Ética em Organização e Representação do Conhecimento, quais são suas relações e principais temáticas trabalhadas? Utilizou-se da metodologia de análise de domínio para estudar a produção científica da área e, posteriormente, os resultados foram apresentados por meio de redes bibliométricas (citação, cocitação e de autoria), reconhecimento dos principais periódicos e anais de eventos que publicam sobre essa temática, além da investigação sobre os paradigmas e revoluções científicas ocorridas na área, por meio dos pressupostos teóricos de Thomas Kuhn. A partir de uma busca nas bases de dados LISA, KO Literature, Scopus e Web of Science, utilizando-se de termos do universo da Organização do Conhecimento e da Ética, foram recuperados 66 artigos que foram objeto de análise. Foi possível identificar que Hope Olson e Clare Beghtol configuram como grandes líderes da comunidade epistêmica analisada, comunidade essa que encontra um espaço amigável para difusão de seus conhecimentos principalmente no periódico Knowledge Organization e nos eventos ISKO. Também identificou-se que as preocupações da comunidade giram em torno dos problemas éticos que ocorrem em sistemas de classificação hierárquicos, em que se pressupõe universalidade e neutralidade. Foi possível concluir que as publicações da comunidade epistêmica podem agir como um importante arcabouço teórico para futuras pesquisas na área.

**Termos adequados em OC e RC.**

10. FARIAS, M. C. Q. d. S. **Uma semiótica da cultura para organização do conhecimento**: bases teóricas e diretrizes de análise. Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2017. 2S5 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/15SS95>.

O conhecimento é um elemento abstrato e individual, cuja manifestação acontece a partir das relações dialógicas estabelecidas em contextos históricos, sociais e culturais que compartilhamo. Organizar e representar conhecimentos, implica em uma tarefa semiótica de reconhecimento de contextos, das linguagens, não apenas com a ideia de comunicar, mas como parte de processos sociais em transformação. A Semiótica da Cultura, como um campo de estudos da linguagem e cultura, isto é, na semiosfera cultural, nos permite revisitar alguns conceitos como a noção de cultura, linguagem, tradução, modelização e competência semiótica, nos propondo uma síntese destes, antes analisados por áreas como a Linguística, a Sociologia e a Antropologia. Com base nesses conceitos somado às reflexões socioculturais do campo da Organização do Conhecimento, buscamos saber como a Semiótica da Cultura pode colaborar com processos de organização e representação do conhecimento? Para isso sistematizamos as bases da Semiótica da Cultura para Organização do Conhecimento. A pesquisa é teórica, bibliográfica de natureza qualitativa. Partimos do método interpretativo para a análise de um instrumento de representação, o tesouro, tendo em vista que desenvolvemos nossas observações com base na literatura da Semiótica da Cultura e da Organização do Conhecimento. As reflexões elaboradas a partir das bases semióticas e socioantropológicas puderam evidenciar que os processos de representação precisam ser revistos no sentido de dar conta de modelos de representação que considerem os contextos das comunidades, sendo esta uma atitude ética para a organização do conhecimento. A representação ainda é limitada quando não reconhecemos as comunidades como protagonistas no fazer da representação. Os contextos necessitam ser reconhecidos, os sujeitos devem ser consultados e ainda não podemos nos limitar aos signos linguísticos, pois a cultura possui uma variação de linguagens que podem dar conta de representar as localidades. Portanto, a análise semiocultural nos indica que precisamos buscar a partir de uma competência semiótica a validação das comunidades, de seu conhecimento e dos fenômenos culturais para que possamos traduzir a cultura de modo que esta possa ser representada, não pelo olhar de quem elabora os instrumentos, mas da própria cultura. As diferenças precisam ser respeitadas pois as comunidades reúnem aspectos multiculturais e transculturais que descrevem a realidade. A semiótica da Cultura contribui para a Ciência da Informação e, em particular, para o campo da Organização do Conhecimento, pois há na Semiótica da Cultura conceitos que podem ser incorporados à organização e representação do conhecimento, para uma análise semiocultural dos fenômenos culturais e dos contextos das comunidades, viabilizando uma representação ética do conhecimento.

**Termos adequados em OC e RC conforme revisão de literatura.**

11. FELIPE, E. R. **A expansão de queries sobre terminologias biomédicas: uma comparação de artefatos de representação do conhecimento para recuperação de informações.** Orientador: ALMEIDA, M. B. 2020. 168 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4S1S>.

A expansão de consultas, ou consultas, é uma técnica que permite ampliar a capacidade de representação da consulta original, adicionando termos relacionados, de forma a incrementar a correspondência sintática entre o documento e a consulta. A técnica pode ser aplicada em controles controlados de todos os tipos. A presente tese se utiliza de terminologias clínicas para estudar as possibilidades de expansão de consultas na Recuperação da Informação (RI) de artigos científicos. O objetivo geral é investigar a revogação de artigos científicos no processo de recuperação da informação utilizando duas válvulas de representação da área médica: SNOMED CT e MeSH. Ainda que certas terminologias possam pertencer ao mesmo domínio do conhecimento, suas estruturas correspondentes são organizadas em diferentes modelos. Enquanto a MeSH utiliza estruturas tradicionais de Organização do Conhecimento, no sentido de sua origem na Biblioteconomia; a SNOMED CT utiliza constructos formais, a saber, axiomas ontológicos para definir termos e relações. Embora muito da prática e da literatura atual aponte a RI baseada em técnicas estatísticas como a melhor solução, há também indicações que justificam o uso de terminologias especializadas. Essa percepção influenciou o presente trabalho na direção de evidenciar tais possibilidades a partir de um estudo de caso para comparar duas terminologias da área médica, na recuperação de artigos científicos. Questões preliminares envolvem pensar se o uso de uma terminologia poderia ampliar a revogação de documentos,



ou o quão diferente seria a aplicação de diferentes terminologias do mesmo domínio no mesmo conjunto de dados. Para responder a essas e outras questões, foi desenvolvido um software para aplicar queries e coletar os resultados qualitativos dos dois sentidos já mencionados. Do ponto de vista da metodologia, o trabalho aborda, através de um estudo de caso, a captação e a estruturação de terminologias biomédicas, a aquisição e o pré-processamento de artigos científicos médicos, bem como a concepção de um algoritmo capaz de realizar consultas médicas a partir de termos comuns em ambas as terminologias. Em termos de resultados, os achados apontam maior revocação para a terminologia MeSH, onde a análise comparativa permitiu inferir princípios importantes como: a) a quantidade de palavras por termo, b) a representação sintática ec) as possibilidades de estruturação terminológica, como principais influências fim de sugerir boas práticas - no contexto da RI - para a comunidade científica que desenvolve e mantém tais essências. Como contribuições adicionais, além do software desenvolvido, as discussões são relevantes para a Ciência da Informação (CI), em um contexto onde a publicação de artigos científicos vem aumentando significativamente, e as terminologias - espontâneas adquiridas na CI - podem fornecer um modelo diferenciado na recuperação da informação.

**Termos adequados OC, RC.**

12. FERREIRA, A. P. **Metodologia de revisão e atualização de tesouros aplicada ao Tesouro de Contas de Minas Gerais**: abordagem de pesquisa-ação. Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2020. 4S5 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4850>.

Introdução: Os tesouros são instrumentos terminológicos mediadores da comunicação da informação em sistemas de recuperação da informação, sendo caracterizados pela dinamicidade de sua terminologia. Motivação/problema: Esta investigação foi motivada pela prática profissional de gestão do Tesouro de Contas de Minas Gerais e pela inexistência, na literatura, de uma metodologia sistematizada e unificada para a revisão e atualização de tesouros. Pressupostos: Os pressupostos norteadores fundamentaram-se na aceção de que as normas ISO 25.964-1(2011) ANSI/NISO ZS9.19-2005 (R2010), as Teorias da Classificação Facetada (TCF), do Conceito, Terminologia e da Linguística subsidiam o processo de revisão e atualização de tesouros, e que a abordagem da pesquisa-ação está alinhada a essa atividade, permitindo ao modelizador alinhar a realidade modelada. Objetivo geral: Nesse cenário, o objetivo da pesquisa foi o de “propor uma metodologia de revisão e atualização de tesouros, aplicada ao Tesouro de Contas de Minas Gerais a partir da abordagem da pesquisa-ação, visando maior consistência semântica na representação das informações no domínio do controle externo”. Referencial: O referencial teórico incluiu aportes teórico-conceituais da TCF, em especial, das categorias fundamentais, dos cânones e dos princípios analítico-sintéticos para a organização do sistema conceitual, e da Teoria do Conceito, principalmente quanto aos critérios para a elaboração de definições e delimitação das características dos conceitos. Também abarcou os princípios da Terminologia, sobretudo os referentes à Linguagem para Propósitos Especiais (LSP), que compreendem o significado do termo no contexto e a extração dos traços semânticos das definições para determinar as características dos conceitos. Os elementos linguísticos, lógicos e semânticos também foram fundamentais para o estabelecimento de relações semânticas. Ambientação: A descrição da ambientação da pesquisa trouxe insumos para entender o controle externo, com foco na atuação dos tribunais de contas, e o recorte trabalhado da contabilidade pública, sob o enfoque patrimonial. Metodologia: A metodologia teve por base a concepção filosófica pragmática, e se caracterizou como de abordagem qualitativa, objetivo exploratório, natureza aplicada e adoção do método da pesquisa-ação. O universo da pesquisa constituiu-se da totalidade dos termos da estrutura conceitual do Tesouro de Contas de Minas Gerais, com um recorte temático na Contabilidade Patrimonial. O desenvolvimento da pesquisa foi pautado em cinco macroetapas: 1) identificação da situação problema; 2) etapa exploratória; 3) etapa do estudo aprofundado; 4) etapa da intervenção e 5) etapa da avaliação e divulgação dos resultados da pesquisa. Resultados: Os resultados indicaram que o princípio da modelagem são as relações semânticas, que devem ser estabelecidas a partir de critérios teóricos e normativos, de definições consistentes e do conhecimento do domínio. As definições foram fundamentais para a compreensão da semântica e da identidade dos conceitos e base para toda a modelagem conceitual. Os resultados também revelaram que a abordagem da pesquisa-ação

permitiu a integração e a participação dos distintos atores no processo, aliando conhecimentos acadêmicos à prática profissional. Conclusões: As conclusões evidenciam que a metodologia proposta tem capacidade de certa generalização para a modelagem conceitual em outros contextos e instrumentos. Para o âmbito do controle externo, a contribuição se concretiza na padronização da terminologia, amparando o seu emprego em sistemas de recuperação da informação voltados às auditorias baseadas em informações eletrônicas, conforme a concepção mais moderna de fiscalização. Em relação aos interesses da Biblioteconomia e Ciência da Informação, percebe-se a necessidade de estudos e pesquisas sobre tesouros, tendo como norte o estudo das definições.

Termo em OC, mas adequado em RC.

13. FIRMINO, H. N. M. **Reúso de recursos da web semântica para a construção de vocabulários controlados no contexto da ciência da informação**. Orientador: LIMA, G. Â. d. 2019. 185 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S2S72>.

Esta tese aborda como assunto o reúso de recursos da Web Semântica para a construção de instrumentos de representação do conhecimento, enquadrada na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Com esta pesquisa, pretendeu-se explorar a literatura que abrange as áreas da BCI e da Ciência da Computação (CC) no que diz respeito à construção de vocabulários controlados (VC). A revisão de literatura mostrou que o reúso é reconhecido como sendo um importante passo na construção de VC. Com o reúso de recursos poupa-se tempo e esforço, ao invés de se começar a construção do zero e para além disso, promove a interoperabilidade entre agentes (humanos e máquinas). As metodologias de construção de VC que são mencionadas nesta tese citam o reúso como uma tarefa importante e que deve estar sempre presente no processo de construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). No campo da BCI existem poucos métodos que recomendam de forma explícita o reúso dos recursos disponibilizados pela Web semântica. Para além da exploração dos assuntos relacionados com a representação do conhecimento, foi proposto um guia para auxiliar os profissionais da BCI na criação de instrumentos de representação do conhecimento e que foi batizado de OntoM4IS+ (método de reúso de recursos ontológicos e não-ontológicos para a ciência da informação). Foi baseado em diversas metodologias e também em boas práticas de modelagem de sistemas, promovendo a descrição dos dados a fim de facilitar a interoperabilidade entre agentes, propiciando deste modo, futuras reutilizações. Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, isto é, aquela pesquisa que não leva em conta apenas o entendimento fundamental, que é próprio da ciência básica, mas que se preocupa com as considerações de uso. Relativamente aos objetivos, a pesquisa é exploratória, e quanto à abordagem ao problema, ela é qualitativa. O método de investigação adotado foi a Design Science Research (DSR), método que tem uma abordagem qualitativa e que se insere no espectro do Pragmatismo. Relativamente aos procedimentos de coleta de dados, primeiramente foram definidas as palavras-chave que foram utilizadas para recuperação de documentos nas principais bases de dados nacionais (Portal de Periódicos da CAPES) e internacionais (Web of Science, RCAAP, Scopus, NDLTD). Posteriormente, foram combinadas outras técnicas de tratamento de dados como a grelha de leitura e para além disso, criou-se uma matriz de conceitos sobre todos os documentos recuperados. O Referencial teórico foi montado tendo como base as teorias e práticas da BCI no que se refere à organização do conhecimento e outrossim com o recurso às tecnologias e padrões da Web Semântica para representação dos dados, de onde se destacam de entre outros o Resource Description Framework (RDF) e a Web Ontology Language (OWL). Referem-se igualmente os diversos formatos de serialização como por exemplo o RDF/XML e o Turtle, sempre à luz dos princípios de publicação de dados abertos (Linked Data). A avaliação do OntoM4IS+ foi realizada de forma iterativa e incremental. Numa primeira fase, consistiu na submissão de artigos à eventos e revistas científicas na modalidade peer review. Recebeu-se ainda contribuições resultantes de uma reunião com um dos mais renomados especialistas internacionais da área de organização do conhecimento, Dagobert Soergel, professor da University at Buffalo/State University of New York. Numa fase mais adiantada, o OntoM4IS+ foi avaliado na situação experimental com a avaliação da ontologia de domínio OntoAgroHidro da Embrapa, à luz do que estabelece o OntoM4IS+. Como resultados, acredita-se que para além do artefato resultante da pesquisa, o trabalho contribuiu para trazer para a BCI um método de investigação que ainda é relativamente pouco

utilizado, mas que se adapta à natureza das pesquisas em BCI, que é a DSR.

Termo em OC, mas adequado em RC.

14. FONSECA, G. A. d. **Contribuições da Organização do Conhecimento para a preservação da cultura alimentar**: uma análise do catálogo Arca do Gosto no Brasil. Orientador: RODRIGUEZ, S. M. T. 2022. S84 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S7100>.

A presente pesquisa trata a respeito do papel da Organização do Conhecimento no resgate da cultura alimentar no Brasil a partir da análise do catálogo Arca do Gosto. Considerando que a cultura e biodiversidade alimentar encontram-se ameaçadas devido às formas de produção e consumo adotadas atualmente. No Brasil, que foi explorado desde o período colonial com a finalidade atender demandas externas, o catálogo Arca do Gosto é um importante aliado para identificar alimentos em risco de extinção e chamar atenção da sociedade à sua preservação. Pressupõe-se que o catálogo Arca do Gosto, enquanto sistema de informação seja um poderoso instrumento para o resgate dos hábitos alimentares brasileiros, qual seja capaz de interagir com a vivência cultural conforme sugere a interação entre os programas Arca do Gosto e Fortalezas. Assim, a pesquisa tem como objetivo evidenciar a maneira e em que medida a OC pode contribuir à preservação da cultura, especificamente a cultura alimentar brasileira, a qual nos debruçamos aqui. Além disso, buscamos trazer uma listagem para a Arca do Gosto como proposta de SOC, a fim de melhorar seu desempenho enquanto tal e contribuir para a perpetuação da cultura e construção do conhecimento. O fato de este se caracterizar como catálogo também contribui para seu efetivo alcance social. No entanto, a Arca do Gosto é um sistema de informação, e atualmente apresenta apenas ferramentas voltadas à Organização da Informação. Acreditamos que devido às suas características, a aplicação de instrumentos de Organização do Conhecimento à Arca do Gosto pode contribuir muito para seu alcance comunicacional, além de retroalimentar os benefícios de troca entre o sistema e a cultura brasileira. Optamos por realizar uma abordagem transdisciplinar do objeto de pesquisa – o catálogo Arca do Gosto – a qual se pauta na junção de dois métodos distintos para a investigação: estudo de caso e análise de domínio. Observamos que a informação é essencial para o resgate cultural, especialmente quando se trata da cultura alimentar brasileira, pois devido à dominação exercida em nosso país, nossa cultura alimentar não se firmou com força, resultando em uma sociedade que desconhece o valor e o poder social de sua diversidade. Desse modo, apenas é possível se conquistar a emancipação social por meio de ferramentas de informação e os efeitos que estas podem proporcionar. Enfim, reconhecer e elencar os principais produtos de nossa cultura alimentar é o primeiro passo para a retomada dos hábitos alimentares fragilizados.

Termos adequados em OC e RC conforme revisão de literatura.

15. GONÇALVES, J. E. d. A. **Método ágil de integração semântica de dados científicos baseado em ontologias**. Orientador: BAX, M. P. 2020. 122 f. - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S401S>.

Integrar dados gerados por pesquisas científicas é uma atividade cada vez mais importante para a evolução da Ciência de Dados. Tal integração pode ser realizada com o auxílio de esquemas de dados (modelos), que definem como estes devem ser compreendidos, relacionados e formatados, determinando como são organizados. Contudo, se por um lado esquemas de dados relacionais pré-definidos possam favorecer a sua integração, compartilhamento e reúso pelos membros de uma comunidade científica, por outro, tiram a flexibilidade de representação dos dados pelo pesquisador, já que este deve respeitar o esquema pré-definido, caso intencione compartilhar seus dados com a comunidade. A pesquisa visa explorar e propor uma forma de integrar dados que não se prende à rigidez de esquemas relacionais pré-definidos. Propõe-se a utilização de ontologias para permitir que cada estudo científico utilize um desenho conceitual próprio, e ainda mantenha a capacidade de integração e reúso dos dados coletados pelo estudo. A integração é obtida a partir dos conceitos comuns aos estudos, definidos formalmente por ontologias. Espera-se que o uso de

ontologias contribua para a interoperabilidade de dados e sistemas. Ao invés de esquemas relacionais rígidos, utiliza-se estruturas canônicas em formato de triplas: “sujeito”, “predicado” e “objeto”, interligadas e constituindo um grafo. O objetivo da pesquisa é desenvolver um método iterativo para facilitar a realização do processo de integração semântica de dados produzidos durante pesquisas científicas. O método permite que o pesquisador conceba a ontologia de domínio (que integra os dados) em ciclos curtos de desenvolvimento, ao longo da pesquisa. Esta é a principal contribuição do método proposto. Ele dispensa o pesquisador de ter que desenvolver a ontologia de integração, para somente depois integrar os dados. Fundamentado na Agile Design Science Research Methodology, ele permite integrar os dados e evoluir a ontologia a cada ciclo, com a participação de todos os atores envolvidos. Durante a fase de validação dos resultados desta pesquisa, notou-se que a colaboração entre todos os envolvidos foi facilitada com o uso do método proposto, e as decisões puderam ser tomadas mais prontamente em vista do acesso precoce dos mesmos aos dados e informações integradas semanticamente, cuja análise foi realizada com o auxílio de artefatos elaborados para esta finalidade. O método foi validado, utilizando-se uma pesquisa que integrou dados socioeconômicos e ambientais com informações sobre casos de dengue e esquistossomose no Brasil.

Termo adequado em RC, conforme revisão de literatura.

16. MENDES NETTO, C. **Proposta de modelo de requisitos para ferramentas de visualização de ontologia de domínio**. Orientador: LIMA, G. Â. 2018. 163 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/ECIP-AZHNS9>.

Este trabalho teve como objeto de estudo a visualização de ontologias na perspectiva de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), enquanto mecanismos potenciais para favorecer o uso e o compartilhamento do conhecimento dos seus usuários. O objetivo foi propor um modelo de requisitos para ferramentas de visualização de ontologia de domínio, com base no estudo das necessidades dos usuários, a fim de favorecer os aspectos cognitivos no acesso ao conteúdo informacional. Os referenciais teóricos que fundamentaram o desenvolvimento da pesquisa foram: Sistemas de Organização do Conhecimento, Visualização de Informação e a Engenharia Usabilidade. O universo de pesquisa foi uma ontologia de domínio denominada OntoAgroHid criada por pesquisadores da Embrapa Agropecuária Informática. A natureza da pesquisa foi caráter aplicado, com delineamento de pesquisa bibliográfica, experimental e de estudo de caso. Os procedimentos metodológicos consistiram de uma revisão sistematizada de literatura e análise de contexto de uso, envolvendo entrevistas com quatorze usuários, testes de tarefas e avaliação de ferramentas de visualização de ontologias. O processo adotado para a revisão sistematizada da literatura foi o Proknow-C e possibilitou uma categorização dos estudos e das perspectivas de pesquisas dentro da temática de visualização de ontologias. A avaliação do contexto de uso foi realizada conforme o processo denominado Praxis-u e permitiu uma análise de usuários, de tarefas, de ambiente e de produtos similares. Como resultado, o trabalho apresenta a descrição da análise de contexto de uso e uma proposta de especificação de requisitos de usabilidade para o desenvolvimento de soluções de visualização de ontologias. Os requisitos encontram-se evidenciados em uma lista de funções para atendimento às necessidades dos usuários. Ademais, são listados os níveis de eficácia, eficiência e satisfação que os usuários devem alcançar ao realizarem as suas tarefas, dentro das exigências de usabilidade. Conclui-se que a usabilidade de uma ferramenta de visualização de ontologias pode ser projetada com vistas a favorecer maior satisfação de uso pelos seus usuários. Espera-se com este trabalho contribuir para o desenvolvimento de soluções que possibilitem visualizar e navegar pela estrutura semântica de uma ontologia, com a usabilidade adequada aos seus usuários, para maior facilidade na compreensão de domínios e disseminação de conhecimento dentro de uma comunidade.

Termos em OC em OI, mas adequado em RC.

17. MAIA, L. S. **Extração e explicitação de relações semânticas para a representação do conhecimento de documentos acadêmicos**: um estudo de caso a partir de uma estrutura classificatória. Orientador: LIMA, G. Â. d. 2018. 26S f. (Programa de Pós-Graduação em Gestão e



Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/VAFA-BB5JHW>.

As relações semânticas são fundamentais para a compreensão da natureza da ligação entre dois conceitos em um domínio. Para documentos acadêmicos, como dissertações e teses, a representação do conhecimento inerente a eles, com relações semânticas explicitadas, apoia a compreensão dos usuários sobre pesquisas, por vezes complexas, de determinado domínio. Assim, o objetivo desta tese é propor um modelo de extração de relações semânticas para a representação do conhecimento de documentos acadêmicos no contexto do idioma português brasileiro. Para a elaboração do modelo, foi realizado um levantamento bibliográfico com os assuntos que permeiam a temática da tese. Desse modo, um dos resultados foi uma compilação de classificações de relações semânticas de vários autores em uma taxonomia de relações semânticas em português. Foi realizada ainda uma revisão de literatura que apontou a carência de pesquisas sobre extração de relações semânticas no cenário nacional. Nesse contexto, um sistema de informação na web chamado Semantizar foi desenvolvido para dar suporte à extração de relações semânticas a partir de estruturas classificatórias que representam documentos acadêmicos específicos. Desse modo, o Semantizar realiza buscas, nesses documentos, de pares de conceitos em frases, indicando a existência de relação semântica. Um estudo de caso foi realizado para avaliar a extração e a explicitação de relações semânticas por meio do Semantizar, nesse sentido, o sistema trouxe contribuições importantes para as pesquisas sobre extração de relações semânticas. Os resultados demonstram que quando dois conceitos de uma estrutura classificatória existem em uma frase, uma relação semântica entre eles pode existir de fato. Outra contribuição importante foi a descoberta de um novo subtipo de relação semântica associativa, que recebeu o nome de agente-subordinado. Por fim, conclui-se que esta pesquisa é relevante para a comunidade científica, sobretudo porque ela traz constatações importantes para a extração de relações semânticas para a representação do conhecimento de documentos acadêmicos para serem aplicadas no cenário brasileiro.

18. MIGLIOLI, S. **A Surdez como ciência no Brasil: parâmetros de organização e representação do conhecimento**. Orientador: SOUZA, R. F. D. 2019. 2S8 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/12S456789/1001>.

Aborda os aspectos conceituais, históricos e de institucionalização da Surdez. Objetiva investigar a Surdez em base de parâmetros conceituais e Organização do C... de representação de informação visando caracterizá-la como domínio do conhecimento científico no Brasil. Especificamente, analisa sistemas gerais de organização do conhecimento visando identificar representações temáticas da Surdez, e identifica aportes conceituais e temático no contexto do ensino, pesquisa e literatura publicada sobre o domínio da Surdez, buscando subsídios para sistematização como conhecimento científico no Brasil. Utiliza como referencial teórico conceitual conceitos de organização e representação do conhecimento, análise de domínio e interdisciplinaridade. Como metodologia, analisa a Surdez como domínio do conhecimento utilizando 4 abordagens de Hjørland (2002). Adota, para análise dos dados, as metodologias quali-quantitativa, fazendo uso do sistema Iramuteq. A interdisciplinaridade mostra-se presente tanto nas Representação do... representações temáticas dos sistemas de organização do conhecimento internacionais como nos elementos da ciência brasileira sobre Surdez. Elabora e descreve a mandala da ciência sobre Surdez como mapa metarrepresentativo deste domínio científico. Conclui que as dinâmicas e os processos de ensino, pesquisa e literatura publicada no domínio da Surdez extrapolam as fronteiras disciplinares e constitui em um fenômeno complexo.

Termos adequados em OC e RC conforme revisão de literatura.

19. NASCIMENTO, F. A. **Nomear, classificar, existir**: um estudo das práticas discursivas como contribuição para a organização do conhecimento produzido por comunidades LGBTQIAP+. Orientador: MARTÍNEZ-ÁVILA, D. 2021. 276 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/211026>.

Ao adentrar ao campo dos estudos de Gênero, se pode vislumbrar ao firmar-se sob o viés dos “desvios” da norma, situando-se no domínio das Organizações do C... dissidências sexuais e de gênero, se pode vislumbrar um cenário multifacetado, complexo e hipersegmentado. Seguindo a perspectiva de Hjørland (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995; HJØRLAND, 1997), em função da diversidade de comunidades discursivas e estratos sociais que compõem tal domínio, este domínio pode ser compreendido enquanto polimorfo, devido a múltiplas formas de vivência e experiências encontradas. Logo, tendo-se a linguagem enquanto prática de significação, permeando todo e qualquer sistema de representação que subsidia formas de resistência e linhas de fuga (FOUCAULT, 2000), tem-se a possibilidade de visualizar os processos pelos quais a identidade dos sujeitos é construída e adquire sentido (SILVA, 2000), levando-se a pensar a performatividade (DERRIDA, 1991). Assim, objetivou-se identificar os termos acadêmicos utilizados no domínio das dissidências sexuais e de gênero, sob o recorte das comunidades discursivas LGBTQIAP+ que podem fundamentar de forma ética e atuar como garantia autopoietica na prática de organização do conhecimento, para além de, colaborar para a Representação do... criação de sistemas de organização e representação do conhecimento mais eficientes acerca de tal domínio. Para tanto, elegeu-se a Análise de Domínio (AD) como metodologia, alicerçada em dois recursos de metodológicos que atuaram de forma colaborativa para alcançar o resultado aqui apresentado, a saber Etnografia e Observação (SILVERMAN, 2009; FLICK, 2009) e Cartografia (Cartografia de documentos e Cartografia de sentimentos) (ROLNIK, 2016). Assim, ao vislumbrar os sistemas de saber/poder e patriarcal nos quais está inscrito toda a engenharia social de controle dos corpos, engendrada em uma interseccionalidade das relações de poder, raça, gênero e sexualidade que incidem sobre os corpos de modo a controlar suas práticas em uma produção serializada de sujeitos dóceis e economicamente viáveis sob a perspectiva do biopoder e consequentemente do capital. Diante disso, ao visualizar, compreender os usos e práticas, organizar e dar espaço ao discurso não hegemônico, viabilizou-se a construção de diálogos profícuos que possibilitem uma representação verossimilhante, eficiente e eficaz no âmbito dos sistemas de organização da informação e do conhecimento, uma vez que, as linguagens documentárias e os sistemas de classificação devem atuar de forma a auferir um acesso universal, ou seja, uma recuperação eficiente além de uma representação verossimilhante do objeto representado/buscado de modo a satisfazer as necessidades de busca e representação não apenas do usuário, mas também das comunidades discursivas que interagem com os mesmos.

**Termos adequados em OC e RC.**

20. PINTO, J. A. **Government institutions and their documents**: an ontological approach. Orientador: ALMEIDA, M. B. 2020. 117 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4427>.

Os estudos de governo eletrônico são de importância crescente em nossos tempos. Dois fatores contribuem para isso: primeiro, a necessidade de melhores serviços aos cidadãos e, segundo o enorme volume, diversidade e variedade de dados governamentais. Este cenário caracteriza as iniciativas de governo eletrônico como um sistema sociotécnico no atual ambiente de bigdata. Para enfrentar esses modernos desafios os projetistas de sistemas e serviços precisam de técnicas e ferramentas que contemplem soluções para dois problemas fundamentais: a Representação do...complexidade dos processos sociotécnicos necessários para o funcionamento dos governos e a obrigação de coexistir com grandes bases de dados legadas. Uma abordagem que tem se mostrado valiosa para enfrentar estes problemas é a modelagem conceitual apoiada por ontologias. Este método de modelagem permite que os novos sistemas incorporem duas funcionalidades essenciais: representação do conhecimento e integração de dados heterogêneos. A Representação do Conhecimento é um campo da Inteligência Artificial que

permite a codificação do conhecimento humano sobre o mundo para que um sistema de computador possa resolver problemas complexos. Neste contexto, a integração heterogênea de dados é conhecida como Ontology-Based Data Access: uma técnica que tem se mostrado útil, especialmente para dados armazenados em bancos de dados relacionais. Este trabalho apresenta o essencial deste campo teórico e uma experiência prática na integração de dados. O estudo é baseado na Teoria dos Atos Sociais e implementado com as ontologias da OBO Foundry. Especificamente, demonstramos os princípios da Teoria dos Atos Sociais e sua ontologia correspondente, a Ontologia dos Atos de Documentos. Os fundamentos filosóficos sobre a natureza das corporações públicas também são explorados, e é apresentada uma Revisão Sistemática da Literatura de Governo Eletrônico. Nosso foco é em sistemas de governo e, para isso, um processo governamental e seus dados reais, ambos descritos no Portal de Dados Abertos do Governo Brasileiro, são utilizados como um estudo de caso. De acordo com considerações de metodologia de pesquisa científica, a presente pesquisa foi classificada como pesquisa aplicada e qualitativa, com algumas características exploratórias. A contribuição essencial da tese é propor um método para combinar dois componentes públicos e genéricos capazes de construir um modelo ontológico, como um elemento de um sistema de integração que funciona para acessar bases de dados relacionais heterogêneas. Consideramos que esta construção pode ser generalizada para outros processos governamentais e até mesmo um processo de negócio genérico.

Termos em OC e RC, mas adequado em RC.

21. SANTOS, J. C. F. d. **Interoperabilidade de vocabulários controlados em periódicos científicos eletrônicos** : um estudo de caso de compatibilização sistemática por meio dos padrões de Hearst. Orientador: MOREIRA, W. 2020. 164 f. -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150750>.

O controle de vocabulário em periódicos científicos eletrônicos tem como finalidade minimizar ou extinguir a ambiguidade da linguagem natural. Representação do... para proporcionar uma linguagem artificial com vista a organização, representação e recuperação da informação. Os vocabulários controlados originados nos periódicos científicos eletrônicos deste estudo de caso são disponibilizados por meio da ferramenta VCPC Tools, e constituídos independentes, o que instiga a necessidade de mapear e torná-los interoperáveis. A contribuição pretendida com a realização deste estudo é a ampliação das condições de realizar inferências sobre a interoperabilidade entre Sistemas de Organização do Conhecimento e aplicá-las em periódicos científicos eletrônicos gerenciados pelo OJS que já fazem uso de vocabulário controlado. Busca-se responder a questão: como recuperar a informação em periódicos científicos eletrônicos por meio de vocabulários controlados mapeados a partir das palavras-chave em um modelo de interoperabilidade? Partiu-se da hipótese inicial de que os vocabulários controlados aplicados a periódicos científicos eletrônicos, gerenciados pelo OJS, podem ser considerados um instrumento interoperável para melhorar os processos de busca e recuperação dos artigos, bem como subsidiar os autores (no momento de atribuir) e os usuários na operação de encontrar, na consulta por meio de termos que representem, de modo mais eficaz, a sua pesquisa. Defende-se a tese de que o controle de vocabulário interoperável, num contexto de grande volume de produções científicas, é de extrema importância para o acompanhamento desse crescimento científico, e não prescinde da produção de instrumentos para tratamento e aperfeiçoamento das formas de recuperação da informação. O objetivo geral é apresentar uma proposta teórico metodológica (um modelo) de interoperabilidade entre vocabulários controlados de periódicos científicos eletrônicos. A metodologia é integrada em duas etapas: fundamentos teóricos (descritiva) e estudo de caso para o projeto experimental. O vocabulário controlado interoperável denominado VCPC-CI é o instrumento (produto) resultante desta tese, concebido a partir da operação de compatibilização sistemática das palavras-chave por meio dos padrões de Hearst e do mapeamento reverso das palavras-chave compatibilizadas por Santos (2015), totalizando 926 termos. O protótipo da interface de busca faz a integração entre o VCPC-CI gerenciado pelo TemaTres e o OJS, utilizando como suporte o VCPC Tools. Conclui-se que os periódicos científicos eletrônicos ainda carecem de instrumentos de controle de vocabulário para organizar e representar o conteúdo temático dos artigos e, conseqüentemente, recuperá-los de forma significativa. A partir da proposta teórico-metodológica desenvolvida e aplicada, é possível sustentar a viabilidade de construção de vocabulários controlados interoperáveis como recurso eficaz para uso como parte integrante de

Representação do...

periódicos científicos eletrônicos.

**Termo em OC, mas adequado em RC.**

22. SEMIDÃO, R. A. M. **Abordagens teóricas de organização do conhecimento**: uma análise a partir do CSKOL da ISKO. Orientador: GUIMARÃES, J. A. C. 2019. 204 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181580>.

Investiga os traços caracterizadores da presença de abordagens teóricas de organização do conhecimento, em seus núcleos aglutinadores, na literatura da International Society for Knowledge Organization – ISKO, segundo seu sistema de classificação, denominado Classification System for Knowledge Organization Literature – CSKOL. Contextualiza as abordagens teóricas de organização do conhecimento por meio de uma narrativa que concebe o campo da Organização do Conhecimento como um movimento de teorização que tem na ISKO o seu palco adequado e favorável. Classifica as abordagens teóricas de organização do conhecimento a partir de três núcleos teóricos aglutinadores e, através deles, como polos de objetivos comuns, seleciona-se um corpus de análise e aplica-se os instrumentos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, p.2009). Os traços caracterizadores da presença das abordagens teóricas em seus núcleos é esclarecida por meio de análise e reflexão feitas sobre dados autorais dos textos do corpus e de análise categorias, com as respectivas sínteses, inferências e interpretações. Conclui com um quadro nocional que informa as características das abordagens teóricas de organização do conhecimento em cada núcleo, a saber o núcleo Ontológico, o núcleo Contextual, e o núcleo Reivindicatório/Crítico.

**Termos adequados em OC e RC.**

23. SILVA, M. F. d. **A questão da representação das religiões de matriz africana na CDD**: uma análise crítica da umbanda. Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2018. 220 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/1544SS>.

As narrativas e, precisamente, as representações sobre os grupos sociais distanciaram-se da realidade da cultura local. O discurso e as escolhas que representavam a memória e suas histórias tiveram como ponto de partida uma visão distante de conteúdos que refletiam, sobretudo, os aspectos identitários desses grupos. Denominamos esse tipo de interpretação de representação “sobre”. A presente pesquisa problematizou o modo como estão representados o negro e os assuntos correlatos à comunidade negra nos sistemas de organização do conhecimento ensinados nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Nessa acepção, enquanto ponto de partida, ergueu-se a proposta de hipótese de que representar o conhecimento de comunidades ou grupos tradicionais em favor do acesso ao conhecimento, deve pautar-se por uma leitura plural da realidade, o que nem sempre foi o caso para a situação do negro no Brasil. Nesse sentido, buscou em seu objetivo geral compreender a estrutura de representação das temáticas associadas aos negros nos sistemas de organização do conhecimento utilizados no Brasil. Especificamente, a Classificação Decimal de Dewey com ênfase à análise da religião Umbanda. Os sistemas ensinados nas escolas de Biblioteconomia no Brasil não se sustentam suficientemente para cobrir os aspectos culturais e, singularmente, as religiões de matriz africana na Classificação Decimal de Dewey. Nas representações sociais, a Umbanda é vista como “religião de feitiço”, catimbó”. A repetição desses termos tem imputado aos indivíduos atributos incompatíveis com suas práticas. Essas representações adquirem valor simbólico nessas expressões e estrategicamente forjadas. As comunidades discursivas dos povos tradicionais demonstram quão complexo e distante tem sido as representações sobre as religiões dos afrodescendentes, o quanto são afetados socialmente por subrepresentações e omissões que afetam suas identidades. Os temas presentes nas categorias da CDD, além de não representar adequadamente os temas relativos às religiões afrodescendentes, tem desempenho satisfatório para ocultar esses grupos e toda sua diversidade. Consideramos, que os sistemas são inadequados quando se voltam para questões específicas de uma realidade complexa como a brasileira. A postura exigida, ao longo das discussões, exige



aproximações mais incisivas com as representações sociais referentes aos povos afrodescendentes no Brasil.

Termo em OC, mas adequado em RI e RC.

24. SOUZA, S. T. d. **Modelagem de domínios em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)**: uma investigação em tesouros e ontologias para a informação legislativa. Orientador: ALMEIDA, M. B. d. 2017. S27 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/ECIP-ANJHHS>.

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são instrumentos usados na representação do conteúdo de documentos para fins de armazenamento, organização, recuperação e compartilhamento. A elaboração de um SOC implica a modelagem do conhecimento, ou seja, a criação de modelos semânticos, descrições simplificadas da realidade de um dado domínio. Dentre os domínios do conhecimento, o jurídico se dedica ao estudo da produção de normas jurídicas à convivência em sociedade, produzindo informação legislativa. A realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de congregar estudos sobre modelagem de domínios com base em duas correntes teórico-metodológicas da Ciência da Informação, de forma a contribuir ao desenvolvimento de SOC alinhado às necessidades da informação legislativa. O objetivo geral consiste em investigar a modelagem de domínios a partir do referencial teórico-metodológico de tesouros e de ontologias, aplicáveis à informação legislativa. Os objetivos específicos são: i) reunir fundamentos teórico-metodológicos sobre modelagem de domínios do conhecimento; ii) caracterizar o domínio jurídico brasileiro e as especificidades da informação legislativa; iii) construir um protótipo de tesouro e outro de ontologia para a informação legislativa sobre o recorte temático do Direito Médico; iv) comparar e reunir o conhecimento sobre modelagem de domínios do conhecimento a partir da construção de tesouros e ontologias. A pesquisa foi classificada como qualitativa, e a metodologia de pesquisa empregou procedimento técnico do estudo de caso, por meio da construção de protótipos. Como resultados, um estudo comparativo dos processos de modelagem de domínios em tesouros e ontologias e uma síntese das observações realizadas foram apresentados. A síntese das observações consistiu em diagramas e quadros sinópticos com as operações e os princípios gerais da modelagem de domínios em tesouros e ontologias, um modelo generalizável e aplicável não apenas à documentação legislativa. Conclui-se que ambas as metodologias abordam de forma similar a modelagem de domínios, criando modelos semânticos baseados em conceitos, definições e relações semânticas. Consta-se, ainda, que os referenciais teórico-metodológicos de tesouros e ontologias, no que se refere à modelagem de domínios, são complementares.

Termo em OC, mas adequado em RC.

25. ZAMBONI, R. C. V. **Organização do conhecimento, classificação e diversidade cultural**: uma análise a partir do conceito de "garantias". Orientador: FRANCELIN, M. M. 2018. 197 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2018.tde-17072018-17154S>.

Os estudos sobre a diversidade cultural na Organização do Conhecimento estão imbricados na temática do local/global. Em uma sociedade da informação globalizada, aspectos culturais e éticos adquirem grande relevância nas discussões sobre as implicações da utilização de sistemas de organização do conhecimento em escala global/local. Enquanto produtos culturais, os sistemas de organização do conhecimento expressam valores, que podem ser analisados do ponto de vista das garantias sobre as quais tais sistemas se constituem. As garantias estão sempre presentes em sistemas de organização do conhecimento, embora nem sempre sejam aplicadas de modo consciente e sistemático, ou mesmo apresentadas de modo transparente para os usuários dos sistemas. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar o conceito de garantias como ferramenta teórico-metodológica que, em suas diversas formas, pode contribuir para a incorporação da diversidade cultural às práticas da Organização do Conhecimento. Parte da hipótese de que

formas de garantias estão sendo desenvolvidas e/ou reformuladas para permitir a elaboração de sistemas organização do conhecimento que incorporem a diversidade cultural como valor ético. Discute os conceitos de cultura, diversidade cultural, globalização e sociedade da informação como elementos-chave em estudos voltados para as dimensões cultural e ética da Organização do Conhecimento. Discute os pressupostos teóricos dos conceitos de garantia, garantia literária, garantia cultural e garantia ética. Identifica demais formas de garantias propostas na literatura da área para verificar o contexto de uso das garantias, a precisão conceitual dos termos e identificar suas possíveis inter-relações por meio da análise de artigos publicados em periódicos acadêmicos e da construção de um glossário com os termos identificados. Verifica que as discussões de conceitos já estabelecidos, como os de garantia cultural e garantia do usuário, e a formulação de outras garantias, tais como a garantia autopoiética ou a garantia do ponto de vista podem ser relacionadas à incorporação da diversidade cultural às práticas da Organização do Conhecimento.

Termos adequados em OC e RC.

### **RESUMO\_RI\_Dissertação\_corrigida**

1. CALDAS, S. E. S. d. **Organização e recuperação da informação Musical**: o incipit como elemento de representação. Orientador: SANTOS, C. A. C. M. d. 2018. 82 f. (Programa de pós-graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2019.tde-1S0S2019-102S08>.

Propõe-se a análise representativa da informação musical em ambientes digitais direcionados à música, tendo como base o relacionamento entre Ciência da Informação e Música. A pesquisa justifica-se pela intensidade das manifestações musicais, ou seja, o número significativo de produção e acesso à música no cenário contemporâneo, fato que justifica a necessidade de tratamento adequado dos diferentes tipos documentais produzidos. Este estudo tem por objetivo identificar as especificidades de informação musical e de sua organização e recuperação, bem como analisar a representação do elemento incipit musical aplicado ao MARC21. Especificamente, identificar a tipologia de documentos musicais, analisar os princípios usados para organização de informação musical em repertórios da área, identificar recursos informacionais direcionados à área em questão e analisar a aplicação do elemento incipit ao MARC como recurso de recuperação em ambientes digitais e Sistemas. A pesquisa está pautada no estudo exploratório dos recursos informacionais da música, no repertório e tipos documentais de representação da música, considerando o tratamento temático contextual e descritivo da informação. Consiste no estudo exploratório documental utilizando o método qualitativo, que configurar-se á como estrutura para analisar os recursos informacionais aplicados à música como elementos de representação e recuperação da informação musical e sua aplicação. Realizou-se um levantamento de fontes musicais que utilizam o incipit como recurso informacional e a possível sinergia ao Répertoire International des Sources Musicales (RISM), seguido da aplicação e análise de elemento de representação musical aplicado ao formato biblioteconômico automatizado. Os resultados demonstram a pesquisa como satisfatória, pois em resposta aos objetivos mostrou-se evidente a possibilidade de o incipit constitutivo da música ser representado e recuperado em repositórios digitais e sistemas automatizados para organização de recuperação da informação. Diante da amplitude do assunto pesquisado considera-se que a área musical consiste em um vasto campo a ser explorado, e necessita de atenção especial do profissional da informação quanto à especificidade da área, apoiado por especialista da área musical, fato justificado pelas necessidades técnicas e específicas apontadas neste estudo.

Termos adequados OI e RI.

2. CAMOSSO, G. **A visibilidade e o posicionamento de resultados em mecanismos de busca**: um estudo sobre Search Engine Optimization e marcação de dados estruturados. Orientador: RODAS, C. M. 2020. 171 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S4954>.

O volume de informações disponibilizadas na Web cresceu de forma exponencial, tornando difícil a

recuperação de informações, demandando o uso de mecanismos que auxiliem no processo. Nesta conjuntura os mecanismos de busca se tornaram fundamentais, sendo alvo de estudos, em especial na área da Ciência da Informação, uma vez que as teorias e técnicas da área da Organização e Representação do Conhecimento e Recuperação da Informação auxiliam na modelagem de um domínio e sua representação. Neste sentido, as técnicas de Search engine optimization, advindas do Marketing e as tecnologias da Web semântica podem ser utilizadas em conjunto para aprimorar a organização e a representação da informação nos mecanismos de busca, proporcionando maior precisão nos resultados de busca obtidos. No âmbito da Web semântica percebe-se um novo espaço de relacionamento entre as informações publicadas na Web e o entendimento que as máquinas podem extrair dele para fornecer uma melhor resposta aos usuários em suas buscas. Neste contexto, Search engine optimization tornou-se um fator crucial como método para melhorar a visibilidade de um website ou página web em um mecanismo de busca. No caminho para melhorar a interoperabilidade semântica, os mecanismos de busca como o Google introduziram o Schema.org, um vocabulário criado para tornar o conteúdo web compreensível por rastreadores e máquinas. O uso deste vocabulário torna possível descrever as informações contidas em sites com uma série de propriedades que são inseridas no código HTML, tornando seu conteúdo legível e interpretável por máquinas. Propomos uma pesquisa a fim de investigar como os mecanismos de busca se comportam ao utilizarem as técnicas de Search engine optimization e as tecnologias da Web semântica em termos de conteúdos informacionais. A investigação possui caráter descritivo exploratório com revisão da literatura e caracterização do estado da arte, seguido de aplicação de algumas das técnicas levantadas e análise do desempenho das ferramentas de busca em um site de e-commerce. Nossos resultados mostram que ao adicionar as técnicas de SEO juntamente com o vocabulário Schema.org, as páginas do ambiente informacional estudado se tornaram mais relevantes para os mecanismos de busca e para os usuários, uma vez que passam a ser atraídos pelos elementos informacionais, podendo, assim, receber influência desses elementos na decisão de escolha dos usuários. Assim constatamos que ao adicionar esses elementos enriquecidos, passamos a ofertar recursos e informações extras aos usuários, podendo influenciar a escolha do usuário e como consequência aumentando a taxa de cliques nos resultados de busca orgânica. Tais resultados apoiam a necessidade de que os ambientes informacionais digitais precisariam ser elaborados utilizando o vocabulário Schema.org, para que os ambientes informacionais digitais se tornem semanticamente mais visíveis aos mecanismos de busca, o que poderia influenciar os usuários e a visibilidade das páginas de resultados dos mecanismos de busca.

Termo em RC, mas adequado OI e RI.

3. CAVALHEIRO, K. C. S. **Resource Description and Access (RDA)**: conceitos e relações da RDA Original e do Projeto SR. Orientador: ARAKAKI, F. A. 2022. 91 f. (Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17299>.

Com o surgimento das tecnologias e da Web, os processos, metodologias e instrumentos de Organização da Informação começaram a passar por transformações, e vêm sendo desenvolvidos continuamente para uma Representação da Informação que se adequa aos ambientes digitais atuais. Um dos instrumentos mais utilizados pela comunidade de bibliotecários de forma internacional é o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2r). Esse código não foi desenvolvido com intuito de representar recursos informacionais em ambientes digitais e na Web. Desse modo, em sua última versão revisada, o grupo de estudos responsável pelas revisões decidiu desenvolver um conjunto de diretrizes para descrição de recursos e acesso, a Resource Description and Access (RDA). A RDA foi desenvolvida pelo RDA Steering Committee (RSC), como um conjunto de elementos de dados, ou diretrizes e instruções para a criação de metadados de recursos de biblioteca e patrimônio cultural. Essas diretrizes buscam promover agilidade, facilidade, otimização e um melhor aproveitamento do trabalho dos profissionais de Ciência da Informação, permitindo adaptações para adequação em diferentes tipos de bibliotecas e para diferentes comunidades de usuários. Em 2017 foi publicado o modelo conceitual IFLA-LRM com o intuito de unificar os modelos FRBR, FRAD e FRISAD, consolidando uma estrutura única como modelo de referência para bibliotecas. Nesse contexto, há uma intensificação do uso das tecnologias da Web Semântica, como o Linked Data, que apresentou uma nova perspectiva

Organização da  
Representação

para descrição e ligação de dados. Com estas alterações, o grupo RDA Steering Committee verificou a necessidade de uma nova estrutura da RDA, publicada em junho de 2022, chamado de Projeto SR. Esse projeto reformulou a estrutura da RDA e alinou-se com a proposta do IFLA-LRM. Diante desse cenário, observou-se que foram necessárias muitas alterações para adequação da RDA ao IFLA-LRM. Isto posto, a questão norteadora desta pesquisa foi: quais as principais alterações da RDA com o Projeto SR? E quais podem ser os impactos dessas alterações? Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi apresentar as mudanças na RDA considerando as alterações desenvolvidas no Projeto SR. Os objetivos específicos foram: conceituar a estrutura e o histórico da RDA e do Projeto SR; verificar a utilização do RIMMF como ferramenta demonstrativa para catalogação de recurso no contexto da RDA (original e projeto SR) e apresentar registros utilizando as diretrizes antes e depois do Projeto SR. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, de cunho teórico e qualitativo. Foi empregado o método comparativo para análise dos resultados obtidos com as ferramentas RIMMF S.0, 4.0 e RDA Toolkit. Essa nova perspectiva a partir da catalogação em RDA alterou significativamente a apresentação dos dados que antes na AACR2r estava voltada muito mais para adequar às dimensões da ficha catalográfica. O surgimento dos modelos conceituais impactou nas criações e atualizações da RDA. Desde então, essas publicações apresentam uma nova perspectiva para a catalogação. Para contemplar o primeiro objetivo apresentou-se os conceitos, a estrutura e o histórico da RDA Original e do Projeto SR, para os demais objetivos foram apresentados os registros utilizando a RDA e o Projeto SR. Concluiu-se que, a RDA Projeto SR causou mudanças no RDA Toolkit, na estrutura das diretrizes RDA e promoveu aproximações com o IFLA-LRM e com o contexto Linked Data. As principais mudanças foram feitas estruturalmente na RDA para que o modelo conceitual IFLA-LRM esteja em consonância com os processos de catalogação atuais que englobam a RDA.

#### Termos adequados OI e RI.

4. CHAGAS, L. B. R. **Terminologia LGBTQIAP+ em linguagens de indexação**: uma análise discursiva crítica dos registros de autoridade de assunto da UFMG. Orientador: PAULA, L. T. d. 2019. 14S f. (Programa de pós-graduação em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/491S7>.

A temática LGBTQIAP+ (acrônimo para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e demais identidades sexuais e de gênero) se configura como objeto de pesquisa em grandes áreas do conhecimento e pesquisadores têm relatado o crescimento de produções científicas e acadêmicas com essa abordagem. Tendo em vista o crescimento dessas publicações e partindo do entendimento de que existe uma terminologia contemporânea a ser observada, surgem as seguintes indagações: a linguagem de indexação utilizada pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG reflete os avanços terminológicos, sociais e de direitos da população LGBTQIAP+? Há contribuições possíveis para ampliação desse vocabulário? Se sim, quais? A partir desses questionamentos, definiu-se como objetivo geral analisar discursiva e criticamente a representatividade da terminologia LGBTQIAP+ que está estruturada no instrumento de indexação utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG. E como objetivos específicos: identificar os Registros de Autoridade de Assunto utilizados para indexar essa temática; repertoriar a terminologia contemporânea LGBTQIAP+ e analisar discursiva crítica e contrastivamente os corpora selecionados. Do ponto de vista teórico, a pesquisa se fundamenta por uma perspectiva crítica de representação temática da informação. Do ponto de vista metodológico, adota o modelo de Análise de Discurso Crítica de Norman Fairclough (2016). A metodologia incluiu: pesquisa documental no Catálogo de Autoridade de Assunto da UFMG; levantamento da terminologia contemporânea e análise discursiva crítica e contrastiva dos dados. Para operacionalizar a análise foi utilizado o modelo tridimensional de Fairclough (2016) que concebe a análise de discurso em três dimensões: análise textual, análise da prática discursiva e análise da prática social. Os resultados evidenciaram que a temática LGBTQIAP+ está sub-representada no Catálogo de Autoridade de Assunto da instituição, além disso, esse instrumento favorece discursos hegemônicos de subalternidade das pessoas LGBTQIAP+ ao continuar



utilizando termos advindos do discurso médico-psiquiátrico que no passado classificava pessoas LGBTQIAP+ como doença, desvio, anormalidade, distúrbio e perversão. Esses conceitos não encontram correspondência no discurso acadêmico e científico da contemporaneidade. Entretanto, embora o Catálogo materialize ideias e visões de mundo que possam implicar em representações tendenciosas e inapropriadas, não se pode negar o caráter flexível desse instrumento ao incorporar novos termos do discurso agentivo e contemporâneo, o que sinaliza que a prática discursiva dessa ferramenta está aberta às transformações, sendo um espaço de poder e de luta.

Termo em OC, mas é adequado em RI.

5. COTA, A. C. L. **Controle de autoridade para entidades pessoas em repositórios institucionais que usam o DSPACE**. Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2021. 162 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S9645>.

O incremento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) acarretou alteração na estrutura da comunicação científica e alavancou iniciativas de acesso e compartilhamento de informação. Como exemplo, cita-se o Movimento Open Access (OA), resultado da Budapeste Open Access Initiative (2002), que institucionalizou duas formas de acesso: via dourada e via verde. Nesse cenário, surgem os Repositórios Institucionais (RIs), utilizados como instrumento de apoio às universidades públicas brasileiras para facilitar a divulgação e o acesso à produção científica, tendo os bibliotecários e gestores a responsabilidade de os povoar. Esse povoamento, seja por autopovoamento, depósito mediado ou autodepósito, exige cuidado com a qualidade dos metadados, pois são eles que estruturam e oferecem suporte à descrição dos dados, permitindo que os registros sejam armazenados, organizados, preservados e recuperados. Dentre os diversos tipos de metadados, este estudo destaca os problemas relacionados ao controle de autoridade para entidade pessoa, que se referem a erros de digitação, registros duplicados, abreviações distintas e variações dos nomes, que impactam negativamente na recuperação da informação. Esses problemas têm estreita relação com a ambiguidade que envolve a determinação dos nomes dos autores. Considerando que o DSpace é o software mais adotado pelos RIS nacionais, este estudo propõe investigar como ocorre o controle de autoridade para entidades pessoas em repositórios institucionais que usam o DSpace, evidenciando os elementos computacionais nativos ou compatíveis (não nativos) com o software, contribuindo com as discussões acerca da desambiguação de nomes próprios. Os procedimentos metodológicos adotaram abordagem qualitativa, com objetivos exploratório e descritivo, tendo natureza básica, usando como método a revisão de literatura. Como instrumento de coleta de dados, adotou-se o questionário aberto, aplicado aos gestores dos repositórios por meio do Google Forms, e para a gestão de referências da revisão foi utilizado o Zotero. Os resultados demonstraram que a atividade de controle de autoridade para entidade pessoa é um processo complexo, pois envolve tratar o problema da desambiguação dos nomes próprios (variantes, abreviações e mudanças de nomes, erros ortográficos, pseudônimos, homônimos, entre outros). O controle de autoridade hoje extrapola as barreiras das bibliotecas físicas, exigindo um trabalho cooperativo e coordenado, envolvendo os diferentes atores no processo, tanto em nível local, regional, estadual e internacional, pois já existe tecnologia robusta o suficiente para lidar com metadados heterogêneos. Como contribuição, acredita-se que os esclarecimentos sobre os elementos computacionais nativos do DSpace podem auxiliar na implementação e manutenção dos RIs pelos seus gestores, e, dessa maneira, facilitar a gestão das informações sobre os pesquisadores ali publicadas, contribuindo para o aprimoramento da comunicação científica.

Termo em OC, mas é adequado em RI.

6. CRUZ, M. C. A. e. **Linguagens de indexação em bibliotecas universitárias**: estudo analítico em território nacional. Orientador: FUJITA, M. S. L. 2019. 86 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/182528>.

As linguagens de indexação são especialmente construídas para fins de indexação de assunto, são responsáveis por fazer a conversão em uma linguagem única e padronizada do catálogo das bibliotecas universitárias. É primordial para o sucesso do processo de indexação e do emprego da linguagem de indexação uma política de indexação que guiará a tomada de decisões do indexador. A proposta aqui apresentada é investigar a aplicação da linguagem de indexação em bibliotecas brasileiras visando uma perspectiva mais ampla do emprego das ferramentas de controle de vocabulário, com o objetivo de contribuir para os estudos da área de organização e representação da informação, especialmente sobre o controle de vocabulário, ao realizar estudo analítico sobre o uso de linguagens de indexação no Brasil. Para isso, foram aplicados questionários elaborados a partir do Google Forms em bibliotecas universitárias brasileiras que foram selecionadas em pesquisas na FEBAB e o e-MEC. Mediante contato por e-mail, foram respondidos 46 questionários. O estudo dos dados contou com a elaboração de categorias de análise a partir dos objetivos específicos estabelecidos e das respostas obtidas pelos participantes, além da decisão de comparar os resultados desta pesquisa com a de Fujita et al. (2019), na qual os autores realizaram estudo semelhante nas bibliotecas universitárias do sudeste do Brasil. Verificou-se que todas as bibliotecas universitárias brasileiras apresentam profissionais dedicados à tarefa de indexação e 84,8% utiliza linguagem de indexação no tratamento temático da informação. Contudo, elas utilizam linguagem natural quando não é encontrado o termo na linguagem empregada, o que pode acarretar inconsistência no catálogo da biblioteca e disparidades na recuperação da informação. Devido à natureza universitária, as bibliotecas possuem acervo vasto que abrange vários assuntos e com isso foi verificado que praticamente metade das respostas indicou que são utilizadas mais de uma linguagem de indexação. Constatou-se que praticamente metade das bibliotecas disponibiliza a linguagem de indexação 43 no catálogo aos usuários e possui uma política de indexação documentada. Isto, somado ao fato de que 81% das bibliotecas que não possuem o documento, têm intenção de elaborar uma política de indexação, demonstra que as mesmas estão cientes da importância de documentar os procedimentos adotados em manual de política de indexação.

Termo em OC, mas é adequado RI.

7. CRUZ, I. V. L. **O controle de autoridade e a contribuição da RDA**: um estudo de caso nas bibliotecas da UFMG com enfoque nos registros de nome de pessoa. Orientador: LOURENÇO, C. d. A. 2022. 22S f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/184S/42S15>.

A diversidade de publicações lançadas nas últimas décadas, em novos formatos e em diferentes plataformas de informação, vem exigindo adequações nas normas de catalogação. Os mantenedores do Anglo; American Cataloging Rules — second edition (AACR2), um dos códigos mais usados mundialmente, decidiram desenvolver novas regras para atender a essas necessidades. A partir daí, surgiu a RDA; Resource Description and Access, baseada nos modelos conceituais de entidade; relacionamento, os Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBRs), projetada para o ambiente digital e com um escopo bastante abrangente. Na catalogação o trabalho de autoridade é uma das tarefas mais importantes em bibliotecas, por ser responsável em reduzir ambiguidades e conflitos dos registros nos catálogos. O AACR2 não fornece regras muito consistentes para a elaboração de registros de autoridade, prevendo apenas entradas autorizadas e remissivas de nomes. Já a RDA apresenta instruções mais abrangentes para a manutenção do catálogo de autoridades, além de evidenciar suas ligações com os registros bibliográficos. A justificativa para esta pesquisa está relacionada à escassez de trabalhos científicos sobre o controle de autoridade e sobre as normas RDA, mas

Representação

especificamente, pela necessidade em abordar o tema controle de autoridade, com enfoque nas entidades de nome pessoal. A questão de pesquisa elaborada foi saber “quais as contribuições para o controle de autoridade de nome de pessoa, na catalogação de registros de autoridade com o uso da RDA, no quesito consistência e viabilidade de implementação no catálogo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais — SB/UFMG”, e o objetivo principal, “Identificar as contribuições mais significativas da RDA para maior consistência no controle de autoridade de nome de pessoa local.” Recorrendo a uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizou; se de um estudo de caso como estratégia de investigação. Elaborou; se a caracterização das regras para registros de autoridade em ACR2R e RDA, baseada na literatura, e realizou; se um experimento de catalogação, constituído da criação e implementação de registros de autoridade de pessoas, com o uso alternado das duas normas, em uma amostra formada por 95 pesquisadores da UFMG. Como resultado, foram identificadas características essenciais da norma RDA para registros de autoridade de nome pessoal e delineadas 12 premissas para uma possível implantação da RDA no SB/UFMG, a partir dos registros de autoridade de nome local. Concluiu; se que a RDA traz grandes contribuições para o Controle de Autoridade, melhorando a consistência dos pontos de acesso e, por conseguinte, do catálogo das bibliotecas universitárias, pois autoriza uma descrição robusta e consistente dos dados, pela possibilidade de inclusão de atributos específicos aos nomes e de ampliação dos relacionamentos entre as entidades. Considerouse, ainda, que a RDA favorece a navegação e a desc oberta de recursos informacionais pelos usuários e amplia a noção de autoridade, ao propor controlar nomes relacionados não só à obra em si, mas também às expressões, manifestações e itens. Além disso, pode tornaro catálogo de autoridade da biblioteca uma fonte de referência biográfica desses nomes.

Termo em OC, mas é adequado RI.

8. FARIA, C. V. d. **Premissas normativas para construção da política de catalogação em RDA: estudo de caso no sistema de bibliotecas da UFMG**. Orientador: LOURENÇO, C. d. A. 2018. 19S f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S1521>.

Recursos: Descrição e Acesso (RDA) são normas e orientações que padronizam a descrição dos dados dos recursos informacionais nos catálogos das bibliotecas, arquivos e museus. O presente estudo abordou a temática política de catalogação em RDA, visto que, no processo de catalogação em RDA, recomenda-se a adoção dessas normas, que abrangem decisões técnicas e institucionais, as quais visam orientar o bibliotecário na tarefa de descrição desses recursos. A partir da temática, o estudo objetivou estabelecer premissas normativas, como subsídios para a construção da política de catalogação em RDA para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SB/UFMG). Para tanto, consideraram-se como objetivos específicos: comparar as principais regras de catalogação do AACR2 que tiveram alteração na RDA; identificar, junto aos bibliotecários catalogadores da instituição, quais das principais regras de catalogação que foram alteradas propostas na RDA devem ser padronizadas na política de catalogação do SB/UFMG e por último apresentar uma proposta das premissas normativas que poderão compor a política a ser instituída. A pesquisa é um estudo de caso de natureza exploratória e descritiva, com abordagem mista.

Utilizou-se como instrumento para coleta dos dados a pesquisa bibliográfica, questionário e entrevistas com grupos focais. Os resultados identificaram que, das regras da RDA pesquisadas, o Uso de Maiúsculas, Indicação de Responsabilidade de Obras Colaborativas e Elementos Essenciais de Descrição foram as regras apontadas para serem padronizadas na política de catalogação da instituição. A regra Indicação de Edição foi considerada, neste estudo, sem necessidade de padronização na política de catalogação, ao passo que, foram consideradas indefinidas as regras Indicação de Responsabilidade, Extensão e as regras para Categorização de Recursos (RDA 6.9 - tipo de conteúdo; S.2 - tipo de suporte e S.S - tipo de mídia). Apresentou-se, no final, a proposta com as premissas normativas para compor a política de catalogação para o SB/UFMG. Concluiu-se que para elaborar a política de catalogação, é necessário analisar todas as regras da RDA para aplicar as decisões locais em todos os casos que forem considerados necessários. Constatou-se que a equipe responsável pela elaboração da política de catalogação precisa possuir conhecimento sobre o usuário e a instituição; experiência na atividade de catalogação; conhecimento da RDA e AACR2; e capacidade de visualização, no catálogo, dos benefícios alcançados pelos usuários com a nova norma. Recomendam-se treinamentos da RDA para a equipe que for elaborar a política.

**Termo em OC, mas é adequado RI.**

9. FERREIRA, A. C. **Análise de assunto da informação jurídica: proposta de um modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo.** Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2017. 287 f. (Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/BUBD-AX2JM6>.

A análise de assunto, como etapa essencial da indexação, refere-se à identificação e à seleção de conceitos de um documento. Apesar de sua reconhecida importância, as literaturas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, tanto no contexto nacional quanto no internacional, carecem de maiores pesquisas sobre o tema. O processo de análise de assunto efetiva-se por meio da leitura técnica do indexador, a qual é influenciada pelas variáveis leitor, texto e contexto, além de envolver o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas de compreensão do texto. Assim, na abordagem sistematizada da análise de assunto do acórdão, objeto desta pesquisa, é pertinente o uso das estratégias de exploração da estrutura temática desse documento, combinado com a adoção de questionamentos, o que facilita a identificação dos conceitos. Nesse contexto, esta pesquisa aborda o tema da análise de assunto para a indexação de acórdãos no âmbito dos tribunais de contas, tendo como objetivo sistematizar a leitura do indexador e minimizar a subjetividade do processo de análise. O objetivo geral definido como norte para a pesquisa relaciona-se, desse modo, a proporcionar, ao indexador, diretrizes e procedimentos sistematizados para a análise de assunto de acórdãos produzidos pelos tribunais de contas, por meio da elaboração de um modelo de leitura, visando minimizar a subjetividade na representação da informação. A investigação é exploratória, com abordagem qualitativa e de natureza aplicada, na forma de estudo de caso realizado no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCEMG). O universo da pesquisa compõe-se das naturezas processuais produzidas pelo TCEMG e, dentro desse universo, foram selecionadas como amostra quatro naturezas representativas das formas de fiscalização e das competências constitucionais dos tribunais de contas, quais sejam: denúncia, inspeção ordinária, prestação de contas dos ordenadores de despesa e tomada de contas especial. O Modelo de Leitura Técnica, produto desta pesquisa, destina-se ao indexador que não possui formação na área jurídica, e foi elaborado a partir da análise da estrutura temática do acórdão produzido no contexto dos tribunais de contas, com observância das peculiaridades inerentes aos processos de controle externo, da abordagem do documento por meio de questionamentos, conforme a NBR 12676/1992, da adaptação conceitual e terminológica da proposta de análise de assunto apresentada por Guimarães (1994, 2004), além dos fundamentos teórico-conceituais de Fujita (2005), Silva (2008), Pimentel (2015), Barbosa Netto e Cunha (2015), assim como de alguns manuais de indexação de documentos jurídicos. Os resultados da pesquisa indicam a relevância da abordagem sistematizada para a análise de assunto dos acórdãos, pois o documento jurídico apresenta características diversas das fontes de informação convencionais. A adoção de estratégias de leitura, como a análise da estrutura temática do acórdão, combinada com questionamentos e o uso das categorias de análise de assunto apresentadas por Guimarães (1994, 2004) revelaram-se

fundamentais no alcance dos objetivos propostos pela pesquisa. Como perspectivas de estudos futuros, incluem-se a validação do modelo por indexadores especialistas com o uso de técnicas, como o protocolo verbal; a avaliação, pelo usuário, da eficácia da recuperação da informação representada com a adoção do modelo e a inclusão de outras naturezas processuais para análise.

10. FERREIRA, P. L. **Proposta de metodologia para organização e representação de trilhas de aprendizagem no contexto da educação corporativa na administração pública.** Orientador: LIMA, G. Â. d. 2018. 152 f. (Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/BUOS-BD9P6W>.

As trilhas de aprendizagem podem ser entendidas como um conjunto sistemático e multimodal de unidades de aprendizagem, contendo diferentes esquemas de navegação, que podem ir desde modelos lineares, prescritivos, passando-se por modelos mais hierárquicos, e chegando-se a modelos em rede, cuja navegação é mais livre, e tendo como propósito o desenvolvimento de competências. No domínio da Educação Corporativa, essas trilhas tendem a contribuir com o melhor aproveitamento dos recursos investidos em formação inicial e continuada, além de possibilitar a superação da abordagem de ensino tamanho único. Do ponto de vista da Biblioteconomia e Ciência da Informação, as trilhas de aprendizagem se manifestam de maneira análoga ao hipertexto, entendido como o agrupamento de nós e links dispostos de forma não linear. Apesar de o hipertexto ter o uso difundido desde a década de 1990, identifica-se falta de metodologias consolidadas para a construção desse recurso. Entretanto, mesmo considerando essa lacuna, avalia-se que estudos e aplicações desse campo podem ser uma referência para identificação de métodos e técnicas a ser adaptados para construção de trilhas. Assim, nesta pesquisa, investiga-se de que forma os princípios de construção de sistemas de hipertexto podem ser adotados para melhorar a organização e representação de trilhas de aprendizagem. Observa-se que esses princípios têm sido utilizados na construção das trilhas, entretanto, pressupõe-se que essa utilização ainda é intuitiva e não sistematizada, podendo dificultar a aplicação em diferentes situações. Visando contribuir com a sistematização dessas aplicações empíricas, o objetivo deste estudo é elaborar uma metodologia para organização e representação de trilhas de aprendizagem com base nos princípios de estruturação de sistemas de hipertexto, no âmbito da Educação Corporativa na administração pública. A delimitação do contexto é necessária, considerando possíveis diferenças de aplicação para outros segmentos da educação. Para estruturação dessa metodologia, ateu-se aos seguintes procedimentos: evidenciar de que modo as estratégias para organização e representação de trilhas de aprendizagem identificadas na revisão de literatura estão aderentes aos princípios de estruturação de sistemas de hipertexto; identificar elementos comuns de estratégias de organização e representação de trilhas que têm sido aplicados de forma empírica ou referenciada; e esboçar um metamodelo conceitual de representação de trilhas de aprendizagem. Os resultados indicaram que os requisitos de elaboração de metodologias para modelos conceituais de hiperdocumentos adotados nesta pesquisa são aplicáveis e úteis ao contexto de criação de metodologias para organização e representação de trilhas de aprendizagem. Identificou-se também haver experiências empíricas acerca da organização e representação das trilhas no contexto da administração pública, apesar de não haver sistematização de algumas das metodologias identificadas. Constatou-se, ainda, que a análise de interfaces de trilhas de aprendizagem pode contribuir com a criação de um metamodelo conceitual de representação dessas trilhas, apesar de ter sido também identificada a necessidade de refinamento desse modelo conceitual. Conclui-se que esses resultados podem trazer uma contribuição relevante para a administração pública, na medida em que foi possível sistematizar um modelo conceitual, bem como fases e etapas de uma metodologia para organização, representação e gestão de trilhas de aprendizagem, no contexto da Educação Corporativa. Entende-se que a aplicação da metodologia contribuirá para a otimização dos processos de planejamento, execução e gestão da Educação Corporativa na administração pública, podendo também auxiliar na otimização de gastos públicos nesse segmento. Espera-se que a metodologia proposta possa também ser útil para preenchimento da lacuna identificada na literatura, o que promoverá o desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas à temática.

Termos adequados OC, OI, RI, conforme a literatura.



11. FREITAS, M. P. d. **Autoarquivamento e representação de assunto:** estudo analítico de teses e dissertações do Repositório Institucional da UFSCAR. Orientador: DAL'EVEDOVE, P. R. 2019. 89 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/11850>.

Pesquisas dedicadas à questão do autoarquivamento em repositórios institucionais são escassas na literatura nacional e internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação, especificamente acerca da qualidade da representação temática da informação e, por consequência, da posterior recuperação por assuntos nestes ambientes digitais. Considerando-se o exposto, o problema de pesquisa decorre da carência de estudos que investiguem as implicações do autoarquivamento na recuperação por assuntos em repositórios institucionais de acesso aberto. Sendo assim, propõe-se investigar a consistência da indexação de assunto em repositórios institucionais com autoarquivamento tendo a coleção de teses e dissertações como recorte de pesquisa. Para tanto, analisa-se a consistência na indexação livre realizada pelo autor no processo do autoarquivamento em comparação com a de um bibliotecário especialista no processo de indexação de assuntos, com uma abordagem investigativa centrada na avaliação da indexação de teses e dissertações do Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos defendidas nos Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade e Engenharia de Produção. Neste sentido, busca-se contribuir com perspectivas teórico-metodológicas que propiciem consonância entre a prática do autoarquivamento e a consistência da indexação das publicações científicas presentes nos repositórios institucionais brasileiros, tendo como objetivos específicos: a) contextualizar os repositórios institucionais na perspectiva da Ciência da Informação, com atenção às práticas contemporâneas de representação temática da informação no contexto digital; b) caracterizar o autoarquivamento em repositórios institucionais nacionais e internacionais; e c) investigar a consistência da indexação de Teses e Dissertações do RI/UFSCar por meio da aplicação da avaliação da indexação na abordagem da avaliação intrínseca qualitativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como método a pesquisa bibliográfica visando a realização de uma análise qualitativa. Os resultados demonstram concordância entre as indexações avaliadas, sendo a indexação do usuário mais exaustiva, porém sem a mesma precisão da indexação realizada pelo bibliotecário especialista. Como alternativa para a falta de precisão dos termos, tem-se a disponibilização de linguagens documentários para acesso e uso pelos autores como referência para a atribuição de termos, a validação do metadado assunto por bibliotecários, bem como a elaboração de políticas de indexação para a melhoria da representação e da recuperação por assuntos em repositórios institucionais.

12. GOMES, R. F. **A relevância da política de indexação para representação e recuperação da informação:** uma revisão sistemática. Orientador: LIMA, G. Â. d. 2019. 114 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4289>.

A presente pesquisa tem como tema principal o processo de indexação, com foco na importância que a política de indexação possui nas bibliotecas/unidades de informação para a representação da informação. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é analisar, com base nas evidências disponíveis na literatura brasileira da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a relação entre política de indexação e a consistência na representação temática e recuperação da informação. Os objetivos específicos são: identificar os fundamentos teórico- metodológicos que orientam a elaboração e a institucionalização de políticas de indexação; descrever os procedimentos a serem seguidos na construção de uma política de indexação; e analisar a inter-relação entre consistência dos procedimentos de indexação e a recuperação da informação. A escolha deste tema tem como elemento motivador o fato de a literatura brasileira da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação ser incipiente no que diz respeito às implicações da política de indexação para representação e recuperação da informação. O referencial teórico tem como base os aspectos teórico-conceituais sobre indexação e política de indexação, sem perder de vista a problemática envolvendo a dimensão prática de tais processos. Discute-se também a inter-relação entre a indexação, representação e recuperação da informação. Há, também, como parte integrante do referencial teórico a discussão sobre o método de revisão sistemática e a importância de sua incorporação às pesquisas da área de Ciência da Informação. Em termos metodológicos, o

delineamento da pesquisa se deu através da revisão sistemática de literatura, método que tem como objetivo mapeá-la de modo abrangente, imparcial e reproduzível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável sobre determinada questão. Os resultados demonstraram a importância da elaboração da política de indexação nas bibliotecas/unidades de informação por ser considerado um elemento norteador para o processo de indexação, auxiliando os profissionais indexadores na tomada de decisão. Os resultados também indicaram particularidades importantes para a elaboração de uma política de indexação e a escassez de estudos sobre o tema na área em questão, notadamente no que diz respeito à inter-relação entre política de indexação e a recuperação da informação.

**Termos em OC e RC, mas é adequado em RI.**

13. GONÇALVES, M. O. S. **Diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro por meio de indexação semiautomática.** Orientador: LIMA, G. Á. d. 2020. 170 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4192>.

O Índice de Final de Livro é um dos instrumentos mais antigos utilizados para Organização e Recuperação da Informação, e a sua importância decorre do fato de ser este um dos principais pontos de acesso ao conteúdo de um livro, auxiliando o leitor na compreensão dos conceitos relevantes contidos nos manuscritos. Porém, o processo de elaboração do Índice de Final de Livro no Brasil acontece, geralmente, de maneira manual, o que demanda tempo e custos financeiros, justificando o baixo número de publicações que contêm o índice. Tendo em vista esse contexto, o objetivo desta pesquisa foi propor diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro por meio da indexação semiautomática com base nas normas (ISO/AWI 999 e NBR 60S4) e na literatura sobre essa temática. Para tanto, pretendeu-se: a) identificar na literatura os programas de construção de IFL automático e semiautomático, caracterizando-os, com o intuito de auxiliar na avaliação dessas ferramentas; b) sintetizar as principais recomendações das normas (NBR e ISO) e da literatura para identificar os subsídios e auxiliar na elaboração e estruturação dos Índices de Final de Livro; c) contribuir para a divulgação no Índice de Final de Livro como importante recurso de acesso à informação, a partir da análise e interpretação da literatura escolhida. Como fundamento teórico, são apresentadas abordagens na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, traçando temáticas sobre indexação manual, semiautomática e automática; e o relato sobre o Índice e finaliza apresentando o objeto de estudo desta dissertação o Índice de Final de Livro. Utiliza-se a base metodológica proposta por Bardin (2016) sobre Análise de conteúdo aplicada nas publicações selecionadas. A partir dos resultados da Revisão de literatura realizou-se análise de 16 publicações para elaboração de Índice de Final de Livro, resultando em duas propostas: (1) comparação entre os softwares que elaboram Índice de Final de Livro e (2) diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro. Na primeira proposta concluiu-se que o Topic Curation Toolkit (TCT) atendeu a maioria dos oito critérios para avaliação de programas automáticos de indexação. Na segunda proposta elaborou-se a análise de acordo com a estrutura do Índice de Final de Livro (entrada, cabeçalho, subcabeçalho, localizadores e remissivas), obtendo-se dois resultados: O primeiro é uma figura que apresenta as diretrizes para elaboração do Índice de Final de Livro, e o segundo são as ilustrações (quadros) que indicam a estrutura necessária para o Índice de Final de Livro. Conclui-se, a partir dos resultados obtidos que, por meio da integração de princípios teóricos e metodológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação foi possível apresentar as diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro, como também propiciar um panorama comparativo que pode servir de apoio na definição de qual software utilizar para construção do Índice de Final de Livro.

**Termo em OC, mas adequados em OI e RI.**

14. GUIMARÃES, A. P. **Uma proposta de classificação facetada para organização e recuperação da informação do acervo técnico da Força Aérea Brasileira.** Orientador: SOUZA, R. F. d. 2017. 94 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/12S456789/949>.

Apresenta uma proposta de classificação dos documentos de operação e manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira, com base nos princípios da classificação facetada. Tem como objetivo analisar as publicações técnicas da FAB, em seus elementos descritivos e temáticos, a fim de obter elementos para subsidiar uma classificação facetada e aplicar os princípios da classificação facetadas, a fim de definir as categorias classificatórias e facetadas, visando melhorias na recuperação da informação frente aos usuários. A classificação das publicações técnicas da FAB necessita de tratamento especializado para organização do acervo e recuperação do conteúdo intelectual. Este estudo discorre sobre a Teoria das Classificações, em especial a Classificação Facetada, e sobre as características de Sistemas de Organização do Conhecimento e Sistemas de Recuperação da Informação. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, e de análise documental, realizada em duas fases sendo a primeira de análise das publicações técnicas e a segunda de análise dos princípios da classificação facetada. Apresenta como principais resultados a identificação das características e peculiaridades das publicações técnicas da operação e manutenção de aeronaves da FAB e a definição dos termos, a categorização das facetadas e agrupamento dos termos dentro de cada faceta na composição da classificação proposta para a organização e representação dos documentos nas bibliotecas da FAB. Conclui sobre a viabilidade de uso dos princípios fundamentais da Teoria da Classificação Facetada para organização e representação dos documentos do acervo de operação e manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira a identificação das características e peculiaridades das publicações técnicas da operação e manutenção de aeronaves da FAB e a definição dos termos, a categorização das facetadas e agrupamento dos termos dentro de cada faceta na composição da classificação proposta para a organização e representação dos documentos nas bibliotecas da FAB. Conclui sobre a viabilidade de uso dos princípios fundamentais da Teoria da Classificação Facetada para organização e representação dos documentos do acervo de operação e manutenção de aeronaves da Força Aérea Brasileira.

Termo em OC, mas adequados em RC e RI.

15. HOLANDA, P. M. C. **Percepção da RDA pelos catalogadores para implementação nas bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais**. Orientador: LOURENÇO, C. d. A. 2020. 249 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S428S>.



As recentes tecnologias da informação e comunicação (TIC's) trouxeram alterações nos ambientes informacionais que contribuíram para o aparecimento de novos tipos de documentos, formatos, suportes, conteúdos e novas formas de acesso à informação e com isso uma nova maneira de se registrar recursos. Dessa maneira, surge uma nova norma de catalogação que substituirá o AACR2, a RDA que é uma realidade já Representação da... utilizada por várias bibliotecas de outros países. Para sua implementação é necessário que os catalogadores que trabalham na linha de frente dos registros de informação, entendam as mudanças advindas da RDA, sua estrutura, foco, escopo, instruções e sua relação as AACR2 e ao formato MARC 21, para depois aplicar a norma RDA na sua rotina técnica de trabalho, para então adotá-la. Frente a esse cenário surge a pergunta: como os catalogadores das unidades de bibliotecas da UFMG percebem a norma RDA na atualidade? Este estudo tem por objetivo investigar a atual realidade de percepção dos catalogadores dos Setores de processamento técnicos das unidades de bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais em face à nova da norma de catalogação, bem como, a visão geral da norma, sua compreensão das mudanças nas instruções para descrição de dados dos recursos, seu contexto internacional, sua conscientização das estratégias para preparar a implementação da RDA, a familiaridade com os tópicos da RDA e os modelos que a compõe. A metodologia tem características exploratórias e descritivas enquanto a abordagem apresenta aspectos de métodos mistos, os quais são uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas. Utilizou-se como técnica de coleta de dados as entrevistas (semiestruturada) em torno de quatro blocos temáticos: 1. Impressão geral da norma RDA; 2. Tópicos de mudança da RDA; 3. Preparação para a implementação da RDA e 4. Preferências de tópicos para treinamento. Já para análise dos dados, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo para explicitação e sistematização do conteúdo coletado, sendo que para interpretação e discussão dos dados aplicou-se a técnica de categorização. Os resultados apontam maior compreensão das questões de impressão geral da RDA e menor familiaridade dos catalogadores com os tópicos de mudanças e com a preparação para implementar a RDA. O estudo apresenta alguns passos necessários para uma boa implementação da RDA que poderão ser aplicadas pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG e por outras bibliotecas. Conclui-se que há uma necessidade de aprendizagem continuada acerca das mudanças e características que compõem a RDA, principalmente a de demonstração prática do seu funcionamento, bem como práticas de treinamentos que reafirmem a conscientização para conhecimento da norma, imprescindível para a sua implementação.

Termo em OC, mas é adequado RI.

16. JESUS, M. C. d. A classificação facetada no Brasil: análise da produção científica. Orientador: DIAS, C. d. C. 2020. 164 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S5649>.

A Classificação Facetada revolucionou o modo de pensar e de elaborar classificações. Na época em que esse sistema foi concebido, no período Representação da... de 1924 a 1928, por Shiyali Ramamrita Ranganathan, manifestou-se como um sistema em facetas, bem mais flexível do que os sistemas existentes na atualidade. Na tentativa de reduzir a lacuna existente e ao mesmo tempo instigar a área para a realização de novos estudos sobre a Classificação Facetada, ao longo desta pesquisa, apresentam-se elementos que revelam o mapeamento do assunto na literatura científica, com uso de diferentes subsídios metodológicos. Este estudo analisa as características da produção científica brasileira sobre Classificação Facetada, identificando os seguintes indicadores: produtividade de pesquisadores e instituições, períodos de maior produtividade, análise do conteúdo dos trabalhos investigados, análise da incidência das palavras-chave, métodos de pesquisa, aplicação da Classificação Facetada, uso da Classificação Facetada e tendências apresentadas nas pesquisas. O mapeamento da produção científica contemplou os trabalhos publicados entre 1990 a 2019, a partir de consultas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos, Scopus, Library Information Science Abstracts, Web of Science, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos anais publicados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e do International Society for Knowledge Organization (Brasil). O percurso metodológico

Representação da...

compreendeu o uso de técnicas quantitativas e qualitativas combinadas e a coleta de dados final aconteceu em janeiro de 2020. Formou-se um banco de dados no Microsoft Excel, composto por 5S estudos para a parte empírica, assim, distribuídos: 16 teses e dissertações, 20 artigos de periódicos e 17 artigos de comunicação oral. Os métodos aplicados ao conjunto de dados coletados foram a revisão sistemática da literatura, a bibliometria e a análise de conteúdo, que fazem parte do embasamento teórico e metodológico. Recorreu-se, também, aos aportes teóricos da Classificação Facetada, as características e os elementos estruturais desse sistema, além das bases teóricas da comunicação e produção científica. Para a análise e apresentação dos resultados, elaboraram-se gráficos, quadros e tabelas. Dos resultados revelados, ressalta-se que o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais é o mais produtivo na amostra sob análise e os autores mais citados nos artigos de periódicos foram os clássicos. Na amostra de artigos de periódicos e de trabalhos de comunicação oral, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação destacou-se quanto à produção de artigos, em comparação com os periódicos. Dentre as instituições, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal Fluminense aparecem com a maior produção científica de artigos. O uso, a aplicação e a contribuição da Classificação Facetada manifestam-se no domínio da modelagem conceitual, dos sistemas facetados e da modelização em ambientes digitais. Como tendências de pesquisa, destacam-se sugestões de aplicação desse sistema em outros domínios, a necessidade de novos estudos que abordem as bases teórico metodológicas da organização do conhecimento, a aplicação em novos contextos, o aumento dos estudos relacionados aos sistemas facetados, entre outros resultados. Os elementos trazidos pelos resultados contribuíram para delinear alguns aspectos do comportamento da produção científica brasileira sobre a temática Classificação Facetada.

#### Termos adequados RC e RI.

17. JESUS, V. M. d. **Dados abertos conectados a partir de catálogos online de bibliotecas**. Orientador: DIAS, C. d. C. 2021. 157 f. - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S9188>.

Ao longo dos anos avanços significativos foram desenvolvidos para o intercâmbio de informações entre os registros bibliográficos que compõem os catálogos online de bibliotecas, como a criação do protocolo Z39.50, do Open Archives Initiative - Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH) e o formato MARC, que permitem o intercâmbio de registro. Nesse cenário, passa a ser possível realizar a importação de dados e fazer o reuso de registros de outras bibliotecas, de forma colaborativa diminuindo custos e retrabalhos no processo de catalogação. Uma nova possibilidade de inovação incremental no cenário das bibliotecas são os dados abertos conectados, foco principal de pesquisa de mestrado, cujo ambiente de investigação são os catálogos online de bibliotecas. Os dados conectados podem ser entendidos como um conjunto de nós, que compreende uma união de vários dados e links os quais podem ser considerados as conexões. Seus padrões permitem a publicação de dados de tal forma que possam ser lidos por pessoas e processados por máquinas. Possibilitam que o acervo da instituição possa ficar acessível a qualquer pessoa por intermédio da interoperabilidade, contribuindo para que diferentes sistemas estejam conectados na Web para a busca de informações. Os atuais catálogos de bibliotecas possuem limitações considerando o contexto da Web. Neste cenário, o objetivo geral desta pesquisa é realizar o mapeamento dos desafios encontrados na implementação de práticas de dados abertos conectados em bibliotecas para a disponibilização de seus catálogos online na Web. Como metodologia, a pesquisa caracteriza-se como aplicada e exploratória, com utilização de pesquisa bibliográfica e documental. A técnica de pesquisa adotada é a análise de conteúdo de Bardin, compreendendo as fases de levantamento bibliográfico, elaboração de fichamentos para apreciação inicial dos textos, criação de categorias para categorização dos dados, agrupamento dos dados nas categorias criadas e análise e interpretação dos dados. Como resultado verificou-se que os desafios alcançados referem-se ao formato de metadados, licenças, proveniência e qualidade, identificadores, formatos, vocabulários, acesso, preservação e enriquecimento de dados. As barreiras verificadas foram atinentes aos recursos financeiros escassos, falta de recursos humanos qualificados, baixo nível de conscientização entre a comunidade/bibliotecários e dependência do mercado externo para aquisição de software. Conclui-se que a tecnologia não é o principal obstáculo para publicação dos dados conectados a partir de catálogos de bibliotecas, embora alterar o modelo atual de metadados adotado não seja uma tarefa fácil e são muitos os desafios para superá-los. Observou-se, no

158:20 aos aportes teóricos da Cla...

Representação de

158:21 os regis...

Representação da

entanto, que os percalços existem não por falta de requisitos, mas sim pela complexidade que envolve o processo de publicação de dados abertos conectados a partir de catálogos online, aliada à carência de pessoal qualificado para desempenhar a função, da escassez de recursos financeiros e da necessidade de conscientização de pessoal sobre os benefícios advindos da adoção dos dados abertos conectados pelas bibliotecas.

Termo em OC, mas é adequado em RI.

18. LIRA, P. A. **Coleções fotográficas em museus de arte**: estudo sobre a representação da informação em ambientes digitais. Orientador: MAIMONE, G. D. 2020. 209 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2020.tde-090S2021-2SS241>.

Desde a sua disseminação a fotografia está presente na vida cotidiana das populações em geral, seja como forma de rememorar eventos marcantes, para registrar um indivíduo nos serviços de identificação pública ou para divulgar e ajudar a comercializar um novo produto. Para além de seus usos cotidianos, a fotografia foi apropriada pelas mentes criativas e afirmou-se como um meio de expressão artística repleto de peculiaridades, o que levou à sua incorporação nas coleções dos museus de arte. Esta dissertação trata da fotografia como item constituinte dos acervos dos museus de arte e de sua disponibilização ao público por meio de websites. Para concretizar o estudo proposto é analisada a Representação da... representação temática e descritiva da informação sobre as coleções fotográficas do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand e do Museu de Arte Moderna de São Paulo disponível em seus websites. A metodologia empregada segue as propostas de análise de fotografias desenvolvidas por Miriam Paula Manini e Boris Kossoy. Para fundamentar a pesquisa são abordados o protagonismo da Ciência da Informação no que diz respeito ao universo informacional dos museus e à produção e difusão do conhecimento; a relação da fotografia com seu referente atrelada à problematização da representação fiel da realidade associada à imagem fotográfica; e a legitimação da fotografia nos museus de arte. Constata-se que a reprodução digital de fotografias trouxe mudanças nos processos de representação, em especial a representação temática, já que os instrumentos de pesquisa disponíveis online passaram a contar com a possibilidade de visualização da imagem de tais obras.

Representação

19. MACHADO, R. d. S. **Princípios e fundamentos teóricos da catalogação descritiva e a proposta do Resource Description and Access (RDA)**. Orientador: ZAFALON, Z. R. 2019. 128 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/11860>.

Tem-se os códigos de catalogação como tema de pesquisa e acerca-se do Resource Description and Access (RDA) como o seu objeto de estudo. Representação da... No decorrer da pesquisa, questiona-se sobre a relação dos princípios e dos fundamentos da catalogação com a proposta do RDA. Para tanto, o objetivo geral busca discutir a proposta do RDA à luz dos princípios e dos fundamentos da catalogação descritiva. Nos objetivos específicos tem-se [1] mapear discussões científicas sobre o RDA; [2] analisar os teóricos fundadores da catalogação, seus princípios e fundamentos; [3] apresentar o histórico dos códigos e tratados de catalogação; [4] apresentar os modelos conceituais basilares da catalogação contemporânea; [5] analisar o RDA, seus princípios e objetivos; [6] apresentar o movimento teórico-prático a partir da publicação do RDA, objetivos esses que levarão a entender o passado, o presente e o futuro do RDA e como o mesmo se apropria dos princípios e dos fundamentos da catalogação descritiva. A pesquisa, de natureza aplicada, adota abordagem qualitativa, fazendo uso do mapeamento sistemático de literatura como parte dos procedimentos bibliográfico e documental para atingir os objetivos exploratórios e descritivos. Academicamente, pretende-se contribuir com as discussões sobre a essência do RDA, ao ampliarem-se as possibilidades de estudos e familiaridade com os objetivos, princípios, funções e aplicação do padrão RDA. Esta pesquisa justifica-se no contexto da Ciência da Informação por se tratar da organização e representação da informação e, na contribuição científica, traz as tendências sobre a temática como decorrência do mapeamento de literatura.

Representação

20. MARTINS, P. G. M. **Evolução das tecnologias de representação**: das linguagens de

marcação aos dados interligados. Orientador: RAMALHO, R. A. S. 2018. 102 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/10491>.

As denominadas Linguagens de Representação sempre tiveram relação direta com os instrumentos e práticas profissionais identificados no campo da Ciência da Informação. A partir do desenvolvimento das tecnologias digitais os formatos bibliográficos de representação têm evoluído buscando atender às demandas informacionais emergentes. Nesse sentido, os métodos de representação sempre foram objetos de investigação no campo da Ciência da Informação desde a sua criação, desenvolve métodos voltados para a representação dos diversos tipos de recursos informacionais. Diante deste cenário, questiona-se: quais as relações existentes entre as linguagens de representação convencionalmente utilizados na área de Ciência da Informação e as tecnologias de publicação de dados interligados? O objetivo da pesquisa é analisar a evolução das linguagens de representação e identificar as relações existentes entre os instrumentos de representação utilizados na área de Ciência da Informação e as novas tendências de publicação de dados interligados. Trata-se de uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, e natureza aplicada, focada na observação analítica dos documentos que abordam a temática de representação da informação. Utiliza-se como procedimentos metodológicos a análise bibliográfica e documental, abordando o volume de dados e informações obtidos mediante a técnica de análise de conteúdo. A pesquisa justifica-se devido à necessidade de estudos que corroborem para um melhor entendimento dos novos modelos de representação fundamentados na proposta de dados interligados e suas aplicações para a área de Ciência da Informação. Como resultado, é apresentada uma visão geral da evolução das linguagens de representação e descritas as principais relações com as novas tendências de publicação de dados interligados, com destaque para o modelo de dados BIBFRAME.

21. MARTINES, A. R. **Linguística e semiótica documentária**: contribuição das teorias da linguagem. Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2020. S20 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192995>.

Esta pesquisa teve como objetivo refletir, debater e investigar sobre a importância da Linguística Documentária e da Semiótica Documentária no cenário da Organização do Conhecimento, partindo-se do entendimento de que o tratamento do documento requer análises e interpretações que dialoguem também com o extralinguístico, explorando a enunciação, a intencionalidade e o discurso a fim de garantir que a significação seja evidenciada. Para realizar essa prática, é preciso, por conseguinte, estreitar as relações interdisciplinares entre as disciplinas da Organização do Conhecimento e as áreas da Linguística, indo além da Linguística Estrutural, inovando com a Linguística Funcional, assim como estabelecer diálogos com a Semiótica para estabilizar a semiótica documental. Para tanto, nesta pesquisa aplicou-se uma metodologia exploratória, utilizando os métodos de análise de domínio a fim de evidenciar os fundamentos teóricos de cada domínio para entender as relações interdisciplinares, assim como a análise de conteúdo para proporcionar análise e interpretação das relações entre as categorias aplicadas. Como resultado final, pode-se reconhecer a importância da Linguística Documentária e da Semiótica Documentária para avanços significativos no tratamento documental a partir da análise e interpretação do signo, não somente daquele signo escrito e evidenciado no documento, mas, principalmente, aquele signo de natureza extralinguística, ou seja, o signo documental, de caráter discursivo e presente na enunciação a fim de extrair na informatividade do documento os conceitos que garantam a representatividade da comunidade discursiva e dos domínios relacionados, sendo assim a Linguística Documentária requer atualização no que tange ao diálogo com as teorias da Linguística Funcional. Além disso, esta pesquisa evidenciou a importância da Linguística Documentária para o processo de descrição metalinguística na tradução da linguagem natural presente nos documentos para a linguagem especializada na elaboração de documentos secundários. Por sua parte, demonstrou-se também a importância da Semiótica Documentária em dois aspectos no processo de representação da informação e do conhecimento: primeiro, a Semiótica Documentária, a partir das práticas semióticas referentes à significação, é fundamental para definir o estágio da semiótica do signo que será aplicado na atividade de representação, assim estabelece influência direta na Linguagem Documentária;



segundo, a Semiótica Documentária, a partir dos procedimentos cognitivos que envolvem o pragmatismo, a inquirição e a atualização do hábito mental, demonstrou ser eficaz na aplicação da prática profissional da representação do conhecimento. Por isso, entende-se ser fundamental o resgate da concepção espanhola sobre Linguística Documentária, exatamente pelas indicações de atuar, em primeira instância, como metalinguagem documental, reconhecendo a necessidade de tradução daquilo que é extraído das informações do documento e aquilo que é aplicado para a elaboração de um documento secundário através de um percurso gerador de significação, em nível semiótico, na perspectiva epistemológica descritiva. Assim como, em sua instância, os estudos espanhóis apresentam a semiose documental, destacando o hábito mental que envolve a prática de tratamento, representação e indexação, fatores que são inerentes ao percurso gerador de significação, em nível semiótico, na perspectiva lógico-linguística.

Termos em OC e RC, mas adequados em OC e RI.

22. MATIAS, I. L. **Análise comparativa de metodologias para indexação de fotografias:** proposta para bibliotecas do SENAI-SP. Orientador: MADIO, T. C. d. C. 2022. 67 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2S8888>.

A imagem é um dos principais meios de informação da sociedade e, nesta perspectiva, a fotografia se constitui como um elemento informacional que detém a capacidade de registrar aspectos da realidade capturados no espaço e no tempo e representar, em determinado suporte, um fato ou fenômeno. As unidades informacionais não obtiveram a percepção de que as fotografias são tão importantes quanto os documentos textuais, e à medida em que marginalizam a organização e representação das informações imagéticas, inviabilizam a compreensão da produção e do conteúdo das mesmas e, conseqüentemente, sua recuperação e acesso. O estudo possui a finalidade de pesquisa básica; objetivo descritivo; natureza qualitativa; delineamento de uma pesquisa bibliográfica; método e técnica de coleta de dados pautados na Revisão Sistemática de Literatura (RSL); instrumento de coleta dados baseados no protocolo RSL; técnica de análise de dados qualitativa. Objetiva-se analisar as metodologias de indexação de fotografias, a fim de avaliar a pertinência desses estudos para a organização e representação da informação e propor uma metodologia para bibliotecas escolares. Os documentos fotográficos apresentam suas necessidades de recuperação, baseado em suas especificidades com o objetivo fim de disponibilizar o acesso à informação à sociedade como um todo. Em síntese, as propostas apresentam aspectos semelhantes, e diferem de acordo com as unidades informacionais as quais estão inseridas. A proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares, contribui para uma padronização do tratamento técnico dos acervos fotográficos.

Termos adequados OI e RI.

23. MORAES, I. S. d. **Os conceitos de sistemas de organização do conhecimento e linguagens documentárias:** análise de domínio nos PPGCIs — Unesp e UFMG. Orientador: MOREIRA, W. 2017. 117 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150750>.

A Organização do Conhecimento, deve dialogar de maneira produtiva com os instrumentos de recuperação da informação, tendo em vista sua eficácia, utiliza-se das linguagens documentárias (LDs) e dos sistemas de organização do conhecimento (SOCs). Considera-se oportuno apontar semelhanças e diferenças entre os SOCs e as LDs, para posteriormente melhor caracterizar o conceito de sistemas de organização do conhecimento e identificar quais são os autores mais utilizados por essa temática na Ciência da Informação no Brasil. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as teses de doutoramento dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação com nota 6 pela Capes no Brasil, sendo estes o PPGCI-UNESP e PPGCI-UFMG, na linha de Produção e Organização da Informação (POI) com cobertura de (2001-2015). Justificativa-se a importância de discutir as diferenças conceituais de LDs e SOCs, pois é com a definição conceitual de cada termo de especialidade que se caracteriza determinada área de conhecimento. O corpus de análise foi composto por: teses da linha POI dos PPGCI- UNESP e PPGCI-UFMG cuja temática, principal ou secundária, envolva LDs e/ou SOCs. Para a coleta de dados, utilizou-se de

158:27 análise...  
Organização  
Representação

158:29 A Organização...  
Organização  
Representação  
Representação

estratégias de busca que contemplem os conceitos do objeto da análise: sistemas de organização do conhecimento, linguagens documentárias, tesouros, sistemas de classificação, taxonomias, ontologias etc. A análise a ser realizada segue a abordagem conceitual, alicerçada pela análise do conteúdo de Bardin (1977), a fim de identificar pontos de convergências e as complementariedades entre os conceitos de LDs e SOCs nos trabalhos analisados e assim traçar o caminho conceitual proposto por esses PPGCs com maiores notas no Brasil. Realizou-se quadros conceituais a fim de constatar se há diferenças conceituais dos pesquisadores pertencentes ao mesmo programa de pós-graduação. Utilizou-se ainda a abordagem bibliométrica, a fim de identificar a referência bibliográfica mais utilizada e seguida por essa comunidade discursiva. Desta forma, entende-se que a presente pesquisa foi desenvolvida a luz da Análise de Domínio, abordando análises do conteúdo, a fim de entender os conceitos proposto e análise bibliométrica para identificar a base bibliográfica mais referenciada. Com a análise do conteúdo observou-se que uma das complementariedades de LDs e SOCs está na função de representação e organização em ambientes digitais online, tal função só é alcançada pelos SOCs. Identifica-se com a análise bibliométrica que para a definição de SOCs é utilizada a mesma base bibliográfica para os PPGCs UNESP e UFMG, enquanto para o conceito de LDs as referências são distintas.

**Termos adequados em OC, RC e RI.**

24. NININ, D. M. **Linked Open Data em coleções de patrimônio cultural**: aspectos da representação da informação para Humanidades Digitais. Orientador: ARAKAKI, A. C. S. 2018. 104 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/105S8>.

Introdução: O advento da Internet e da plataforma Web suscitam novas possibilidades e desafios de gerenciamento e acesso ao conhecimento, armazenado nos ambientes digitais na forma de dados. Nesse contexto, destacam-se as ferramentas de descrição do movimento Linked Open Data, por meio dos princípios Linked Data. Em se tratando de dados de patrimônio cultural, presentes em bibliotecas, arquivos e museus, a conexão e disponibilização desses tipos de dados oferecem novas possibilidades de aprendizado e de divulgação dos conhecimentos em Humanidades e do vasto patrimônio cultural distribuído pelo globo. Diante desse cenário, questiona-se: como os princípios Linked Data contribuem para a representação e o acesso às coleções de patrimônio cultural? Objetivo: Analisar o Linked Open Data em instituições de patrimônio cultural, no intuito de contribuir para os estudos acerca da representação e acesso às coleções de patrimônio cultural. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma pesquisa de natureza teórico-aplicada, com caráter exploratório e abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental acerca da questão de pesquisa. A bibliografia científica e os documentos pertinentes foram analisados de modo a fornecer subsídios para a representação e promoção do acesso às coleções de patrimônio cultural no escopo do movimento Linked Open Data. Resultados: Os resultados alcançados envolveram 1) contribuições acadêmicas a respeito dos benefícios do uso das ferramentas do movimento Linked Open Data, destacando-se questões de interoperabilidade (técnica e semântica) e de sustentabilidade de dados, 2) levantamento de iniciativas Linked Open Data em instituições de patrimônio cultural, 3) apresentação e discussão dos modelos de dados adotados pelas iniciativas Europeia e DPLA e do esquema de dados do projeto DigitalNZ e 4) apresentação das soluções desenvolvidas pela comunidade de patrimônio cultural para uso dos padrões de metadados para a descrição Linked Open Data de coleções de patrimônio cultural. Estes resultados demonstraram que a comunidade de patrimônio cultural tem buscado se aproveitar dos benefícios oferecidos pelo movimento Linked Open Data, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade dos processos de descrição e acesso aos dados de coleções de patrimônio cultural e que, com isso, essa comunidade busca se aproximar das práticas e objetivos propostos pela disciplina Humanidades Digitais.

25. NOVAES, F. C. P. **Ontogenia do assunto música na CDD**: uma análise da divisão 780. Orientador: MOREIRA, W. 2020. 1S1 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/192277>.

A divisão referente à música (780) da CDD foi completamente revisada em sua 20ª edição.

158:30 - se  
158:31 investigar estudos que real...

Representação  
Representação

158:32 de elabora...  
206  
158:52 à músic...

Representação  
Representação

recebendo elogios e críticas por diversos bibliotecários; porém, profissionais da área de música como professores e estudantes apreciaram as modificações. Uma característica interessante dessa revisão foram as categorias elaboradas a partir das divisões para melhor compreensão de conceitos principais da área, sendo divididas em quatro principais: 780 para subdivisões padrão, 781 para princípios, 782 a 788 para mídias de performance e 789 para compositores individuais. Considerando as mudanças realizadas em música, enfatiza-se a importância da compreensão do conhecimento representado na divisão da CDD e a partir das modificações apresentadas, questionam-se quais conceitos se consolidaram na estrutura em música. O problema que se destaca e que orienta a presente pesquisa, portanto, é: quais as mudanças realizadas na divisão de música da CDD a partir da 20ª edição e quais os reflexos dessas alterações? Essa pesquisa define como objetivo geral: identificar as mudanças que a divisão de música (780) apresentou nas revisões da 19ª, 20ª e 2Sª edição. E para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos: a. revisar conceitos considerados fundamentais para a realização do trabalho; b. investigar estudos que realizaram análise através da Ontogenia em sistemas de classificação para posteriormente aplicá-la como método nessa pesquisa; c. analisar as subdivisões padrão da divisão de música (780) nas edições 19ª, 20ª e 2Sª da CDD e identificar e caracterizar as mudanças apresentadas ao longo do tempo. O presente estudo caracteriza-se como documental e possui como principal método a ontogenia. A natureza dessa pesquisa se define como qualitativa e isso se justifica por obter uma análise qualitativa de dados para a realização da ontogênese através de quadros demonstrando informações estatísticas de edições 19, 20 e 2S da CDD. Como resultados, em se tratando dos tipos de mudanças apresentadas através da ontogenia (estrutural, no uso da palavra e textual), foram identificados casos (características) em cada tipo de mudança, que foram: mudança de sinônimo no título e expansão conceitual através de categorias de assunto, expansão conceitual do assunto sem alteração de sinônimo no título, adição de uma nova subdivisão padrão e exclusão de uma subdivisão padrão para mudanças estruturais; adição de novas palavras no título, exclusão de palavras no título e alteração do sinônimo do título para mudanças no uso da palavra; e alteração no sinônimo do título e do conjunto de descrição conceitual para mudança textual. Tais mudanças encontradas evidenciam a fragilidade dos sistemas de classificação e ao mesmo tempo revelam sua capacidade de conformar-se aos novos modos de organização do conhecimento, respeitando a sua dinamicidade.

Termo em OC, mas adequados aos termos RC e RI.

26. OLIVEIRA, L. d. **Fundamentos teóricos e metodológicos para elaboração de um sistema de informação paratécnicas arqueométricas**. Orientador: KOBASHI, N. Y. 2021. 155 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2021.tde-09092021-1507S9>.

Apresentação dos fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos de elaboração de uma proposta de sistema de informação para a organização, armazenamento e recuperação da documentação proveniente de análises físico-químicas aplicadas a objetos do patrimônio cultural. Esta documentação, composta de textos, imagens e gráficos, encontra-se dispersa em dossiês de museus e em textos acadêmicos. Procurou-se, neste estudo: a) apresentar um panorama das teorias de análise de imagem para subsidiar a representação temática e formal dessa documentação; b) propor os parâmetros de um repositório para abrigar a documentação das análises físico-químicas aplicadas ao patrimônio cultural; c) contribuir para aumentar a visibilidade das pesquisas realizadas em acervos de museus. Os resultados da pesquisa podem ser assim resumidos: apresentação de uma proposta de sistema de informação para gestão de dados arqueométricos, uma possível estrutura de metadados e a indicação de alternativas de padronização de dados e aplicativos utilizáveis em sistemas de informação de imagens científicas geradas em pesquisas arqueométricas sobre o patrimônio cultural.

Termo encontrado em OC, mas adequado RI.

27. PAVARINA, E. C. **Contribuição dos estudos semióticos para a catalogação de histórias em quadrinhos**. Orientador: ZAFALON, Z. R. 2021. 246 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/14287>.



Esta pesquisa investiga a contribuição dos estudos semióticos para a catalogação de histórias em quadrinhos. Destacam-se os quadrinhos como objeto de pesquisa visto o alinhamento de questões e de valores visuais e verbais, que lhes são intrínsecos, e o processo de definição do contexto do cenário envolvido na história, ambos como elementos importantes para a recuperação da informação. Dessa forma, definiu-se como objetivo geral avaliar a contribuição da semiótica na catalogação de histórias em quadrinhos. A pesquisa, de natureza aplicada, apresenta abordagem qualitativa e objetivos exploratórios. Adotou-se como método o mapeamento sistemático de literatura, e, para a tessitura dos resultados, a análise de conteúdo. Como resultado, entende-se que a semiótica pode contribuir para a catalogação de histórias em quadrinhos, em aspectos teórico-conceituais e metodológicos. Nessa perspectiva, a catalogação é vista como um processo semiótico que permeia todas as etapas da Organização e Representação da Informação nos quadrinhos, desde o processo de representação (temática e descritiva) até a busca e recuperação pelos usuários. Observa-se que as correntes semióticas (narrativa, discursiva e da cultura) podem contribuir para a catalogação de histórias em quadrinhos, principalmente nos processos de leitura, descrição e representação.

#### Termos adequados OI e RI.

28. PINHEIRO, T. M. **As coleções de plantas em herbários: a organização e representação da informação sob aspectos históricos e parâmetros metodológicos.** Orientador: SOUZA, R. F. S. 2017. 11S f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/12S456789/996>.

Esta pesquisa teve como objetivo geral, investigar padrões de organização e representação da informação de coleções de plantas em herbários, visando identificar parâmetros de disseminação e recuperação de informação. Para isso, buscou-se identificar marcos históricos do desenvolvimento da Botânica e dos seus sistemas de classificação ao longo dos períodos históricos do Ocidente. Foi enfocada a criação dos sistemas de classificação de plantas, analisando como estas classificações se relacionam com a organização e representação da informação de coleções. Este trabalho teve como referência teórica uma pesquisa interdisciplinar, com aporte da Ciência da Informação, focando em princípios da Organização da Representação da Informação e do Conhecimento. Foi analisada a organização de bases de dados online dos cinco maiores herbários do mundo em quantidade de espécimes, visando identificar semelhanças e diferenças dos elementos de representação dos itens das coleções. Para a análise e comparação dos dados das bases, foram enfocados os campos de busca e de informações sobre os espécimes. Essas análises apontaram a configuração atual da organização e representação dos dados científicos sobre coleções de Herbários, enfocando as informações que estão disponibilizadas para o acesso público e que possibilitam o fazer científico. Pode-se observar que há intersecções nas soluções e nos problemas de disseminação e recuperação de dados sobre coleções de herbários, e que há possibilidades de caminhos convergentes. E, além disso, foi possível perceber que os sistemas de classificação de organização do conhecimento botânico são parte essencial para a organização e representação da informação sobre coleções de herbários. Nesta pesquisa, concluiu-se que não há um padrão único seguido pelos herbários analisados nos parâmetros de disseminação e recuperação da informação. Ainda que haja similaridade nos campos de identificação básicos, há uma série de outros campos que não são compartilhados por todos. Concluiu-se que há uma demanda ainda não totalmente correspondida por agregar e cruzar informações de coleções.

#### Termos adequados OI e RI.

29. PONTES, T. C. F. **Releituras teóricas e metodológicas da lógica tradicional aristotélica na prática de classificação da BCI: um exemplo de conversão de um modelo epistemológico para um modelo ontológico, aplicado na classe agricultura da CDU.** Orientador: LIMA, G. Â. d. 2020. 187 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S6546>.

A classificação é um dos principais processos para organizar e representar o conhecimento utilizado pela Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Na Classificação Decimal Universal (CDU), o procedimento utilizado é uma instrumentalização da classificação das ciências de abordagem epistemológica. Contudo, pesquisadores consideram essa abordagem inadequada para as práticas da classificação, mas consideram oportuna uma aproximação da BCI com da Filosofia. Neste aspecto, a presente pesquisa explora uma alternativa à classificação epistemológica, abarcando procedimentos ontológicos realistas do filósofo Aristóteles no âmbito do tratado das Categorias. Paralelamente procura respostas à dissertação sobre: i) problemas imanentes à classificação prescritiva; ii) indagações sobre o tipo de objetos e o tipo de classificação da CDU, analisados sob o ponto de vista de procedimento e critérios da lógica aristotélica. O objetivo principal desta pesquisa é formalizar a classificação lógica presente no tratado das Categorias aplicando seus procedimentos realistas em amostras da classe agricultura da CDU. Para atingir esse objetivo, a metodologia caracterizada como exploratória, qualitativa e descritiva. Aplica na Pesquisa Bibliográfica técnicas de leitura crítica de textos filosóficos utilizada em pesquisas da Filosofia somada a técnicas da categorização da análise de conteúdo, com o propósito de extrair os operadores-chaves do tratado das Categorias, úteis para a formalização de um artefato de classificação executável na BCI. Para a formalização de um artefato já existente do tipo Design Proposition, utilizou-se a técnica da lógica CIMO na metodologia da Design Science. Com o propósito de atingir os objetivos específicos e os pressupostos propostos na pesquisa, executam-se quatro etapas a partir da elaboração da seguinte proposição: Se a classificação da CDU é subjetiva e implícita (classe de contextos), use teorias da abordagem realista de Aristóteles (tipo de intervenção) para criar uma classificação lógica (resultado pretendido) por meio de aplicações de procedimentos e critérios do tratado das Categorias (mecanismos gerativos). Cada uma das etapas resultou um resultado: 1) os objetos da amostragem da CDU são acidentais universais; 2) a classificação da CDU é do tipo enumerativa; 3) procedimentos realistas investigam a coisa-em-si, diminuindo a subjetividade na classificação; 4) a aplicação de operadores-chaves, procedimentos e critérios do tratado das Categorias esquematizam os objetos da CDU com encadeamento lógico na classificação. Por fim, salienta-se que as práticas e teorias do sistema ontológico realista aristotélico provêm de justificativas e critérios rigorosos que podem dar fundamentação mais adequada às práticas de classificação na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Termo em OC, mas adequados em RC e RI.

30. ROSADO, K. M. L. **Controle de autoridade de nomes de pessoas**: uma proposta a partir da análise da biblioteca digital do Ministério público Federal. Orientador: DIAS, C. d. C. 2019. 229 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4027>.

A presente pesquisa aborda a temática do controle de autoridade e sua contribuição para a representação e a recuperação de informações. O controle de autoridade é o processo utilizado para representar as entidades em um catálogo de forma consistente e padronizada. O escopo do estudo é o controle de autoridade de nomes de pessoas e, como referência prática de análise, utiliza-se a Biblioteca Digital do Ministério Público Federal (BDMPF). A questão a que a pesquisa visa a responder é: “de que forma o controle de autoridade pode melhorar o nível de consistência da representação de nomes de pessoas e fornecer subsídios para a recuperação de informações?”. O objetivo geral é propor um modelo de controle de autoridade que forneça consistência à representação de nomes de pessoas, contribuindo para a recuperação de informações. Com a finalidade de responder à questão de pesquisa e de cumprir o objetivo geral proposto, estabeleceram-se cinco objetivos específicos: 1) identificar conceitos, metodologias e normas para a descrição de nomes de pessoas e para a construção de vocabulários controlados; 2) diagnosticar o cenário atual de controle de autoridade de nomes de pessoas, representação e recuperação de informações na BDMPF; 3) avaliar a estrutura e a funcionalidade de bases de dados e catálogos de autoridades já em uso por outras instituições; 4) propor ações de melhoria para o controle de autoridade de nomes de pessoas na BDMPF; e, 5) discutir como o controle de autoridade de nomes de pessoas pode conferir mais agilidade, precisão e consistência na representação e na recuperação de informações. O estudo se caracteriza pela abordagem qualitativa, de finalidade aplicada e método descritivo-exploratório, que se utiliza das técnicas de observação sistemática e

espontânea e dos instrumentos denominados roteiros de observação para a coleta de dados. Como resultado dos procedimentos metodológicos executados, o estudo apresenta: 1) o referencial teórico sobre a temática de estudo; 2) o diagnóstico das principais inconsistências relacionadas ao controle de autoridade na BDMPF, sobretudo as relativas a nomes de pessoas; 3) a avaliação da estrutura e funcionalidade de bases de dados e catálogos de autoridades já em uso por outras instituições; 4) a proposta de ações de melhoria ao controle de autoridade de nomes de pessoas na BDMPF; e, 5) a discussão sobre como a padronização das descrições de nomes de pessoas, premissa do controle de autoridade, pode conferir mais agilidade, consistência e precisão na representação e na recuperação de informações. Conclui que o processo de controle de autoridade, para ser efetivo e eficiente, requer a disponibilização de um instrumento de controle de vocabulário estruturado, padronizado, integrado a um sistema com tecnologia e configuração compatíveis às suas funcionalidades. Além disso, depende da formalização de uma política de gestão político-administrativa consolidada, capaz de promover a integração entre os profissionais das diversas áreas e de alterar a cultura organizacional.

Termo em OC, mas adequado em RI.

31. ROSY, M. O. **Metodologia para a identificação e seleção de termos de assunto a partir do FRASAD**: fundo Câmara Municipal de São João del-Rei (1715-1950). Orientador: LOURENÇO, C. d. A. 2020. 185 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S4459>.

A presente pesquisa aborda a indexação de documentos arquivísticos cujo tema está pautado no referencial teórico da representação do documento arquivístico; na noção de assunto e indexação de documentos arquivísticos. Descreve-se o contexto histórico do Fundo Câmara Municipal de São João Del-Rei (FCMSJDR), assim como se discute sobre a importância da indexação para recuperação da informação em arquivos. Além disso, analisam-se as contribuições dos modelos conceituais de dados NEDA-MC e Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assunto (FRASAD) para a indexação em arquivos. No universo de aplicação desta pesquisa, que trata da identificação e da seleção de pontos de acesso de assunto para o FCMSJDR, encontra-se o problema de a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) não apresentar metodologia para a indexação de documento arquivístico, embora a norma reconheça a importância da indexação ao incluir, de maneira inovadora, a Área 8 (Pontos de Acesso e Indexação de Assuntos). Objetiva-se propor uma metodologia para identificar e selecionar pontos de acesso de assunto para documentos arquivísticos, com base nas entidades *thema* e *nomen* do FRASAD. A metodologia, quanto à finalidade, se refere a uma pesquisa aplicada, em que foram selecionadas duas amostras de conjuntos documentais do FCMSJDR para a modelagem dos conceitos selecionados, com a premissa de que as entidades *thema* e *nomen* do FRASAD possibilitam a identificação de pontos de acesso de assunto para documentos arquivísticos. Como resultado, constatou-se que: o modelo FRASAD, com o pragmatismo e a flexibilidade da sua estrutura, associado ao modelo NEDA-MC e à Nobrade, possibilitou a identificação de um conjunto de pontos de acesso de assunto; a indexação está vinculada aos princípios da proveniência e à organicidade; a indexação depende do arranjo e da descrição dos conjuntos documentais; há a necessidade da realização de mais pesquisas sobre análise documental ou leitura documental, a fim de subsidiar o processo de indexação. Conclui-se que o modelo FRASAD, com sua estrutura flexível, possibilitou a identificação de um conjunto de pontos de acesso de assunto para representar o conteúdo dos documentos selecionados para o experimento.

Termo encontrado OC, mas adequado em RI.

32. SANTOS, A. A. d. **Dados de autoridade de artistas da música**: estudo do Virtual International Authority File (VIAF) e das diretrizes ResourceDescription and Access (RDA). Orientador: ARAKAKI, A. C. S. 2021. 124 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/141SS>.

Com avanço tecnológico diversas tarefas cotidianas vêm sendo modificadas, principalmente as

atividades que dinamizam, interagem e nos relacionam com as plataformas, aplicativos e webservices que possibilitam a produção de informação. Diante desse avanço, também é visto grandes desafios como a dificuldade do acesso, uso e reuso de dados, dados e informações que são publicados na Web. Nesse cenário, diversos profissionais buscam um aprimoramento para a Web e melhorar a experiência do usuário nesse ambiente e uma representação da informação de forma adequada e eficiente. Relacionada ao contexto da música, é visto um grande fluxo de informações, sobre a música, história e pessoas relacionadas, como os artistas da música que tem grande apelo cultural. Entretanto, a visualização das informações desses artistas pode não estar de acordo com o que o usuário deseja ou não permitem que o usuário encontre outros artistas ou recursos informacionais relacionados a ele. Por esse motivo, a problemática dessa pesquisa é investigar como a Resource Description and Access (RDA) e o Virtual International Authority File (VIAF) auxiliam na publicação dos dados de autoridade para artistas da música? Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é sistematizar as orientações e descrições apresentadas pelo VIAF e pela RDA para a publicação dos dados de autoridade para artistas da música. Quanto aos procedimentos metodológicos, essa pesquisa é uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho teórico e de caráter exploratório que aborda os temas: representação da informação, dados de autoridade, metadados, padrões de metadados, dados de autoridade de artistas da música. Os resultados apresentam as diretrizes da Resource Description and Access (RDA) e o Virtual International Authority File (VIAF), iniciativas que aprimoram os processos de Catalogação, além da reestruturação de catálogos a partir dos modelos conceituais da Família FR e do modelo IFLA LRM, além da perspectiva sobre os relacionamentos entre entidades e a definição de seus atributos. No contexto da representação de artistas da música e de bandas (entidade coletiva), o uso destas diretrizes auxilia no controle e definição da autoridade e uma exaustividade dos relacionamentos entre cada autoridade. Ao analisar diretrizes RDA foi verificadas orientações para descrever os atributos das entidades e seus relacionamentos, tudo de uma forma prática e flexível. O VIAF por sua vez, desperta a questão do compartilhamento dos registros de pessoas e entidades coletivas. Desse modo, a RDA e o VIAF colaboraram de forma positiva na elaboração de exemplos de descrição de dados de autoridade. Considera-se que as suas contribuições desta pesquisa estão ligadas com a economia de tempo de um usuário, em razão da criação de pontos de acesso para uma recuperação da autoridade de forma mais adequada e eficiente, além disso, com um registro que apresenta informações corretas de forma direta e com embasamento, o usuário além de recuperar o que precisa, reconhece e encontra outros artistas da música que em algum momento se relacionaram.

33. SANTOS, F. C. L. d. **Coerência na representação temática de artigos científicos indexados no repositório de saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz**. Orientador: MOLLICA, M. C. M. 2017. 259 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/12S456789/942>.

Esta dissertação investiga a coerência semântica na indexação de artigos de periódicos na área de saúde pública, em língua portuguesa, indexados no Repositório de Produção Científica da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), visando a contribuir com a interoperabilidade semântica entre os repositórios dessa Fundação. A pesquisa se fundamenta em pressupostos teóricos e metodológicos das áreas de representação temática e da linguística documentária, no âmbito da Organização do Conhecimento na CI, bem como na Bibliometria, e tem como metas: (a) verificar comparativamente a coerência semântica na indexação de artigos científicos na área de saúde pública; (b) investigar a ocorrência de termos de indexação à luz de modelos quantitativos bibliométricos utilizados na indexação na Ciência da Informação; (c) fornecer evidências da importância do gênero discursivo artigo de periódico científico na área de saúde pública; (d) identificar os termos-figura e os termos-fundo dos artigos analisados para maior entendimento da informatividade de textos científicos; (e) contribuir para o avanço do conhecimento acerca de fenômenos que norteiam a indexação da informação científica, particularmente sobre a coerência semântica na indexação da informação na área de saúde. Para tal, foram analisados 10 artigos de periódicos científicos brasileiros, publicados em acesso aberto entre 2012- 2014 e cadastrados no Repositório de Produção Científica da ENSP/Fiocruz. Os artigos foram processados nos softwares RankWord e WordSmith 6.0, aplicando-se depois as leis de Zipf e Ponto de Transição de Goffman para identificação dos termos de alta carga semântica dos textos. Os termos selecionados em cada artigo foram comparados nos 5 (cinco) indicadores utilizados na pesquisa:



Região T de Goffman; Expressões WordSmith 6.0, Palavras-chave; DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e Título. Os resultados foram compilados utilizando-se o plano discursivo das orações, com ênfase em termos usados como figura (foregrounding) e em termos usados como fundo (backgrounding), auxiliando na verificação do grau de coerência entre os artigos. Os dados coletados revelam baixo grau de coerência semântica na maioria dos artigos estudados. Sugere-se uma investigação com amostra ampliada para confirmação dos dados obtidos, principalmente se tratando de artigos de periódicos publicados em português na área de saúde e sua importância na comunicação científica nacional.

Termo em OC, mas adequado em RI.

34. SILVA, B. D. D. O. **Indexação híbrida participativa**: modelo de indexação social para narrativas ficcionais em repositórios de fanfictions. Orientador: SABBAG, D. M. A. 2021. 152 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204454>.

O caráter participativo da web social proporcionou profundas alterações na produção e no consumo cultural e midiático. Conseqüentemente, os sistemas de organização do conhecimento, bem como seus processos e instrumentos, tiveram que se adaptar ao ambiente digital. Desse contexto emerge o fenômeno da indexação social, caracterizada pela representação colaborativa de conteúdo através do uso de folksonomia, gerando metadados com diversos propósitos, inclusive de compartilhamento. Os repositórios de fanfictions ilustram a participação dos usuários tanto na produção de metadados quanto na produção de conteúdo. As fanfictions são histórias ficcionais criadas por fãs com base em cânones narrativos populares, elas são depositadas nos repositórios e sua indexação é realizada pelos próprios autores, utilizando um sistema híbrido de taxonomia e folksonomia. A escrita de fanfiction é aqui abordada como um trabalho intelectual, do qual historicamente as mulheres foram alienadas, causando efeitos na produção de insumos culturais que transparecem na falta de representatividade de autoras e de temas relevantes ao gênero feminino. A comunidade que permeia a produção de fanfictions é constituída majoritariamente por mulheres, assim, supõe-se que tal característica influencia no modo de produção e organização dessas histórias, a exemplo da variedade de gêneros narrativos que, aliada ao uso recorrente de neologismo e a falta de univocidade de conceitos, geram problemas na recuperação das histórias. Deste modo, objetivou-se traçar um panorama geral da indexação realizada em repositórios de fanfictions, situando o procedimento neles desempenhados em relação ao aporte teórico da Organização do Conhecimento, verificando sua efetividade para recuperação e elencando as motivações dos usuários que a realizam. Para tanto, a pesquisa desenvolveu-se sob as abordagens descritiva e exploratória. Foi utilizado o método de Análise de Domínio combinado a Observação Direta Intensiva das comunidades que utilizam os repositórios, para instrumentalizar a coleta de dados; para análise dos dados foram empregados os métodos Indutivo e Comparativo. A análise indicou que a indexação desempenhada nos repositórios possui uma base comum, contudo, possuem algumas divergências, alternando entre priorizar a recuperação ou restringir a indexação visando maior organização. A análise ainda demonstrou que os gêneros de fanfictions refletem uma busca por representação e explicitação de aspectos sociais que historicamente institucionalizou o silenciamento das mulheres, entretanto, não há consenso em relação à conceituação dos mesmos, e isso impacta outros campos da representação temática. A análise geral demonstrou que os repositórios apresentam algumas deficiências em seu modo de indexação, embora, todas passíveis de aprimoramento. Concluiu-se que a indexação nesses repositórios possui características que convergem muitos contextos, práticas e hábitos de consumo cultural, tais características reverberam nos termos utilizados na representação das histórias; por todas suas particularidades ela foi chamada de Indexação Híbrida Participativa. O estudo da comunidade que escreve fanfiction possibilita a compreensão de formas colaborativas de indexação pela Ciência da Informação, e esta, por sua vez, pode fornecer insumos teóricos e instrumentais para o aperfeiçoamento desse modo alternativo de indexação.

Termos adequados em RC e RI.

35. SILVA, T. C. d. **AtOM, normas e padrões para a descrição e representação de informações e objetos digitais em ambientes digitais Web**. Orientador: JORENTE, M. J. V. 2017. 100 f.

(Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/151041>.

Diante das transformações, das tecnologias e a mudança no comportamento dos internautas, os arquivos e profissionais da informação encontram-se com novos desafios, quanto à busca, a recuperação e o acesso à informação. Neste discutiu-se sobre os temas: descrição arquivística, normalização em arquivos, criação e implantação dos padrões e normas, com vistas à representação da informação; e o AtoM, como resultado destes esforços, que é um software de descrição Arquivística gerenciado pelo grupo Access to Memory. O AtoM registra, gerencia e apresenta via Web descrições de documentos. O sistema de descrição foi criado para ser aplicado em instituições de arquivo. Buscou-se, então, realizar a análise de softwares para representação em ambiente Web. Investigou-se o tema “Representação da Informação Arquivística na Web 2.0”, com o intuito de compreender o processo de organização (classificação e descrição) na tradição da biblioteconomia e arquivística. Também foram estudadas e comparadas as normas de descrição nacionais e internacionais. Por fim, realizou-se um levantamento bibliográfico dos autores que versam sobre o tema na área da Ciência da Informação. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de padrões em arquivos e pela possibilidade de intercâmbio de informação e interoperabilidade que o AtoM tem para com outros sistemas, pois foi desenvolvido especificamente para descrição e em conformidade com as normas de descrição arquivística. A metodologia utilizada nessa investigação foi o método quadripolar que é composto por quatro polos (epistemológico, teórico, técnico e morfológico). Considera-se, que a partir da efetivação de uma boa descrição baseada nas normas nacionais e internacionais no AtoM; as ações de busca e recuperação da informação são otimizadas, dadas, sobretudo, as inúmeras possibilidades de localização e acesso viabilizadas através dos elementos característicos do documento descritos detalhadamente nos multiníveis do software.

36. SOARES, F. M. **Princípios para a criação de uma extensão de metadados sobre interações ecológicas na agrobiodiversidade para padrão Darwin Core**. Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2019. 244 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/184S/S401S>.

A informação é elemento intrínseco às relações humanas e, quando veiculada ou armazenada em meio digital, necessita ser bem descrita para que possa ser eficientemente recuperada, acessada e interpretada pela sociedade. Dentre os temas de interesse da sociedade na contemporaneidade, agrobiodiversidade é um conceito amplo que envolve organismos e ecossistemas relacionados à produção agrícola e lavouras. Para sistemas computacionais, a representação da informação produzida sobre a agrobiodiversidade pode ser feita com metadados. Entretanto, os padrões e metadados existentes não contemplam plenamente a representação de alguns conceitos de agrobiodiversidade, a exemplo do que ocorre no padrão Darwin Core (DwC). O objetivo desta pesquisa foi criar princípios para a criação de uma extensão de metadados para o padrão DwC tendo como recorte as interações ecológicas no contexto da agrobiodiversidade. Para atingir o objetivo da pesquisa, a metodologia, caracterizada como exploratória, qualitativa, aplicada e descritiva, foi dividida em duas etapas: 1) exploração dos insumos metodológicos e terminológicos; 2) definição terminológica e modelagem de metadados. A execução da primeira etapa da metodologia foi organizada em quatro subetapas: a) análise sistemática da literatura sobre interações ecológicas; b) análise do núcleo principal de termos do DwC; c) análise das extensões do padrão de metadados DwC; d) análise terminológica correlata das classes do modelo <onto.biodiversidade>, DwC e conceitos das interações ecológicas. A primeira subetapa teve como resultado um modelo conceitual sobre as interações ecológicas; a segunda subetapa teve como resultado a tradução das definições dos termos do núcleo principal do DwC e respectivas análises; a terceira subetapa apresentou uma síntese do conteúdo das extensões de metadados desenvolvidas para o DwC em outros projetos; e, por fim, a quarta subetapa consistiu em analisar de maneira correlacionada as classes do modelo <onto.biodiversidade>, que foi desenvolvido pela Embrapa com o intuito de organizar informações sobre a agrobiodiversidade, as classes de termos do DwC e de suas extensões e o modelo conceitual das interações ecológicas. A segunda etapa da metodologia teve como resultado três elementos de metadados, criados para representar a

interação de parasitismo, representados como um registro de metadados em Extensible Markup Language (XML). Considera-se que a maior contribuição desta pesquisa foi apresentar um conjunto de princípios metodológicos para a criação de uma extensão de metadados para a representação das interações ecológicas no contexto da agrobiodiversidade, o que pode fomentar melhorias nas práticas agrícolas, que são importantes para toda a sociedade, assim como para o campo de estudos da Ciência da Informação. </onto.biodiversidade></onto.biodiversidade>.

### Os termos adequados RC e RI.

37. TORRES, A. A. L. **Metodologia para a representação de registro fotográfico de esculturas de arte sacra**. Orientador: MACULAN, B. C. M. d. S. 2019. 207 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S1650>.

A fotografia constitui um tipo de documento iconográfico, que deve ser analisado levando-se em conta o componente autoral (fotógrafo) e documental (fonte de informação). Pode, assim, desempenhar diversas funções: no campo das artes, a fotografia pode atuar como obra ou registro da obra; nas instituições de memória, tem papel documental e contribui para o registro de um domínio. A fotografia de arte sacra contém informações acerca das obras retratadas, possibilitando a sua divulgação e a disseminação da história e cultura. Os acervos de fotografias em repositórios físicos ou virtuais demandam organização e representação para que sejam destacados os conteúdos relevantes, alinhados à proposta do repositório, o que possibilita uma recuperação da informação mais eficiente. Pesquisas vêm propondo metodologias específicas para a representação de fotografias, que têm atributos distintos dos registros de textos verbais. Na literatura não foi encontrada uma metodologia que englobasse todos os aspectos relevantes na representação de fotografias de esculturas de arte sacras: dos aspectos biográficos e visuais aos interpretativos e simbólicos. Em razão dessa lacuna, como objetivo geral propõe-se uma metodologia para a representação de documento iconográfico do tipo fotografia e escultura, com vistas à recuperação das informações contidas nos registros fotográficos de esculturas de arte sacras, com base em seus aspectos intrínsecos e extrínsecos, e levando em consideração os atributos da fotografia e da obra retratada. O referencial teórico incluiu o estudo e narrativas sobre a fotografia como bem do Patrimônio Histórico e Cultural, o documento iconográfico, histórico, características e atributos de fotografias, e alguns padrões de metadados de representação de imagens. Para a construção da proposta, foram examinadas as metodologias relacionadas à representação de registros fotográficos que pudessem atender às especificidades das fotografias de esculturas de arte sacras, considerando-se os métodos de diferentes autores (PANOFSKY, 1979; BLÉRY, 1981; SHATFORD LAYNE, 1986; SMIT, 1996; ALVES, VALERIO, 1998; MANINI, 2002). Com base na revisão da literatura, verificou-se que essas metodologias enfocam tanto a representação temática quanto a descritiva. Em geral, elas não se excluem; algumas se sobrepõem, e outras, em certa medida, complementam-se, para favorecer uma representação mais abrangente. Na validação da metodologia proposta, trabalhou-se com uma amostra de quatro imagens de arte sacra oriundas de dois acervos: acervo fotográfico de artista e acervo fotográfico de especialista em História da Arte. As análises dos resultados obtidos indicam que os elementos da representação temática devem ser complementados com elementos da representação descritiva, já que estes podem ser considerados pontos de acesso relevantes para uma eficiente recuperação da informação. Ressaltar a importância do compartilhamento das informações sobre a arte sacra como forma de devolver para a sociedade o patrimônio, o legado histórico e cultural que a ela pertence é uma das contribuições desta pesquisa. Especificamente para a área da Ciência da Informação, a proposta de uma metodologia, apresentada neste estudo, pode atender a distintas demandas reais de representação de informação em acervos de imagens, físicos e virtuais. Finalmente, para a linha de pesquisa em Arquitetura e Organização do Conhecimento, este trabalho possibilita um avanço na construção do conhecimento sobre a representação de documentos iconográficos.

38. TOLARE, J. B. **O uso de linguagem de indexação na representação temática de livros em bibliotecas universitárias**: observação com Protocolo Verbal Individual. Orientador: FUJITA, M. S. L. 2021. 125 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204061>.



O processo de indexação em livros é feito por etapas, passando pelo exame do documento para identificação do assunto; identificação e seleção de conceitos até a tradução dos conceitos em termos representativos. Todas essas as fases são importantes e necessárias, pois o seu objetivo final está em recuperar a informação no catálogo online para sanar a necessidade do usuário. Para realizar esse procedimento, a política de indexação define e orienta como ele ocorrerá, escolhendo o tipo de linguagem de indexação a ser utilizada pela biblioteca. A linguagem de indexação, um tipo de vocabulário controlado, é utilizada na fase de tradução dos conceitos em termos representativos, em que é feita a conversão da linguagem natural ou livre identificada para uma linguagem construída artificialmente padronizada e definida e deve ser utilizada pelo usuário na busca no catálogo. Se uma indexação é feita de forma inadequada, por problemas relacionados a linguagem controlada ou por causa do próprio sistema, podem ocorrer problemas na representação da informação e, conseqüentemente, em sua recuperação. Por isso, a pesquisa possui como objetivo investigar como bibliotecas universitárias estão realizando o processo de indexação de livros e como os catalogadores recorrem à linguagem da indexação, a partir da orientação a ser seguida pela política de indexação definida pelas bibliotecas. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a técnica introspectiva do Protocolo Verbal Individual, que consiste na gravação do “Pensar Alto” do catalogador enquanto verbaliza, em voz alta, todos os procedimentos da tarefa de indexação de livros, inclusive seus pensamentos. O Protocolo Verbal Individual foi aplicado com catalogadores de uma Rede de Bibliotecas Universitárias das áreas de Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências Biológicas. Os resultados obtidos da análise das transcrições dos Protocolos Verbais Individuais revelaram que dois dos catalogadores durante o processo de indexação fazem uso da política de indexação e da linguagem escolhida. Um catalogador diz seguir, mas fez algumas escolhas que vão contra a orientação definida pela política. Pode-se observar que, quase todas as bibliotecas universitárias realizam o processo de indexação, seguindo o que é definido pela política e fazendo uso da linguagem. Os catalogadores relataram preocupações quanto à linguagem e o manual, abordando questões de como será o futuro da linguagem e da necessidade de realizar atualizações dos registros que foram criados antes do desenvolvimento da linguagem de indexação e que não receberam atualizações depois de sua implantação.

15847 As anál...  
Representação o

39. TOMOYOSE, K. **O Data Catalog Vocabulary (DCAT) para a publicação de dados de pesquisa nos Princípios Linked Data**. Orientador: ARAKAKI, A. C. S. 2021. 185 f. (Programa Pós - Graduação em Ciência da Informação - PPGCI) -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/14116>.

Com o desenvolvimento das tecnologias semânticas, cresce a importância e o reconhecimento dos dados como fontes informacionais. Nesse contexto, os dados gerados a partir de pesquisas são cada vez mais valorizados, uma vez que sua publicação permite a fundamentação dos resultados obtidos com os trabalhos científicos, além de auxiliarem na produção de novos conhecimentos de forma sustentável. Assim, é observada a necessidade em organizar esses dados de pesquisa, de forma a otimizar a recuperação deles, sendo que poderiam ser utilizados, para tal finalidade, os vocabulários. Os vocabulários são compreendidos como conjuntos de termos que padronizam a descrição de recursos, sendo o foco da presente pesquisa aqueles voltados à padronização de elementos de metadados, pensando-se na organização e recuperação da informação. Considerar o ambiente da Web, a utilização dos princípios Linked Data melhora a descoberta de novos dados, sendo que o Data Catalog Vocabulary (DCAT) figura como um vocabulário voltado à descrição de catálogos e seus conjuntos de dados, buscando favorecer a interoperabilidade na Web. O objetivo da pesquisa consiste em analisar as características e os fundamentos do DCAT e dos vocabulários adotados por ele para a publicação de dados de pesquisa nos princípios Linked Data, de modo a identificar a discussão sobre a temática na literatura e verificar a utilização do mesmo. Por meio de pesquisa exploratória, descritiva e teórica, foi possível sistematizar e analisar as características dos vocabulários, identificando-se que o DCAT permite que os catálogos e os conjuntos de dados sejam padronizados, diminuindo questões de ambigüidade e proporcionando a descoberta de dados e de serviços de dados, uma vez que dispõe termos específicos para tal finalidade. Desse modo, alinhado também aos princípios Linked Data, o uso do DCAT permite que sejam efetivados os benefícios do compartilhamento dos dados de pesquisa. Foi realizada também a análise de plataformas do reSdata a fim de identificar a atual utilização do vocabulário por elas, verificando-se baixa adoção do DCAT. Entretanto, os resultados indicam a preocupação dessas

15848 O process...  
Representação o

plataformas com questões de encontrabilidade, acessibilidade, interoperabilidade e reutilização, indo de encontro com os princípios Linked Data e os princípios FAIR. A pesquisa revelou que existem poucas discussões sobre o DCAT na literatura, em especial no âmbito da Ciência da Informação. Dessa forma, identifica-se a necessidade de melhor explorar as possibilidades de representação da informação no contexto dos dados de pesquisa. Além disso, maiores discussões que alinhem o conhecimento da área às ferramentas e aos conceitos semânticos aplicados à Web potencializam os benefícios de encontrabilidade, utilização e recuperação de informações, além de expandir e aprimorar os conhecimentos e as possibilidades de atuação dos profissionais da informação.

40. TRIQUES, M. L. **A dimensão relacional entre curadoria digital e metadados**. Orientador: ARAKAKI, A. C. S. 2020. 1S2 f. -, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Disponível em: <https://repositorio.UFSCAR.br/handle/UFSCAR/127S5>.

O volume e a variedade de dados relativos aos patrimônios culturais têm crescido significativamente nos ambientes digitais, criando diferentes possibilidades e desafios relacionados à representação da informação, sobretudo aos estudos voltados para a curadoria digital. No ambiente Web, verifica-se a necessidade de que o tratamento leve em consideração, além de todos os estágios pelos quais os dados circulam, a capacidade de garantir seu contexto informacional. Nesse cenário, a curadoria digital ganha destaque como uma atividade interdisciplinar que envolve não só a manutenção e a preservação dos recursos informacionais, mas também a capacidade de garantir que os recursos estejam continuamente coerentes com os seus propósitos informacionais. Tais propósitos estão relacionados com a capacidade dos dados de fomentar novas pesquisas e conhecimentos ao longo do tempo, garantindo a sustentabilidade e a interoperabilidade dos recursos informacionais. Para atingir tal objetivo, a curadoria digital busca agregar valor informacional aos dados por meio da representação da informação proveniente dos metadados. Sendo assim, o estudo questiona como os metadados influenciam as ações da curadoria digital e tem por objetivo analisar a relação entre os metadados e a curadoria digital. Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica com abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico e da sistematização do estudo exploratório, recorrendo também a um estudo documental da plataforma Europeia, em razão de exemplificar a curadoria digital e a representação dos dados, no caso, os dados de patrimônios culturais disponibilizados no ambiente Web. Como resultado, verificou-se que a curadoria digital busca, por meio do processo de agregar valor informacional, enriquecer os dados de tal modo a facilitar o compartilhamento e a reutilização. Portanto, constatou-se que os metadados influenciam as ações da curadoria digital na medida em que esses elementos permitem explicitar as definições semânticas que são necessárias à comunicação dentro do processo de gerenciamento, principalmente de modo automatizado. Ao final, o estudo acerca da plataforma Europeia forneceu o embasamento para os resultados, demonstrando como os metadados, por meio de instrumentos, princípios, modelos e tecnologias, possibilitam que o contexto semântico dos recursos informacionais de patrimônios culturais seja assegurado. Conclui-se, por fim, que a importância dos metadados para a curadoria digital pode ser percebida não só como um fator essencial para garantir o planejamento e a execução de suas ações, mas principalmente para permitir que os recursos informacionais tenham seu propósito informacional assegurado e mantenham-se com qualidade e confiabilidade para o acesso, o uso e o reuso a longo prazo.

#### ***RI\_Resumo\_\_Teses\_Corrigidas***

1. OLIVEIRA, L. P. d. **Bases conceituais e formativas do tratamento temático da informação no Brasil**. Orientador: MARTÍNEZ-ÁVILA, D. 2021. 491 f. (Programa Pós- Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/2109S6>.

Aborda o tratamento temático da informação a partir da perspectiva brasileira. Objetiva analisar as bases conceituais e formativas sob as quais se sustenta o tratamento temático da informação no Brasil, a fim de proporcionar uma estrutura para sua representação, instrução e explicação. Constitui pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa, caracterizada como bibliográfica e documental, sobre corpus de dissertações, teses e artigos de periódicos e, também, projetos pedagógicos e

planos de ensino dos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros. Utiliza as técnicas de revisão sistemática da literatura e de levantamento documental, para coleta e, de close reading e análise temático-categorial, para análise dos dados. Aplica metateoria, análise de domínio, bibliometria e análise de conteúdo como métodos de estudo. Os resultados demonstram que sobressai um corpus teórico de dissertações e teses circunscrito ao período de 2005 a 2019, concentrados na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e nas linhas de pesquisa da área de organização da informação, intitulados pela expressão “tratamento temático da informação”, bem como de artigos circunscritos ao período de 2001 a 2020, concentrados na revista *Perspectivas em Ciência da Informação* e, intitulados pela expressão “representação temática”. Predominam Antonio, D. M. e Dal'Evedove, P. R., como principais autoras das dissertações e teses e, Bräscher, M., Fujita, M. S. L. e Maculan, B. C. M. dos S., do conjunto de artigos. Sobrelevam-se Guimarães, J. A. C. (2009) e Dias, E. W. e Naves, M. M. L. (2007) entre os referentes teóricos, assim como fontes referenciais clássicas e contemporâneas, com marco temporal entre a década de 1970 e os anos 2000, devotadas à contextualização histórica e à fundamentação teórico-conceitual e prática do tratamento temático da informação. Preponderam as tendências operacional e teórica de abordagem do tema, bem como sua essência caracterizadora enquanto processo de representação do conteúdo. Sobressai um rol formativo de 119 disciplinas, ofertadas entre o 3º e o 5º período, em uma média de quatro por curso, designadas principalmente pela expressão “representação temática”. Predomina o caráter processual e instrumental das disciplinas, com ênfase sobre a ação de capacitação e, núcleo conteudista focado nos instrumentos do tratamento temático da informação, com destaque para conteúdos específicos sobre recuperação da informação, Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal, indexação e resumos, tipos de linguagens documentárias e, questões relativas à análise e representação da informação. Conclui-se que, no Brasil, o tratamento temático da informação se corporifica como instância de pesquisa de expressivo desenvolvimento em dissertações, teses e artigos de periódicos da área de Ciência da Informação e, como tema permanente de formação bibliotecária junto aos cursos de graduação em Biblioteconomia.

**Termo encontrado em OI, adequado em RI.**

2. REIS, D. M. A. d. **A leitura documentária de bibliotecários jurídicos**: um estudo realizado a partir de aspectos da semiótica e teoria da inferência observados na estrutura textual de doutrina. Orientador: FUJITA, M. S. L. 2019. 212 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181849>.

A leitura documentária é realizada durante a análise de assunto, considerada a primeira etapa de vários processos, incluindo a indexação e a catalogação de assunto. Seu objetivo é desvendar o aboutness de documentos. Diversos são seus produtos, como termos extraídos de um documento para compor um índice (no caso da indexação) ou para compor registros bibliográficos em um catálogo (no caso da catalogação de assunto). Cada profissional que efetua a prática da leitura documentária é único e, como consequência disso, a análise do documento nunca ocorrerá da mesma forma. Vários fatores devem ser levados em conta, quando se estuda o processo de leitura documentária feito por profissionais da informação, como estratégias de leitura, conhecimento prévio, domínio de atuação e tipo de estrutura do documento analisado. O problema da pesquisa consiste na necessidade de avançar em estudos sobre processos metacognitivos, na leitura documentária de bibliotecários do domínio jurídico, utilizando teorias associadas à construção de significados. Aspectos que relacionam a semiótica à leitura viabilizaram a proposta de examinar a leitura documentária de livros do domínio jurídico, por meio de aspectos da teoria da inferência, especificamente os conceitos de abdução, dedução e indução. Com esses conceitos, busca-se mapear os processos mentais interpretativos dos profissionais nesse domínio, durante a leitura documentária. A coleta de dados foi realizada adotando-se a técnica introspectiva de Protocolo Verbal Individual, aplicada a bibliotecários da área jurídica. Os dados obtidos foram analisados segundo categorias criadas com base nos capítulos teóricos, apresentadas no capítulo de análise dos dados e resultados. Com os resultados, espera-se alcançar os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, pela aplicação das categorias às transcrições dos Protocolos Verbais Individuais. Ademais, almeja-se entender os processos interpretativos dos bibliotecários experientes, durante a leitura documentária, contribuindo para a área de organização do conhecimento e para os

bibliotecários do domínio jurídico.

Termo em OC, mas adequado em RI.

3. RIO-BRANCO, L. B. P. **Interoperabilidade semântica entre linguagens de indexação para bibliotecas universitárias**. Orientador: FUJITA, M. S. L. 2020. 144 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/19424S>.

A interoperabilidade semântica é a capacidade de sistemas de informação de trocar, usar e reusar informação compreensível por máquinas e se aplica às questões de construção e gerenciamento de linguagens de indexação para que estas possam ser utilizadas para indexação e recuperação de informação de forma integrada em diversos ambientes. Considerando este novo paradigma de representação do conhecimento, abordou-se como problema de pesquisa a disseminação de vocabulários com níveis de controle diversos construídos individualmente por bibliotecas universitárias brasileiras como fator de isolamento, por não atenderem às normativas internacionais e assim, não permitirem o alcance da interoperabilidade semântica com outros vocabulários. A hipótese levantada é que a interoperabilidade semântica tem importância estratégica para que as bibliotecas universitárias possam construir e manter atualizadas linguagens de indexação de acordo com normativas internacionais necessárias à integração dos diferentes sistemas de representação de informação. Agregar interoperabilidade semântica às linguagens de indexação em bibliotecas universitárias, é a tese que garantirá a melhora nos processos de gestão destas linguagens contribuindo para a sua atualização, a incorporação de termos, bem como para a percepção e aumento da qualidade da indexação realizada. Deste modo, a pesquisa teve por finalidade elencar as características preferidas no processo de construção de linguagens de indexação para que esta se constitua em uma linguagem interoperável, permitindo seu intercâmbio e reuso com outros sistemas de bibliotecas universitárias. Delineou-se como objetivo geral oferecer subsídios teóricos metodológicos à pesquisa sobre interoperabilidade semântica de linguagens de indexação no contexto teórico da organização e representação do conhecimento. E como objetivos específicos, realizar estudo teórico e metodológico sobre elaboração e manutenção de linguagens de indexação com foco na interoperabilidade semântica; analisar o processo de elaboração de linguagens de indexação sob o aspecto das normas internacionais focalizando a interoperabilidade semântica; identificar e analisar projetos de interoperabilidade semântica de linguagens de indexação e elaborar recomendações para a construção de linguagens com interoperabilidade semântica. Para alcançar tais objetivos, utilizou-se do método quadripolar de pesquisa, com uso de técnicas de análise de conteúdo e entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com catalogadores de três bibliotecas universitárias e, posteriormente analisadas em categorias temáticas. Os resultados demonstraram que os projetos de linguagens de indexação com interoperabilidade semântica encontram-se em estágios diversos de desenvolvimento e estão sendo realizados sem o conhecimento das atuais normas de construção de linguagens de indexação. Foram identificadas dificuldades no desenvolvimento destes projetos que afetam as ações cotidianas de gestão da linguagem de indexação tendo efeitos no uso desta linguagem pelos usuários. Nesse sentido elaborou-se um conjunto inicial de recomendações, com base na ISO 25.964 partes 1 e 2, para contribuir com o desenvolvimento de projetos tais como os analisados. Conclui-se que o desconhecimento dos mapeamentos semânticos, enquanto elementos-chave indicados pelas normas internacionais para o estabelecimento de interoperabilidade semântica, advém da inacessibilidade destes documentos, por fatores principalmente idiomáticos e financeiros. A principal contribuição desta pesquisa foi demonstrar e analisar as propostas de mapeamentos semânticos e suas funções na interoperabilidade semântica entre linguagens de indexação.

4. SILVA, C. A. d. **Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros**: uma proposta. Orientador: LARA, M. L. G. d. 2020. 640 f. (Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2020.tde-010S2021-162722>.

157.3 sistemas de inf... Representação d

Organização o  
Representaçã



Esta pesquisa busca propor elementos para a definição de uma estrutura de metadados que possa auxiliar os museus com coleções de arte no Brasil a organizar a informação sobre suas coleções. A reflexão parte dos resultados do Cadastro Nacional de Museus publicados em 2011 que mostraram que parcela significativa dos museus não registra suas coleções. O próprio Cadastro é omissivo ao não indicar os princípios de catalogação adotados pelos museus nacionais. Partimos do pressuposto de que as instituições museológicas brasileiras carecem de recursos metodológicos para o registro informacional de seus acervos, ou por desconhecimento, ou por dificuldades de várias naturezas para utilizá-los. A revisão de literatura busca cobrir o estado da arte da documentação de acervos artísticos no cenário internacional e nacional, observando-se que, no primeiro, há mais iniciativas relacionadas ao tema quando comparado ao Brasil, reservadas suas diferenças sócio-históricas. Muitos dos projetos brasileiros tornaram-se obsoletos ou foram descontinuados, bem como não foi possível identificar a existência de parâmetros e recomendações nacionais atualizadas e consolidadas para orientar os museus no registro descritivo de suas coleções. Para discutir a questão, selecionamos três das principais diretrizes internacionais existentes, a saber, a CDWA, a do CIDOC ICOM e a SPECTRUM, que foram detalhadamente analisadas e comparadas. O resultado da análise permitiu selecionar itens elementares para propor um esquema de metadados que pode servir de base para os museus estabelecerem seus procedimentos de modo sistemático. A metodologia para análise das Diretrizes selecionadas envolveu o uso da literatura de Terminologia e da norma da International Organization for Standardization (ISO) 25964-1/2: Information and documentation — thesauri and interoperability with other vocabularies, para estabelecer equivalências entre os metadados, e os conceitos de mapeamento e crosswalk para o cotejo da estrutura das Diretrizes. A aplicação desse esquema em uma amostra representativa dos tipos de obras de arte encontrados no Brasil permitiu verificar o comportamento dos metadados propostos para o registro em nível básico e confirmou a sua aplicabilidade. Ao final do trabalho, acreditamos poder contribuir para promover boas práticas documentárias e otimizar o acesso informacional às coleções artísticas das instituições brasileiras a partir de um conjunto de elementos mínimos flexível e adaptado aos contextos locais.

5. SILVA, M. F. d. **A questão da representação das religiões de matriz africana na CDD: uma análise crítica da umbanda.** Orientador: ALMEIDA, C. C. d. 2018. 220 f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/1544SS>.

As narrativas e, precisamente, as representações sobre os grupos sociais distanciaram-se da realidade da cultura local. O discurso e as escolhas que representavam a memória e suas histórias tiveram como ponto de partida uma visão distante de conteúdos que refletiam, sobretudo, aspectos identitários desses grupos. Denominamos esse tipo de interpretação de representação “sobre”. A presente pesquisa problematizou o modo como estão representados o negro e assuntos correlatos à comunidade negra nos sistemas de organização do conhecimento ensinados nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Nessa acepção, enquanto ponto de partida, ergueu-se a proposta de hipótese de que representar o conhecimento de comunidades ou grupos tradicionais em favor do acesso ao conhecimento, deve pautar-se por uma leitura plural da realidade, o que nem sempre foi o caso para a situação do negro no Brasil. Nesse sentido, buscou em seu objetivo geral compreender a estrutura de representação das temáticas associadas aos negros nos sistemas de organização do conhecimento utilizados no Brasil. Especificamente, a Classificação Decimal de Dewey com ênfase à análise da religião Umbanda. Os sistemas ensinados nas escolas de Biblioteconomia no Brasil não se sustentam suficientemente para cobrir os aspectos culturais e, singularmente, as religiões de matriz africana na Classificação Decimal de Dewey. Nas representações sociais, a Umbanda é vista como “religião de feitiço”, catimbó”. A repetição desses termos tem imputado aos indivíduos atributos incompatíveis com suas práticas. Essas representações adquirem valor simbólico nessas expressões e estrategicamente forjadas. As comunidades discursivas dos povos tradicionais demonstram quão complexo e distante tem sido as representações sobre as religiões dos afrodescendentes, o quanto são afetados socialmente por subrepresentações e omissões que afetam suas identidades. Os temas presentes nas categorias da CDD, além de não representar adequadamente os temas relativos às religiões afrodescendentes, tem desempenho satisfatório para ocultar esses grupos e toda sua diversidade. Consideramos, que os sistemas são inadequados quando se voltam para questões específicas de uma realidade

complexa como a brasileira. A postura exigida, ao longo das discussões, exige aproximações mais incisivas com as representações sociais referentes aos povos afrodescendentes no Brasil.

**Termo em OC, mas adequado em RI e RC.**

6. SOUZA, A. D. d. **O discurso na Prática clínica e as terminologias de padronização: investigando a conexão.** Orientador: ALMEIDA, M. B. 2021. 287 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/184S/S8044>.

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) representa uma importante fonte de informação real, em saúde. A maioria das informações em PEPs são disponibilizadas como dados não estruturados, ou seja, em formato de texto livre, extraído de amostras de linguagem natural. Os profissionais de saúde que preenchem PEPs, muitas vezes, se valem de jargão, siglas e expressões de seu cotidiano. Ainda que tais expressões sejam conhecidas na área médica e permitam agilidade na digitação da PEP, não são padronizadas e podem variar entre os diferentes profissionais. Os avanços das tecnologias de informação em saúde têm demonstrado ser essencial padronizar terminologias em textos clínicos, com vistas a recuperação de informação interoperabilidade. Os dados não estruturados do PEP, por sua variedade terminológica idiossincrasia, não correspondem a terminologias clínicas padronizadas. Esse fato resulta em dificuldades na recuperação de informação e na integração entre sistemas de diversas unidades de saúde, até no âmbito de uma mesma unidade. Dentre outras providências, fazem-se necessárias melhorias na comunicação entre profissionais envolvidos no cuidado aos pacientes na descoberta e produção de conhecimento, em benefício da saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos pacientes. Isso exige algum tipo de harmonização entre os termos registrados, coloquialmente pelos profissionais e as terminologias. Essa pesquisa busca preencher essas lacunas, ao abordar a falta de padronização terminológica dos PEPs que impacta sobremaneira a recuperação de informação. Para tal, o objetivo geral é definir um mecanismo de conexão de termos clínicos – linguagem natural versus linguagem padronizada – verificando a porcentagem de termos que se correspondem, em um conjunto de dados de uma especialidade médica, de forma a estabelecer uma forma de conexão entre as terminologias clínicas. Em uma abordagem interdisciplinar, envolvendo Biblioteconomia e Ciência da Informação, Tecnologia da Informação e áreas de saúde desenvolve-se pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, quantitativa e descritiva. A metodologia inclui técnicas de Processamento de Linguagem Natural para extração e análise dos textos clínicos para, ao final, verificar o nível de conexão entre os recursos terminológicos de norma ABNT, para mapeamento de terminologias clínicas. Em termos de resultados, das 18.256 anamneses e 14.055 evoluções da amostra foram retirados 1.564.564 termos, e os resultados de mapeamento indicam que a conexão entre terminologias clínicas ainda precisa ser trabalhada, pois, com uma amostra pequena de termos, um número significativo não obteve equivalência nas terminologias de Referência e Agregação. Entretanto, essa amostra demonstrou a riqueza de termos da Terminologia de Interface, o que será útil no enriquecimento da Terminologia de Referência. Uma contribuição adicional da pesquisa é a criação de uma amostra léxico computacional (corpus em saúde) no idioma português, para delimitar algoritmo no domínio da Ginecologia. Os principais problemas encontrados no processamento automático foram: ambigüidade gramatical, sinonímias, abreviaturas, erros ortográficos ou expressões de negação.

No mapeamento entre as terminologias, as principais dificuldades foram semânticas: termos diferentes com o mesmo significado, ausência de termos correspondentes e de sinônimos.

**Termo em OC, mas adequados em RI.**

7. SOUSA, H. T. d. **Análise de assuntos assistida por computador: proposta metodológica de um modelo de inteligência aumentada.** Orientador: LIMA, G. Â. d. 2022. 250 f. (Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - PPGGOC) - Escola de Ciência da Informação - ECI, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Tema: A inteligência aumentada é a expansão das faculdades cognitivas humana decorrente do uso de ferramentas inteligentes. A origem do conceito é atribuída a Douglas Engelbart que, em 1962,

propôs uma estrutura metodológica de como aumentar o intelecto humano para solucionar problemas complexos com a assistência das ferramentas. Objeto: O objeto pesquisado foi a análise de assuntos Assistida por Computador. Escopo: No contexto da Organização da Informação, a aplicação da inteligência aumentada procura resolver o dilema entre adotar a rapidez da automatização ou manter a qualidade da indexação de assuntos intelectual ao processar o elevado volume disponível de dados textuais. Objetivo: Elaborar uma proposta metodológica de um modelo de inteligência aumentada para viabilizar a análise de assuntos assistida por computador. Ambientação: O acervo das bases de dados da pesquisa agropecuária (BDPA), tendo como recorte um conjunto de 7577 artigos científicos na área da pesquisa em agropecuária indexados pelo Tesouro Agrícola Nacional (Thesagro). Tipo de Pesquisa: Esta pesquisa é de natureza aplicada; quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória; e quanto aos procedimentos metodológicos é uma pesquisa experimental. Coleta de Dados: Os dados coletados foram artigos científicos e os seus descritores atribuídos por pessoas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e publicados entre 1998 e 2020. Todos os dados estão disponíveis para acesso público e gratuito. Métodos: Utilizou-se métodos de inteligência artificial do processamento de linguagem natural para realizar a sumarização automática, a identificação dos assuntos do texto e a modelagem de tópicos para produzir a análise de assuntos assistida por computador. Fundamento Teórico: A inteligência artificial pode produzir bons resultados técnicos baseada em dados e a inteligência humana pode utilizar esses resultados como subsídios para a tomada de decisões no processo de indexação de assuntos de artigos científicos. Fundamento Histórico/Contextual: A literatura científica sobre inteligência aumentada foi coletada e selecionada das bases científicas de dados Library and Information Science Abstracts (LISA); Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA); Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE); Scopus; Web of Science. Ponto de Vista do Autor: O ponto de vista sobre a inteligência aumentada para a análise de assuntos assistida por computador é do próprio autor da pesquisa, pois trata-se de uma abordagem inédita, uma inovação na área. No entanto, o conceito de inteligência aumentada é de Bush (1945) e de Engelbart (1962). Causa e Efeito: O uso da inteligência artificial para extrair insight sobre os dados de indexação de assuntos de uma base de dados formulada por especialista permitiu produzir uma análise de assuntos com resultados satisfatórios de mais 79%, que associados a inteligência aumentada pode chegar a 100%. Resultados: Foram elaborados um protótipo tecnológico e uma Base de Dados apresentados sob uma proposta teórico- metodológica unificada com a finalidade de amparar tecnologicamente a tomada de decisões na etapa de tradução do processo de indexação de assuntos. Assim, a inteligência aumentada, como padrão de projeto, forneceu os construtos teóricos para a implementação do protótipo tecnológico denominado de análise de assuntos assistida por computador (SApC), que foi escrito em código-fonte aberto na linguagem de programação Python. O experimento de validação do modelo desenvolvido utilizou 7075 artigos científicos e seus respectivos termos de indexação de assuntos das bases de dados de pesquisa agropecuária (BDPA). Concluiu-se que o uso do SApC assistiu adequadamente a análise de assuntos e pôde dar celeridade ao processo de indexação de assuntos com a mesma qualidade do processo intelectual. Além disso, ampliou o horizonte de conhecimento na Ciência da Informação e acrescentou inovação tecnológica ao conjunto de ferramentas disponíveis para a Organização da Informação.

Termos em OC, OI , mas adequados em OI e RI.

8. SUNDSTRÖM, A. d. S. S. **Garantia e hospitalidade cultural no tratamento temático de acervos de animação**. Orientador: MORAES, J. B.E. d. 2021. 26S f. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) -, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20288S>.

A animação será abordada nesta pesquisa como um documento audiovisual que suporta a informação por meio da imagem construída e do som. E ao ser entendida como tal, a animação necessita de técnicas para leitura, análise e síntese da informação contida nesse suporte e que atenda às particularidades existentes nessa tipologia. O fato de a Ciência da Informação não contar com uma normatização nacional ou internacional para a transposição da linguagem audiovisual para um resumo escrito, faz com que diversos pesquisadores se debrucem em torno dessa problemática e proponham métodos para leitura, análise e síntese da informação audiovisual. Dentro das



possibilidades de transposição existe a segmentação de vídeo, que até o momento desconsidera os aspectos semânticos do processo de transposição. Além disso, é importante ressaltar que os aspectos culturais devem ser assegurados dentro da proposição e elaboração de novas metodologias, sendo que um dos caminhos para tal é refletir tais práticas dentro da Organização do Conhecimento por meio de um viés ético. É assim que esta pesquisa dialoga com o conceito de Garantia e Hospitalidade Cultural cunhado por Beghtol. Pois a autora apresenta que a cultura dentro de uma unidade de informação pode ser entendida como a forma com que o indivíduo se relaciona com a informação. Deste modo, faz-se o seguinte questionamento: Como a Garantia e hospitalidade cultural podem ser asseguradas no tratamento temático da animação? O objetivo principal desta pesquisa é propor uma análise de identificação da Garantia e Hospitalidade Cultural na elaboração de resumo (sinopse) de filme de animação. Para tanto, usou-se o método de análise de domínio, que para identificar o domínio, a comunidade discursiva e a estrutura do documento se dividiu em dois polos para a coleta de dados: o polo teórico e a pesquisa de campo. O polo teórico discute o conceito de documento, analisa os métodos para leitura de documentos audiovisuais e traz o conceito de Hospitalidade e Garantia cultural. Já a pesquisa de campo se preocupa em estabelecer as características da comunidade discursiva, para isso foram realizadas entrevistas e análise documental. As entrevistas foram feitas com 4 pessoas responsáveis pelos acervos das instituições analisadas. As instituições são: Museu de animação Lula Gonzaga, Museu de animação de Belo Horizonte e Produtora Anaya. O corpus de análise também abrangeu 10 resumos de filmes de animação da Cinemateca brasileira, bem como os documentos dessa instituição no que se refere ao tratamento temático. Como discussão retoma-se todos os dados estruturados dentro da análise de domínio. Como resultado apontam-se que a Garantia e hospitalidade cultural podem ser identificadas dentro de um sistema de Organização do Conhecimento quando alguns pontos são considerados: o primeiro, é preciso identificar o que é cultura para a comunidade analisada; o segundo, qual é a dimensão informativa do documento e como ele se estrutura; e terceiro, quais objetivos e ações da instituição analisada dialogam com essas particularidades, por fim, ao sintetizar todas essas informações foi possível entender o que deve ser assegurado durante o tratamento temático do acervo de animação e assim pensar o processo de leitura, análise e síntese desse documento. Concluiu-se se torna possível pensar, compreender e identificar a Garantia e hospitalidade cultural dentro do tratamento temático da animação por meio da análise de domínio.

**Termos adequados em OC e RI.**